



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS



Tese

SOCIOECONOMIA LOCAL COM ÍNDICES DE FELICIDADE E PERCEPÇÃO
AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO DA RIBEIRA -
CABACEIRAS (PB)

Área de Concentração: Sociedade e Recursos Naturais
Linha de Pesquisa: Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas

BRUNO SOARES DE ABREU

Orientadores: Dra. Vera Lúcia Antunes de Lima
Dr. José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy

CAMPINA GRANDE - PB
Março de 2013

BRUNO SOARES DE ABREU

SOCIOECONOMIA LOCAL COM ÍNDICES DE FELICIDADE E PERCEPÇÃO
AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO DA RIBEIRA - CABACEIRAS
(PB)

Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Doutor em Recursos Naturais.

Orientadores: Dra. Vera Lúcia Antunes de Lima

Dr. José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy

CAMPINA GRANDE – PB

Março de 2013

A162s Abreu, Bruno Soares de.

Socioeconomia local com índices de felicidade e percepção ambiental: um estudo de caso no Distrito da Ribeira - Cabaceiras (PB). / Bruno Soares de Abreu. - Campina Grande - PB: [s.n], 2013.

192 f.

Orientadores: Professora Dr^a. Vera Lúcia Antunes de Lima; Professor Dr. José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy.

Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Tecnologia e Recursos Naturais.

1. Socioeconomia local. 2. Índices de felicidade. 3. Percepção ambiental. 4. Estudo de percepção. 5. Cabaceiras - PB - Distrito da Ribeira. 6. Gestão ambiental. 7. Qualidade de vida - Semiárido. 8. Microbacia hidrográfica - Riacho Fundo - Ribeira. 9. Gestão ambiental. 10. Recursos hídricos. 11. Diagnóstico socioeconômico. I. Lima, Vera Lúcia Antunes de. II. Baracuhy, José Geraldo de Vasconcelos. III. Título.

CDU:502.35(043.3)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

BRUNO SOARES DE ABREU

**SOCIOECONOMIA LOCAL COM INDICES DE FELICIDADE E PERCEPÇÃO
AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO DA RIBEIRA – CABACEIRAS(PB)**

APROVADA EM: 04/03/2013

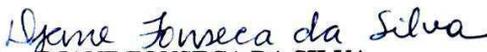
BANCA EXAMINADORA


Dra. VERA LÚCIA ANTUNES DE LIMA
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG


Dr. JOSÉ GERALDO DE VASCONCELOS BARACUHY
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG


Dra. ANNEMARIE KÖNIG
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG


Dr. JOGERSON GOMES PINTO PEREIRA
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG


Dra. DJANE FONSECA DA SILVA
Universidade Federal do Ceará – UFC


Dra. ALUNILDA JANÚNCIO DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram com este trabalho, sempre me dando motivações e estímulos imprescindíveis para a superação de todos os obstáculos por mim enfrentados.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus, único e fiel, que me fortalece;

A minha mãe, Maria de Lourdes Soares de Abreu, que tudo me proporcionou para que eu chegasse até aqui;

As minhas irmãs, Priscila e Pollyana, meu cunhado José Heriston, e aos meus sobrinhos Arthur Bruno e Ayla, pelo incentivo e carinho nessa caminhada;

Aos meus familiares, em especial a Dona Irene, Ireneide, Rafael, Cândido e Irenaldo;

A Minha companheira Catyelle Ferreira, Maria Eunice, Terezinha, Catyenne e Vanderley, que sempre me apoiaram e nunca deixaram de acreditar neste trabalho;

A Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, em especial a todos que compõe o Laboratório Interdisciplinar de Ciências Agroambientais – LICTA, nas pessoas de Sohad Rached, Fernando Garcia, Carlos Minor, Jógerson Pinto e, “Franciscas”;

Ao Laboratório de Análises Estatísticas – LANEST da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, em especial ao professor Dr. Gilberto Matos, pelo apoio dado na interpretação dos dados;

A Coordenação da Pós-Graduação em Recursos Naturais, nas pessoas de Cleide Santos, Pedro Vieira, Gesinaldo Cândido, José Dantas Neto e demais professores;

Aos meus orientadores Vera Lúcia Antunes de Lima e José Geraldo de Vasconcelos Baracuhy, pelo esforço, presteza e dedicação junto a mim neste estudo;

Aos membros da banca, pelas valiosas arguições prestadas;

Aos verdadeiros amigos e companheiros nesta jornada, em especial Silvana Fernandes, Geraldo Baracuhy, Susane Ribeiro, Aline Costa, Kaline Dantas, Joelma Sales, Silvana Silva, Frederico Campos e Veneziano Guedes;

Ao CNPq, por ter me dado condições para realização deste trabalho;

Aos membros da Comunidade da Ribeira, que me receberam de braços abertos;

E todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

“A felicidade consiste numa certa maneira de viver, no meio que circunda o homem, nos costumes e nas instituições adotadas pela comunidade à qual pertence”.

(Aristóteles)

ABREU, Bruno Soares de. **Socioeconomia Local com Índices de Felicidade e Percepção Ambiental: Um Estudo de Caso no Distrito da Ribeira – Cabaceiras (PB)**. 2013, 193 pg. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba.

RESUMO

O crescente interesse mundial pela questão socioambiental encontra-se intimamente correlacionado com a degradação do meio ambiente, que por sua vez, é tido como fruto do desenvolvimento socioeconômico não sustentável da modernidade. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os condicionantes sociais, econômicos, de percepção ambiental e de felicidade, bem como seus respectivos índices de deterioração e suas interrelações, nos núcleos familiares dos indivíduos residentes na microbacia hidrográfica do Riacho Fundo situada no Distrito da Ribeira, município de Cabaceiras – PB no semiárido brasileiro. Tomou-se como ponto de partida a análise da situação socioeconômica local utilizando a metodologia proposta por Rocha (1997), sendo esta adaptada com a inserção de parâmetros de felicidade e de percepção ambiental em sua constituição. Como resultados foram obtidos índices de deterioração, onde em primeira instância, foi obtido um índice de deterioração socioeconômica correspondente a 26,74%. Posteriormente, após a introdução de parâmetros relacionados à percepção ambiental e felicidade dos indivíduos, tal índice de deterioração decaiu para 19,89%. Neste sentido a avaliação dos condicionantes socioeconômicos, da percepção ambiental e da felicidade dos indivíduos, demonstrou ser rota fundamental na elaboração de modelos de gestão e de políticas públicas voltadas para sustentabilidade, uma vez que auxilia a própria gestão e em mecanismos para tomada de decisões fornecendo alternativas perante as instituições sociais, estimulando uma análise crítica, despertando um senso de corresponsabilidade e conscientizando toda sociedade acerca da importância da preservação dos recursos naturais, proporcionando assim, maiores índices de satisfação pessoal e melhoria na qualidade de vida local.

Palavras-chave: Bacia hidrográfica; gestão ambiental; qualidade de vida; sustentabilidade.

ABREU, Bruno Soares. **Socioeconomic Indices with Local Environmental Perception and Happiness: A Case Study in the District of Ribeira - Cabaceiras (PB)**. 2013, 193 pg. Doctoral Thesis - Federal University of Campina Grande, Campina Grande, Paraíba.

ABSTRACT

The growing worldwide interest in environmental issue is closely correlated with the degradation of the environment, which in turn, is seen as the result of not sustainable socioeconomic development of modernity. This study aimed to evaluate the conditional social, economic, environmental perception and happiness as well as their respective rates of deterioration and their interrelationships in family groups of individuals living in the catchment of Stream Fund located in the Ribeira district, county of Cabaceiras - PB in Brazilian semiarid. Took as its starting point the analysis of socioeconomic status place using the methodology proposed by Rocha (1997), which is adapted by inserting parameters of happiness and environmental perception in its constitution. As results were obtained decay rates, where in the first instance, was obtained an index of socioeconomic deterioration corresponding to 26.74%. Later, after the introduction of parameters related to environmental sensing and happiness of individuals, such decay index fell to 19.89%. In this sense the assessment of socioeconomic conditions, environmental perception and happiness of individuals, route proved instrumental in modeling and management of public policies for sustainability, since it helps to own management and decision-making mechanisms for providing alternatives before social institutions, encouraging critical analysis, arousing a sense of responsibility and awareness throughout society about the importance of preserving natural resources, thus providing higher levels of personal satisfaction and improvement in the quality of local life.

Keywords: Watershed, environmental management, quality of life, sustainability.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01.	Categorização e intervalo de classes.....	65
TABELA 02.	Grau de instrução dos entrevistados.....	68
TABELA 03.	Média de idade no núcleo familiar.....	68
TABELA 04.	Média de escolaridade encontrada no núcleo familiar.....	69
TABELA 05.	Distância média entre os domicílios e a Unidade Básica de Saúde..	73
TABELA 06.	Frequência diária de realização de higiene pessoal.....	75
TABELA 07.	Estrutura física dos domicílios.....	78
TABELA 08.	Número médio de janelas encontradas nos domicílios.....	79
TABELA 09.	Número médio de cômodos e dormitórios nos domicílios.....	80
TABELA 10.	Número de sanitários e sua estruturação física nos domicílios.....	80
TABELA 11.	Saneamento básico na localidade.....	81
TABELA 12.	Participação da família em organizações sociais.....	95
TABELA 13.	Deterioração geral do fator social.....	97
TABELA 14.	Deterioração social segundo alguns autores.....	99
TABELA 15.	Deterioração geral do fator econômico.....	106
TABELA 16.	Deterioração econômica segundo alguns autores.....	107
TABELA 17.	Deterioração socioeconômica.....	108
TABELA 18.	Meios de obtenção de informações sobre a temática ambiental na localidade.....	110
TABELA 19.	Frequência dos itens indicados como parte integrante do meio ambiente.....	112
TABELA 20.	Reconhecimento de ações que alteram o meio ambiente.....	112
TABELA 21.	Ações praticadas para reverter os problemas ambientais globais....	113
TABELA 22.	Atitudes cotidianas que contribuem com uma melhoria ambiental...	115
TABELA 23.	Satisfação quanto à renda recebida e do trabalho que realiza.....	120
TABELA 24.	Controle de orçamento e poupança.....	120
TABELA 25.	Elaboração de objetivos x alcance dos mesmos.....	121
TABELA 26.	Deterioração socioeconômica com índice de felicidade e percepção ambiental.....	124
TABELA 27.	Correlação entre algumas variáveis.....	

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01.	Fatores, variáveis e número de questões utilizadas no questionário para obtenção do diagnóstico socioeconômico.....	54
QUADRO 02.	Temas abordados no questionário para avaliação da percepção ambiental.....	55
QUADRO 03.	Fatores analisados, números de questões e códigos atribuídos.....	57
QUADRO 04.	Principais itens consumidos e sua frequência semanal.....	88
QUADRO 05.	Local de coleta de água x ausência ou presença de coliformes totais e <i>Escherichia coli</i>	91
QUADRO 06.	Parâmetros físicoquímicos destacados encontrados no poço antigo....	91

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01.	Dimensões utilizadas para determinação da felicidade.....	47
FIGURA 02.	Mapa de localização da microbacia hidrográfica Riacho Fundo/PB...	50
FIGURA 03.	Localização dos domicílios do distrito da Ribeira – Cabaceiras – PB.	64
FIGURA 04.	Distribuição de frequência da idade dos entrevistados.....	66
FIGURA 05.	Condições de saúde no núcleo familiar.....	71
FIGURA 06.	Unidade Básica de Saúde de Ribeira, Cabaceiras – PB.....	73
FIGURA 07.	Patologias diagnosticadas por um médico nos últimos 10 anos no núcleo familiar.....	74
FIGURA 08.	Tempo em anos de permanência no domicílio.....	78
FIGURA 09.	Altura média do pé-direito nos domicílios.....	79
FIGURA 10.	Poço novo (a) e caixa d'água para abastecimento público (b).....	82
FIGURA 11.	Tubulações canalizando dejetos dos domicílios.....	82
FIGURA 12.	Queima de resíduos sólidos na localidade.....	84
FIGURA 13.	Utensílios e eletrodomésticos encontrados nos domicílios.....	85
FIGURA 14.	Moradora coletando água na cisterna do seu domicílio.....	90
FIGURA 15.	Pesquisador coletando amostra de água no poço novo e na caixa d'água coletiva.....	90
FIGURA 16.	Forma de tratamento da água utilizada para consumo humano.....	92
FIGURA 17.	Nível de satisfação com relação a atuação de organizações na localidade.....	95
FIGURA 18.	Existência de atividades produtivas ou comerciais no núcleo familiar.....	100
FIGURA 19.	Origem da renda do núcleo familiar.....	101
FIGURA 20.	Avaliação da situação da renda no núcleo familiar.....	101
FIGURA 21.	Demonstrativo da renda familiar na localidade.....	102
FIGURA 22.	Média da renda bruta advinda da produção.....	104
FIGURA 23.	Frequência de como os entrevistados percebem o meio ambiente.....	111
FIGURA 24.	Principal responsável para cuidar do meio ambiente.....	114
FIGURA 25.	Principal causador dos danos ambientais na atualidade.....	114
FIGURA 26.	Frequência da prática de exercícios físicos na localidade.....	118
FIGURA 27.	Frequência do nível de conforto, o dormir bem e acordar bem na localidade.....	126

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01.	Deterioração da Variável Demográfica.....	70
GRÁFICO 02.	Deterioração da Variável Saúde.....	76
GRÁFICO 03.	Deterioração da Variável Habitação.....	86
GRÁFICO 04.	Deterioração da Variável Segurança Alimentar e Nutricional.....	94
GRÁFICO 05.	Deterioração da Variável Participação em Organizações.....	97
GRÁFICO 06.	Deterioração Geral do Fator Social.....	98
GRÁFICO 07.	Deterioração do Fator Econômico sem Atividades Produtivas.....	103
GRÁFICO 08.	Deterioração do Fator Econômico com Atividades Produtivas.....	105
GRÁFICO 09.	Deterioração Geral do Fator Econômico.....	107
GRÁFICO 10.	Deterioração Socioeconômica.....	109
GRÁFICO 11.	Deterioração da Percepção Ambiental.....	117
GRÁFICO 12.	Deterioração da Felicidade	123
GRÁFICO 13.	Deterioração Socioeconômica com Introdução de Parâmetros de Percepção Ambiental e de Felicidade.....	125

LISTA DE EQUAÇÕES

EQUAÇÃO 01.	Equação para a Definição da Amostra.....	52
EQUAÇÃO 02.	Equação da Geral da Reta.....	58
EQUAÇÃO 03.	Equação para a Definição do Número de Classes.....	58
EQUAÇÃO 04.	Equação para a Definição Amplitude de cada Fator.....	58
EQUAÇÃO 05.	Equação para a Definição Amplitude do Intervalo de classes.....	58
EQUAÇÃO 06.	Equação para Correlação de Variáveis.....	61
EQUAÇÃO 07.	Equação da Reta para Deterioração da variável Demográfica.....	69
EQUAÇÃO 08.	Equação da Reta para Deterioração da variável Saúde.....	75
EQUAÇÃO 09.	Equação da Reta para Deterioração da variável Habitação.....	85
EQUAÇÃO 10.	Equação da Reta para Deterioração da variável Segurança Alimentar e Nutricional.....	93
EQUAÇÃO 11.	Equação da Reta para Deterioração da variável Participação em Organizações.....	97
EQUAÇÃO 12.	Equação da Reta para Deterioração Econômica dos indivíduos que não desenvolvem atividades produtivas.....	102
EQUAÇÃO 13.	Equação da Reta para Deterioração Econômica dos indivíduos que desenvolvem atividades produtivas.....	104
EQUAÇÃO 14.	Equação da Reta para Deterioração Geral do Fator Econômico.....	106
EQUAÇÃO 15.	Equação da Reta para Deterioração Socioeconômica.....	108
EQUAÇÃO 16.	Equação da Reta para Deterioração Percepção Ambiental.....	116
EQUAÇÃO 17.	Equação da Reta para Deterioração da Felicidade.....	122
EQUAÇÃO 18.	Equação da Reta para Deterioração Socioeconômica com utilização dos Índices de Felicidade e Percepção Ambiental	124

LISTA DE SIGLAS

ABRELP	- Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais
ACP	- Análise de Componentes Principais
CCR	- Centro de Ciências Rurais
CIDIAT	- Centro Interamericano de Desarrollo Integral de Aguas y Tierras
CP	- Componentes Principais
CONSEA	- Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
CPRM	- Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
CTRN	- Centro de Tecnologias e Recursos Naturais
DSE	- Deterioração Socioeconômica
DFE	- Deterioração do Fator Econômico
DFS	- Deterioração do Fator Social
FE	- Fator Econômico
FIB	- Felicidade Interna Bruta
FS	- Fator Social
GAI	- Gestão Ambiental Integrada
GNH	- Gross National Happiness
GPS	- Global Positioning System
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
LABDES	- Laboratório de Referência em Dessalinização
LANEST	- Laboratório de Análises Estatísticas
OMS	- Organização Mundial de Saúde
PA	- Percepção Ambiental
PACS	- Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PIB	- Produto Interno Bruto
PNRS	- Política Nacional de Resíduos Sólidos
PNUD	- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PSA	- Pagamentos por Serviços Ambientais
PSF	- Programa de Saúde da Família
SPSS	- Statistical Package for the Social Sciences
SUDENE	- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
SUS	- Sistema Único de Saúde
UBS	- Unidade Básica de Saúde
UFMG	- Universidade Federal de Campina Grande
UFSC	- Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
LISTA DE TABELAS	IX
LISTA DE QUADROS	X
LISTA DE FIGURAS	XI
LISTA DE GRÁFICOS	XII
LISTA DE EQUAÇÕES	XIII
LISTA DE SIGLAS	XIV
1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Apresentação da Pesquisa.....	18
1.2 Caracterização do Problema.....	19
1.3 Objetivos.....	26
1.3.1 Objetivo Geral.....	26
1.3.2 Objetivos Específicos.....	26
1.4 Estruturação da Tese.....	27
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
2.1 A Sociedade de Consumo e a Questão Ambiental.....	28
2.2 Gestão Ambiental e os Caminhos do Desenvolvimento.....	32
2.3 A Importância dos Recursos Hídricos e a Necessidade de Seu Gerenciamento.....	36
2.4 O Homem e as Bacias Hidrográficas.....	38
2.5 A Importância da Percepção Ambiental na Gestão Ambiental.....	41
2.6 Origem e Implicações do Índice de um Índice de Felicidade Interna Bruto.....	43
3 MATERIAL E MÉTODOS	49
3.1.1 Material Utilizado.....	49
3.1.2 Localização e Caracterização da Área de Estudo.....	49
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
3.2.1 Primeira Etapa: revisão de literatura.....	51
3.2.2 Segunda Etapa: identificação da área de estudo.....	51
3.2.3 Terceira Etapa: definição da amostra.....	52

3.2.4 Quarta Etapa: elaboração e adaptação do questionário para realidade local.....	53
3.2.4.1 Diagnóstico Socioeconômico.....	53
3.2.4.2 Percepção Ambiental.....	55
3.2.4.3 Índice de Felicidade.....	56
3.2.5 Quinta Etapa: treinamento prévio dos indivíduos e aplicação dos questionários.....	56
3.2.6 Sexta Etapa: tabulação, cálculos de deterioração e definição de classes com intervalos para categorização.....	57
3.2.6.1. Deterioração Socioeconômica sem parâmetros de percepção ambiental e de felicidade.....	59
3.2.6.1.1 Deterioração do Fator Social e do Fator Econômico.....	59
3.2.6.2 Deterioração da Percepção Ambiental e da Felicidade.....	60
3.2.6.3 Deterioração Socioeconômica com parâmetros de percepção ambiental e de felicidade.....	61
3.2.7 Sétima Etapa: Regressão e correlação linear.....	61
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	64
4.1. Definição da amostra.....	64
4.2. Realização do Diagnóstico Socioeconômico.....	65
4.2.1 Diagnóstico Social.....	66
4.2.1.1. Variável Demográfica.....	66
4.2.1.1.1 Caracterização dos Entrevistados.....	66
4.2.1.1.2 Caracterização e composição dos indivíduos no núcleo familiar.....	68
4.2.1.2. Variável Saúde.....	71
4.2.1.2.1 Condições da saúde no núcleo familiar.....	71
4.2.1.2.2 Patologias diagnosticadas por um médico nos últimos 10 anos no núcleo familiar.....	73
4.2.1.2.3 Mortalidade Infantil.....	74
4.2.1.2.4 Condições de higiene pessoal.....	75
4.2.1.3 Variável Habitação.....	77
4.2.1.3.1 Tipo de posse, abastecimento de energia elétrica e tempo de permanência no domicílio.....	77
4.2.1.3.2 Estrutura física dos domicílios.....	78
4.2.1.3.3 Cômodos e números de dormitórios nos domicílios.....	80
4.2.1.3.4 Sanitários e estruturação física.....	80

4.2.1.3.5 Saneamento Básico.....	81
4.2.1.3.6 Conforto doméstico: utensílios e eletrodomésticos	84
4.2.1.3.7 Computadores e acesso a internet.....	85
4.2.1.4 Variável Segurança alimentar e Nutricional.....	87
4.2.1.4.1 Condições de alimentação no núcleo familiar.....	87
4.2.1.4.2 Formas de tratamento da água para consumo humano no núcleo familiar.....	92
4.2.1.5 Variável Participação em Organizações.....	94
4.2.1.5.1 Participação em Organizações.....	94
4.2.1.5.2. Nível de satisfação com relação à atuação das organizações sociais.....	95
4.2.1.5.3. Participação em eleições Municipais, Estaduais e Federal.....	96
4.2.1.5.4. Deterioração Geral do Fator Social.....	97
4.2.2 Diagnóstico Econômico.....	99
4.2.2.1 Indivíduos que não realizam atividades comerciais, produtivas ou de prestação de serviços.....	100
4.2.2.2 Indivíduos que realizam atividades comerciais, produtivas ou de prestação de serviços.....	104
4.2.3 Diagnóstico Socioeconômico.....	108
4.3 Deterioração da Percepção Ambiental.....	109
4.4 Deterioração da Felicidade.....	118
4.5 Deterioração Socioeconômica com Utilização de Índice de Felicidade e de Percepção Ambiental.....	124
4.6 Regressão e correlação linear.....	126
5. CONCLUSÕES.....	129
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	131
APÊNDICES.....	140
ANEXOS.....	181

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação da Pesquisa

A constatação de que nos últimos anos, o crescente interesse mundial pela questão socioambiental encontra-se intimamente correlacionado com a degradação do meio ambiente, que por sua vez, é tido como fruto do desenvolvimento socioeconômico não sustentável da modernidade, vem desencadeando uma série de debates acerca da temática nas mais distintas áreas do conhecimento.

Em várias partes do planeta, vê-se a humanidade atravessar um momento em sua história arraigado de pobreza, fome, doenças, analfabetismo, guerras, degradação dos ecossistemas, dentre outros fatores, ao mesmo tempo em que as disparidades socioeconômicas e ambientais continuam em expansão muitas vezes sem controle.

Sabe-se que o equilíbrio, entre ambiente e desenvolvimento, parece ser o único caminho para assegurar o futuro do planeta e, para tal, é necessário repensar as reais necessidades vitais dos seres humanos em relação às limitações ecológicas bem como as atuais formas de utilização dos recursos naturais.

O atual modelo de desenvolvimento socioeconômico adotado pela humanidade, muitas vezes caracterizado como desigual, excludente e esgotante de recursos naturais, leva-nos a confirmação de que as ações antrópicas inconsequentes, depredadoras e desordenadas, são responsáveis pelo crescente desperdício de recursos, modificações de paisagens, alterações de ambiências e ocupações de áreas indevidas, além de trazerem consequências negativas às condições de vida como um todo, pondo a sociedade em um risco eminente.

Beck (2001) classificou tal risco como um estágio no qual se depara a modernidade onde os efeitos advindos do processo de industrialização começam a adquirir dimensões ameaça planetária.

Hoje, graças aos avanços tecnológicos e científicos decorridos nos últimos tempos, conhece-se mais sobre os problemas ambientais do que se conhecia no passado. Contudo, isso não tem sido suficiente para deter o processo de degradação da qualidade de vida e ambiental que vem comprometendo toda a vida existente na superfície terrestre.

Segundo Giddens (2005), as inovações tecnológicas trouxeram à humanidade muitos benefícios, mas, ao mesmo tempo, esta também passou a ser responsável por

grandes problemas e incertezas. Assim, tais avanços são igualmente reconhecidos como fontes de ameaças e de riscos, onde alguns destes estão diretamente relacionados à poluição e deterioração dos ecossistemas.

Outros aspectos também vêm a contribuir de forma significativa com a problemática ambiental. Pode-se dizer que o agravante da explosão demográfica vista no decorrer dos últimos séculos em quase todas as regiões do planeta é um destes problemas e que a ocupação das terras com propensão para desenvolvimento de práticas agrícolas, decorrentes da necessidade do crescimento e desenvolvimento econômico, traz consigo inúmeros agravantes de ordem ambiental, econômica e social em escala global.

Também é visto que a incorporação da problemática ambiental na matriz da produção agrícola a cada dia vem se tornando mais evidente e necessária. Mesmo com a legislação ambiental evidenciando de forma progressiva a necessidade do aprimoramento ou adoção de técnicas com o propósito da preservação do solo, da água e dos demais recursos naturais, ainda resta muito a ser feito para reverter tal quadro de deterioração.

Consoante ao grau de desenvolvimento tecnológico e o crescimento populacional da humanidade como um todo, a criação de modelos que auxiliem na implementação de uma gestão ambiental integrada, a partir da realização de diagnósticos sociais, econômicos e de percepção ambiental, além do reconhecimento da importância da incorporação de um índice de felicidade de uma população na sua elaboração, faz jus na busca constante por um desenvolvimento sustentável, realmente equitativo e duradouro, que proporcione melhores níveis de felicidade aos seus indivíduos, uma vez que pessoas mais felizes são tidas como mais criativas, saudáveis e produtivas, remetendo aos formuladores de políticas públicas a introduzir esses novos paradigmas na elaboração de metas e planos de governo.

Neste contexto, tomamos com localização para realização e validação do presente estudo, a microbacia hidrográfica do Riacho Fundo, situada no distrito de Ribeira, município de Cabaceiras - PB.

1.2 Caracterização do Problema

A ocupação e utilização do espaço urbano e rural pela atividade humana têm originado uma demanda crescente de estudos sistêmicos que subsidiem a elaboração de modelos capazes de auxiliar no gerenciamento em conjunto com planos harmônicos e norteadores na inter-relação existente entre homem e natureza, a fim de se conter, reverter

ou minimizar os processos de degradação ambiental, onde tais estudos podem ser facilmente integralizados dentro das perspectivas de um Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas.

Segundo Rocha & Kurtz (2001), o estudo sistêmico encontrado em um manejo integrado de bacias hidrográficas visa à recuperação ambiental de áreas degradadas, equilibrando os ecossistemas e buscando a sustentabilidade dos recursos naturais renováveis, através da elaboração e aplicação de diagnósticos qualitativos e quantitativos.

Ao se destacar que os recursos hídricos, de extrema importância para a manutenção da vida no planeta, a limitação de acesso aos mesmos, vem contribuindo para a intensificação de diversos fatores negativos nas mais distintas regiões do país, principalmente no que se refere à sua escassez e ao seu gerenciamento, a exemplo de problemas advindos com os processos de erosão do solo, assoreamentos de rios, lagos, dentre outros e urbanização que comprometem a vida de vários mananciais, fazendo-se necessário a adoção de medidas que possibilitem a reversão de tal situação.

Sendo a água um importante regulador ambiental dos ecossistemas, esta se constitui em uma importante ferramenta de gestão na medida em que esta depende do manejo de outros recursos no que se refere a sua quantidade e qualidade, tornando-se de extrema importância a identificação de ações e fatores que possam acarretar sua deterioração.

Preocupados com os processos de erosão e assoreamento no país, várias tecnologias que resultam em práticas conservacionistas vem sendo desenvolvidas e implementadas tendo como foco principal a redução da poluição rural e urbana, da erosão e do assoreamento de mananciais, visando propiciar uma melhoria na qualidade da água e o aumento das vazões médias dos rios nas bacias hidrográficas no território nacional.

Observa-se que os custos da adoção de medidas conservacionistas, muitas vezes recaem sobre os produtores rurais, em virtude da idéia que estes, são os únicos causadores e ao mesmo tempo beneficiários por tais práticas.

De fato, cabe destacar aqui que, ao aderirem a tais práticas, conservando o solo, a água, combatendo a erosão, reduzindo conseqüentemente a poluição rural difusa, estes produtores também estão gerando externalidades positivas no momento em que prestam um serviço ambiental, que também beneficiam os núcleos urbanos, devendo estes, portanto, serem beneficiados conforme proposto no princípio do “provedor-recebedor”.

Assim, tomando como princípios a ideologia inserida no mecanismo de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), mesmo que esta temática venha sendo reconhecida apenas nos últimos anos, esta é tida como uma maneira de incentivar a gestão de recursos naturais onde a ideia básica é que aqueles que fornecem serviços ambientais, através da conservação dos ecossistemas naturais, devam ser compensados pelos beneficiários do serviço (WWF, 2006).

É de suma importância destacar que, a elaboração de políticas públicas, a difusão de conhecimentos técnicos e a criação de incentivos para que os indivíduos implementem práticas conservacionistas em toda extensão de uma microbacia e em um número maior possível de microbacias, beneficiarão todos os indivíduos que se encontram inseridos na bacia hidrográfica como um todo.

Neste sentido, a avaliação dos condicionantes sociais, econômicos, do nível da percepção ambiental e da felicidade dos indivíduos residentes em áreas rurais ou urbanas, bem como o seu grau de aceitação às adoções de práticas conservacionistas, também são fundamentais na elaboração de qualquer modelo que prime por uma gestão que tenha como ideologia a adoção de tais práticas, principalmente se este modelo for direcionado para regiões com características semiáridas, que são tidas como carentes de tais tecnologias.

Na Paraíba, estado inserido na região do semiárido brasileiro, é de fácil observância processos característicos de degradação ambiental, a exemplo de erosão do solo, assoreamentos, poluição difusa, dentre outros aspectos. Além de tais processos, as características de clima predominantemente seco e quente, dificultam a convivência de seus habitantes com as características regionais bem como a permanência do homem no campo.

Considera-se como região semiárida àquela região que favorece o desenvolvimento de uma cobertura vegetal mais ou menos contínua, como a caatinga, o estepe ou a savana, mas que não permite o cultivo de plantas anuais - a exemplo do milho - de maneira regular e com boa produtividade, em virtude da baixa pluviosidade e da má distribuição das chuvas (MENDES, 1997).

Um outro conceito técnico de semiárido é decorrente da Constituição de 1988. A lei 7.827/89 definiu como região semiárida a área inserida pela atuação da SUDENE, com precipitação pluviométrica média anual igual ou inferior a 800 mm. Em 2001, com o fim da SUDENE, o Ministério da Integração Nacional assume a tarefa de posicionar-se sobre a

questão de novos municípios a serem beneficiados politicamente pelo fato de estarem dentro do semiárido.

Os conhecimentos sobre o clima adquiridos no decorrer do tempo demonstram não ser a falta de chuvas a responsável pela pouca oferta de água na região, mas sim, sua má distribuição, atreladas a uma alta taxa de evapotranspiração, que resultam no fenômeno da seca, que atinge a população residente na área visto que toda precipitação anual encontra-se concentrada em três ou quatro meses, havendo variação no decorrer dos anos.

Em 2004, com base nessas constatações, o Ministério da Integração se incumbiu de redelimitar a citada área, onde o Grupo de Trabalho Interministerial - GTI adotou como base três critérios técnicos, que critérios foram aplicados a todos os municípios que pertencem a área da antiga SUDENE, estando também inseridos os municípios do norte de Minas Gerais e Espírito Santo:

1 – A precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 mm, conhecida como a isoietas de 800 mm.

2 – Índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações e a evapotranspiração, entre 1961 e 1990, isto é, a razão entre precipitação e evapotranspiração (P/ETP), designado pela UNEP (*The United Nations Environment Programme*) entre 0,20 e 0,50 para o semiárido.

3 – Risco de seca maior que 60%, tomando-se por base o período entre 1970 e 1990 – o déficit hídrico.

Além dos 1.031 municípios passaram a fazer parte do semiárido outros 102 enquadrados em pelo menos um dos três critérios acima mencionados, totalizando 1.133 municípios em todos os Estados do Nordeste, excluindo o Maranhão, e parte de Minas Gerais, passando agora a ter uma área de 969.589,4 km², em relação aos 892.309,4 mil km² anteriores.

Segundo Ab' Saber (2003), corroborando com a passagem anterior, explicita que, muito embora recebendo baixos índices de precipitações pluviométricas anuais, o semiárido nordestino ainda encontra-se sujeito a grandes irregularidades na sucessão dos anos e à fortíssima e invariável evaporação na época da estiagem, a qual se estende em média por seis a sete meses, nos quais se combinam aridez sazonal, corte da drenagem, aprofundamento generalizado dos lençóis de água, rios perdendo correnteza pela eventual alimentação dos lençóis d'água ao invés de por eles serem alimentados.

As características ambientais da região como visto anteriormente, muitas vezes condicionam a sociedade local, a sobreviver de forma não satisfatória principalmente de atividades econômicas relacionadas à agricultura e à pecuária, sendo estas desenvolvidas sempre a frente de um melhor aproveitamento possível das condições naturais desfavoráveis, mesmo estando elas associadas a uma base técnica arcaica e frágil, embasadas em sua grande parte nas tecnologias tradicionais locais.

Segundo Mendes (1997), o semiárido nordestino também é reconhecido como uma vasta região pobre e populosa. Tanto sua área quanto sua população é maior do que muitos outros países do mundo. Quanto ao ambiente, este se diferencia das outras regiões pobres do país por possuir sérias limitações de clima e solo. Ecologicamente, é tido como uma área muito devastada, em decorrência da luta secular que o homem regional travou com a natureza na tentativa de sobrevivência. Sendo reconhecido como o semiárido mais populoso do planeta, este foi uma das primeiras regiões de colonização do país, cuja função era de fornecer alimentação e animais de tração para outras regiões do país, dizimando suas riquezas naturais que eram extraídas de forma inconsequente durante aproximadamente os últimos cinco séculos.

Ao se referir aos aspectos do ambiente natural da região, fica evidente que mesmo possuindo significativa importância em relação à segurança hídrica regional, a escassez de chuvas é um dado que, não deve ser considerado como único fator na construção e consolidação de projetos e subprojetos que contemplem as realidades regionais, visto que existe uma grande variedade de recursos que uma vez aproveitados dentro de padrões de sustentabilidade, modificarão toda a face do semiárido.

Há apenas algumas décadas foram iniciadas, na contramão dessa linha, pesquisas voltadas para a convivência com a seca na pequena agricultura do semiárido, visando minimizar os problemas oriundos da escassez hídrica e da degradação ambiental.

Alguns projetos que vêm sendo desenvolvidos buscam alternativas e soluções para o problema da realidade hídrica na região, principalmente no que concerne aos aspectos relativos à oferta, captação e usos das águas, que vem travando inúmeros debates no semiárido brasileiro.

Para Galindo (2004), a adoção de instrumentos de gestão dos recursos hídricos traduz aspirações coletivas de racionalização do uso da água, de conservação e de preservação ambiental, além de produzir ações que induzam os usuários da água a

modificar um comportamento julgado inadequado em relação à utilização dos recursos hídricos.

Segundo Lanna (1995), o gerenciamento dos recursos hídricos pode ser traduzido como sendo um instrumento que orienta o poder público e a sociedade, em longo prazo, na utilização e monitoramento dos recursos ambientais naturais, econômicos e socioculturais, na área de abrangência de uma bacia hidrográfica, de forma a promover o desenvolvimento sustentável.

Os desafios no gerenciamento dos recursos hídricos estão diretamente relacionados com a gestão ambiental, onde tal gerenciamento pode ser desenvolvido, de maneira eficiente, através de estudo integrado de manejo de bacias hidrográficas a fim de promover a conservação e utilização sustentável dos recursos naturais, principalmente dos recursos hídricos, promovendo o desenvolvimento local mesmo diante as suas particularidades regionais.

Teucher e Lopes (2002) explicitam que as oscilações climáticas no semiárido geram, além de desajustes na economia, graves problemas sociais com o agravante da redução da qualidade de vida da população. As dificuldades em implementar as melhores opções de convivência com a seca e a ausência de políticas públicas permanentes, com enfoque social e de ações duradouras também são fatores que contribuem para o agravamento da realidade do semiárido.

Neste contexto, verifica-se a necessidade da criação de um modelo alternativo de gestão, que se inicie a partir do reconhecimento do nível da percepção socioambiental da comunidade local bem como da elaboração de diagnósticos, onde serão levantadas informações capazes de fornecer subsídios que possibilitem a elaborar alternativas que conciliem o uso sustentável de recursos naturais com o desenvolvimento local, levando em consideração as particularidades do semiárido.

A falta de conhecimento ou orientação da população em relação ao manuseio e a importância da preservação dos recursos naturais, em especial os recursos hídricos, faz com que se intensifique cada vez mais a deterioração e escassez desses recursos no Estado, que por sua vez contribui com o processo migratório de sua população para outras regiões do país.

Assim, segundo Torres *et al.* (2007), a crescente deterioração da qualidade de água, a disponibilidade cada vez menor dos recursos naturais e os desequilíbrios

ecológicos são questões fundamentais que precisam ser analisadas com maiores detalhes nas microbacias hidrográficas.

Para Botelho e Silva (2004), é em uma bacia hidrográfica o local onde se é possível avaliar de forma integrada os impactos no equilíbrio hidrológico de uma localidade tomando como norteador as ações antrópicas sobre o meio ambiente.

Deste modo, como as bacias hidrográficas, juntamente com suas subdivisões, detêm uma visão conjunta entre o comportamento das condições naturais e das atividades antrópicas nelas envolvidas, a elaboração de um modelo de mensuração da situação socioeconômica local possibilita o elencar de uma série de problemas que podem ser levantados para análise de conflitos e elaboração de projetos capazes de mitigar ou compensar tais problemas e sugerir alternativas de soluções a partir da sua introdução em um mecanismo de gestão.

Neste sentido, a elaboração de um modelo de mensuração socioeconômica que auxilie em uma gestão voltada para resolução de tais problemas, deverá também levar em consideração durante sua elaboração aspectos relacionados ao nível de felicidade da população, sua estrutura física e organizacional, procedimentos técnicos, responsabilidades, formas de relacionamentos, recursos, processos e particularidades de uma determinada localidade.

No caso da microbacia Riacho Fundo, pertencente à Bacia Hidrográfica do Paraíba, situada em Cabaceiras - PB, município com baixos índices de precipitações pluviométricas, as possíveis deteriorações decorrentes das ações inconsequentes do homem em conjunto com problemas de cunho natural justificam a necessidade um estudo aprofundado que enfoque questões relativas ao manejo integrado de bacias, demonstrando seus impactos sociais, econômicos e ambientais sugerindo assim, possíveis soluções para contenção ou minimização de tais impactos através da sugestão da introdução de algumas variáveis na elaboração de um protótipo de modelo para mensuração socioeconômica local bem como da sua deterioração e de seus condicionantes.

Assim, a falta de um modelo de mensuração da situação socioeconômica local voltado para uma gestão ambiental integrada na microbacia hidrográfica em estudo, que possibilite reverter à atual situação de degradação social, econômica e ambiental, somado a ausência de conhecimentos tecnológicos que possibilitem facilitar a adaptação do homem rural e urbano no semiárido brasileiro, é desafiada e ao mesmo tempo instigada na busca de soluções enquanto pesquisadores para a seguinte indagação:

Como introduzirmos parâmetros e variáveis em um modelo de mensuração da situação socioeconômica local que auxilie no mecanismo de gestão e tomada de decisões locais fornecendo alternativas perante as instituições sociais, estimulando uma análise crítica, despertando um senso de corresponsabilidade e conscientizando os indivíduos acerca da importância da preservação dos recursos naturais, em especial os recursos hídricos, já que a garantia de qualidade de vida encontra-se intrinsecamente relacionada a um modelo de gestão que prime por um desenvolvimento socioeconômico sustentável, que por sua vez proporcione índices maiores de felicidade e qualidade de vida para seus indivíduos?

As possíveis soluções para esta indagação de fato justificou a elaboração da presente pesquisa, despertando o interesse em conhecer de forma mais aprofundada as inter-relações sociais, econômicas, de percepção ambiental e de felicidade existentes na microbacia em estudo, dando a oportunidade da realização de uma completa descrição e análise de seus condicionantes e de sua deterioração a partir de sua mensuração.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Realizar um diagnóstico socioeconômico, com a inserção de índices de felicidade e de percepção ambiental em uma microbacia do semiárido brasileiro.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os condicionantes e o nível de deterioração socioeconômica local;
- Verificar o nível de felicidade e de percepção ambiental da população local;
- Realizar um diagnóstico socioeconômico;
- Determinar a deterioração socioeconômica com introdução dos parâmetros de percepção ambiental e felicidade;
- Validar o Modelo de Mensuração da Socioeconomia Local na microbacia hidrográfica Riacho Fundo, distrito de Ribeira, Cabaceiras – PB.

1.4 Estruturação da Tese

A tese de doutorado ora apresentada está estruturada em cinco tópicos, estando no tópico um, a própria introdução, onde é apresentada a pesquisa, a caracterização do problema, a justificativa da elaboração da mesma, o objetivo geral, os objetivos específicos, bem como a própria estruturação da tese.

O tópico dois denominado de Fundamentação Teórica serviu inicialmente para fornecer subsídios para elaboração da tese em questão.

No tópico três, intitulado de Material e Métodos, foi descrita a metodologia e os procedimentos utilizados ao longo de toda a pesquisa visando-se atingir os objetivos elencados.

O tópico quatro, que é denominado Resultados e Discussão, foram apresentados e analisados os dados obtidos na pesquisa, bem como, foram apresentadas algumas das correlações entre as variáveis analisadas, contemplando assim, a solidez estatística adotada.

Por fim, o quinto tópico versou sobre as conclusões da pesquisa, ressaltando-se as limitações e contribuições desta para a área de estudo. Dessa forma torna-se possível a realização de novos trabalhos ao mesmo tempo em que este estudo disponibiliza os resultados para a comunidade quer seja esta acadêmica, científica ou não.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Sociedade de Consumo e a Questão Ambiental

Historicamente, observou-se, na segunda metade do século XVII, o surgimento na Europa dos primeiros movimentos que se preocupavam com as questões ligadas a preservação de áreas naturais, como reação à degradação do meio ambiente promovida pela revolução industrial na busca da modernização da humanidade.

De acordo com Zioni (2005), a partir do século XVIII, esse processo de modernização obteve maior visibilidade na organização capitalista das relações de produção e consumo, sobretudo com o advento das revoluções científicas.

Segundo Lima (2002), a partir do século XX, a aceleração deste processo de modernização foi se apropriando de instrumentais das ciências comportamentais e das recentes técnicas de persuasão onde através dos meios de comunicação específicos, se transformaram definitivamente em uma prática global, passando a caracterizar a chamada sociedade de consumo, sendo esta caracterizada pela aquisição desenfreada de produtos materiais, quer sejam estes necessários ou supérfluos que muitas vezes se transformam equivocadamente em símbolos de riqueza e qualidade de vida.

Sinteticamente, a sociedade de consumo se caracteriza por ações solitárias e egoístas dos seres humanos. Tais comportamentos podem ser explicados pela Sociologia e pela Psicologia, aonde cada vez mais o ser humano vem agindo no ambiente de forma individual e egocêntrica. Assim, o mesmo passa a ter compulsão para satisfazer suas necessidades, e ao mesmo tempo buscar *status*, estilo de vida e poder, fazendo-o acreditar que isto o diferencia dos demais indivíduos (ANGELIS NETO, 1999).

Segundo Leff (2001, p.191) grande parte dos problemas ambientais que estamos vivenciando hoje é consequência de tais atitudes, que colocam a humanidade nos extremos dos limites, assim, para o autor:

A crise ambiental é a crise do nosso tempo. O risco ecológico questiona o conhecimento do mundo. Esta crise apresenta-se a nós como um limite no real, que ressignifica e reorienta o curso da história: limite do crescimento econômico e populacional; limite dos desequilíbrios ecológicos e das capacidades de sustentação da vida; limite da pobreza e da desigualdade social.

A partir de então, a preocupação com o meio ambiente, deu origem as primeiras articulações de movimentos ambientalistas referentes à preservação ambiental, tendo como contrapartida os reais interesses e ideais da atual forma de desenvolvimento econômico e social do sistema capitalista vigente, refletindo em uma série de conflitos existentes entre a expansão do sistema capitalista e seus efeitos devastadores sobre os ecossistemas naturais centrando sua forma de desenvolvimento unicamente em teorias econômicas, não contabilizando suas externalidades para com o meio ambiente.

Brown (2003, p.4), sobre essa passagem, afirma que:

A teoria econômica e os indicadores econômicos não explicam como a economia está perturbando e destruindo os sistemas naturais da Terra. A teoria econômica não explica por que o gelo do Mar Ártico está derretendo. Não explica por que os prados estão se transformando em desertos no noroeste da China, por que os recifes de coral estão morrendo no Pacífico Sul ou por que os pesqueiros de bacalhau em Terra Nova entraram em colapso. Também não explica por que estamos vendo o início da maior extinção de plantas e animais desde o desaparecimento dos dinossauros, há 65 milhões de anos. Entretanto, a economia é essencial para se medir o custo destes excessos para a sociedade.

Collados Baines (1999) salienta que os bens e serviços ambientais dos ecossistemas que nos rodeiam e afetam nossas vidas foram inicialmente o primeiro e único componente da qualidade de vida, promovendo, por um lado, materiais, energia e alimentos e, por outro, diversos serviços, como manutenção da composição da atmosfera, operação do ciclo das águas, assimilação de dejetos, reciclagem de nutrientes, regeneração de solos e manutenção da biodiversidade e a produção de O₂. Ainda, o processo de construção do capital ao longo de sua história foi estabelecendo uma tendência progressiva de separar as pessoas da lógica intrínseca da natureza e suas forças de reprodução, fazendo com que, na atualidade, os serviços ambientais não fossem considerados na maioria das decisões sociais como indicadores da melhoria da qualidade de vida.

No decorrer do tempo, a maneira como vem evoluindo o pensamento acerca dos problemas ambientais deixa transparecer gradativamente de um lado, um grande interesse social no que se refere à busca de alternativas que possibilitem a redução de tais problemas e do outro, a forma maquiavélica, excludente e ludibriadora com que os atuais interesses capitalistas lidam com tais questões, fazendo-se necessário o desenvolvimento de um arcabouço histórico que possibilite a união e um melhor entendimento de ambas as situações.

Barbieri (1997, p.15), com relação à origem, a evolução e a maneira de pensar os problemas ambientais mostra-nos que no decorrer da história da humanidade:

A preocupação com problemas ambientais decorrentes dos processos de crescimento e desenvolvimento deu-se lentamente e de modo muito diferenciado entre os indivíduos, governos, organizações internacionais, entidade da sociedade civil, etc. Pode-se pensar numa evolução que seguiu as seguintes etapas: a primeira etapa os problemas ambientais localizados são atribuídos à ignorância e negligência ou indiferença das pessoas e dos agentes produtores e consumidores de bens e serviços. Numa segunda etapa, a degradação ambiental é percebida como um problema generalizado, porém confinado nos limites territoriais dos Estados nacionais, gestão inadequada dos recursos, além das causas básicas dos problemas percebidos. Na terceira etapa, a degradação é percebida como um problema planetário que atinge a todos e que decorre do tipo de desenvolvimento praticado pelos países.

No século XX, a partir dos anos 60, as informações sobre as ameaças que o planeta vem sofrendo, difundiu-se rapidamente entre sociedades, fazendo com que populações de diversas partes do globo terrestre começassem a adquirir a noção de equilíbrio ecológico e de consciência sobre a necessidade de preservar os recursos naturais e os ecossistemas, para que problemas futuros não viessem abalar a humanidade como um todo. Nos anos 70, o termo “ambiente” passou a constituir agenda mundial no bojo da crise econômica na maioria das nações do planeta, quer sejam estas desenvolvidas ou não, sendo observado a partir de então um novo comportamento na crise e que esta tinha relação direta com o avanço técnico-científico e a redução do índice de qualidade de vida de uma grande parte da população mundial.

Segundo Corazza (2005) no início dos anos 70, já prevalecia uma ideia de que o progresso tecnológico serviria como um paliativo, capaz de conter a situação de degradação eminente, mas não de fornecer meios para ultrapassar os limites que o crescimento econômico e populacional estaria traçando para o meio ambiente.

A consequência destes acontecimentos coloca para as gerações presentes algumas questões de soluções bastante difíceis: se o desenvolvimento realmente é necessário, então que preços terão que ser pagos para que ele ocorra? Ao se buscar o desenvolvimento não estarão colocando em risco a vida, se não de todos, mas pelo menos de grande parte dos seres vivos que habitam o planeta?

Dessa maneira, visando respostas para tais indagações, ainda na década de 70, mais precisamente em 1972, durante a Conferência de Estocolmo, com a crescente preocupação do futuro da humanidade, surge o conceito de desenvolvimento sustentável

que na ocasião foram firmados 27 princípios norteadores da relação homem-natureza tratando o desenvolvimento de forma interligada e interdependente às variáveis econômicas, sociais e ambientais, de maneira estável e equilibrada, garantindo melhor qualidade de vida para as gerações futuras e presentes, pois, até então, a produção material e a conservação dos recursos naturais não eram corrigidas pela economia de mercado.

De acordo com Leis (1999), aquela Conferência não apresentou soluções para os problemas que foram apresentados, mas sim, teve seu papel centrado na legitimação política mundial da questão ambiental.

Considerando-se que, a natureza é a base necessária e indispensável da economia moderna, assim como da vida das gerações presentes e futuras, “desenvolvimento sustentável” significava fornecer qualificação ao crescimento e reconciliar o desenvolvimento econômico com a necessidade de se preservar o meio ambiente.

Nos anos 80, após a publicação em vários idiomas do “Relatório de Brundtland”, a noção de desenvolvimento sustentável apresentada foi se tornando bastante usual em múltiplos espaços sociais até nos dias atuais, valendo salientar que, tal desenvolvimento passou a ser utilizado somente a partir do início da década de 90 como um novo projeto de desenvolvimento da sociedade capitalista, com o intuito de garantir no futuro e também agora no presente a sobrevivência da espécie humana e do meio ambiente.

Segundo Sachs (1993), a ideologia do relatório Brundtland sobre “desenvolvimento sustentável” trazia a tona as questões elencadas pelo ecodesenvolvimento, que priorizavam um dever de solidariedade para com as gerações futuras, aliando a eficiência econômica, equidade social e prudência ecológica.

Hammes (2007) acrescenta ainda que todas as formas existentes de relação do homem com a natureza deveriam resultar em um menor dano possível ao ambiente, e que, concomitantemente, as políticas públicas, os sistemas de produção e consumo, deveriam preservar a biodiversidade para que ocorresse uma gestão voltada para preservação da vida e sustentabilidade no planeta.

A transição que é mostrada nas várias dimensões de uma crise proveniente do esgotamento dos recursos naturais já nos anuncia a necessidade de um novo protótipo sendo este embasado na sustentabilidade, adquirindo formas mais claras, passando a constituir agenda importante em vários fóruns internacionais. Assim, o desenvolvimento sustentável busca uma nova forma de racionalidade do sistema capitalista frente às contradições do mundo moderno (ABREU, ABREU e MORAIS, 2009).

Miller Jr. (2007), ainda acrescenta que a sustentabilidade pode e deve ser entendida como sendo a capacidade dos diversos sistemas da Terra, incluindo as economias e sistemas culturais humanos, de sobreviverem e se adaptarem as constantes mudanças das condições ambientais.

Assim, segundo Vilas-Boas (2002, p.6),

Partindo do pressuposto, compartilhado por vários autores, de que a problemática da degradação ambiental reside no modelo econômico, cultural e antropocêntrico adotado na modernidade, que caminhos poderemos trilhar para um novo modelo de desenvolvimento? Como conscientizar a humanidade para a necessidade da mudança nos hábitos de produção e de consumo? A complexidade da problemática ambiental poderá conduzir o ser humano a uma nova forma de ver e compreender as relações estabelecidas entre sociedade e natureza?

Neste sentido, faz-se importante além de reconhecer que a proteção dos sistemas naturais do planeta tanto é essencial para a manutenção da vida, bem como para a segurança econômica de muitos que dependem de seus recursos para própria sobrevivência, demandando uma análise acerca dos caminhos percorridos pelo desenvolvimento e das interferências que suas ações causaram e causam ao meio.

2.2 Gestão Ambiental e os Caminhos do Desenvolvimento

A utilização inconsciente de recursos naturais pelo homem sem um prévio conhecimento de suas interações com o meio vem gradativamente acentuando os impactos ambientais negativos nos ambientes urbanos e rurais.

Historicamente, a forma irracional adotada na busca do crescimento socioeconômico a “qualquer preço” vem causando danos alarmantes não apenas ao meio ambiente, que sofre grandes alterações em seus sistemas naturais, mas também na humanidade como um todo (ABREU, ABREU e MORAIS, 2009).

Concomitantemente, as inovações tecnológicas trouxeram à humanidade muitos benefícios, mas, ao mesmo tempo, esta passou também a ser responsável por grandes problemas e incertezas. No entanto, mesmo com o acesso a toda tecnologia existente na atualidade, ainda não é possível se conter o processo de degradação e transformação do meio, sem modificarmos os padrões de produção e consumo que são ditados por uma necessidade de desenvolvimento industrial e antrópica que continua em andamento em escala acelerada e que não poupam os recursos naturais do planeta.

Sabe-se que os recursos naturais existentes no planeta encontram-se intimamente correlacionados tanto nos sistemas socioeconômicos como nos sistemas ambientais. De fato, cabe observar que a economia não apenas recebe matérias-primas e energia da natureza, mas também influencia diretamente a mesma a partir da utilização irracional de recursos e geração de resíduos, que mudam de forma significativa, o comportamento do meio.

A título de exemplificação, ao ampliarem suas fronteiras, os seres humanos utilizam artefatos químicos na agricultura, constroem estradas de ferro, estradas asfálticas, grandes reservatórios, etc., gerando grandes impactos ambientais onde grandes partes destes poderiam ser definitivamente minimizados caso fossem reconhecidos os processos ambientais naturais com o intuito de se obter uma utilização mais racional dos materiais que do meio ambiente são extraídos.

De acordo com Volochen e Bonato (2007), as sociedades humanas atualmente exploram muitos recursos naturais sem se preocuparem com o tempo de sua renovação, nem tampouco com a sustentabilidade ambiental dos sistemas.

Christofolletti (1999) evidencia que os sistemas ambientais representam entidades organizadas na superfície terrestre, de modo que a espacialidade se torna uma das suas características inerentes. A organização desses sistemas vincula-se com a estruturação e funcionamento de e entre seus elementos, assim como a dinâmica evolutiva é resultada. Ainda, os ecossistemas e os geossistemas são tidos como entidades representativas de sistemas ambientais pelo fato do primeiro corresponder aos sistemas ambientais biológicos, estando estes constituídos em função dos seres vivos e sob a perspectiva ecológica, e o segundo corresponder aos sistemas ambientais para as sociedades humanas, sendo compostos principalmente pelos elementos químicos, físicos e biológicos da natureza e analisados sob uma perspectiva geográfica, onde tais perspectivas, tanto biológica quanto geográfica surgem como bases norteadoras no campo conceitual e analítico para o estudo das características e complexidade desses sistemas.

Segundo Sotchava (1977), os geossistemas são tidos como fenômenos naturais. No entanto, todos os fatores econômicos e sociais influenciam sua estrutura e peculiaridades espaciais. Tais formações naturais incorporam o impacto dos ambientes tecnológicos, econômicos e sociais. Assim, para o autor, a principal concepção do geossistema é a conexão existente entre a sociedade humana com a natureza, estando os

sistemas ambientais biofísicos constituídos na base das sociedades humanas como fornecedores de recursos naturais.

Como os sistemas ambientais, de acordo com Christofolletti (1999), são responsáveis pelo fornecimento de materiais e energia aos sistemas socioeconômicos e deles recebem os seus produtos (insumos, edificações, dejetos, emissões, etc.) que causam de fato mudanças ambientais, isto vem implicar evidentemente em alterações na qualidade dos componentes e nas características do sistema ambiental biofísico, que tem relevância e incidências para a vivência das comunidades humanas, tais como a poluição atmosférica, perda da biodiversidade, poluição hídrica, etc.

De acordo com Brasil (1981) na Lei 6938, de 31 de agosto de 1981, em seu Art.3º para os fins previstos nesta Lei, entende-se por,
“poluição, a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente:

- a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas;
- c) afetem desfavoravelmente a biota;
- d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;
- e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.”

Por poluição, Mano, Pacheco e Bonelli (2005) a definem como sendo a alteração das propriedades naturais do meio ambiente que venha prejudicar a saúde, o bem-estar ou a segurança da população sujeita aos seus efeitos, causadas por agente de qualquer espécie.

Sabendo-se que os recursos naturais – ar, solo, água, vegetação, fauna e flora - considerados elementos componentes de uma bacia hidrográfica, e que interagem entre si de forma dinâmica, também respondem às interferências naturais e antrópicas que os modificam, observa-se que o modelo de desenvolvimento socioeconômico atual vem contribuindo de forma significativa com alterações nos sistemas naturais de suporte a vida no planeta os transformando como um todo.

Reconhecendo-se que a Terra é um sistema que é regido por um equilíbrio dinâmico existente entre os subsistemas biosfera, atmosfera, litosfera e hidrosfera, ao mesmo tempo para manter o atual padrão de vida, o homem vem modificando de fato tal equilíbrio, contribuindo com o desencadear de uma crise social, econômica e ambiental global sem precedentes.

Suarez (2000, p. 1) corrobora com essa passagem afirmando que:

Na crise atual que a sociedade humana vem enfrentando, a mudança ambiental global tem se manifestado com preponderância. Para entender essa mudança, é preciso concentrar-se nas interações entre os sistemas ambientais, (que incluem atmosfera, biosfera, geosfera e hidrosfera) e os sistemas humanos (incluindo os econômicos, políticos, socioculturais e tecnológicos). Esses sistemas encontram-se em dois pontos: naqueles onde as ações humanas causam mudanças ambientais alterando diretamente sistemas ecológicos, e naqueles onde as mudanças ambientais afetam diretamente aspectos que os seres humanos valorizam.

Portanto, é de convir que, além do equilíbrio global do planeta depender da interação que ocorre entre os subsistemas acima mencionados, a alteração em qualquer um desses pode afetar significativamente os demais, modificando o ambiente global como um todo.

Ao tomar como ponto de partida a atual forma de desenvolvimento socioeconômico capitalista dentro de seus conceitos e ideais pré-estabelecidos, pode-se indagar ou até mesmo afirmar que dentro desse sistema, que vem de forma gradativa alterando as condições do meio, a ideia de um desenvolvimento sustentável já não se transformou por si só em insustentável.

Tratar do “desenvolvimento sustentável”, - aqui explícito de forma crítica - e das questões ambientais, abordando apenas o comportamento individual e as questões relacionadas aos avanços tecnológicos sem repensar na forma como atua o sistema de nada adiantará na busca de prosperidade para a humanidade, enfim, de nada adianta atacar único e exclusivamente os efeitos se não formos objetivos quanto às reais causas dos verdadeiros problemas.

É sabido que mudanças rápidas precisam ser adotadas por toda a humanidade para a resolução de tais dificuldades, tendo como grande vilão a busca de um crescimento inconsequente, que por si só não é capaz de solucionar os problemas quer sejam estes sociais, econômicos ou ambientais por ele mesmo criado, fazendo-se necessário a criação de novos modelos de gestão.

Sabe-se que a gestão ambiental vem se configurando em um saber que busca articular as ações dos diferentes agentes sociais que mantém interações em um determinado espaço visando garantir adequações no meio de suas inter-relações.

A mesma, prima pelo desenvolvimento de uma visão integrada do meio ambiente, estando este fundamentado em uma abordagem analítica e científica para se gerar dados,

realizar diagnósticos e propor soluções que minimizem os impactos ambientais causados ao meio natural pelas atividades humanas (DIAS, 2006).

Segundo Phillippi Jr. *et al* (2004), de forma conceitual, a gestão ambiental pode ser entendida como sendo um processo no qual se inicia quando se promove adaptações ou modificações no ambiente natural, de forma a adequá-lo às necessidades individuais ou coletivas, gerando dessa forma ambientes nas suas mais diversas variedades de formação e escala.

De acordo com Leff (2001), a gestão ambiental refere-se à maneira de gerir a utilização dos recursos naturais com o intuito de se minimizar os impactos gerados pela ação antrópica, uma vez que esses impactos encontram-se inter-relacionados a partir de variáveis: a diversidade dos recursos extraídos do ambiente natural, a velocidade de extração dos recursos, que permitem ou não sua reposição e as formas variadas e distintas na disposição e tratamento dos resíduos produzidos.

Neste contexto, a perspectiva para orientação da criação de um modelo de gestão ambiental integrado parte de uma reflexão científica, que utilize categorias analíticas específicas capazes de fornecer a todos os indivíduos inseridos em uma bacia hidrográfica ou em áreas de vulnerabilidades ambientais e sociais, a capacidade de intervenção perante as condições necessárias para a consolidação de um desenvolvimento equilibrado e duradouro, instigando no ser humano o compromisso de assumir responsabilidades para com o meio em que vive.

2.3 A Importância dos Recursos Hídricos e a Necessidade de Seu Gerenciamento Eficaz

De acordo com Duarte e Oliveira (1994), a água existente na Terra encontra-se em um processo de constantes transformações, perpassando por distintas fases em escalas de tempo variáveis, podendo estas atingir milhares ou até mesmo milhões de anos. O conjunto de precipitações, infiltrações, evaporações e todas as demais transformações passíveis de ocorrer com a água no planeta, origina um sistema fechado e equilibrado em termos temporais e globais denominado ciclo hidrológico que é um processos dinâmico promovido pelo fluxo da energia advinda do Sol e do interior do planeta onde, a partir desta, a água transita pela atmosfera, litosfera e hidrosfera se reciclando continuamente. Em tal processo, parte da água existente nos oceanos e continentes evaporam e condensam-

se, dando origem às nuvens, e se precipitam sob a forma de chuva, granizo ou neve, atingindo as mais distintas regiões do globo terrestre.

Sinteticamente, pode-se dizer que, no ciclo hidrológico, a água perpassa por todos os subsistemas do planeta, dando-nos a possibilidade de afirmar que todos esses subsistemas – atmosfera, litosfera e biosfera – necessitam da hidrosfera para darem perpetuação às suas dinâmicas naturais e manterem seus processos, onde a interferência antrópica neste ciclo pode contribuir com vários efeitos adversos.

Historicamente, desde épocas remotas, como visto, o homem primitivo reconhecia o papel fundamental que a água exercia sobre sua vida. Nos primórdios, a mesma era utilizada em primeira instância para saciar a sede do próprio homem, além dos animais e das plantas e, posteriormente, utilizada na manufatura de produtos, confecções de utensílios e utilização em algumas construções que lhes eram essenciais.

Notoriamente, segundo Duarte & Oliveira (1994), os recursos hídricos, além de serem múltiplos em quantidade e qualidade, também são insubstituíveis em suas finalidades. Dentre as suas prioridades de utilização, destacam-se o abastecimento industrial e domiciliar, irrigação, produção de energia, preservação da fauna e flora, recreação e transporte.

De acordo com Vega *et al.* (1998), a qualidade e a quantidade da água em uma região pode ser determinada por processos naturais, a exemplo da cobertura vegetal local, da intensidade das precipitações etc., e pela interferência antrópica no meio, a exemplo da realização de atividades agrícolas, industriais, concentrações urbanas e do excesso do seu próprio uso.

Desde tempos remotos, o desenvolvimento da sociedade e da economia global vem demandando cada vez mais, maiores quantidades de água na realização de suas atividades.

De acordo com Tundisi (2009), na medida em que as atividades econômicas foram se tornando mais diversificadas e complexas, também foram adicionadas novas formas de utilização dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, de tal forma que o ciclo hidrológico vem sendo impactado em decorrência dessas atividades. Ainda, os maiores problemas da utilização dos recursos hídricos pela sociedade moderna são decorrentes principalmente do crescimento das populações humanas nos grandes centros urbanos e o aumento da demanda de água com finalidade de irrigação em áreas agrícolas. A redução no volume disponível de água e o confinamento dos recursos hídricos em maior

escala vêm gerando grandes alterações nos ciclos hidrológicos local, conforme descrito abaixo:

A construção de barragens aumenta a taxa de evaporação, a construção de canais para diversão de água produz desequilíbrios no balanço hídrico, a retirada de água em excesso para irrigação diminui o volume dos rios e lagos. Igualmente importante do ponto de vista quantitativo é o grau de urbanização que interfere na drenagem e aumenta o escoamento superficial, diminuindo a capacidade de reserva de água na superfície e nos aquíferos. Os impactos qualitativos são inúmeros e variáveis e têm conseqüências ecológicas, econômicas e sociais e na saúde humana (TUNDISI, 2009, p.32).

Segundo Barros (2008), a degradação dos mananciais, o aumento exponencial e desordenado da população, da demanda por água e o descompasso entre a distribuição das disponibilidades hídricas e a localização das demandas tem agravado o quadro da disponibilidade hídrica mundial.

O uso predatório e irracional dos recursos hídricos pela humanidade cada vez mais vem direcionando os mesmos para sua escassez. Sabe-se que a água, nas suas mais distintas formas de utilização, é de fundamental importância para a manutenção de toda vida existente no planeta e como o homem indiscutivelmente necessita dos recursos hídricos para sua sobrevivência, alterações em suas reservas naturais ou artificiais trarão impactos não apenas para o abastecimento humano, mas também para a economia como um todo.

Mediante esse contexto, observa-se que o comportamento humano perante os sistemas ambientais rumam contra a manutenção do equilíbrio ambiental devido ao fato deste não poder desenvolver mecanismos capazes de fornecer recursos para satisfação de suas necessidades fora do sistema ecológico, fazendo-se necessário se desenvolver alternativas coerentes com um modelo de gestão ambiental adequado a peculiaridade de cada região.

2.4 O Homem e as Bacias Hidrográficas

Cada vez mais, as bacias hidrográficas vêm se consolidando como compartimentos geográficos coesos à planejamentos integrados e desenvolvimento de gestão de uso e ocupação dos espaços rurais e urbanos que visam um desenvolvimento sustentado capaz de conciliar desenvolvimento socioeconômico com qualidade de vida e preservação ambiental.

De acordo com Silva (1995), o termo bacia hidrográfica refere-se a uma compartimentação geográfica natural delimitada por divisores de água. Este compartimento é drenado superficialmente por um curso d'água principal e seus afluentes.

Sousa (2010) complementa esta passagem definindo bacia hidrográfica como sendo uma área geográfica natural, delimitada pelos pontos mais altos do relevo dentro a qual a água proveniente das chuvas é drenada superficialmente por um curso d'água principal até sua saída da bacia, no local mais baixo do relevo que corresponde a foz desse curso d'água.

Para Rocha e Kurtz (2001) a bacia hidrográfica é tida como uma área delimitada por um divisor de águas que drena as águas de chuvas por ravinas, tributários e canais, para um curso principal, com vazão, convergindo para uma única saída e desaguardando diretamente no mar ou em um grande lago.

Segundo Barrella *et al.* (2001), bacias hidrográficas podem ser definidas como sendo um conjunto de terras drenadas por um rio e seus afluentes, formada nas regiões mais altas do relevo por divisores de água, onde as águas das chuvas, ou escoam superficialmente formando os riachos e rios, ou infiltram no solo para formação de nascentes e do lençol freático. As águas superficiais escoam para as partes mais baixas do terreno, formando riachos e rios, sendo que as cabeceiras são formadas por riachos que brotam em terrenos íngremes das serras e montanhas e à medida que as águas dos riachos descem, juntam-se a outros riachos, aumentando o volume e formando os primeiros rios, esses pequenos rios continuam seus trajetos recebendo água de outros tributários, formando rios maiores até desembocarem no oceano.

Mesmo diante das mais distintas definições, a Política Nacional de Recursos Hídricos, instituída pela Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, incorpora princípios e normas para a gestão de recursos hídricos adotando a definição de bacias hidrográficas como unidade de estudo e gestão. Assim, é de fundamental importância para gestores e pesquisadores a compreensão do conceito de bacia hidrográfica e de suas subdivisões.

Diante da importância dos recursos hídricos na manutenção da vida no planeta e demais atividades realizadas pelo ser humano, pode-se afirmar que, é em uma bacia hidrográfica que deve ser dado o ponto de partida para qualquer estudo que vise um planejamento ambientalmente correto.

Segundo Botelho (1999) a sua escolha como uma unidade de estudo permite ter uma visão integrada dos processos atuantes, sendo a mesma delimitada pela própria

natureza e não imposta pelo homem a menos, que o mesmo modifique algum parâmetro natural.

De acordo com Souza e Fernandes (2000), planejamentos e gestões que utilizam as bacias hidrográficas como unidades básicas de trabalho, conseguem dentre outros fatores, compatibilizar produção agrícola com preservação ambiental pelo fato destas serem consideradas unidades geográficas naturais com suas características biofísicas e sociais integradas.

Tucci (2004) corrobora salientando que a bacia hidrográfica se constitui em uma área ideal para o planejamento integrado do manejo dos recursos naturais no meio ambiente por ela definido.

Pires e Santos (1995) mostram que as abordagens utilizadas no gerenciamento e planejamento das atividades humanas e uso dos recursos naturais, baseadas em modelos remotos, não tem obtido resultados positivos pelo simples fato de que estas dissociam as questões socioeconômicas dos aspectos ambientais.

Sabendo-se que o homem vive em constante interação com o meio, se faz necessário o desenvolvimento de mecanismos que possibilitem auxiliar tal interação possibilitando a convivência harmônica de ambos. Um desses mecanismos é o manejo integrado de bacias hidrográficas.

Faustino (1996) já evidenciava a importância desta interação e definia manejo integrado de bacias hidrográficas como sendo uma ciência ou arte que trata da gestão para se conseguir o uso apropriado dos recursos naturais em função da intervenção humana e suas necessidades, proporcionando ao mesmo tempo a sustentabilidade, a qualidade de vida, o desenvolvimento e o equilíbrio do meio ambiente.

Rocha (1997) ressalta que um projeto de manejo integrado de bacias hidrográficas é uma proposta educativa e corretiva para recuperar o meio ambiente deteriorado, sugerindo as melhores alternativas para a proteção e conservação da natureza, melhorando substancialmente a qualidade de vida do homem e da sociedade, permitindo o uso científico contínuo dos recursos naturais.

Souza e Fernandes (2000) explicitam que o manejo integrado de bacias hidrográficas é uma proposta que visa o uso dos recursos naturais para fins múltiplos conjuntamente com a utilização e ocupação ordenada dos ecossistemas, respeitando-se sua capacidade de suporte e suas aptidões, atentando para a prevenção, correção e mitigação de

prováveis impactos ambientais indesejáveis sob o ponto de vista econômico, social e ecológico.

Observa-se que ao massificar a participação social, nas mais distintas variáveis de um gerenciamento ambiental, consegue-se fazer com que esta, involuntariamente, desperte para os problemas oriundos de suas ações para com o meio que até então eram desconhecidas. Reconhece-se ainda que, a ausência de conhecimentos referentes as dinâmicas ambientais, socioeconômicas e dos conflitos existentes entre as metas de desenvolvimento almejado e a capacidade de suporte dos ecossistemas também dificultam a elaboração de um modelo de gestão eficiente.

Com relação ao conhecimento, Pires (1995) explicita que a falta deste, sobre a importância dos ecossistemas naturais faz com que, tanto as grandes como as pequenas áreas naturais, isoladas em meio de sistemas antrópicos, e mesmo áreas seminaturais, sejam desprezadas e modificadas para providenciar ganhos econômicos de curtos e médios prazos. Neste sentido, muitas das decisões sobre o uso não levam em consideração o papel das áreas naturais ou seminaturais e seu efeito significativo sobre a capacidade dos sistemas ecológicos em providenciar as funções anteriormente descritas, tanto em nível local como global.

A partir da aquisição de um conhecimento mais aprofundado das reais condições do meio em uma determinada região, a probabilidade de sucesso no desenvolvimento e execução de um modelo de gestão mais eficaz aumenta significativamente.

2.5 A Importância da Percepção Ambiental na Gestão Ambiental

A percepção ambiental, de acordo com Bergmam (2007), é objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, a exemplo da psicologia, antropologia, geografia, biologia e meio ambiente, cujo intuito maior deleita-se na busca em entender os fatores, mecanismos e processos que levam as pessoas a terem opiniões e atitudes em relação ao meio em que vive.

Segundo Fernandes *et al.* (2004), a percepção ambiental é definida como o produto da reação dos sentidos diante do meio que cerca o indivíduo, possibilitando o seu raciocínio, a definição de valores, sentimentos, reações e interações positivas ou negativas sobre o ambiente em que estes encontram-se inseridos, fazendo com que a partir dessa, o indivíduo interaja com o mundo, influenciando seus pares, intervindo no ambiente,

caminhando na direção do processo de conhecimento e do exercício da cidadania ambiental.

De acordo com Villar *et al.* (2008), percepção pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

Para Silva e Leite (2008) a percepção ambiental contempla a maneira de olhar o ambiente, consistindo no modo de como o ser humano compreende as leis que o regem, onde este entendimento ocorre através de uma imagem resultante de conhecimentos, experiências, crenças, emoções, cultura e ações.

Para Faggionato (2010), existem várias maneiras de se estudar a percepção ambiental. Esta poderá ser levantada a partir da aplicação de questionários, mapas mentais ou contorno, representação fotográfica, etc. Segundo o autor, ainda existem trabalhos que versam sobre percepção ambiental que buscam não apenas entender como o indivíduo percebe, mas também promover a sensibilização, bem como o desenvolvimento do sistema de percepção e compreensão do ambiente.

Assim, em qualquer modelo de gestão ou planejamento, a adoção de um estudo de percepção socioambiental se faz indispensável no intuito que este possibilita uma melhor compreensão das inter-relações existentes entre o homem e o ambiente, enfocando seus anseios, expectativas, satisfações e condutas comportamentais.

Segundo Amorim Filho (2010), planejadores e gestores ambientais rotulam o ser humano em função de seu romantismo, racionalidade ou necessidades materiais, onde seus comportamentos, percepções, valores e imagens são essenciais à capacidade de elaboração da mente humana. Ainda segundo o autor, os estudos das percepções ambientais dos indivíduos na atualidade, constituem uma importante ferramenta no processo de uma gestão mais harmoniosa e eficiente onde a busca de decisões e ações em relação ao meio como indivíduo ou coletividade podem ser avaliadas através da análise das atitudes, das preferências e do ambiente, servindo esta também na identificação e avaliação da degradação ambiental de uma determinada localidade.

Para Gasparetto (2004), através das percepções é que é possível se verificar que o espaço não é simplesmente um elemento exterior a nós mesmos, mas uma dimensão da nossa interação com ele. Através de nossa vivência sensório-motora e interações sociais, temos a possibilidade de construir avaliações, impressões e significados sobre uma determinada realidade.

De acordo com Fernandes *et al.* (2005), mesmo a sociedade aparentando reconhecer os problemas ambientais que a rodeia, na sua grande maioria as pessoas não conhecem as origem, consequências e formas de enfrentar tais problemas. Ainda segundo o autor, não desenvolvendo o senso crítico sobre o assunto, a sociedade não percebe os impactos sociais e ambientais na qual se encontra submetida e ainda reproduz ideias distorcidas e errôneas dos mesmos.

Segundo Faggionato (2010), cada indivíduo tem a capacidade de perceber, reagir e responder diferentemente às ações sobre o meio. Suas respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada um possuem. Mesmo que nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, estas sempre são constantes, e afetam nossa conduta muitas vezes de forma inconscientemente.

Whyte (1978) ressaltava que projetos de percepção ambiental contribuem para uma utilização mais racional dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que possibilita a participação da comunidade no desenvolvimento e planejamento regional, proporcionando uma interação harmônica do conhecimento local com o conhecimento do exterior enquanto instrumento educativo e de transformação.

As ações decorrentes de tais processos permitem catalisar a conscientização ambiental e a cidadania participativa, frente aos vários aspectos da problemática ambiental. Esta ação deve ser estimulada e capaz de preparar o indivíduo para diagnosticar, enfrentar e mudar paradigmas, e, desta forma, contribuir para formação de uma sociedade mais feliz e sustentável.

2.6 Origem e Implicações de um Índice de Felicidade Interna Bruto

O Dicionário Houaiss de língua portuguesa (2004) define felicidade como sendo: “1. qualidade ou estado de feliz, estado de uma consciência plenamente satisfeita, satisfação, contentamento, bem-estar; 2. boa fortuna, sorte; 3. bom êxito, acerto, sucesso”.

Felicidade, segundo Pereira (1997), expressa o conjunto das experiências emocionais positivas e possuem modelos de representações culturais, envolvendo o que se julga que é ser feliz, reunindo complexamente a autoestima, a esperança, a agradabilidade e o otimismo.

Gumpert (1951, p. 5) define uma pessoa feliz a partir da paz que esta experimenta consigo própria e com o ambiente a sua volta explicitando que esta:

Tem que estar em paz consigo mesma e com o meio ao seu redor, também tem que ter habilidade para superar ou, se necessário, enfrentar qualquer situação que ameace sua paz. Tem que ser hábil para utilizar sabiamente suas próprias reservas emocionais e físicas, para ser o mais feliz possível, sem ilusões ou artifícios ou com ajuda caridosa de alguém. Apenas as poucas pessoas felizes parecem alcançar isso.

Tomando como base os mais distintos conceitos de felicidade elaborados no decorrer de toda a história da humanidade, o Índice de Felicidade Interna Bruta – FIB, em inglês *Gross National Happiness* - GNH é tido como um indicador sistêmico de desenvolvimento social que foi desenvolvido em um pequeno país do Himaláia, com apenas 38,4 mil quilômetros quadrados, denominado de Butão criado em contrapartida a utilização do Produto Interno Bruto – PIB.

Richard Stone (1913-1991) economista britânico formulou na década de 1940 o cálculo do PIB que ainda hoje é utilizado mundialmente para mensurar a atividade econômica de uma nação, sendo este expressado a partir da fórmula $PIB = \text{consumo privado} + \text{investimentos totais feitos na região} + \text{gastos do governo} + \text{exportações} - \text{importações}$. Assim, surge a seguinte indagação: é possível medir o progresso de uma sociedade simplesmente pelo volume de sua atividade econômica conforme é idealizado no PIB?

Neste contexto, mesmo o índice do Produto Interno Bruto – PIB sendo utilizado por quase todas as nações do planeta, na mensuração de seu produto econômico a partir da soma do valor de todos os serviços e bens produzidos em uma determinada região e em um dado período de tempo, este sempre foi tido como limitado uma vez que, esta soma só recai sobre termos econômicos, não se levando em consideração se a riqueza adquirida naquele dado período de tempo é oriunda de confrontos armados, catástrofes ambientais, devastação da natureza dentre outros, ou, se é simplesmente advinda da realização de trabalhos honestos estabelecidos dentro dos preceitos de sustentabilidade. Como dizia Robert Kennedy: “O PIB mede tudo, exceto o que faz a vida valer a pena”.

Em 1968, Robert Kennedy durante a sua campanha presidencial nos Estados Unidos, criticou a utilização do PIB afirmando que:

O PIB não leva em conta a saúde de nossas crianças, a qualidade de sua educação ou a alegria de suas brincadeiras. Não inclui a beleza de nossa poesia ou a força de nossos casamentos, a inteligência do nosso debate público ou a integridade de nossos funcionários públicos. Não mede nem

nossa coragem nem nossa sabedoria, nem nosso amor ao nosso país. O PIB mede tudo, exceto aquilo que faz a vida valer a pena de ser vivida.

De acordo com Andrews (2010), o conceito de FIB em substituição do PIB tem chamado a atenção mundial visto que a sua inovadora forma de mensuração introduz a Felicidade como o centro do desenvolvimento enquanto que o PIB além de não contabilizar os custos ambientais, este pode indicar um crescimento econômico que pode não corresponder ao bem-estar da sociedade.

Zapata (2005) acrescenta que para um desenvolvimento seja sustentado, a medida do crescimento econômico de uma nação deve ser substituída de fato de PIB para FIB e para isso, as experiências que obtiveram êxito no passado e as boas práticas do cotidiano devem se constituir em referências para que possam ser adaptadas em outros territórios, mas levando-se em consideração a sua própria identidade territorial, sua realidade e cultura.

Tomando como base o entrave acima mencionado, o conceito da FIB surgiu em 1972 e foi elaborado pelo rei butanês Jigme Singya Wangchuck quando este buscou desenvolver um indicador que expressasse a qualidade de vida daquele país tomando como base os princípios espirituais existentes no budismo. Este conceito baseava-se na premissa de que o desenvolvimento de um país apenas ocorre quando existe uma sinergia entre aspectos espirituais e econômicos em uma determinada localidade.

Desde então, o reino do Butão com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD começou a colocar esse conceito em prática, e atraiu o resto do mundo com sua fórmula de medir o progresso de uma comunidade ou nação.

Durante a V Conferência Internacional sobre Felicidade Interna Bruta - FIB, realizada em Foz do Iguaçu, Paraná, no mês de novembro de 2009, em seu discurso de abertura, o rei Jigme Khesa explicitava que:

Quaisquer que sejam as metas que tenhamos – e não importa o quanto essas metas mudem neste cambiante mundo – em última instância, sem paz, segurança, e felicidade, nada temos. Essa é a essência da filosofia da Felicidade Interna Bruta. Eu também rezo para que, enquanto for o rei de uma pequena nação no Himalaia, possa, durante o meu reinado, fazer muito para promover o maior bem-estar e felicidade de todas as pessoas neste mundo – de todos os seres sencientes.

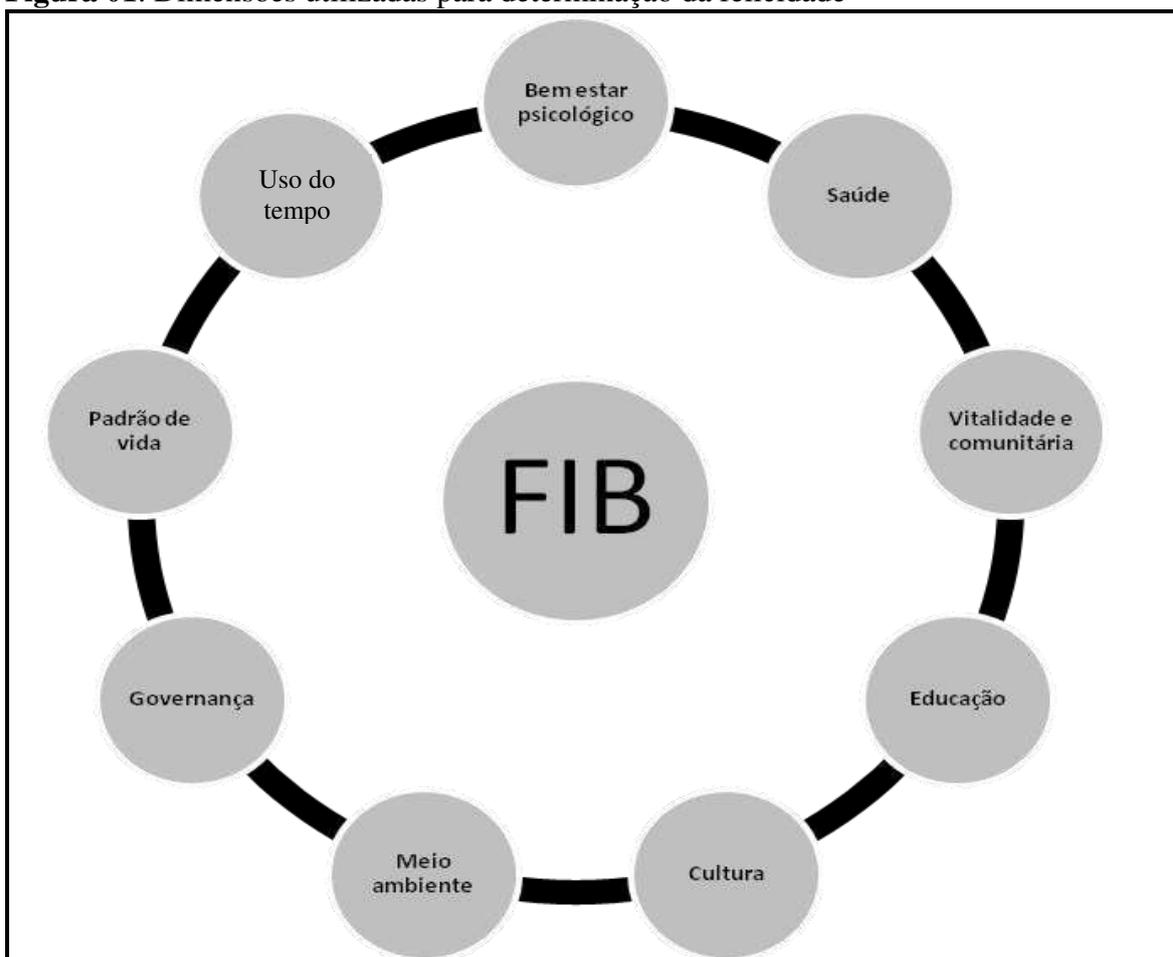
Assim, tomando como premissa que o objetivo principal de uma sociedade não deveria ser somente o crescimento econômico, mas a integração do desenvolvimento material com o psicológico, o cultural e o espiritual sempre em harmonia com a terra, o

cálculo da riqueza deve considerar outros aspectos além do desenvolvimento econômico como a conservação do meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas.

De acordo com Ura *et al.* (2012) as políticas públicas devem ser estabelecidas e desenvolvidas a partir das lacunas encontradas em dezenas de indicadores objetivos, agrupados em nove categorias de assuntos (Figura 01): bem-estar psicológico, saúde, uso equilibrado do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, resiliência ecológica, governança e padrão de vida.

- **Bem-estar psicológico** – Avalia o grau de satisfação e de otimismo que cada indivíduo tem em relação a sua própria vida;
- **Saúde** – Eficácia das políticas de saúde com critérios de autoavaliação de saúde, invalidez, padrões de comportamento arriscados, sono e nutrição, ressaltando-se ainda que esta envolve não só o bem estar físico, mas também o mental e social;
- **Uso do tempo** – É um dos mais significativos fatores na qualidade de vida. Especificam-se, quantitativamente, as horas empregadas nas diferentes atividades diárias. Atenção ao tempo dedicado ao lazer e socialização com família e amigos;
- **Vitalidade comunitária** – Relacionamento e interações nas comunidades;
- **Educação** – Fatores como participação na educação formal e informal, ou seja, engloba a avaliação de conhecimentos e habilidades que as pessoas adquirem em suas vidas, e que nem sempre são passíveis de mensuração;
- **Cultura** – Avalia tradições locais, festivais, valores, participação em eventos culturais;
- **Meio ambiente** – Percepção dos cidadãos quanto à qualidade de ar, água, solo e biodiversidade;
- **Governança** – Avalia como a população enxerga o governo a partir da mídia, judiciário, sistemas eleitoral, segurança pública, nível de corrupção;
- **Padrão de vida** – Avalia o nível de consumo de uma pessoa, a partir de fatores como a renda individual e familiar, a segurança financeira, o nível de dívida e a qualidade das habitações.

Figura 01. Dimensões utilizadas para determinação da felicidade



Fonte: Organizado por Bruno Abreu, 2012.

Ainda, segundo Ura *et al.* (2012) na forma como a FIB é construída, existe um maior incentivo para que o governo e outros atores sociais, desenvolvam políticas no sentido de diminuir as insuficiências de pessoas ainda não felizes já que a busca da felicidade é coletiva, embora possa ser experimentada único e exclusivamente de forma pessoal.

Souza (2006) explicita que uma política pública é capaz de distinguir o que se pretende fazer e o que, de fato vem sendo feito, envolvendo vários atores e níveis de decisão. Embora seja materializada através dos governos, esta é abrangente e não se limita a leis e regras, configurando-se assim, em uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados, agregando valores após sua decisão e proposição.

Conforme explicitado por Friedman (1992), também é necessário viabilizar a participação constante de representantes de comunidades, assegurando o fortalecimento político-organizacional da coletividade, de modo que as associações comunitárias e seus

representantes tenham capacidade para participar de debates, avaliar e tomar decisões em conjunto com as lideranças políticas.

Assim, políticas voltadas para a sustentabilidade devem ser implementadas em todas as ações cotidianas e vindouras e são necessárias para gerar um bem-estar através de investimentos em infraestrutura e outras melhorias nos diferentes segmentos sociais visto que uma transformação social depende de uma maior participação democrática da sociedade na formação dessas políticas que deverão atender as necessidades e particularidades de cada localidade, visto que conforme dizia Roszak (1978), as necessidades do planeta são as necessidades da pessoa e os direitos da pessoa são os direitos do planeta.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1.1 Material Utilizado

- Imagem de satélite *Quickbird* de alta resolução
- Câmera fotográfica digital
- Gravador digital
- Filmadora digital
- Equipamento de posicionamento global (GPS)
- Questionários

3.1.2 Localização e Caracterização da Área de Estudo

A presente pesquisa foi realizada em uma microbacia que se encontra situada no município de Cabaceiras – PB, município este que está localizado na microrregião Cabaceiras e na mesorregião Borborema do estado da Paraíba. Sua área é de 453 km² representando 0,7091% do Estado (CPRM, 2005).

A sede do município esta situada à aproximadamente de 388 metros acima do nível do mar distando 162,3 km da capital do estado. O acesso é feito, a partir de João Pessoa pelas rodovias BR 230 e PB 148 (CPRM, 2005).

Como aspectos demográficos, o mesmo apresenta como população cerca de 5035 habitantes (IBGE, 2010). De acordo com o PNUD (2000) o município no ano 2000 apresentava um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,682. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano por apresentar um IDH entre 0,5 e 0,8. Em relação aos outros municípios do Brasil, Cabaceiras ocupa a 3272^a posição, sendo que 3271 municípios (59,4%) estão em situação melhor e 2235 municípios (40,6%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, ainda segundo o PNUD (2000), Cabaceiras apresenta uma situação boa: ocupa a 8^a posição, sendo que 7 municípios (3,1%) estão em situação melhor e 215 municípios (96,9%) estão em situação pior ou igual.

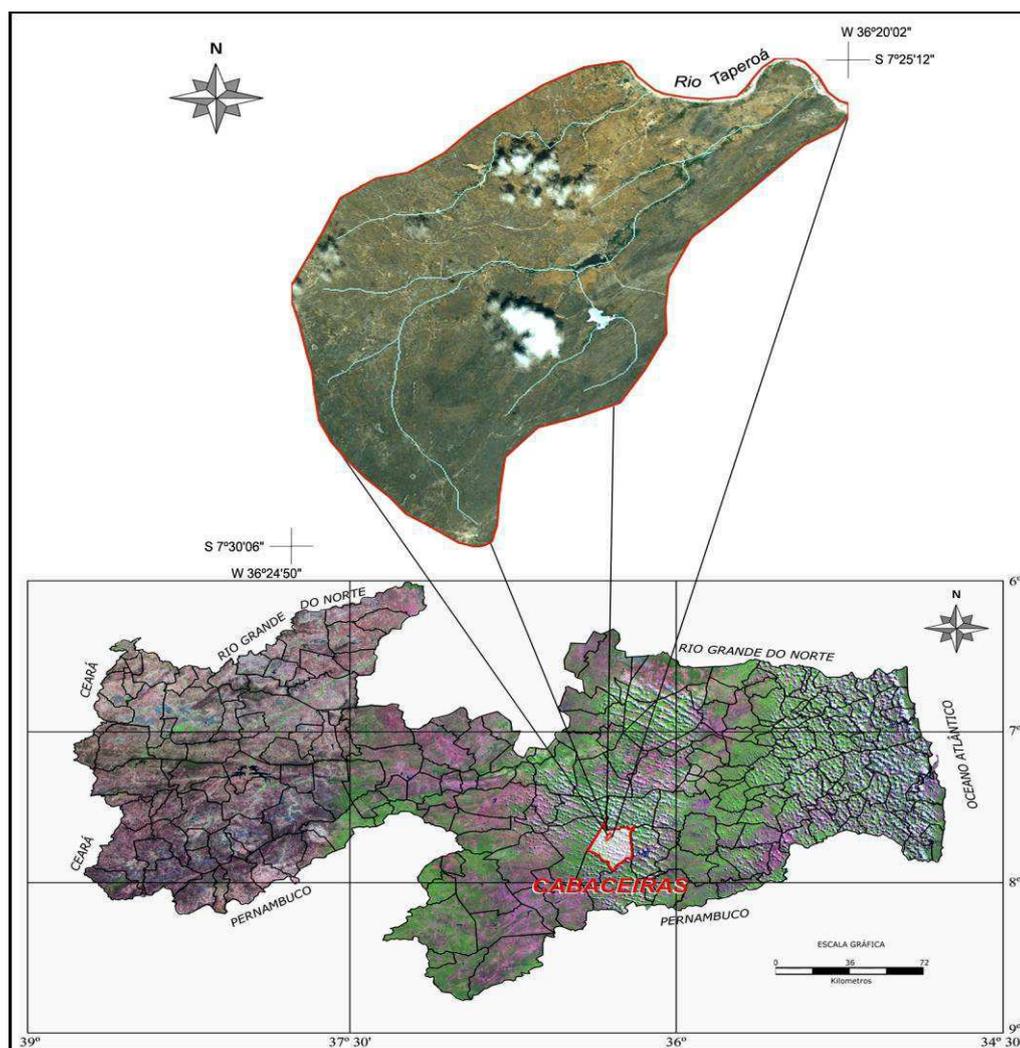
No que diz respeito à microbacia do Riacho Fundo, local específico para realização do estudo, esta se localiza a aproximadamente 15 km a leste da sede municipal,

estando geograficamente inserida na porção central do estado da Paraíba, no município de Cabaceiras. A mesma delimita-se entre os paralelos $7^{\circ}25'12''$ e $7^{\circ}30'06''$ de latitude Sul e meridianos de $36^{\circ}20'02''$ a $36^{\circ}24'50''$ de longitude Oeste (Figura 02), distanciando aproximadamente 55 km do município de Campina Grande.

A microbacia do Riacho Fundo possui uma área de aproximadamente 3.300ha, sendo afluente da sub-bacia do rio Taperoá, que por sua vez pertence à bacia hidrográfica do rio Paraíba. A bacia hidrográfica do rio Paraíba é tida como sendo a segunda maior bacia do estado na qual abrange cerca de 38% do seu território, sendo também considerada uma das mais importantes e representativas do semiárido nordestino.

O rio Taperoá deságua no rio Paraíba que vai constituir o açude público Eptácio Pessoa, mais conhecido como “açude de Boqueirão” sendo este um dos principais reservatórios para abastecimento humano e animal da Paraíba.

Figura 02. Mapa de localização da microbacia hidrográfica Riacho Fundo/PB



Fonte: Elaborado por Fernandes Neto, 2011.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização desta pesquisa deu-se a partir do estudo de um Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas, no qual foi dado ênfase aos parâmetros relacionados ao nível de desenvolvimento socioeconômico de uma população e foi desenvolvida em uma microbacia denominada Riacho Fundo, situada no distrito da Ribeira, município de Cabaceiras – PB durante os anos de 2011 e 2012.

A mesma visou auxiliar lideranças políticas e a população local no reconhecimento, acompanhamento e nas tomadas de decisões que versam sobre a contenção ou prevenção dos impactos sociais, econômicos e ambientais que foram detectados a partir da realização de alguns diagnósticos.

Para tanto foi realizada uma adaptação das metodologias propostas por Rocha (1997) e Rocha e Kurtz (2001) para inserir o índice de felicidade, a percepção ambiental, onde foram utilizadas variáveis específicas e gerar classes de categorização da deterioração da microbacia, possibilitando elencar os principais problemas e prioridades que devem ser implementados ou resolvidos na microbacia.

O desenvolvimento de tal pesquisa encontra-se dividido em sete etapas distintas conforme descritas a seguir:

3.2.1 Primeira Etapa: revisão de literatura

A primeira etapa da pesquisa consistiu da realização de uma ampla revisão de literatura, onde de acordo com Gil (1995) esta revisão deve ser realizada a partir de consultas a materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros, artigos de periódicos, bem como de materiais disponibilizados na rede mundial de computadores.

Para Silva e Menezes (2005) a partir da revisão de literatura é que se torna possível elaborar uma fundamentação teórica voltada para tratar o tema e o problema da pesquisa em questão, dando-se a possibilidade de se traçar um quadro teórico que resultará na estruturação conceitual que por sua vez dará sustentação ao desenvolvimento do estudo.

3.2.2 Segunda Etapa: identificação da área de estudo

Nesta etapa, mediante visitas a campo, foi possível se definir a área onde seria realizado o estudo.

Após a definição desta área, foi adquirida uma imagem de satélite *Quickbird* de alta resolução, com recursos advindos do Projeto intitulado de Unidade de Tecnologias Integradas para Conservação de Recursos Hídricos – UT – HIDRO aprovado pelo MCT/CNPq/CT – AGRONEGÓCIO / CT-HIDRO – N° 27/ 2008, o que resultou na delimitação precisa da microbacia a ser estudada como também na contabilização dos domicílios inseridos na área de estudo, possibilitando assim a inicialização de uma pesquisa de campo voltada para compreensão da realidade local.

Silva e Menezes (2005) explicitam que a pesquisa de campo deriva à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar a realidade pesquisada, corroborando com o intuito principal desta pesquisa.

3.2.3 Terceira Etapa: definição da amostra

Feito a contabilização dos domicílios a partir da imagem de satélite adquirida, foi definido o tamanho da amostra tomando como base indicações do Laboratório de Análises Estatísticas – LANEST da Unidade Acadêmica de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, uma vez que na maioria das pesquisas científicas é praticamente impossível se avaliar todos os elementos que compõem uma população de interesse de estudo.

O cálculo da amostra foi dado pela equação (1):

$$n = \frac{3,841 \cdot N \cdot 0,25}{\{(0,1)^2 \cdot (N - 1) + 3,841 \cdot 0,25\}} \quad \text{Eq. (01)}$$

Em que:

n é o número de domicílios a serem visitados

3,841 é a constante adimensional com valor Tabelado proveniente do Qui-Quadrado

0,25 é o grau de variância máxima para um desvio 0,5

0,1 é o erro de 10% indicado

N é o número total de casas da microbacia

3.2.4 Quarta Etapa: elaboração do questionário e adaptação da metodologia para realidade local

A quarta etapa consistiu na elaboração de um questionário onde cada questão possuía “n” alternativas de respostas, estando estas ponderadas com valores que variavam de acordo com sua significância.

Em primeira instância a elaboração dos questionários foi norteada através da adaptação da metodologia proposta por Rocha (1997), reformulada por Rocha e Kurtz (2001) na qual foi inspirada em algumas metodologias usadas na Venezuela no Centro Interamericano de Desarrollo Integral de Aguas y Tierras - CIDIAT e utilizada por alguns autores como Baracuhy (2001), Lima (2004), Pereira e Barbosa (2009), Santos (2009), Araújo (2010), Melo (2010) e Sousa (2010) na região semiárida, que utilizaram questionários semelhantes, porém, adaptados do modelo proposto por Rocha (1997), podendo de fato não representar comparação íntegra e absoluta.

Através desta foi possível determinar a partir da elaboração de diagnósticos, o grau de deterioração da parte social e da parte econômica, e, por fim, da parte socioeconômica da microbacia que culminaram níveis de deteriorações demonstrados em porcentagens.

É de suma importância ressaltar que, a adaptação da metodologia direcionando-a para os aspectos sociais e econômicos da localidade permitiu a realização de um Diagnóstico Socioeconômico da população estudada. Por sua vez, a partir da introdução de parâmetros relacionados ao nível de Percepção Ambiental e o Índice de Felicidade, tornou-se possível a aquisição de um conhecimento mais aprofundado da realidade local, o que acarretou em um melhor entendimento dos níveis de deterioração e sua relação com a qualidade de vida da população a partir das correlações entre algumas das variáveis elencadas.

O questionário utilizado na pesquisa continha 196 questões e foi dividido em três partes conforme descrito abaixo:

3.2.4.1 Diagnóstico Socioeconômico

O questionário utilizado para a realização deste primeiro diagnóstico foi constituído de 97 questões que abrangeram fatores sociais e econômicos (Quadro 01). Para

tanto, foram levantados fatores, variáveis e subvariáveis que permitiram identificar na área de estudo os setores que apresentam maior e menor grau de deterioração possibilitando, assim, a elaboração de um diagnóstico que determinou o índice de deterioração socioeconômico na microbacia.

Quadro 01. Fatores, variáveis e número de questões utilizadas no questionário para obtenção do diagnóstico socioeconômico.

FATOR	VARIÁVEIS OBSERVADAS	Nº DE QUESTÕES
Social	Demografia; Habitação; Segurança Alimentar e Nutricional; Associativismo; Saúde.	81
Econômico	Renda; Produção;	16
Total		97

Para o Fator Social – FS foram atribuídos códigos entre 01 e 81 subdivididos entre cinco variáveis:

I - Demográfica - recebeu códigos que variaram entre 01 e 14;

II - Condições de Saúde - recebeu códigos que variaram entre 15 e 27;

III- Habitação - recebeu códigos que variaram entre 28 a 57;

IV- Segurança Alimentar e Nutricional - recebeu códigos que variaram entre 58 e 73;

V- Participação em Organizações - recebeu códigos que variaram entre 74 e 81.

É de fundamental importância ressaltar que também foram realizadas coletas e análises físico-químicas e microbiológicas da água utilizada para consumo humano, e confrontados os valores obtidos com os estabelecidos na Portaria do Ministério da Saúde nº 2914 de 12 de dezembro de 2011, que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água e seu padrão de potabilidade, com intuito de avaliar situação da água consumida na localidade e seus possíveis impactos na saúde e na qualidade de vida local.

Para o Fator Econômico – FE foram atribuídos códigos entre 82 e 97, valendo salientar que para a determinação deste fator a amostra foi subdividida em dois grupos:

I – Indivíduos que não realizam atividades comerciais ou produtivas - recebeu códigos que variaram entre 82 e 89;

II – Indivíduos que realizam atividades comerciais ou produtivas - recebeu códigos que variaram entre 90 e 97.

3.2.4.2 Percepção Ambiental

Para elaboração deste questionário, foram abordados aspectos qualitativos relacionados à percepção ambiental e os impactos vivenciados pela população local, visando reconhecer as relações existentes entre a população e a microbacia hidrográfica em estudo.

Segundo Jacobi (1999), esta percepção é resultante do impacto das condições reais sobre o indivíduo e da forma como sua intervenção social e seus valores culturais interagem na vivência desses impactos.

A técnica empregada para coleta de dados nesta etapa também foi obtida através da realização de entrevistas e aplicação de um questionário composto por 66 perguntas objetivas, com temáticas diversas, estando todas estas voltadas para a realidade local (Quadro 02).

Quadro 02. Temas abordados no questionário para avaliação da percepção ambiental

	Composição dos temas	Nº de questões
Percepção Ambiental	Questões gerais; Ação Ambiental; Qualidade ambiental; Educação Ambiental. Outro.	66
TOTAL		66

A Percepção Ambiental – PA recebeu códigos que variaram entre 98 e 163. Neste contexto, buscou-se interpretar, a partir de aspectos qualitativos e quantitativos, a percepção dos moradores da microbacia acerca das práticas sociais associadas à questão ambiental, possibilitando se obter uma abordagem ampla sobre os diversos aspectos que norteiam a relação entre os moradores e a microbacia em estudo.

Assim, a finalidade da aplicação deste questionário foi identificar as práticas sociais existentes, sob o enfoque socioambiental existente no núcleo familiar, bem com suas influências e consequências tanto para a identificação de problemas socioambientais, como para a solução destes problemas.

3.2.4.3 Índice de Felicidade

O Índice de Felicidade é tido como um novo conceito de desenvolvimento social, criado em contrapartida ao Produto Interno Bruto – PIB, buscou-se responder e correlacionar de forma crítica o grau de satisfação e qualidade de vida, com índices de desenvolvimento socioeconômicos oficiais a exemplo de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH e Produto Interno Bruto – PIB.

A elaboração deste questionário o foi baseada no questionário elaborado por Ura *et. al.* (2012), sendo este traduzido e adaptado. O questionário foi composto por 33 questões objetivas e recebeu códigos que variaram entre 164 e 196.

3.2.5 Quinta Etapa: treinamento prévio dos indivíduos e aplicação dos questionários

Esta etapa versou sobre o treinamento prévio dos indivíduos que participaram da pesquisa e da aplicação dos questionários. É de suma importância ressaltar aqui, que, todos os participantes foram esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa e o método de seleção dos indivíduos entrevistados.

Vale salientar que a aplicação dos questionários, contou com a participação dos alunos da Graduação e Pós-Graduação em Engenharia Agrícola e da Pós-Graduação em Recursos Naturais, todos inseridos na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Centro de Tecnologias e Recursos Naturais – CTRN e foram acompanhados pelo pesquisador responsável durante sua aplicação. Ainda, os domicílios selecionados para

participação da pesquisa foram demarcados na imagem de satélite *Quickbird* de alta resolução.

3.2.6 Sexta Etapa: tabulação, cálculos de deterioração e definição de classes com intervalos para categorização

Esta etapa em um primeiro momento versou na tabulação dos dados obtidos a partir da aplicação dos questionários, onde cada questão recebeu um código de identificação que variou de 01 a 196, e cada indivíduo indicou apenas uma alternativa dentro das “n” alternativas de respostas, que foram ponderadas com valores que variavam de acordo com sua significância, nos respectivos quadros de análise contemplando as subvariáveis dos fatores Sociais, Econômicos, de Percepção Ambiental e de Felicidade (Quadro 03).

Quadro 03. Fatores analisados, números de questões e códigos atribuídos

FATOR ANALISADO	NUMERO DE QUESTÕES	CÓDIGOS ATRIBUIDOS
Social	81	1 a 81
Econômico	16	82 a 97
Percepção Ambiental	66	98 a 163
Felicidade	33	164 a 196
Total	196	01 a 196

Os dados obtidos inicialmente foram tabulados em uma planilha eletrônica do *Microsoft Office Excel*, que por sua vez determinou o nível percentual de deterioração de cada fator analisado.

De acordo com a metodologia proposta por Rocha e Kurtz (2001), é possível se gerar uma equação linear atribuindo-se no eixo X o somatório do valor obtido em cada resposta com ocorrência mais frequente, ou seja, a moda de cada questão, juntamente com seus valores mínimos e máximos, ponderados conforme magnitude de impacto, sendo o valor mínimo correspondente a menor nível de deterioração e o valor máximo ao seu maior

nível encontrando-se assim o valor da deterioração (Y). Para tanto, se faz necessário obter o coeficiente angular (a) e o coeficiente linear (b) através de um sistema de equações.

Assim, a equação (2), possibilita a elaboração da equação da reta para se utilizada no cálculo de uma deterioração conforme proposto por Rocha e Kurtz (2001) e foi dada por:

$$y = ax + b \quad \text{Eq. (02)}$$

Em que,

Quando $y = 0 \rightarrow ax + b = 0 \rightarrow x = \text{valor mínimo}$

Quando $y = 100 \rightarrow ax' + b = 100 \rightarrow x' = \text{valor máximo}$

y é a unidade de deterioração do fator

x é o valor significativo encontrado

a e b são os coeficientes angular e linear respectivamente da equação da reta

Para definição do número de classes e posterior categorização do nível de deterioração geral, bem como a deterioração de cada fator analisado, utilizou-se a definição de classes proposta por Sturges (1926) cuja equação (03) foi definida por:

$$k = 1 + 3,3 \log_{10}(n) \quad \text{Eq. (03)}$$

Em que,

k é o número de classes

n é o tamanho da amostra.

A amplitude (A) de cada fator analisado foi obtida a partir da subtração dos valores máximos dos valores mínimos encontrados cuja fórmula foi definida pela Equação (04):

$$A = V_{\text{máx}} - V_{\text{min}} \quad \text{Eq. (4)}$$

Em que,

A é a amplitude de cada fator

$V_{\text{máx}}$ é o somatório dos valores máximos encontrados para o fator

V_{min} é o somatório dos valores mínimos encontrados para o fator

A amplitude do intervalo de classes em cada fator analisado foi determinada pela equação (05):

$$h = A/k \quad \text{Eq. (05)}$$

Onde,

h é a amplitude do intervalo de classes

k é o número de classes

A é a amplitude do fator analisado.

3.2.6.1. Deterioração Socioeconômica sem parâmetros de Percepção Ambiental e Felicidade

Para determinação da Deterioração Socioeconômica - DSE fez-se necessário uma subdivisão em dois fatores: A Deterioração do Fator Social – DFS e a Deterioração do Fator Econômico – DFE.

3.2.6.1.1 Deterioração do Fator Social e do Fator Econômico

Para determinação do nível de deterioração do fator social e do fator econômico, seguiu-se a metodologia proposta por Rocha (1997) e Rocha e Kurtz (2001), adaptando-a para a realidade local. Foram elaboradas equações da reta utilizando-se de valores mínimos e máximos, ponderados conforme sua magnitude, sendo o valor mínimo correspondente ao menor nível de deterioração e o valor máximo ao seu maior nível, bem como o valor modal encontrado dentro do fator social e dentro do fator econômico, o que possibilitou as retas variarem de 0 a 100, ou seja, 0 a 100% de deterioração.

A equação da reta para o cálculo da deterioração do fator social foi dada por:

$$y = ax + b \quad \text{Eq. (02)}$$

Em que,

Quando $y = 0 \rightarrow ax + b = 0 \rightarrow x = \text{valor mínimo}$

Quando $y = 100 \rightarrow ax' + b = 100 \rightarrow x' = \text{valor máximo}$

y é a unidade de deterioração do fator

x é o valor significativo encontrado

a e b são os coeficientes angular e linear respectivamente da equação da reta

Os resultados também foram representados como gráfico de deterioração dos referidos fatores.

Após o cálculo das deteriorações dos fatores social e econômico de forma isolada, foi feita a junção de seus mínimos, máximos e valores modais, possibilitando assim, a realização do cálculo da deterioração socioeconômica sem parâmetros de percepção ambiental e de felicidade da microbacia em estudo.

Os resultados por sua vez, foram representados como gráficos de índices de deterioração socioeconômica na microbacia em estudo.

3.2.6.2 Deterioração da Percepção Ambiental e da Felicidade

No cálculo das deteriorações da percepção ambiental e da felicidade, foram realizadas adaptações e inversões na alocação de ponderações explicitadas na metodologia proposta por Rocha e Kurtz (2001). A determinação de tais deteriorações foi dada de forma equivalente à realizada para o cálculo da deterioração socioeconômica da microbacia em estudo.

Visto que um indivíduo pode possuir até 100% de percepção ambiental e ser 100% feliz, de acordo com as variáveis analisadas, cada resposta obtida foi ponderada levando-se em consideração o nível de percepção e de felicidade, sendo agora os valores máximos correspondentes aos seus menores níveis e os valores mínimos correspondentes aos maiores níveis de percepção ambiental e de felicidade, visto que, quanto maiores estes níveis, menores serão as suas deteriorações.

Assim, as Deteriorações da Percepção Ambiental e da Felicidade foram obtidas a partir de uma equação da reta, utilizando-se os valores dos códigos mínimos e máximos, bem como os valores modais encontrados para cada campo de análise na localidade, possibilitando as retas variarem de 0 a 100, ou seja, 0 a 100% de percepção e de felicidade.

As equações das retas para o cálculo das Deteriorações da Percepção Ambiental e da Felicidade foram dadas por:

$$y = ax + b \quad \text{Eq. (02)}$$

Em que,

Quando $y = 0 \rightarrow ax + b = 0 \rightarrow x = \text{valor mínimo}$

Quando $y = 100 \rightarrow ax' + b = 100 \rightarrow x' = \text{valor máximo}$

y é a unidade de deterioração do fator

x é o valor significativo encontrado

a e b são os coeficientes angular e linear respectivamente da equação da reta

Os resultados também foram representados como gráficos de Deteriorações da Percepção Ambiental e da Felicidade na microbacia.

3.2.6.3. Deterioração Socioeconômica com parâmetros de Percepção Ambiental e Felicidade

Feitas as determinações das deteriorações dos fatores de percepção ambiental e de felicidade de forma isolada, foi feita a junção de seus mínimos, máximos e valores modais, como os valores mínimos, máximos e valores modais encontrados no cálculo da deterioração socioeconômica sem parâmetros de percepção ambiental e de felicidade da microbacia possibilitando assim, a realização do cálculo da deterioração socioeconômica geral com parâmetros de percepção ambiental e de felicidade da microbacia em estudo.

É de suma importância ressaltar que o diagnóstico socioeconômico geral teve por finalidade analisar a situação social e econômica da microbacia, bem como estes fatores se correlacionam no sentido de se avaliar o grau de deterioração do ambiente e das famílias que ali residem.

Com a elaboração do mesmo, foram gerados subsídios capazes de auxiliar na realização de um planejamento social e econômico integrado no sentido de elevar a qualidade de vida da população na respectiva microbacia hidrográfica.

Vale salientar que, o diagnóstico socioeconômico geral não deve ser entendido como a única solução para os problemas existentes em uma região, mas sim como um indicador fundamental a ser utilizado na elaboração de estratégias de desenvolvimento mais adequadas às condições de vida de uma população local, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida na localidade, sobretudo daquelas famílias menos favorecidas.

Os resultados foram representados como gráficos de índices de deterioração socioeconômica geral com parâmetros de percepção ambiental e de felicidade na microbacia em estudo.

3.2.7 Sétima Etapa: Regressão e correlação linear

Segundo Spiegel (1972), a correlação entre duas variáveis X_J e X_K é dada pela taxa entre a covariância e o produto de seus desvio-padrão (Equação 06).

$$r_{J,K} = C_{J,K} / S_J S_K \quad \text{Eq. (06)}$$

Em que: $C_{J,K}$ é a covariância, S_J e S_K é o desvio padrão de cada variável.

O coeficiente de determinação é dado pelo quadrado do coeficiente de correlação ($r^2_{J,K}$) e estima a proporção de variação em comum entre duas variáveis.

Se duas variáveis estiverem padronizadas $r^2_{J,K}$ e $r_{J,K}$ têm suas fórmulas simplificadas. Portanto, $-1 \leq r_{J,K} \leq 1$, ou seja, o valor do coeficiente de correlação varia de -1 a $+1$. Se $r_{J,K} = 0$, não há relação de uma variável com a outra; se $r_{J,K} = 1$, a relação é funcional e positiva; se $r_{J,K} = -1$, a relação é funcional e negativa (DA SILVA, 2012).

A representação acima pode ser dada na forma matricial:

$$[R] = \begin{bmatrix} r_{1,1} & r_{1,2} & r_{1,3} & \dots & r_{1,k} \\ r_{2,1} & r_{2,2} & r_{2,3} & \dots & r_{2,k} \\ r_{3,1} & r_{3,2} & r_{3,3} & \dots & r_{3,k} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \dots & \vdots \\ r_{j,1} & r_{j,2} & r_{j,3} & \dots & r_{j,k} \end{bmatrix}$$

Em que: j é o número de linhas e k é o número de colunas.

A matriz de correlação é uma matriz simétrica. Devido a sua simetria, apenas os valores abaixo da diagonal principal são mostradas formando assim uma matriz triangular inferior.

O método de regressão é geralmente usado para se estudar a relação entre variáveis independentes, tentando-se obter uma relação que possa ser utilizada nas estimativas ou previsões de uma variável particular (CHARBA, 1975; 1979).

Segundo Spiegel (1972), a correlação entre duas variáveis X_J e X_K é dada pela taxa entre a covariância e o produto de seus desvio-padrão e o coeficiente de determinação ($r^2_{J,K}$) é dado pelo quadrado do coeficiente de correlação e estima a proporção de variação em comum entre duas variáveis.

Se duas variáveis estiverem padronizadas $r^2_{J,K}$ e $r_{J,K}$ têm suas fórmulas simplificadas. Portanto, $-1 \leq r_{J,K} \leq 1$, ou seja, o valor do coeficiente de correlação varia de -1 a $+1$. Se $r_{J,K} = 0$, não há relação de uma variável com a outra; se $r_{J,K} = 1$, a relação é funcional e positiva; se $r_{J,K} = -1$, a relação é funcional e negativa.

Em relação à intensidade da correlação, Pearson (1901) as classifica como: $r=1$, correlação máxima ou perfeita; para correlações entre $0,8 \leq r < 1$, forte; entre $0,5 \leq r < 0,8$, moderada; entre $0,1 \leq r < 0,5$, fraca, entre $0 \leq r < 0,1$, ínfima e $r = 0$, nula. Caso a

correlação seja negativa, a classificação da intensidade é a mesma, porém a correlação é inversa.

Deve-se acentuar que o valor de r , calculado em qualquer caso, mede o grau de relação correspondente ao tipo de equação que é realmente admitida. Portanto se o valor de r for próximo de zero, isso significa que quase não há correlação linear entre as variáveis. Entretanto, não significa que não há nenhuma correlação, porque pode realmente existir uma forte correlação não-linear entre as variáveis (SPIEGEL, 1972).

Uma equação de regressão múltipla é uma expressão utilizada para avaliar uma variável dependente, por exemplo X_1 , em função das independentes, X_2, X_3, \dots e é determinada equação de regressão de X_1 para X_2, X_3, \dots . No caso de três variáveis, a equação de regressão mais simples de X_1 para X_2 e X_3 tem a forma $X_1 = b_{1,23} + b_{12,3} X_2 + b_{13,2} X_3$, em que $b_{1,23}, b_{12,3}, b_{13,2}$ são constantes (DA SILVA, 2012).

Em virtude do fato de X_1 variar parcialmente por causa da variação de X_2 e também por causa da de X_3 , $b_{12,3}, b_{13,2}$ serão denominados, respectivamente, coeficiente de regressão parcial de X_1 para X_2 quando X_3 se mantém constante, e de X_1 para X_3 quando X_2 se mantém constante (SPIEGEL, 1972).

Salienta-se que as correlações efetuadas foram realizadas no *software* SPSS 11.0, utilizando-se o método *Stepwise* (Correlações de todas as variáveis com todas as variáveis).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Definição da amostra

Após contabilização do número de domicílios na imagem de satélite *Quickbird* de alta resolução e sua confirmação *in loco*, foi detectada a presença de 352 domicílios dentro da delimitação da microbacia estudada (Figura 03).

Figura 03. Localização dos domicílios do distrito da Ribeira – Cabaceiras - PB



Fonte: Imagem de satélite *Quickbird* (2009).

Tomando como base a fórmula indicada pelo Laboratório de Análises Estatísticas – LANEST da Unidade Acadêmica de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, a amostra significativa para a realização da presente pesquisa seria composta de 76 domicílios o que abrangeria aproximadamente 21,59 % dos domicílios da localidade. Entretanto, visando tornar a amostra ainda mais significativa, foram visitados 100 domicílios, o que correspondeu a aproximadamente 28,41% de todos

os domicílios da localidade, onde se tomou como participante da entrevista o chefe da família ou seu cônjuge.

Para definição do número de classes e posterior categorização do nível de deterioração geral, bem como a deterioração de cada fator analisado, utilizou-se a definição de classes proposta por Sturges (1926) no qual se obteve um número de aproximadamente sete classes, cujos intervalos de classes giravam em torno de 14,28 unidades.

Para expressar um melhor entendimento, ao invés de serem atribuídas sete classes, optou-se pela utilização de apenas cinco classes, com intervalo de 20 unidades cada, sendo estas categorizadas como de Baixíssima Deterioração, Baixa Deterioração, Média Deterioração, Alta Deterioração e de Altíssima Deterioração conforme exposto na Tabela 01.

Tabela 01. Categorização e intervalos de classes

Classes	Intervalo de classes (%)
Baixíssima Deterioração	0 – 20
Baixa Deterioração	20 – 40
Média Deterioração	40 – 60
Alta Deterioração	60 – 80
Altíssima Deterioração	80 - 100

4.2. Realização do Diagnóstico Socioeconômico

Para realização do Diagnóstico Socioeconômico e posterior definição do seu nível de deterioração, fez-se necessário a subdivisão e realização de dois diagnósticos: um correspondente ao fator social e outro ao fator econômico.

4.2.1 Diagnóstico Social

4.2.1.1. Variável Demográfica

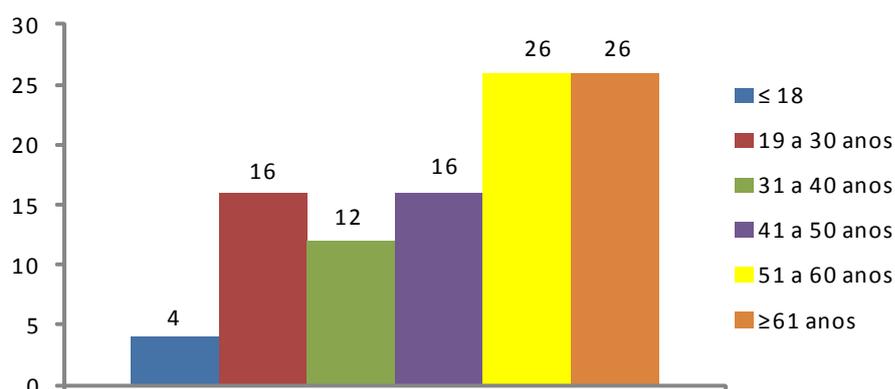
Para aferição desta variável, foram atribuídas 14 questões distribuídas entre os códigos 01 a 14, juntamente com os valores mínimos, máximos e modais encontrados para variável conforme exposto no Apêndice A, o que possibilitou a elaboração da equação da reta (Equação 01) que demonstrou o nível de sua deterioração de forma isolada como parte da composição no nível de Deterioração Social Geral.

É de suma importância destacar que, o código de número dois, sexo do entrevistado, recebeu peso zero em seu mínimo e máximo uma vez que este corresponde apenas ao gênero do indivíduo entrevistado.

4.2.1.1.1 Caracterização dos entrevistados

O estudo demonstrou que do total de 100 entrevistados quanto ao gênero, 76% foram do sexo feminino e 24% do sexo masculino, quanto ao estado civil 66% eram casados, 17 % solteiros e 17% viúvos, estando 70% dos entrevistados inseridos em uma faixa etária que variava entre 19 e 60 anos, tido como idade potencialmente produtiva e 26 % consideradas como pessoas idosas (Figura 04).

Figura 04. Distribuição de frequência da idade dos entrevistados



Camargos, Perpétuo e Machado (2005) explicitam que para a Organização Mundial de Saúde – OMS são consideradas como pessoas idosas indivíduos com 60 anos

ou mais de idade nos países em desenvolvimento, que é o caso do Brasil e, nos países desenvolvidos, o indivíduo que possui 65 anos ou mais.

No Brasil, segundo a Lei Federal 8.842/94 assim como a OMS, é considerado idoso o indivíduo que possua 60 anos ou mais. Assim, após a observação de que 26% da população encontram-se caracterizada como idosa, é sabido que tal elevação na faixa etária pode afetar de formas diretas ou não, diferentes dimensões da organização política, econômica e social de uma localidade.

Neste contexto, na dimensão política, 26% deste grupo pode influenciar os padrões de votação e de representação política. Na dimensão econômica, níveis etários elevados impactam sobre o nível de consumo, investimentos, mercado de trabalho e, principalmente, sobre os sistemas de aposentadorias e pensões e, por sua vez, no âmbito social, o envelhecimento populacional afeta, de forma direta, os arranjos domiciliares, a composição familiar, dentre outros fatores, fazendo-se necessário o desenvolvimento de novas metodologias e técnicas capazes de adaptar as políticas públicas a esse perfil social.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2005), embora a determinação do idoso sendo implementada a partir de parâmetros cronológicos de forma mais usual, essa possui grande influencia apenas em caráter legal ou social, não devendo ser este adotado como sendo o principal critério para determinação de qual estágio do processo de envelhecimento se depara um indivíduo, visto que as fases cronológicas do ser humano nem sempre condizem ao processo de envelhecimento natural.

Tomando como base parâmetros que referem ao nível de instrução, diante a nova conjuntura socioeconômica mundial, o conhecimento passou a ser considerado o fator preponderante na busca de um desenvolvimento social, econômico e ambiental, na medida em que este é capaz de transformar o cotidiano de uma sociedade como um todo, introduzindo assim, uma nova visão de mundo.

Segundo Capra (1982, p.49), “a visão do mundo e o sistema de valores que estão na base de nossa cultura, devem ser cuidadosamente reexaminados uma vez que a nova percepção do cosmo e a nova mentalidade social propiciaram à nossa civilização ocidental aspectos que são tidos como característicos da era moderna”.

Assim, em se tratar de escolaridade, o número de entrevistados não alfabetizados na área de estudo correspondeu a 2%. Em contrapartida, 98% dos indivíduos possuíam algum grau de instrução, porém, não tão elevado (Tabela 02), o que vai de encontro a estudos realizados por Baracuhy (2001), Sousa (2010) e Araújo (2010) que também

apontaram frequência de chefes de família com baixo grau de escolaridade, semelhante ao encontrado no presente estudo.

Tabela 02. Grau de instrução dos entrevistados

Grau de Instrução	Frequência (%)
Superior Completo	2
Superior Incompleto	3
Ensino Médio Completo	17
Ensino Médio Incompleto	17
Ensino Fundamental Completo	17
Ensino Fundamental Incompleto	42
Nenhum Grau de Instrução	2

4.2.1.1.2 Caracterização e composição dos indivíduos no núcleo familiar

O estudo demonstrou que em 98% dos domicílios existiam a presença de apenas uma família residindo no mesmo. Do total de domicílios, 35% possuíam três pessoas, 21% quatro indivíduos, 23 % dois indivíduos, 9% um indivíduo e 12% acima de quatro indivíduos, apresentando semelhança ao estudo de Santos (2009).

A distribuição de frequência da média de idade no núcleo familiar pode ser observada na Tabela 03.

Tabela 03. Média de idade no núcleo familiar

Idade	Frequência (%)
≤ 18 anos	8
De 19 a 30 anos	20
De 31 a 40 anos	18
De 41 a 50 anos	23
De 51 a 60 anos	14
≥ 60 anos	17

No que concerne a menores de 18 anos residentes no domicílio, apenas 55% dos domicílios os possuíam e deste total 34% frequentavam a escola regularmente.

Ao ser indagado sobre a satisfação do nível de escolaridade dos membros constituintes do núcleo familiar, 9% as consideravam ótimas, 71% boas e 20% ruins. A Tabela 04 demonstra a média de escolaridade do núcleo familiar encontrada na amostra.

Tabela 04. Média de escolaridade encontrada no núcleo familiar

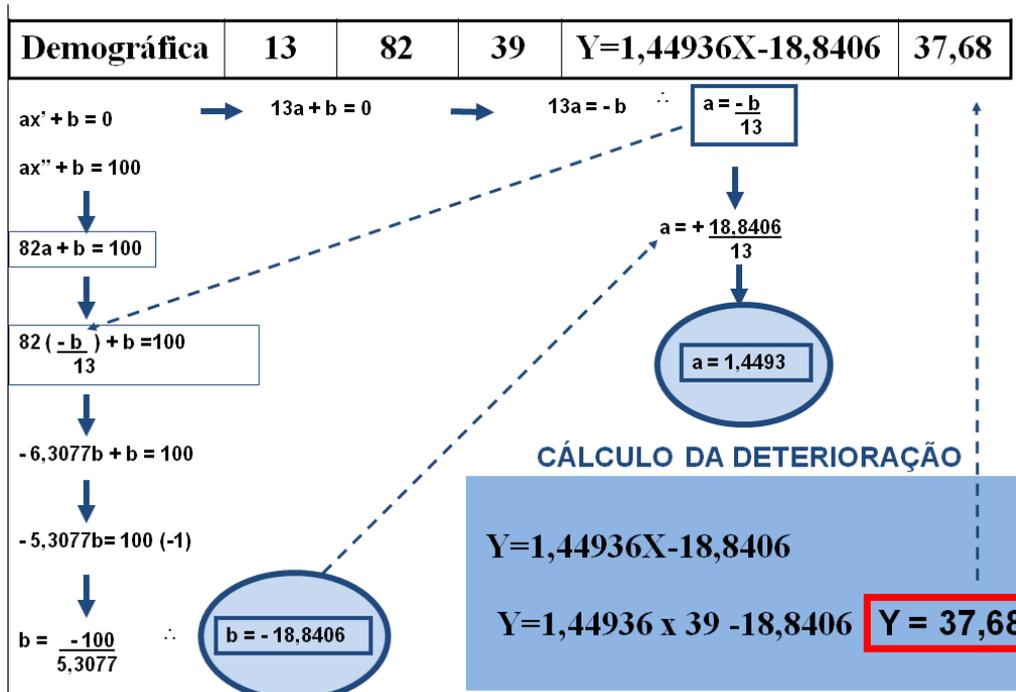
Grau de Instrução	Frequência (%)
Superior Completo	2
Ensino Médio Completo	14
Ensino Médio Incompleto	12
Ensino Fundamental Completo	12
Ensino Fundamental Incompleto	58
Nenhum Grau de Instrução	2

De fato, os habitantes da localidade possuem nível de escolaridade relativamente diferenciado. Conforme verificado, os chefes de família possuem baixa escolaridade e seus filhos não evoluíram muito no item educacional, pois, mesmo o analfabetismo estando praticamente erradicado, a maioria da população apresentou como grau de instrução o nível fundamental incompleto, sendo raríssimo a presença de indivíduos que possuem formação universitária.

Neste contexto, o nível de alfabetização, sobretudo o grau de instrução, que possibilita aos indivíduos a aquisição de um poderoso instrumento a ser utilizado na apropriação de conhecimentos quer sejam estes científicos ou não, refletindo de fato na maneira de agir e pensar do cotidiano, gerando opiniões próprias para o efetivo exercício da cidadania, na comunidade em estudo, deixou a desejar.

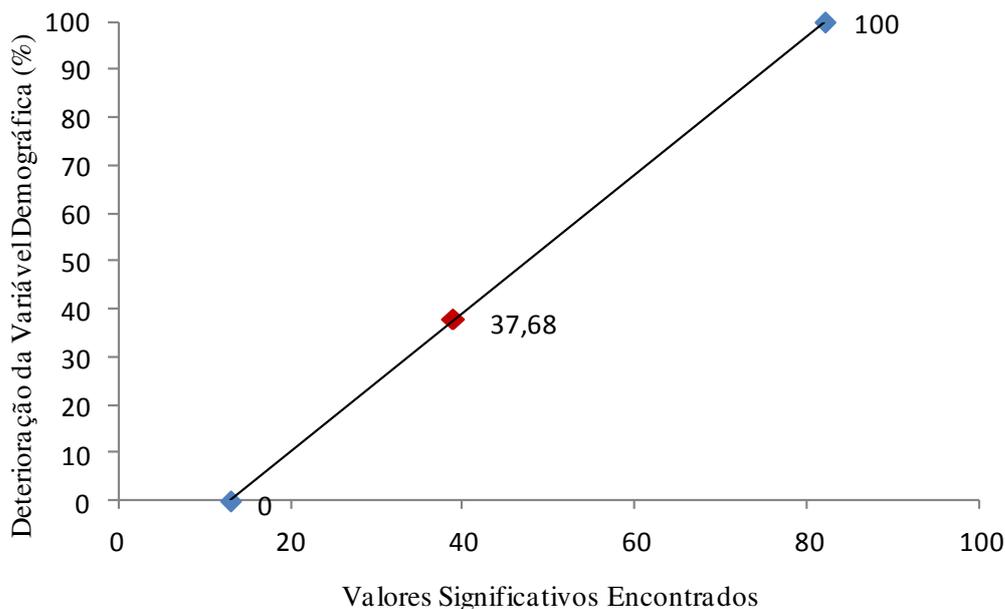
Tomando como base as informações elencados acima, bem como os valores mínimos, máximos e modais (Apêndice A), a reta da deterioração da variável demográfica foi dada pela Equação (07):

$$Y = 1,44936x - 18,8406 \quad \text{Eq. (07)}$$



Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso a moda geral encontrada, para este fator obteve-se um nível de deterioração correspondendo a 37,68%, ou seja, $Y = 37,68$, sendo este correspondente a uma baixa deterioração conforme demonstrado algebricamente acima e no Gráfico 01.

Gráfico 01. Deterioração da Variável Demográfica



4.2.1.2 Variável Saúde

Para esta variável, foram atribuídas 13 questões distribuídas entre os códigos 15 a 27, juntamente com os valores mínimos, máximos e modais encontrados conforme exposto no Apêndice B, o que possibilitou a elaboração da equação da reta que demonstrou o nível de sua deterioração de forma isolada como parte da composição no nível de Deterioração Social Geral.

4.2.1.2.1 Condições da saúde no núcleo familiar

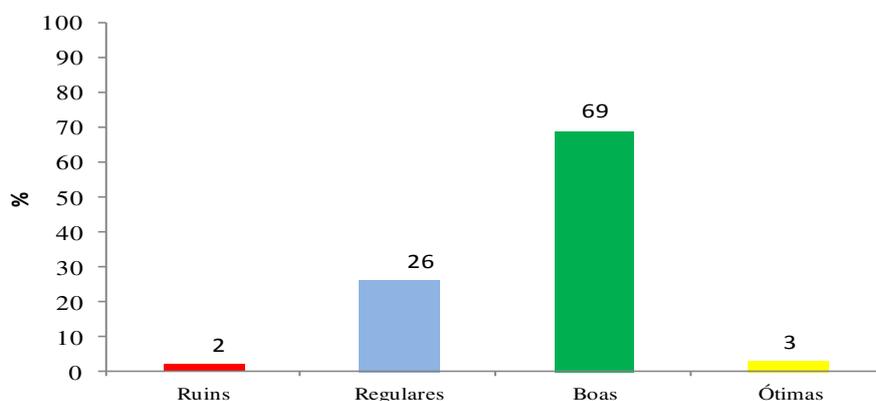
De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS (1948), “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”.

Inúmeras vezes, este conceito foi citado na literatura científica. Porém, a própria compreensão de “saúde” possui um alto grau de historicidade e subjetividade uma vez que indivíduos e sociedades, dependendo do referencial, momentos e valores atribuídos a uma situação as consideram melhor ou pior.

Para Scliar (2007), o conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural, ou seja, saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social, de valores individuais, de concepções científicas, religiosas e filosóficas.

Ao se perguntar sobre as condições de saúde no núcleo familiar, foi observado que 69% dos entrevistados as consideravam boas, 3% ótimas, 2% ruins e 26% regulares (Figura 05).

Figura 05. Condições de saúde no núcleo familiar



A Constituição de 1988 institui que a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado (BRASIL, 1988). Para que essa determinação fosse cumprida, em 1990, aqui no Brasil, foram elaboradas e aprovadas as Leis Complementares 8.080/90 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências e a lei 8.142/90 que regulamenta a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências, que criaram o Sistema Único de Saúde - SUS e reestruturaram assim o modelo de saúde no País.

Em 1996, o Ministério da Saúde criou a Norma Operacional Básica do SUS-NOB/96, a qual contempla os Programas de Saúde da Família - PSF e Programa de Agentes Comunitários de Saúde – PACS, como estratégias para operacionalizar as mudanças do modelo de saúde nacional (BRASIL, 1996).

Compete ao Agente Comunitário de Saúde a realização de atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações educativas em saúde, realizadas em domicílios e junto à coletividade.

Segundo Bezerra, Espírito Santo e Batista Filho (2005), pelo fato dos Agentes Comunitários de Saúde vivenciarem os problemas e morarem na comunidade em que atuam, estes se configuram como sendo um importante elo de interlocução entre a equipe de saúde e os usuários, definindo de fato um envolvimento pessoal diferenciado com as questões que comprometem a saúde das famílias que estes acompanham.

Neste contexto, a presença e atuação de Agentes Comunitários de Saúde na localidade também foi notória, pois, 96% dos entrevistados afirmam receber constantemente a visita e contribuição deste profissional em suas residências, contemplando o que foi afirmado anteriormente por Bezerra, Espírito Santo e Batista Filho (2005).

Na localidade, existe uma Unidade Básica de Saúde – UBS (Figura 06), com atendimento ao público de segunda a sexta no período de 08 as 12 horas da manhã cujo a distancia média entre os domicílios e tal unidade pode ser verificada na Tabela 05.

Tabela 05. Distância média entre os domicílios e a Unidade Básica de Saúde

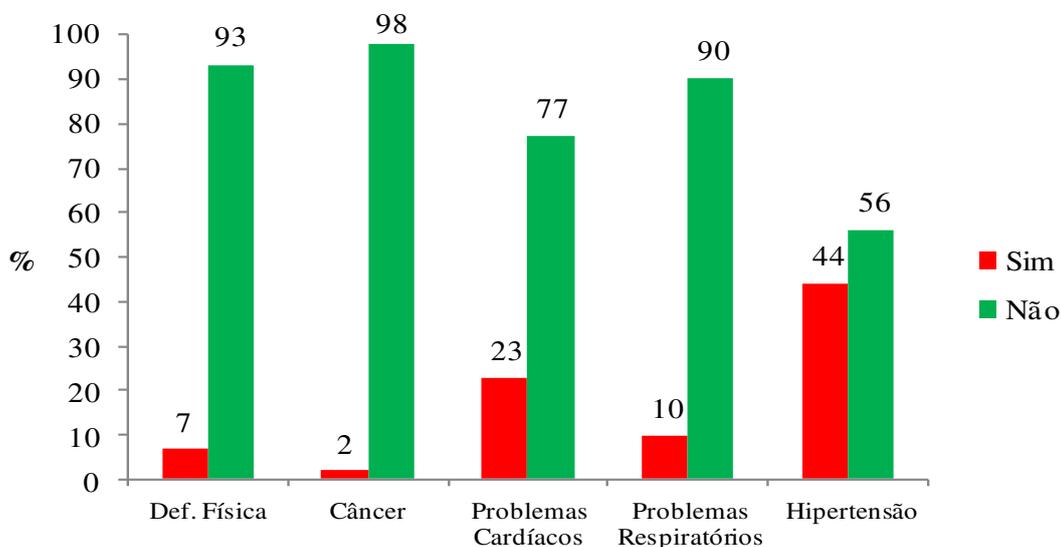
Distância (km)	Frequência (%)
Menos que 3 km	78
De 3,1 a 5 km	12
De 5,1 a 10 km	3
Acima de 10 km	7

Figura 06. Unidade Básica de Saúde de Ribeira, Cabaceiras - PB

4.2.1.2.2 Patologias diagnosticadas por um médico nos últimos 10 anos no núcleo familiar

Os entrevistados foram indagados sobre a ocorrência ou não de algumas patologias no núcleo familiar, sendo estas diagnosticadas por um médico no decorrer dos últimos dez anos no núcleo familiar e estando explícitas na Figura 07.

Figura 07. Patologias diagnosticadas por um médico nos últimos 10 anos no núcleo familiar



De fato, concomitantemente com os resultados obtidos, a patologia diagnosticada por um médico que apresentou maior incidência foi a hipertensão arterial, onde de acordo com Barroca, Bertolini, e Burkle (2009) esta tem sido reconhecida como o principal fator de risco para a morbidade e mortalidade precoces causadas por doenças cardiovasculares.

Neste contexto, sugere-se que seja realizado um estudo mais aprofundado sobre os fatores que vem influenciando nesses índices e que a população local seja inserida em programas voltados para saúde com o intuito de se prevenir problemas vindouros.

4.2.1.2.3 Mortalidade Infantil

De acordo com a avaliação da *United Nations* (2000), desde 1980 a mortalidade infantil esta diretamente relacionada ao bem-estar humano, mostrando-se como indicador relativamente sensível do nível e da distribuição das condições de vida de uma população, ocupando esta um lugar especial no inventário demográfico das transformações socioeconômicas.

Segundo Vermelho, Costa e Kale (2004), essa mortalidade é influenciada por condições de saneamento, higiene, moradia, trabalho, renda, nível de informação, acesso e qualidade dos serviços de saúde e de proteção social.

Em se tratar de óbitos de crianças com idade de zero a cinco anos nos últimos dez anos, 98% dos entrevistados alegaram que não ocorreram óbitos nesse período e apenas 2% afirmaram a ocorrência.

4.2.1.2.4 Condições de higiene pessoal

De forma simplória, higiene é tida como um conjunto de conhecimentos e técnicas utilizadas com o intuito de se evitar doenças a partir de métodos de limpeza, desinfecção ou esterilização cujo objetivo principal é fortalecer e conservar a saúde.

A Tabela 06 demonstra a frequência diária com as quais os indivíduos entrevistados realizam sua higiene pessoal na microbacia em estudo.

Tabela 06. Frequência diária de realização de higiene pessoal

Frequência diária	Higiene (%)	
	Corporal	Bucal
Não realiza todos os dias		1
Uma vez ao dia	13	12
Duas vezes ao dia	64	43
Três ou mais vezes ao dia	23	44

É sabido que exames médicos de rotina são tidos como um mecanismo capaz de se diagnosticar doenças em sua fase precoce, não devendo estes ser dispensados visto que o acompanhamento de um médico especializado é de fundamental importância para a manutenção da saúde.

Ao perguntar se o entrevistado gostaria de receber profissionais da saúde em seu domicílio para a realização de exames de rotina, 53% dos indivíduos aceitaram receber a visita de um profissional especializado e 47% relutaram em realizar tais exames.

Assim, tomando como base os resultados explícitos anteriormente, bem como os valores mínimos, máximos e modais (Apêndice B), a reta da deterioração da variável saúde foi dada pela Equação 08:

$$Y = 4,5454x - 59,0902 \quad \text{Eq. (08)}$$

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas para esta variável obteve-se um nível de deterioração correspondendo a 9,09%, ou seja, $Y = 9,0902$ sendo esta correspondente a uma baixíssima deterioração conforme demonstrado algebricamente abaixo e no Gráfico 02.

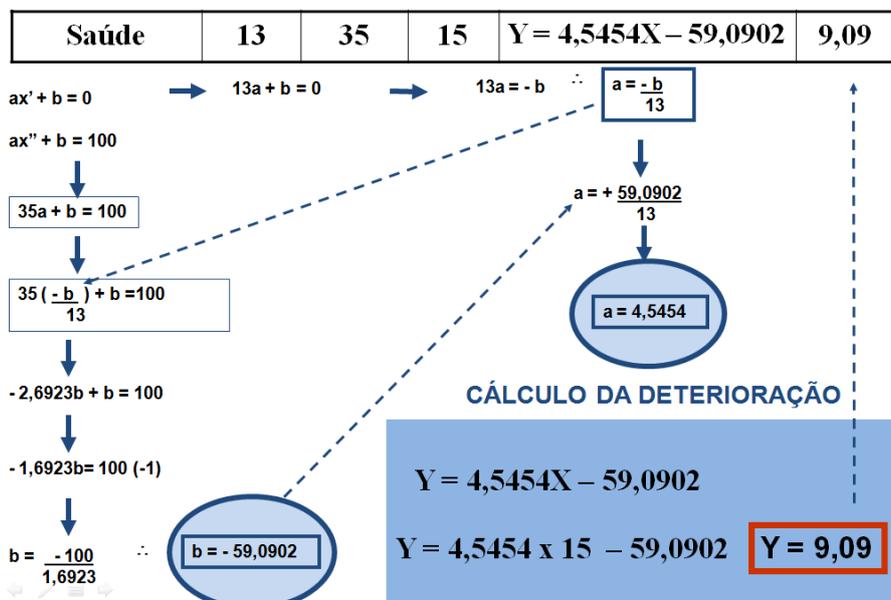
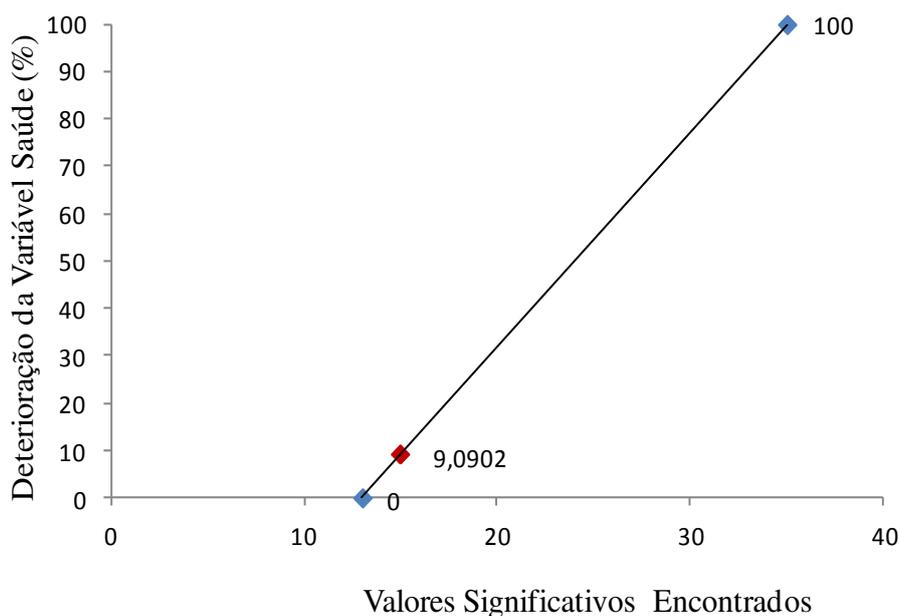


Gráfico 02. Deterioração da Variável Saúde



4.2.1.3 Variável Habitação

A habitação é uma necessidade premente do indivíduo onde ocorre uma constante integração do núcleo familiar com o seu entorno. A referência às características físicas estruturais dos domicílios, utilizadas como índice de estratificação social apresentou certo grau de arbitrariedade nos critérios para o seu escalonamento. Entretanto, a análise feita não se restringiu apenas às informações fornecidas pelos sujeitos da amostra, facultando ao entrevistador, atribuir valores para algumas variáveis.

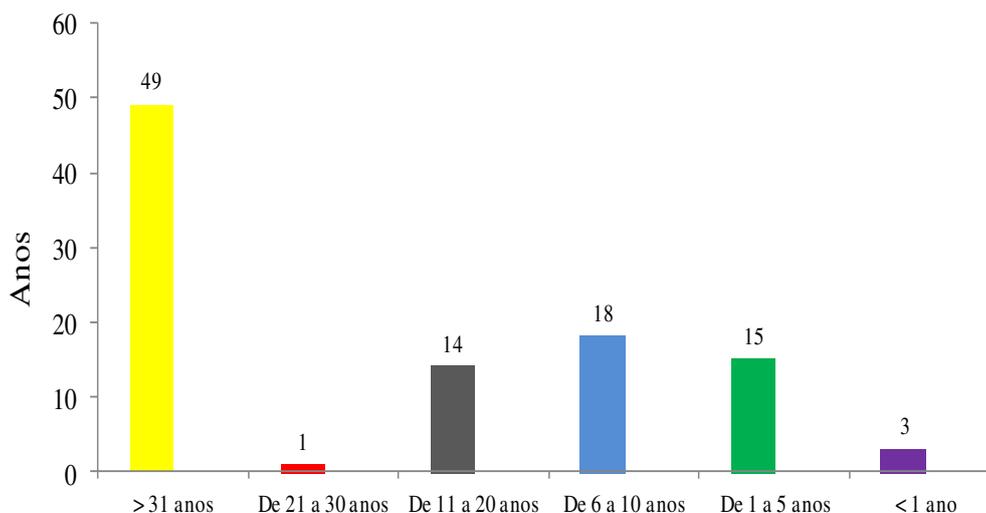
Para análise desta variável, foi empregado como critérios, a existência de energia elétrica, saneamento básico, estrutura física, aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos, dentre outros. Foram atribuídas 30 questões distribuídas entre os códigos 28 a 57 (Apêndice C), juntamente com os valores mínimos, máximos e modais encontrados, tornando possível a elaboração da equação da reta que demonstrou o nível de sua deterioração de forma isolada como parte da composição no nível de Deterioração Social Geral.

4.2.1.3.1 Tipo de posse, abastecimento de energia elétrica e tempo de permanência no domicílio

Tomando como referência o tipo de posse, 1% paga aluguel, 1% tomou o domicílio emprestado de um parente e 98% dos entrevistados alegaram que o domicílio ou propriedade é próprio, sem nenhuma restrição de financiamentos o que vai de encontro aos dados obtidos no estudo realizado por Lima (2004), onde também, a maioria dos consultados, ou seja, 74% alegaram ser proprietários do domicílio.

Destaca-se aqui que 100% dos domicílios visitados possuem energia elétrica via concessionária, inexistindo assim, fontes de energias alternativas na localidade.

Com relação ao tempo de permanência no domicílio, levando-se em consideração o número de anos, a Figura 08 demonstra a distribuição de frequência encontrada.

Figura 08. Tempo em anos de permanência no domicílio

4.2.1.3.2 Estrutura física dos domicílios

Predominam na localidade domicílios construídos com boa alvenaria, paredes com reboco, piso de cimento e cobertura em telha cerâmica, assumindo características semelhantes às encontradas por Lima (2004) e Araújo (2010) e diferentes das encontradas por Baracuhy (2001) onde a predominância foi de domicílios com paredes de palha, cobertura de zinco e piso de terra batida.

Levando-se em consideração a estrutura física dos domicílios, a Tabela 07 demonstra a frequência das principais características encontradas na localidade.

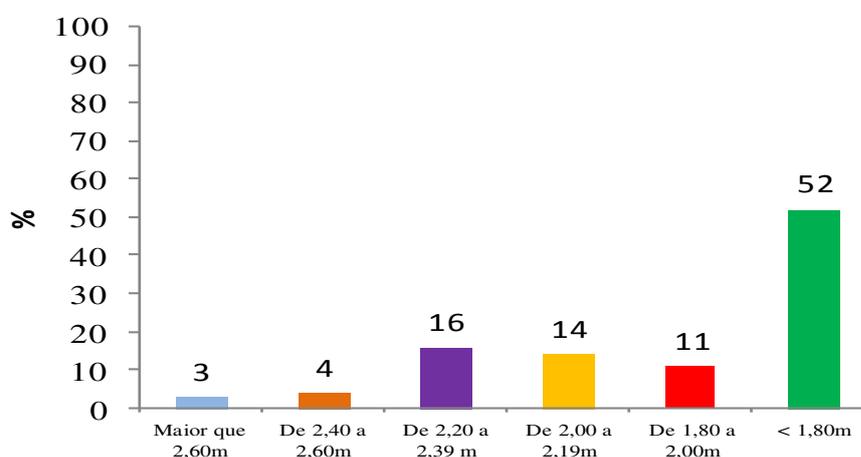
Tabela 07. Estrutura física dos domicílios

Moradia	(%)	Paredes	(%)	Piso	(%)	Telhado	(%)
Tijolo e taipa	1	Tijolo aparente	2	Cimento	62	Laje	3
Alvenaria ruim	7	Alvenaria boa com reboco	98	Cerâmica	37	Telha cerâmica	97
Alvenaria boa	52			Mármore	1		
Alvenaria ótima	40						

Pelo fato da área de estudo está inserida na região semiárida, tida como detentora de clima quente e seco, a construção dos domicílios com um pé-direito (altura do piso ao teto) baixo causa uma maior sensação de aprisionamento e, também, uma maior carga térmica sobre os moradores. Ao inverso, construções com pé-direito elevado, variando de 2,60 a 3,00 metros, ajuda na ventilação, proporcionando um maior conforto térmico para os indivíduos que ali residem.

Levando-se em consideração a altura do pé-direito utilizado para a construção dos domicílios da localidade, a grande maioria possui um pé-direito com altura inferior a 1,80 m conforme demonstrado na Figura 09.

Figura 09. Altura média do pé-direito nos domicílios



Outro elemento fundamental para a ventilação e conseqüentemente um maior conforto térmico para os indivíduos nas dependências de um domicílio refere-se a quantidade de janelas que o mesmo possui. A Tabela 08 demonstra a frequência do número de janelas existentes nos domicílios visitados.

Tabela 08. Número médio de janelas encontradas nos domicílios

Nº de janelas	Frequência (%)
Uma em cada cômodo	14
Nos quatro lados do domicílio	38
Em três lados do domicílio	18
Em dois lados do domicílio	22
Em um lado do domicílio	8

4.2.1.3.3 Cômodos e números de dormitórios nos domicílios

Sabe-se que o número de cômodos de um domicílio, seu número de habitantes, arejamento e iluminação adequada, são fatores determinantes para a qualidade de vida e da saúde de seus moradores.

A Tabela 09 demonstra a frequência do número de cômodos existentes nos domicílios abordados bem como quantos destes são utilizados como dormitórios.

Tabela 09. Número de cômodos e dormitórios nos domicílios

N° DE COMODOS		(%)	N° DE DORMITÓRIOS		(%)
1 Cômodo		1	1 Cômodo		3
2 Cômodos		1	2 Cômodos		37
3 Cômodos		1	3 Cômodos		50
4 Cômodos		4	4 Cômodos		7
5 Cômodos		16	5 Cômodos		3
6 Cômodos		14			
7 Cômodos		11			
Acima de 7 Cômodos		52			

4.2.1.3.4 Sanitários e estruturação física

Tomando como referência a presença de sanitários, foi constatado que 100% dos domicílios possuíam um ou mais deles, sendo que 98% estavam instalados em seu interior e apenas 2% em sua área externa. A Tabela 10 apresenta a frequência do número de sanitários nos domicílios bem como alguns componentes de sua estruturação física.

Tabela 10. Número de sanitários e estruturação física nos domicílios

N° DE SANITÁRIOS	(%)	LOCALIZAÇÃO	(%)	ÁGUA ENCANADA NO SANITÁRIO		PRIVADA COM DESCARGA	
				(%)	(%)	(%)	(%)
1 Sanitário	67	Parte interna	98	Possui	98	Possui	97
2 Sanitários	22	Parte externa	2	Não possui	2	Não possui	3
Acima de 2 sanitários	11						

4.2.1.3.5 Saneamento Básico

Com o advento da Lei nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007 que estabelece as diretrizes básicas nacionais para o saneamento básico, foi instituído o conceito de saneamento básico como sendo o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais urbanas.

Avaliando-se a questão do saneamento básico na área de estudo, reconhecendo-se que com este é possível proporcionar melhores condições de conforto e saúde para as pessoas residentes em uma determinada localidade, ao mesmo tempo em que se garante a preservação do meio ambiente, a Tabela 11 demonstra que mesmo nos itens básicos exigidos no Plano Nacional de Saneamento Básico – PNSB, a situação encontrada encontra-se precária na localidade.

Tabela 11. Saneamento básico na localidade

ORIGEM DA ÁGUA	(%)	ESCOADOURO DO SANITÁRIO	(%)	DESTINO DO LIXO	(%)
Açude, rio, barragem	3	Ao ar livre	18	Terreno baldio	1
Cisterna	14	Fossa séptica	82	Enterrado na propriedade	4
Rede pública	83			Queimado na propriedade	79
				Coletado por Sev. de Limpeza Urbana	16

Conforme constatado, mesmo 83% dos indivíduos alegando que a origem da água no domicílio é decorrente de abastecimento advindo da rede pública, é de fundamental importância se destacar aqui que, a mesma é oriunda de alguns poços artesianos perfurados na localidade e bombeados para uma caixa d'água central, onde por gravidade é distribuída entre os domicílios sem que seja dado nenhum tratamento prévio na mesma conforme demonstrado nas Figuras 10 (a) e (b).

Figura 10. Poço novo (a) e caixa d'água para abastecimento público (b).



Quanto ao esgotamento sanitário, os prejuízos socioambientais causados pelo esgoto doméstico que não coletado e tratado é uma realidade em vários países do mundo que alteram significativamente a qualidade de vida de grande parte da população mundial.

Ao indagar aos entrevistados sobre a existência ou não de rede de esgoto, 81% afirmam que esta é inexistente. A outra parcela da amostra, ou seja, 19 % que afirmam possuir rede de esgoto as associam a tubulações que canalizam seus dejetos para as proximidades dos domicílios (Figura 11).

Figura 11. Tubulações que canalizam dejetos dos domicílios



Os dados deste estudo que se referem ao esgotamento sanitário vão de encontro aos dados obtidos por Santos (2009), onde a mesma verificou que nem todas as propriedades possuem poço negro ou fossa séptica, sendo que muitas vezes a liberação das águas servidas eram lançadas ao ar livre.

Quanto a coleta sistemática de resíduos sólidos, esta é praticamente inexistente na localidade. Assim, como em quase todos os municípios do país, a destinação final dos resíduos sólidos é tida como um grande problema no que se refere ao seu processamento e disposição final, implicando na busca de medidas que venham solucionar tal situação como, por exemplo, a redução de seu volume em sua destinação final, destacada como uma importante ferramenta de gestão capaz de minimizar a grande quantidade de recursos naturais extraídos no planeta, contribuindo assim com um mecanismo de geração de renda e preservação do meio ambiente.

Com o surgimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS no ano de 2010, criou-se um novo cenário nacional em que se instituiu a regulamentação da gestão adequada de resíduos, estando nesta inclusas questões voltadas para o desenvolvimento social, econômico e de qualidade ambiental (BRASIL, 2010).

De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos de 2011, relatório anual feito pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE, a quantidade de resíduos sólidos gerados no Brasil referido ano, totalizou 61,9 milhões de toneladas.

Mesmo com 58,1% do total dos resíduos coletados sendo destinados para aterros sanitários, cerca de 75 mil toneladas diárias ainda têm destinação inadequada. Apesar do que determina a lei, essa destinação inadequada de resíduos sólidos urbanos está presente em todos os estados. Os dados do relatório de 2011 apontam que mais de 60% dos municípios brasileiros dispuseram os resíduos em unidades de destinação inadequada (ABRELPE, 2011).

Segundo o IPEA (2010), mais de R\$ 8 bilhões de reais são “enterrados” todos os anos no Brasil, sob a forma de materiais recicláveis que poderiam ser possivelmente reaproveitados.

A microbacia estudada contribui com as estatísticas explicitadas pelo IPEA (2010) visto que ocorre um grande desperdício de materiais passíveis de serem reaproveitados. 79% dos indivíduos queimam seus resíduos no próprio domicílio (Figura 12), trazendo

além de graves problemas ambientais, um grande desperdício de materiais, econômicos e consequentemente sociais.

Figura 12. Queima de resíduos sólidos na localidade

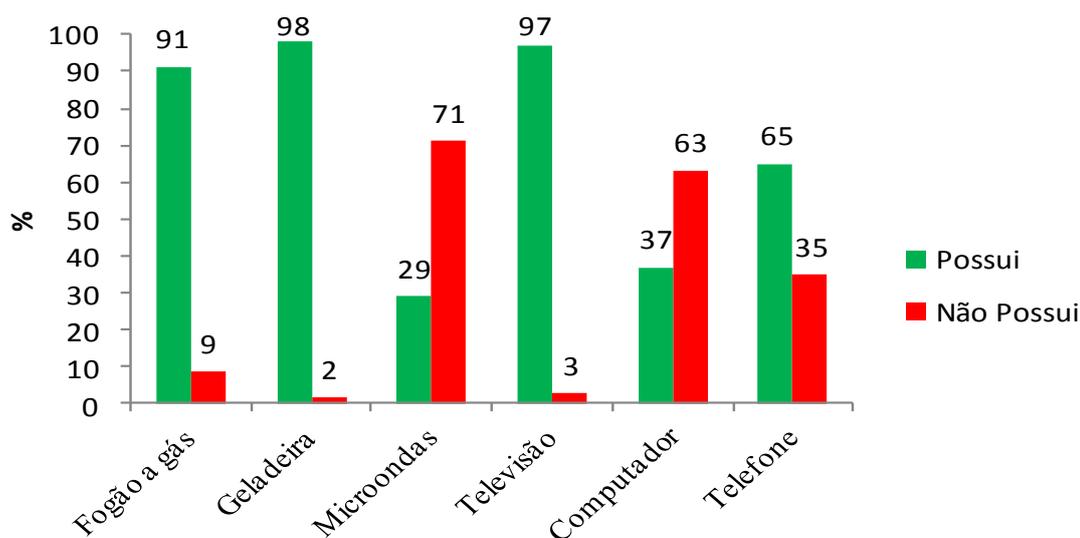


Complementando este aspecto, grande parte dos resíduos orgânicos existentes na localidade servem eventualmente de alimento para os poucos animais de criação presentes nos domicílios, a exemplo de porcos, aves e caprinos, criados habitualmente soltos na região.

4.2.1.3.6 Conforto doméstico: utensílios e eletrodomésticos

Variações significativas nos padrões tradicionais de consumo vêm sendo observadas no decorrer das últimas décadas, desencadeando uma dependência na utilização de alguns tipos de eletrodomésticos, visando à melhoria da qualidade de vida e conforto em um domicílio.

Para a construção deste indicativo, considerou-se a presença de alguns eletrodomésticos básicos que influenciam de fato na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos na localidade. Assim, a presença de alguns destes itens nos domicílios analisados pode ser verificada na Figura 13.

Figura 13. Utensílios e eletrodomésticos encontrados no domicílio

4.2.1.3.7 Computadores e acesso a *Internet*

Constatou-se na localidade que dos 37% dos domicílios que possuíam computadores, apenas 31% estavam conectados na *internet* o que significa que apenas uma pequena parte da população tem acesso a informações a partir deste meio digital indo de encontro a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2011), que revelou que menos da metade dos brasileiros, tem acesso à rede mundial de computadores.

Assim, tomando como base o panorama exposto acima, bem como os valores mínimos, máximos e modais (Apêndice C), a reta da deterioração da variável habitação foi dada pela Equação (09):

$$Y = 1,0417x - 31,25 \quad \text{Eq. (09)}$$

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas para esta variável obteve-se um nível de deterioração correspondendo a 20,83%, ou seja, $Y = 20,8333$, correspondendo esta a uma baixa deterioração conforme demonstrado algebricamente abaixo e no Gráfico 03.

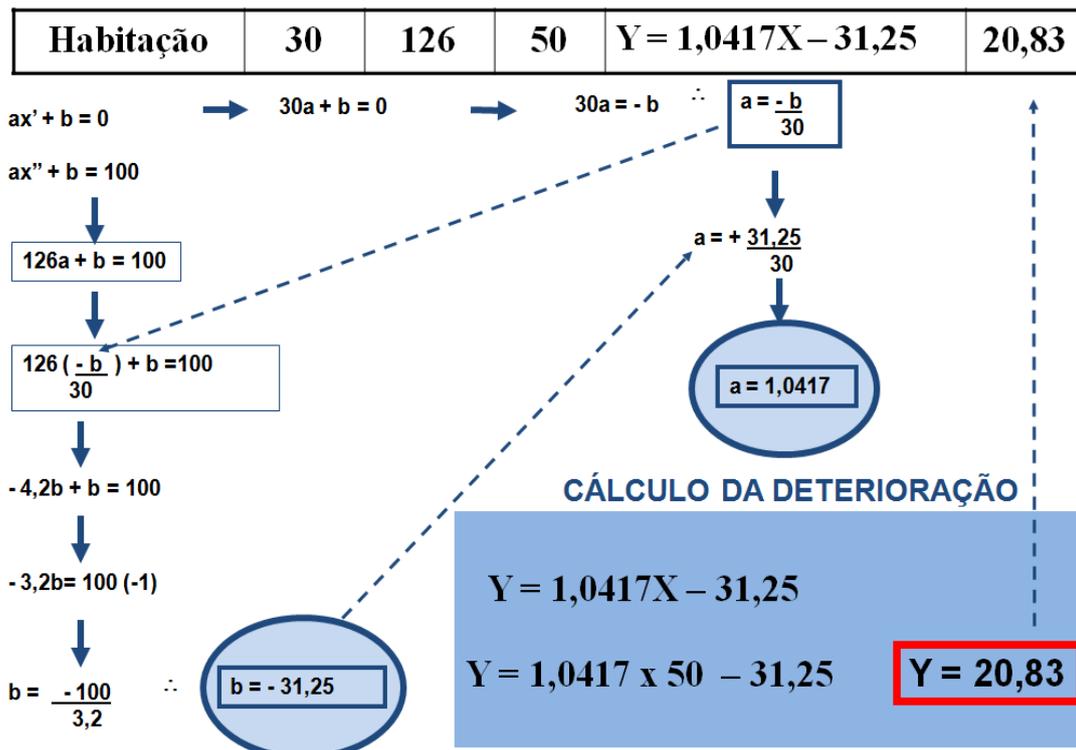
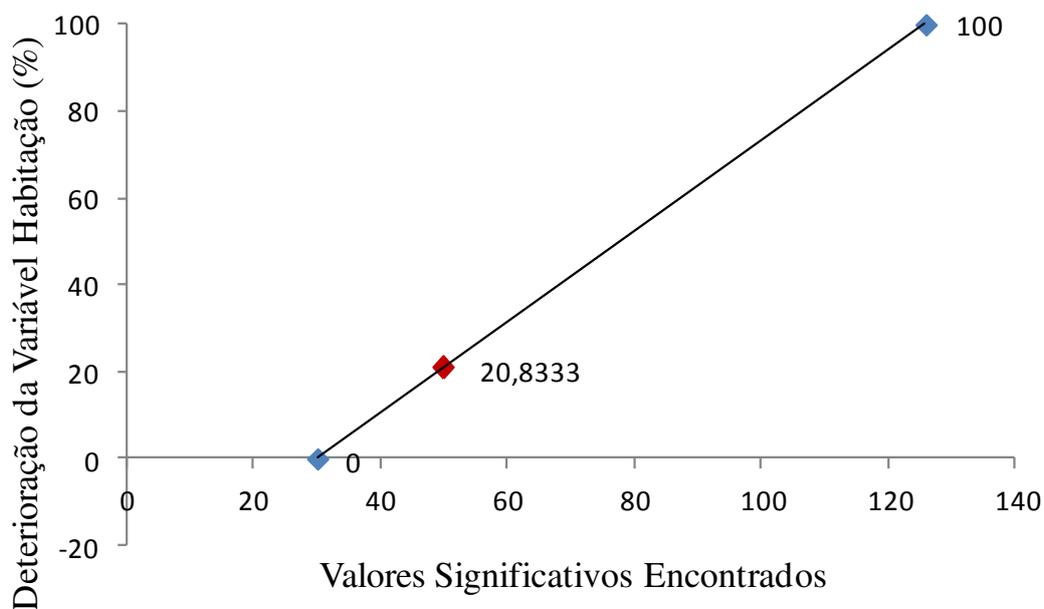


Gráfico 03. Deterioração da Variável Habitação



4.2.1.4 Variável Segurança Alimentar e Nutricional

Para esta variável, foram atribuídas 16 questões distribuídas entre os códigos 58 a 73 (Apêndice D), juntamente com os valores mínimos, máximos e modais encontrados, o que possibilitou a elaboração da equação da reta que demonstrando o nível de sua deterioração de forma isolada como parte da composição no nível de Deterioração Social Geral.

4.2.1.4.1 Condições de Segurança Alimentar e Nutricional

Segundo Hirai (2009), em mundo em que as sociedades estão cada vez mais vulneráveis aos efeitos produzidos pela reprodução do capital, cujos interesses estão acima daqueles que asseguram a manutenção da vida humana no planeta, a alimentação representa uma das condições cruciais para perpetuação da vida. Ainda segundo a autora, as questões referentes ao escopo da Segurança Alimentar e Nutricional concebem como grandes problemáticas na agenda dos organismos públicos, nacionais e internacionais, que passaram a tratar da questão como questão política.

No Brasil em 2004, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA define segurança alimentar e nutricional como sendo um “direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.”

Na microbacia em estudo, ao se perguntar sobre a qualidade da alimentação dentro do núcleo familiar, 11% dos entrevistados as consideravam ótimas, 85% boas e 4% ruins.

Em tempos remotos, Canesqui (1968), já assinalava que cientistas e historiadores tomavam como fatores básicos para sobrevivência do ser humano no desenvolvimento de uma vida em comunidade, fatores relacionados à disponibilidade de água, do clima e principalmente da disponibilidade de alimentos.

Alimentar-se bem, já foi cientificamente comprovado que traz benefícios à saúde e melhora de forma significativa a qualidade de vida de um indivíduo. Infelizmente, diante

dos ditames do mundo moderno, nem sempre é possível realizar uma alimentação equilibrada no cotidiano.

Para Garn e Leonard (1989), as necessidades e os hábitos alimentares e nutricionais do homem contemporâneo foram estabelecidos desde a pré-história, onde no decorrer dos anos, as práticas alimentares sofreram adaptações muitas vezes voltadas para aquisição de hábitos pouco saudáveis, constituindo-se assim, uma desvantagem para a saúde.

Segundo Stevens (2002), hábitos de alimentação incorretos, podem acarretar em uma série de danos a um indivíduo no curto prazo, como também em longo prazo, podem contribuir com o desenvolver de problemas cardiovasculares, de hipertensão, de obesidade entre outros.

O Quadro 04 apresenta alguns itens consumidos na localidade juntamente com a distribuição de frequência de consumo nos dias da semana.

Quadro 04. Principais itens consumidos e sua frequência semanal

ITEM CONSUMIDO	NÚMERO DE VEZES NA SEMANA (%)							
	NENHUMA	UMA	DUAS	TRES	QUATRO	CINCO	SEIS	SETE
Leite e derivados	4	1	1	5	1	1		87
Carne vermelha	5	8	5	14	7	15	4	42
Carne de aves		18	27	17	16	5	6	11
Peixes	78	14	4	2		2		
Verduras e legumes	2	9	9	8	1	3	10	58
Ovos	12	12	2	19	4	3	6	24
Massas	6	11	14	9	2	1	3	54
Arroz e/ou feijão					2	1	3	94
Frutas		2	14	16	3	5	5	55
Café	2				1			97
Doces	28	19	8	16	2	4	2	21
Derivados do Milho	3	3	4	14	8	6	1	61
Farinha de Mandioca	26	8	4	9		5	3	45
Pão, Biscoitos, Bolos ou Bolachas		3		7			5	85

Conforme observado, a dieta da população é rica em proteínas e carboidratos. Assim como dados obtidos por Lima (2004), as principais fontes de proteínas são as de origem animal, nas quais se destacam o consumo de leite e derivados, carne vermelha e de aves. Porém, Baracuhy (2001) observou em seu estudo um alto índice de deterioração na variável consumo de alimentos, visto o baixo consumo de alimentos essenciais a exemplo de frutas, verduras, legumes e peixes que foram preponderantes para a tal deterioração.

Em se tratar da qualidade de água utilizada para consumo humano, diante da precariedade da situação de sua distribuição na localidade, no dia 28 de agosto de 2012, foram realizadas 13 análises de água, sendo três destas físico-químicas utilizando como recipiente de armazenamento pós-coleta garrafas plásticas e dez microbiológicas utilizando como recipiente de armazenamento pós-coleta frascos de polietileno autoclavável e confrontados os valores obtidos com os estabelecidos na Portaria nº 2914 de 12 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água e seu padrão de potabilidade, com intuito de avaliar situação da água consumida na localidade e seus possíveis impactos na saúde.

Para fins de entendimento, o Art. 5 da portaria 2914 de 12 de dezembro de 2011, adotada as seguintes definições:

I - água para consumo humano: água potável destinada à ingestão, preparação e produção de alimentos e à higiene pessoal, independentemente da sua origem;

II - água potável: água que atenda ao padrão de potabilidade estabelecido nesta Portaria e que não ofereça riscos à saúde;

III - padrão de potabilidade: conjunto de valores permitidos como parâmetro da qualidade da água para consumo humano, conforme definido nesta Portaria.

Com intuito de se avaliar a qualidade da água utilizada para o consumo humano na localidade, foram escolhidos como pontos de coleta a escola pública municipal, a lavanderia pública, a água da rede pública de abastecimento no terminal de uma residência, a caixa d'água central e três domicílios com suas respectivas cisternas.

Para a coleta de água nos domicílios, foi solicitado que cada morador apanhasse a água obedecendo a sua rotina cotidiana, utilizando dos mesmos recipientes no manuseio da mesma (Figura 14).

Figura 14. Moradora coletando água na cisterna do seu domicílio



Nos demais pontos, as coletas foram realizadas pelo próprio pesquisador, obedecendo às normas estabelecidas pelo LABDES (Figura 15).

Figura 15. Pesquisador coletando amostras no poço novo e na caixa d'água coletiva



O Quadro 05 revela a localização dos pontos de coleta nos quais foram analisados parâmetros microbiológicos, bem como a indicação de presença ou não de coliformes totais e *Escherichia coli.*, essas informações também podem ser verificadas nos laudos expostos no Anexo I.

Quadro 05. Local de coleta de água x ausência ou presença de coliformes totais e *Escherichia coli*.

Local de coleta de água	Coliformes Totais	Escherichia coli.
Escola Pública	PRESENTE	AUSENTE
Casa 01	PRESENTE	AUSENTE
Cisterna da casa 01	PRESENTE	PRESENTE
Casa 02	PRESENTE	PRESENTE
Cisterna da casa 02	PRESENTE	PRESENTE
Casa 03	PRESENTE	AUSENTE
Cisterna da casa 03	PRESENTE	PRESENTE
Lavanderia Pública	PRESENTE	PRESENTE
Caixa coletiva	PRESENTE	AUSENTE
Água encanada da rede pública de abastecimento	PRESENTE	AUSENTE

Fonte: Análises realizadas pelo LABDES utilizando o Método Enzimático, 2012.

De forma unânime, o laudo emitido pelo Laboratório de Referência em Dessalinização – LABDES, em consonância com a Portaria 2914/11 do Ministério da Saúde, afirma que a água da localidade não se encontra dentro dos padrões de potabilidade no que se refere aos parâmetros microbiológicos.

Com relação aos parâmetros físico-químicos, o ponto de coleta correspondente ao poço artesiano conhecido como “poço antigo”, não se encontra dentro dos padrões de potabilidade no que se refere a tais parâmetros, visto que existem concentrações de sódio, cloreto e sólidos totais dissolvidos acima dos valores máximos permitidos estipulados pela Portaria 2914/11 do Ministério da Saúde conforme explicito no quadro 06.

Quadro 06. Parâmetros físico-químicos destacados encontrados no poço antigo

PARÂMETROS	RESULTADOS	VMP(*)
Sódio (Na ⁺), mg/L	291,6	200,0
Cloreto (Cl ⁻), mg/L	309,6	250,0
STD (Sólidos Totais Dissolvidos a 180°C), mg/L	1332,9	1000,0

(*) VMP – Valor Máximo Permitido ou recomendado de acordo com a Legislação Brasileira (Portaria 2914/11, MS).

Fonte: Análises realizadas pelo LABDES, 2012.

Com relação aos parâmetros físico-químicos, do poço artesiano conhecido como “poço novo”, este se encontra dentro dos padrões de potabilidade no que se refere a tais parâmetros, de acordo com a Portaria 2914/11 do Ministério da Saúde.

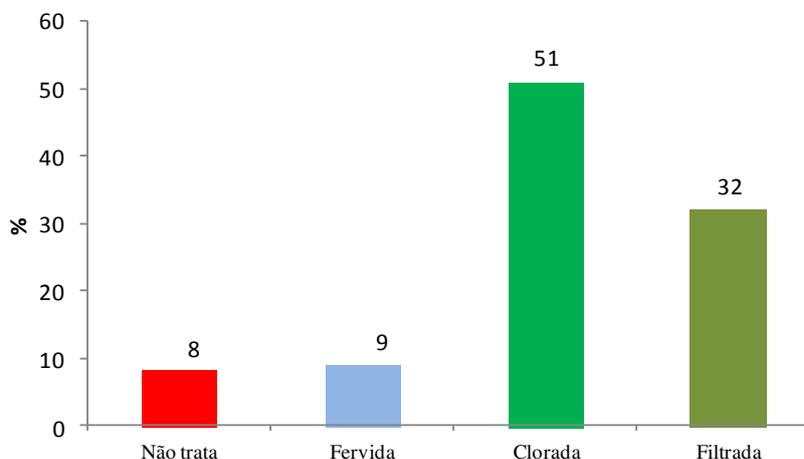
Em se tratar da caixa d’água coletiva, onde é armazenada em primeira instância a água advinda do “Poço Antigo” e do “Poço Novo” antes da distribuição, o laudo da análise da água levando-se em consideração parâmetros físico-químicos, fornecido pelo Laboratório de Referência em Dessalinização – LABDES atesta que esta se encontra dentro dos padrões de potabilidade no que se refere a tais parâmetros. Porém, levando-se em consideração os parâmetros microbiológicos, laudo emitido pelo laboratório supracitado, afirma que esta não se encontra dentro dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Legislação Brasileira.

Diante dos dados obtidos, faz-se necessário que as autoridades competentes venham intervir na atual situação, garantindo assim que a população seja contemplada com os parâmetros dispostos na portaria 2914/11, prevenindo assim, possíveis danos à saúde da comunidade local, visto que fornecer água sem riscos á saúde de uma população é responsabilidade do poder público.

4.2.1.4.2 Formas de tratamento da água para consumo humano no núcleo familiar

Sendo a água vital para a sobrevivência de qualquer ser vivo, a Figura 16 apresenta a frequência encontrada para a forma de tratamento que é dado à água utilizada para o consumo humano nos domicílios abrangidos pela pesquisa.

Figura 16. Forma de tratamento dado à água utilizada para o consumo humano



Visto a condição de potabilidade da água explicita anteriormente, mesmo existindo um dessalinizador na comunidade, faz-se necessário que a população local utilize de tratamentos mais eficientes em virtude da água consumida não se encontrar dentro dos parâmetros estipulados pela Portaria 2914/11.

Assim, tomando como base as informações explicitadas acima, junto com os valores mínimos, máximos e modais (Apêndice D), a reta da deterioração da variável segurança alimentar e nutricional foi dada pela Equação (10):

$$Y = 0,9524x - 15,2381 \quad \text{Eq. (10)}$$

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas para esta variável obteve-se um nível de deterioração correspondendo a 19,04%, ou seja, $Y = 19,0476$, correspondendo esta a uma baixíssima deterioração conforme demonstrado algebricamente abaixo e no Gráfico 04.

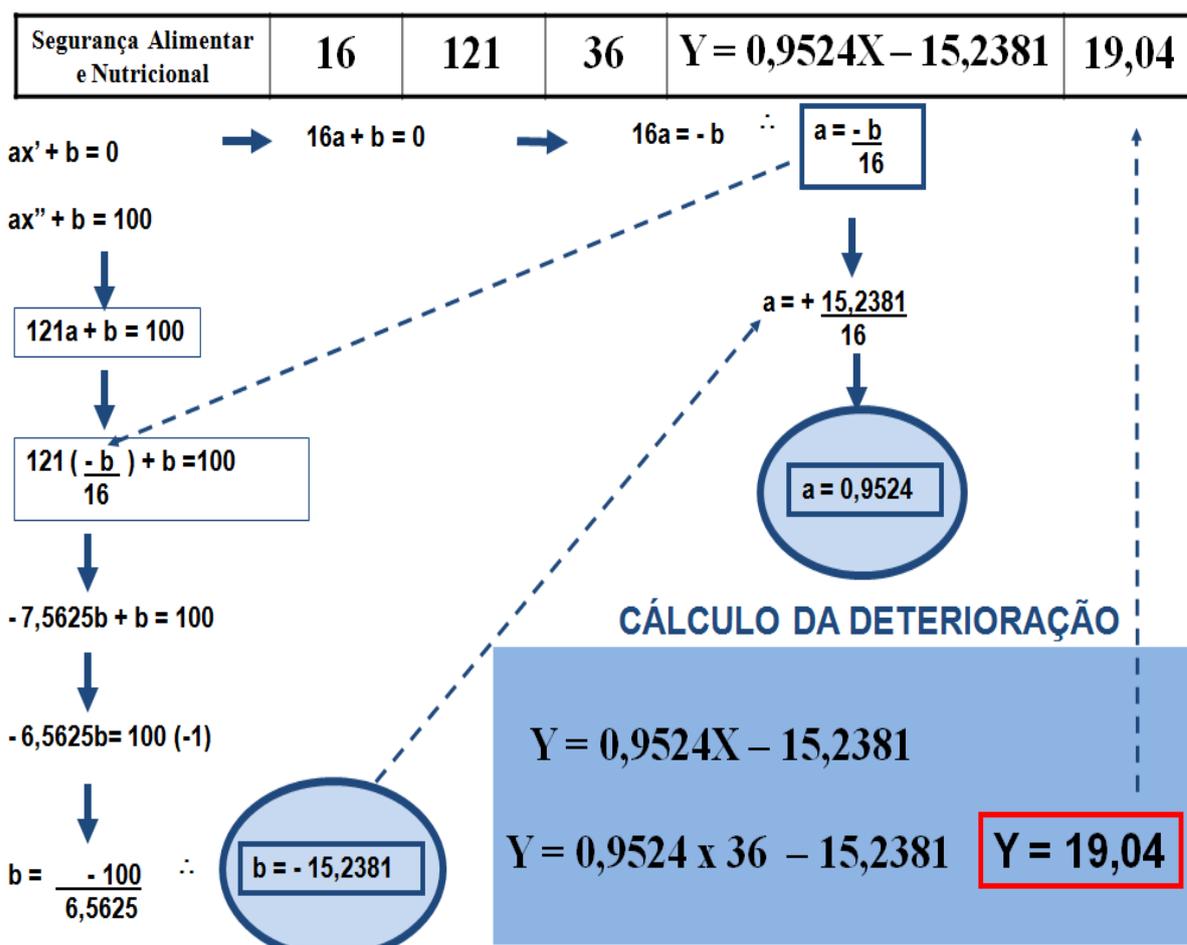
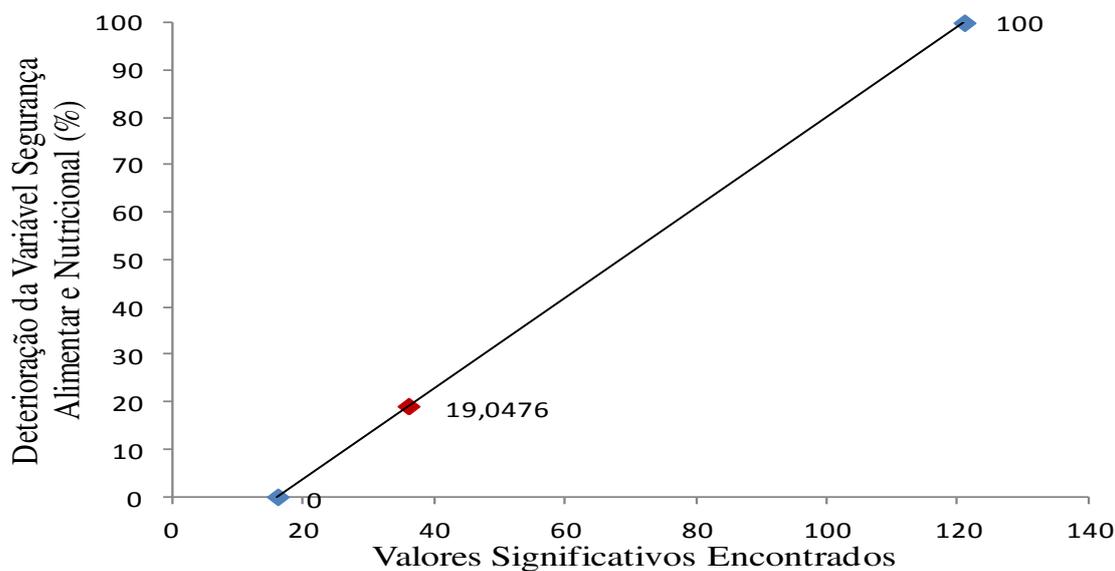


Gráfico 04. Deterioração da Variável Segurança Alimentar e Nutricional

4.2.1.5 Variável Participação em Organizações

Para aferição desta variável, foram atribuídas oito questões distribuídas entre os códigos 74 a 81 (Apêndice E), juntamente com os valores mínimos, máximos e modais encontrados, o que possibilitou a elaboração da equação da reta que demonstrou o nível de sua deterioração de forma isolada como parte da composição no nível de Deterioração Social geral.

4.2.1.5.1 Participação em Organizações

A participação das famílias em cooperativas, associações, sindicatos, etc. na localidade demonstrou ser significativa. 78% destas participam de algum tipo de organização social enquanto 22% não, diferenciando dos dados encontrados por Santos (2009) e Ferreira (2009) onde a participação em organizações foram insignificantes.

Em contra partida, Baracuhy (2001), verificou uma alta participação dos indivíduos em organizações e/ou associações visto que seu estudo foi realizado em um assentamento rural, no qual todas as famílias reconhecem a importância de se participar de uma associação.

A Tabela 12 retrata a realidade da frequência de participação dos indivíduos que compõem o núcleo familiar em algumas manifestações sociais.

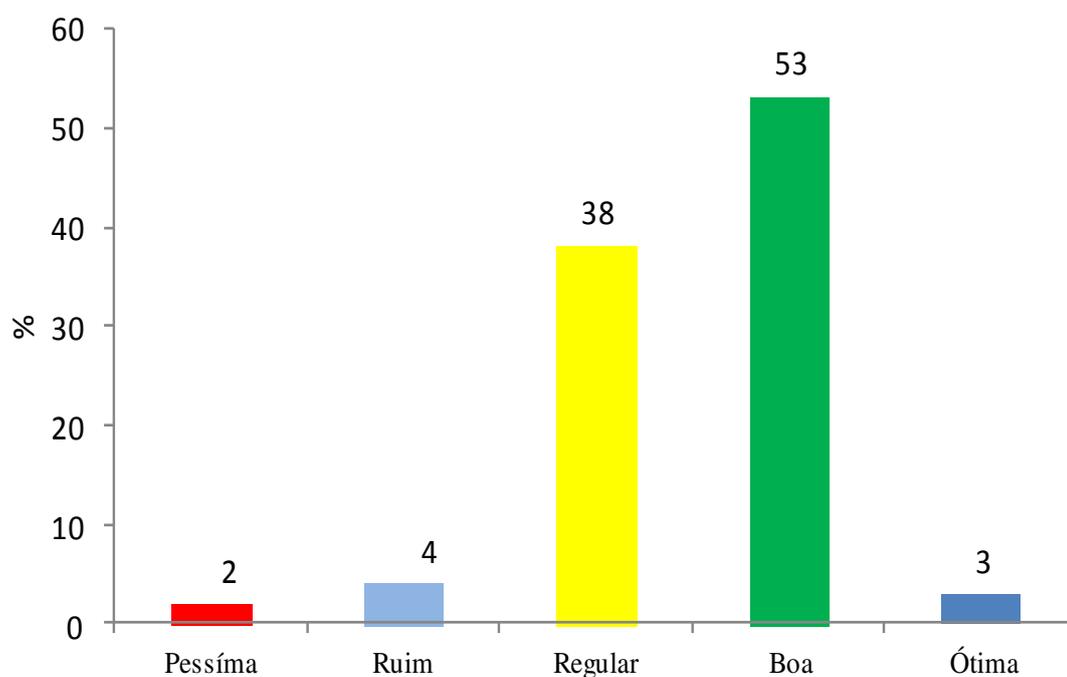
Tabela 12. Participação da família em organizações sociais

Participação em conselhos, sindicatos, assembléias nos últimos 10 anos	(%)	Participação em projetos comunitários nos últimos 10 anos	(%)	Participação em atividades culturais	(%)	Participação em alguma manifestação religiosa	(%)
Sim	83	Sim	69	Sim	77	Sim	78
Não	17	Não	31	Não	23	Não	22

4.2.1.5.2. Nível de satisfação com relação à atuação das organizações sociais

Conforme constatado, a participação dos indivíduos juntamente com suas famílias em organizações e manifestações sociais na localidade é significativa. A Figura 17 demonstra o nível de satisfação que os indivíduos entrevistados possuem em relação à atuação das organizações e instituições na localidade.

Figura 17. Nível de satisfação com relação a atuação das organizações na localidade



4.2.1.5.3. Participação em eleições Municipais, Estaduais e Federal

O voto é um direito de todo cidadão inserido em um regime democrático. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, estabelece que este, no Brasil, é obrigatório para todas as pessoas alfabetizadas com idade entre 18 e 70 anos cujo intuito maior é eleger de forma legal uma pessoa para assumir cargos governamentais.

A participação popular em processos eleitorais quer sejam estes municipal, estadual ou federal foram significativas na localidade estudada. Tomando como referência os entrevistados, 89 % votaram nas últimas eleições. Em se tratar do voto de indivíduos aptos a votar no núcleo familiar, apenas 15% não votaram nas últimas eleições.

Assim, tomando como base as informações explicitadas acima, junto com os valores mínimos, máximos e modais (apêndice E), a reta da deterioração da variável participação em organizações foi dada pela Equação (11):

$$Y = 9,0909x - 72,7273 \quad \text{Eq. (11)}$$

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas para esta variável obteve-se um nível de deterioração correspondendo a 27,27%, ou seja, $Y = 27,2727$, correspondendo esta a uma baixa deterioração conforme demonstrado algebricamente abaixo e no Gráfico 05.

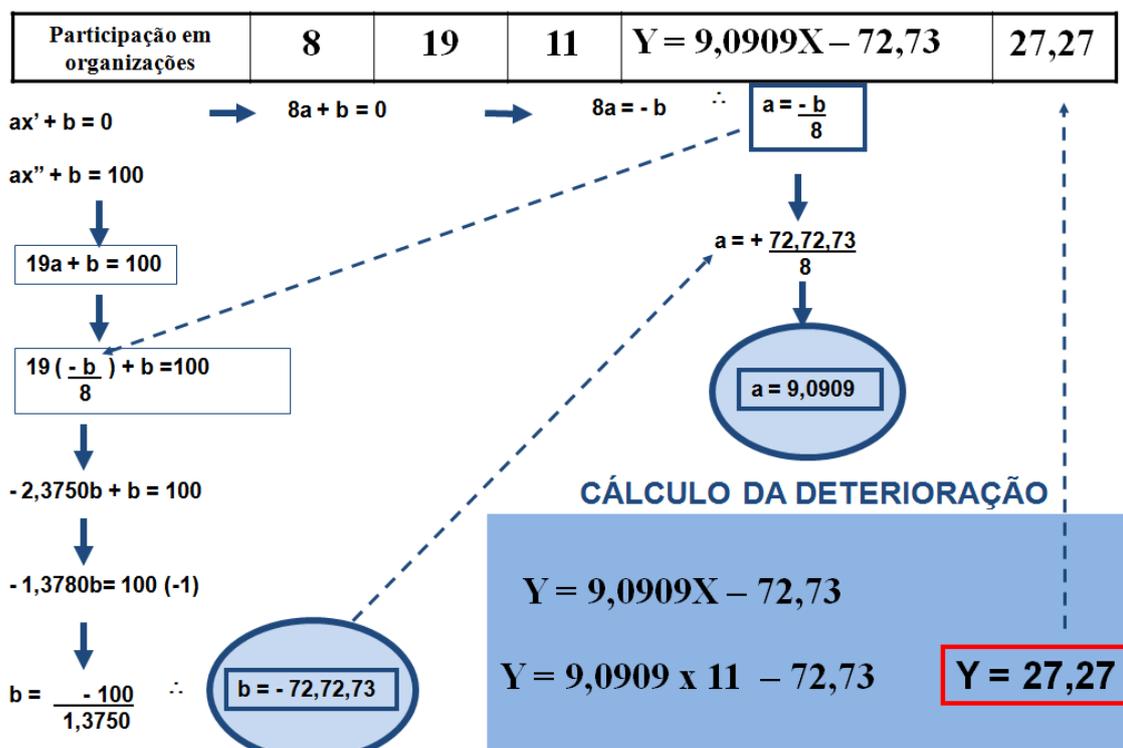
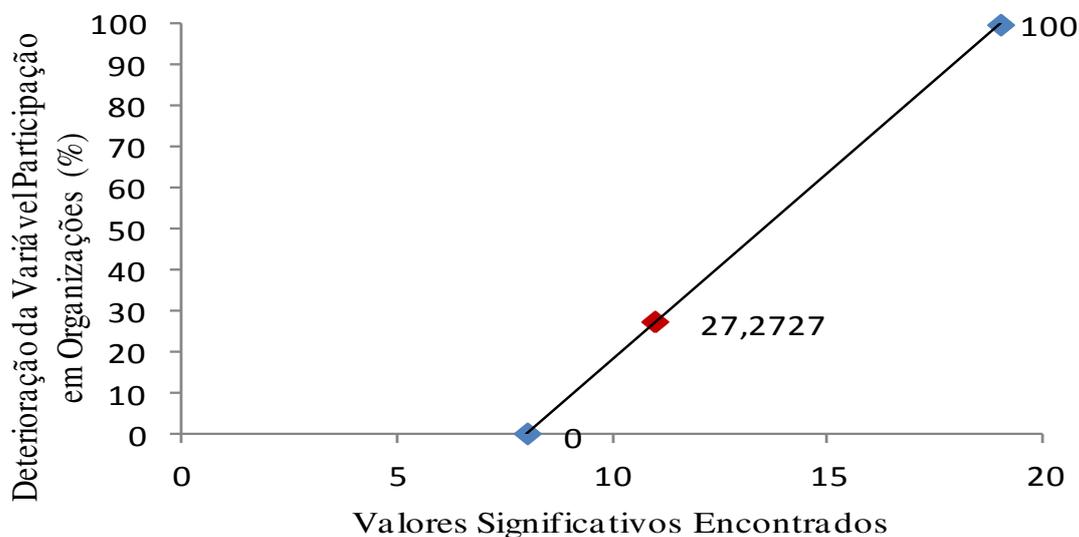


Gráfico 05. Deterioração da Variável Participação em Organizações.

4.2.1.5.4. Deterioração Geral do Fator Social

O cálculo da Deterioração Geral do Fator Social foi dado a partir da junção dos valores significativos encontrados nas variáveis demográfica, saúde, habitação, segurança alimentar e nutricional e participação em organizações (Tabela 13).

Tabela 13. Deterioração Geral do Fator Social

Variável	Valores Significativos			Equação da reta	Deterioração (%)
	Mínimo	Máximo	Moda		
Demográfica	13	82	39	$Y = 1,4493X - 18,8406$	37,68
Saúde	13	35	15	$Y = 4,5454X - 59,0902$	9,09
Habitação	30	126	50	$Y = 1,0417X - 31,2500$	20,83
Segurança Alimentar e Nutricional	16	121	36	$Y = 0,9524X - 15,2381$	19,05
Participação em Organizações	8	19	11	$Y = 9,0909X - 72,7273$	27,27
DETERIORAÇÃO SOCIAL	80	383	151	$Y = 0,3300X - 26,40$	23,43

Assim, a equação da reta da deterioração do fator social foi dada pela Equação (12):

$$Y = 0,3300x - 26,40 \quad \text{Eq. (12)}$$

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas para todas as variáveis um nível de deterioração correspondendo a 23,43%, ou seja, $Y = 23,43$ correspondendo esta a uma baixa deterioração conforme demonstrado algebricamente abaixo e no gráfico 06.

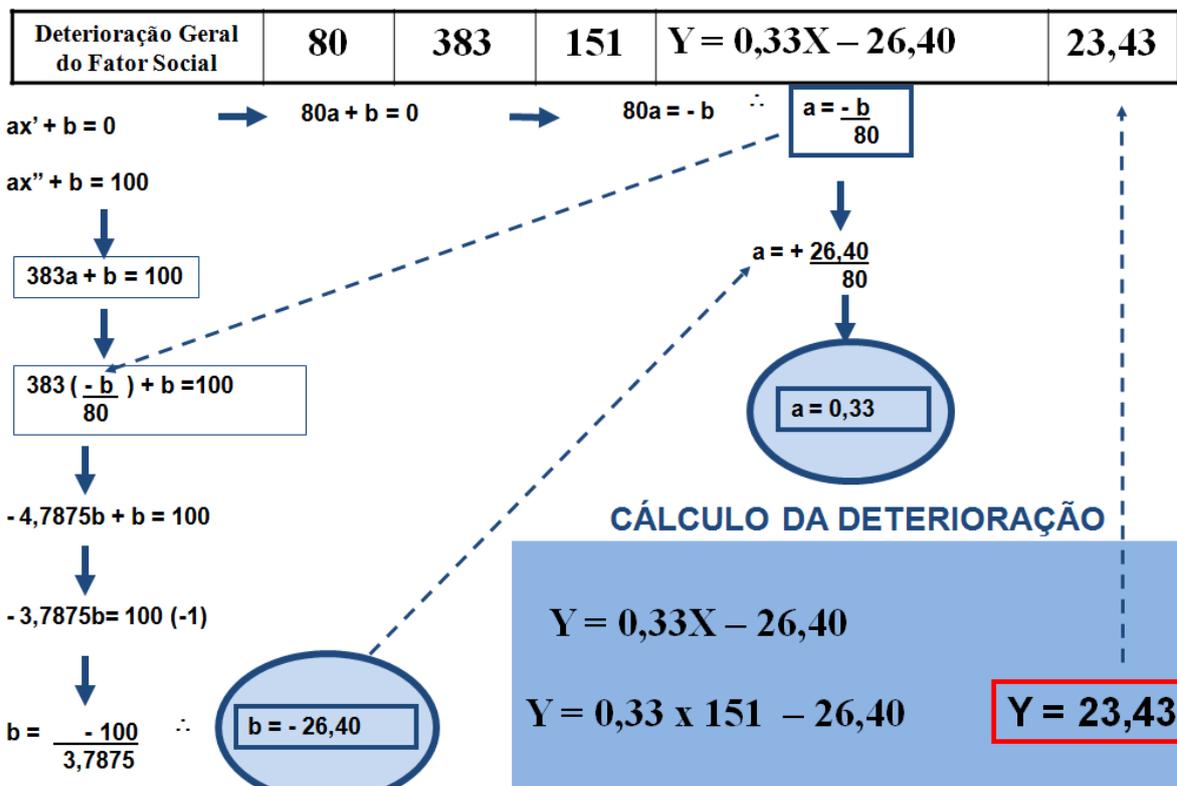
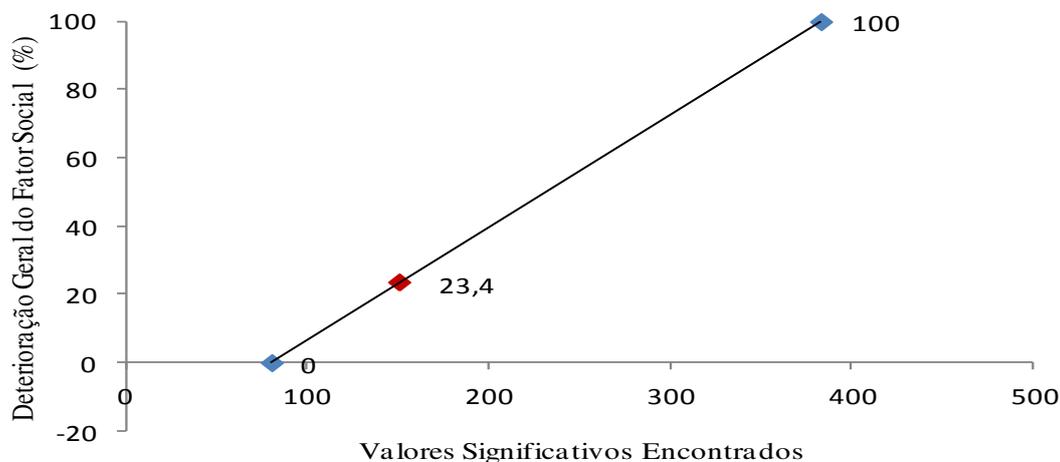


Gráfico 06. Deterioração Geral do Fator Social



Observou-se que a reta de deterioração social é de 23,4%, correspondendo esta a uma baixa deterioração, diferentemente de outras localidades onde foram realizados estudos semelhantes por alguns autores (Tabela 14), verifica-se que a situação social não está boa e requer medidas e ações que interfiram neste quadro visando diminuir tal índice de deterioração.

Tabela 14. Deterioração social segundo alguns autores

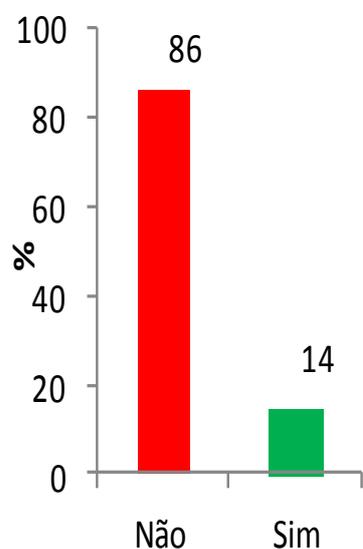
Autor	Localidade	Deterioração Social (%)
Baracuhy (2001)	Paus Brancos, Campina Grande - PB	55,95
Pereira e Barbosa (2009)	Serrote Cabelo Não Tem, São João do Rio do Peixe - PB	41,10
Santos (2009)	Oiti, Lagoa Seca - PB	47,84
Araújo (2010)	Açude Epitácio Pessoa, Boqueirão - PB	17,30
Sousa (2010)	Riacho das Piabas, Campina Grande - PB	29,33

4.2.2 Diagnóstico Econômico

Utilizou-se aqui um questionário composto de 16 questões com códigos que variaram de 82 a 97 onde se buscou levantar dados e informações referentes à situação econômica. Para tanto, tomou-se como base a composição e origem da renda da população residente na área de estudo.

Levando-se em consideração a realização de atividades produtivas ou comerciais a Figura 18 nos revela um dado alarmante, visto que os domicílios da localidade encontram-se em um perímetro rural em relação a Cabaceiras, o que possivelmente proporcionaria o desenvolvimento de atividades produtivas e conseqüentemente um maior acréscimo na renda e uma elevação no desenvolvimento econômico local.

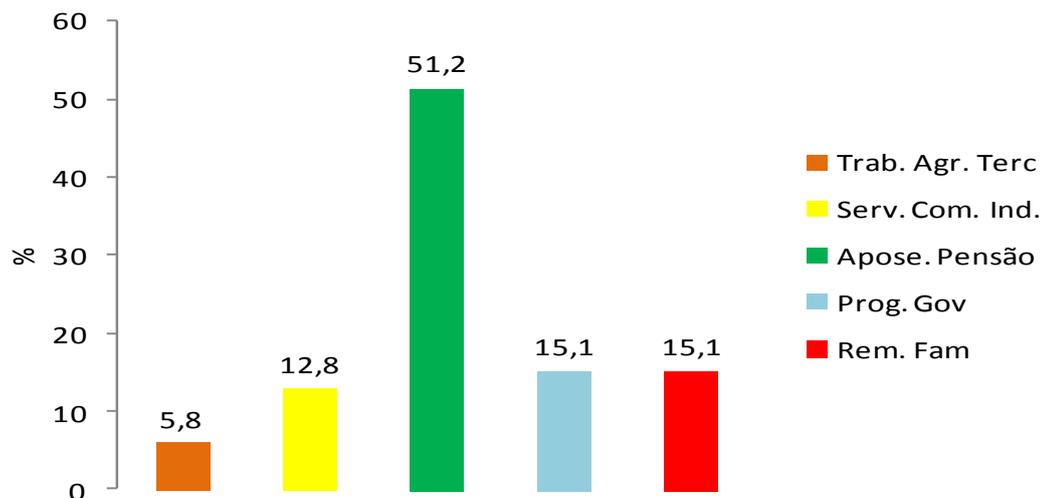
Dentro do universo amostrado, apenas 14% das famílias realizam alguma atividade produtiva ou de comercialização de algum bem ou serviço, enquanto 86% não desenvolvem nenhum tipo de atividade produtiva.

Figura 18. Existência de atividades produtivas ou comerciais no núcleo familiar

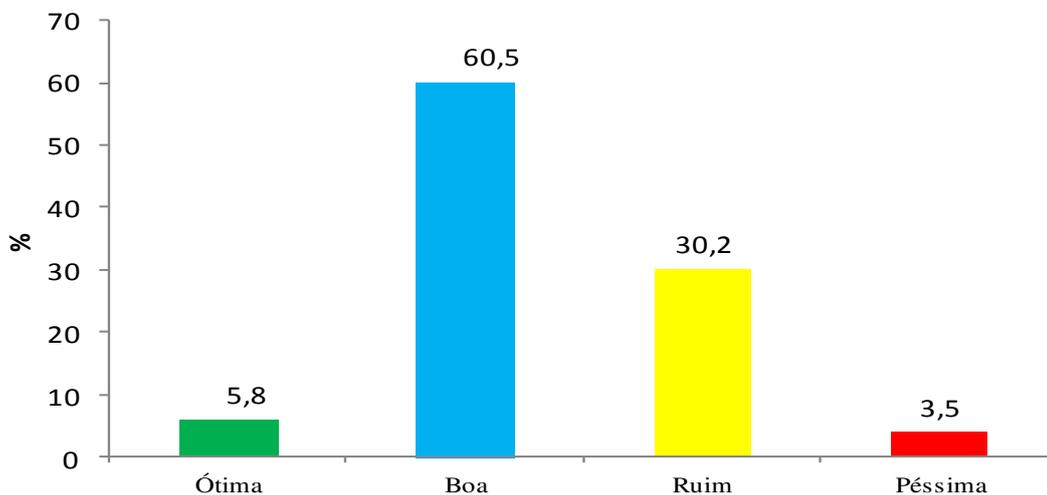
Visto a disparidade existente entre o número de indivíduos que realizam alguma atividade produtiva, comercial ou de prestação de serviços e os que não realizam nenhum tipo de atividade na localidade, optou-se para realização do diagnóstico econômico segmentado em dois grandes grupos: Indivíduos que não realizam atividades comerciais ou produtivas e de prestação de serviços e indivíduos que realizam atividades comerciais ou produtivas.

4.2.2.1 Indivíduos que não realizam atividades comerciais, produtivas ou de prestação de serviços

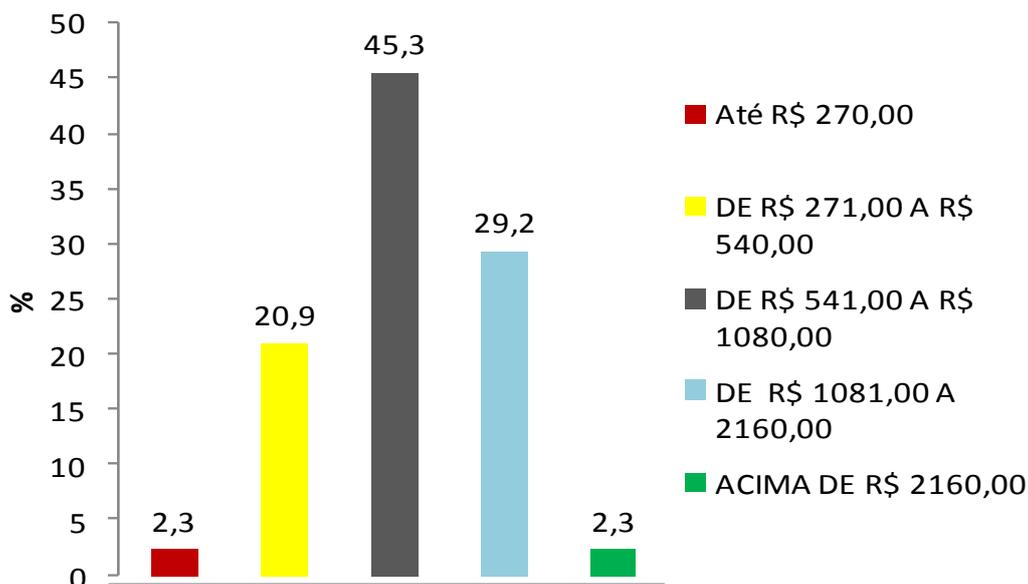
Dentro do universo de 86%, da amostra dos indivíduos que não desenvolvem nenhum tipo de atividade comercial, produtiva ou de prestação de serviços observou-se que a origem da renda existente nos domicílios prevaleceram de pensões ou aposentadorias, seguidas de benefícios ligados à políticas públicas, remessas de parentes, prestação de serviços a indústrias ou comércio e trabalhos na agricultura (Figura 19).

Figura 19. Origem da renda no núcleo familiar

Considerou-se o salário mínimo como unidade básica de medida e em função da informação obtida. Ao se perguntar como estes avaliam a situação da renda no domicílio, 5,8% a acham ótima, 60,5% a considera boa, 30,2 % ruim e 3,5% péssima conforme demonstrado na Figura 20.

Figura 20. Avaliação da situação da renda no núcleo familiar

A Figura 21 traz um demonstrativo da renda familiar na localidade, o que prevaleceu um número de domicílios com renda que variava entre R\$ 541,00 a R\$ 1.080,00.

Figura 21. Demonstrativo da renda familiar na localidade

Assim, a reta da deterioração econômica dos indivíduos que não desenvolvem atividades produtivas, comerciais ou de serviços foi dada pela Equação (12):

$$Y = 4,3478x - 34,7826 \quad \text{Eq. (12)}$$

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas (Apêndice F) para todas as variáveis um obteve-se um nível de deterioração correspondendo a 52,17%, ou seja, $Y = 52,1739$ correspondendo esta a uma média deterioração conforme demonstrado algebricamente abaixo e no Gráfico 07.

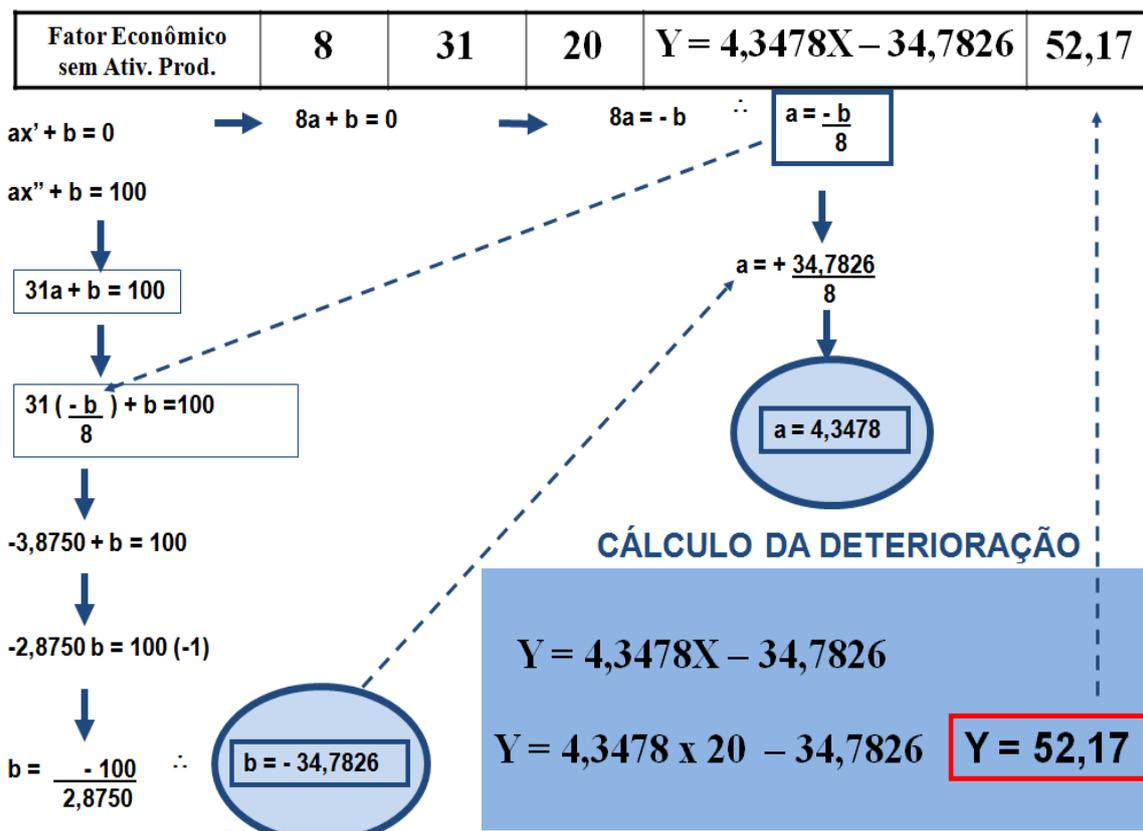
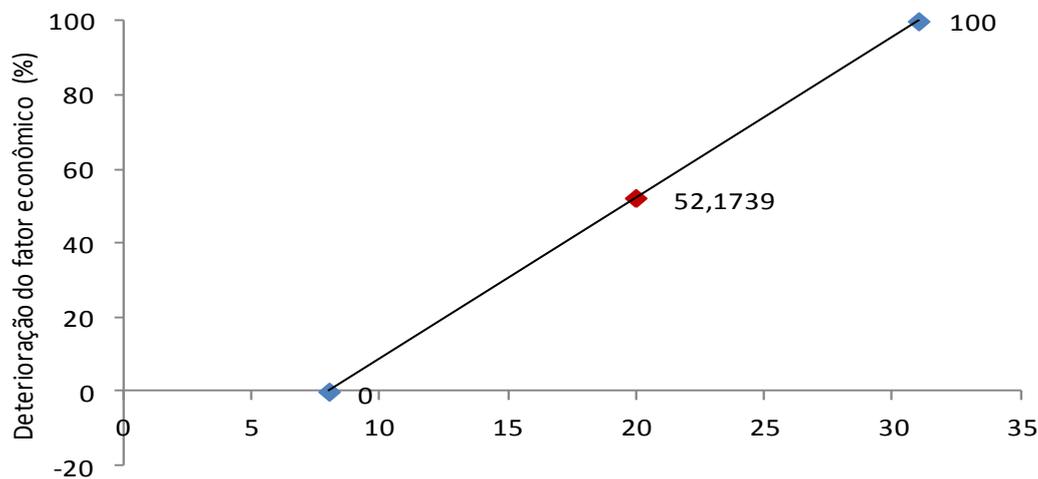


Gráfico 07. Deterioração do Fator Econômico sem Atividades Produtivas



Valores Significativos Encontrados

4.2.2.2 Indivíduos que realizam atividades comerciais, produtivas ou de prestação de serviços

Mesmo uma pequena parcela da amostra, 14% realizando atividades produtivas na localidade, 78% dos entrevistados, ou seja, onze indivíduos alegam que esta não é objeto principal na composição da renda no domicílio.

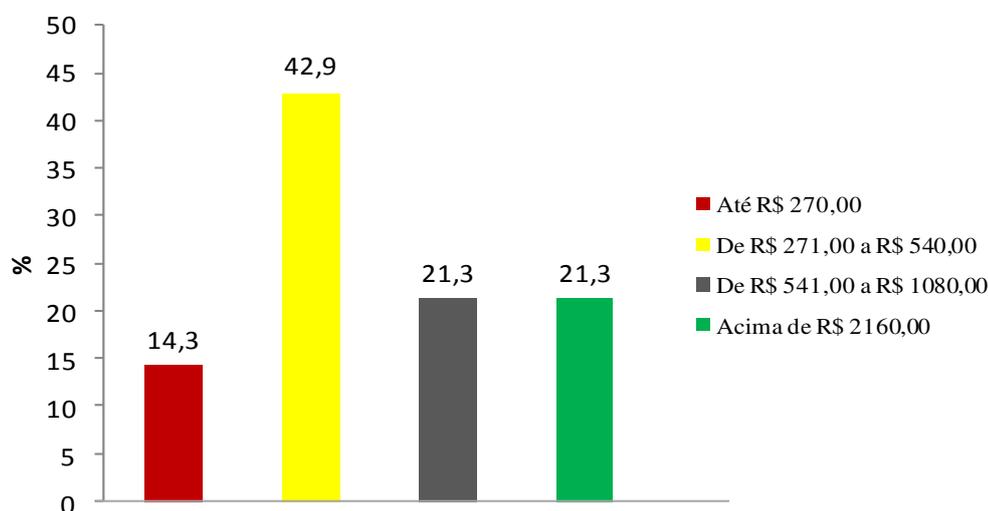
A produção característica da localidade é típica de uma agricultura familiar para autoconsumo onde, 78,6% que trabalham na produção são os próprios membros da família, incluindo pessoas de menor idade, o que corrobora com o estudo realizado por Santos (2009).

Apenas 35,7% dos entrevistados, ou seja, cinco indivíduos possuem empregados auxiliando nas atividades.

O emprego informal também encontra-se presente nas propriedades. Apenas 21,4% mantêm empregados com carteira assinada.

A Figura 22 demonstra a distribuição de frequência da renda bruta advinda da produção.

Figura 22. Média da renda bruta advinda da produção.



Assim, a reta da deterioração econômica dos indivíduos que desenvolvem atividades produtivas, comerciais ou de serviços foi dada pela Equação (13):

$$Y = 5,5556x - 44,4444$$

Eq. (13)

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas conforme estabelecidas no (Apêndice G), para todas as variáveis obteve-se um nível de deterioração correspondendo a 50%, ou seja, $Y = 50$ correspondendo esta a uma média deterioração conforme demonstrado algebricamente abaixo e no Gráfico 08.

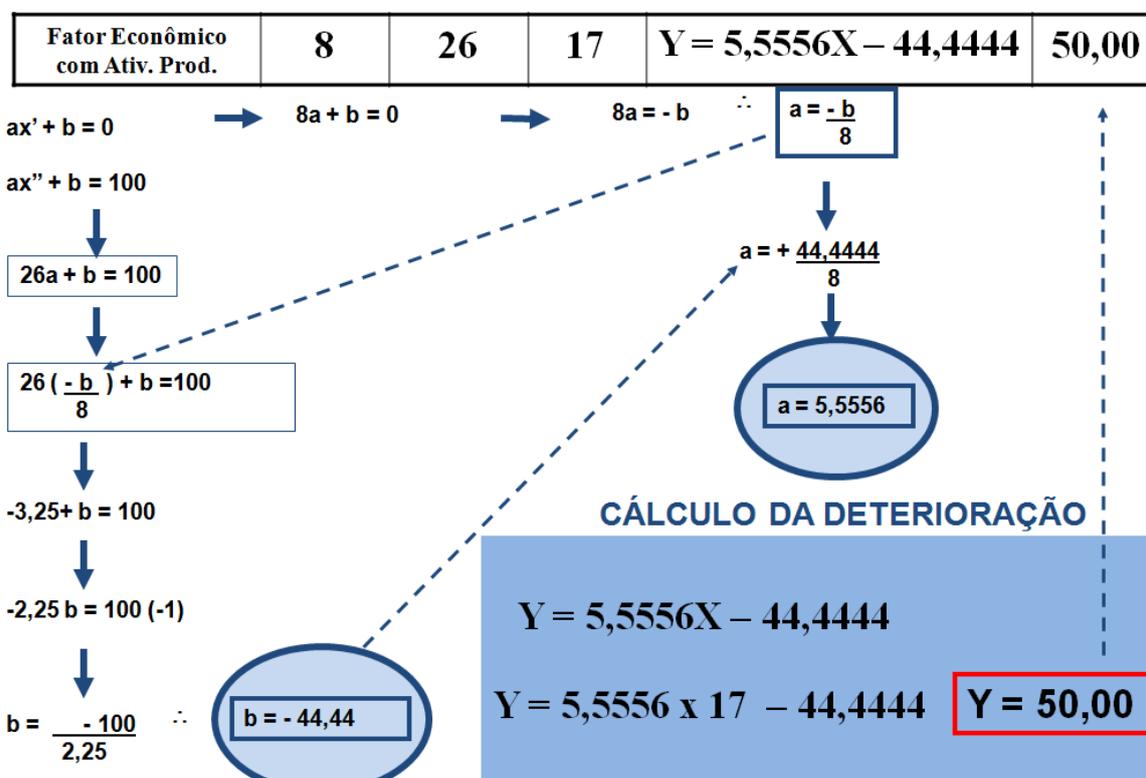
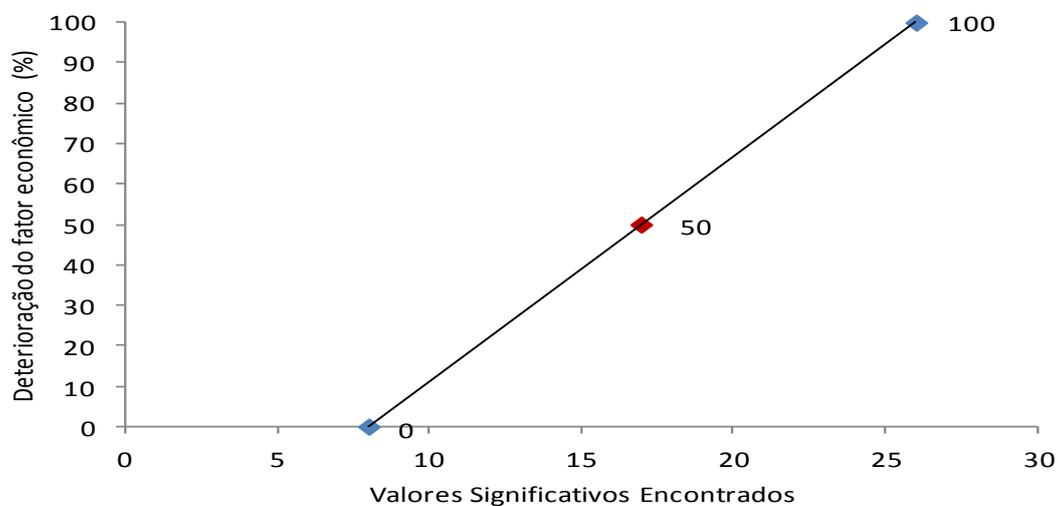


Gráfico 08. Deterioração do Fator Econômico com Atividades Produtivas



O cálculo da Deterioração Geral do Fator Econômico foi dado a partir da junção dos valores significativos encontrados entre os indivíduos que realizavam algum tipo de atividade produtiva e os que não realizavam (Tabela 15).

Tabela 15. Deterioração Geral do Fator Econômico

Variável	Valores Significativos			Equação da reta	Deterioração (%)
	Mínimo	Máximo	Moda		
Indivíduos sem atividades produtivas	8	31	20	$Y = 4,3478X - 34,7826$	52,17
Indivíduos com atividades produtivas	8	26	17	$Y = 5,5556X - 44,4444$	50,00
DETERIORAÇÃO ECONÔMICA	16	57	37	$Y = 2,4390X - 39,024$	51,22

Assim, a reta da deterioração geral do fator econômico foi dada pela Equação (14):

$$Y = 2,4390x - 39,024$$

Eq. (14)

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas para todas as variáveis um nível de deterioração correspondendo a 51,22%, ou seja, $Y = 51,219$, com uma média deterioração conforme demonstrado algebricamente abaixo e no Gráfico 09.

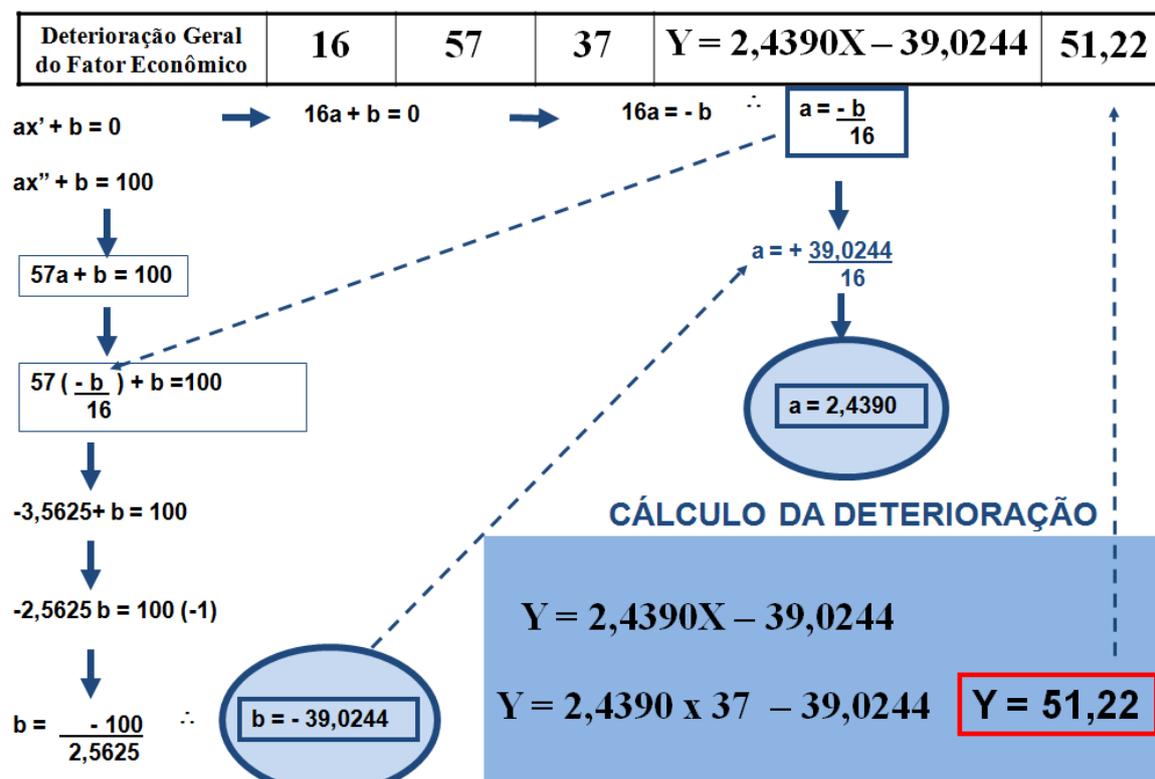
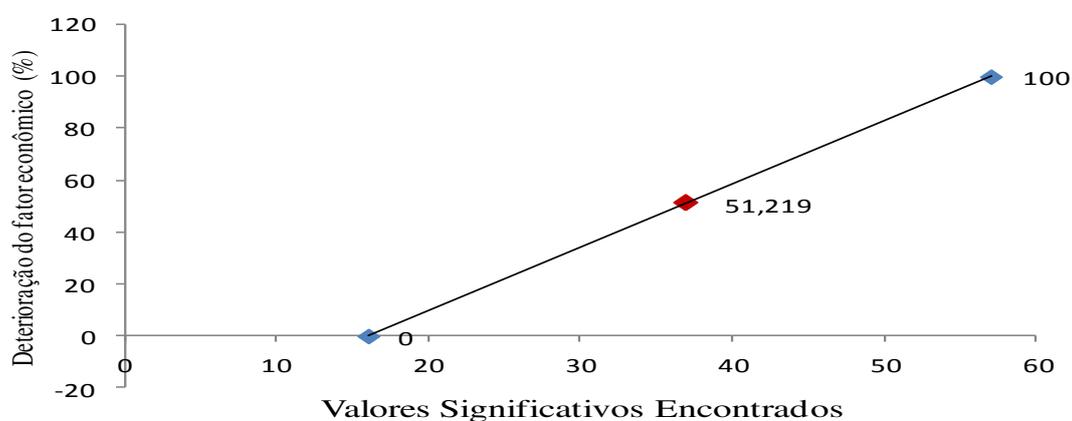


Gráfico 09. Deterioração Geral do Fator Econômico

Observou-se que a reta de deterioração econômica atingiu um nível de 51,21%, sendo considerada média e muito acima do nível aceitável de 10% estipulado por Rocha e Kurtz (2001). Assim, não apenas na localidade estudada como também em outras localidades onde foram realizados estudos semelhantes por alguns autores (Tabela 16), verifica-se que a situação econômica não está boa e requer medidas e ações que interfiram neste quadro visando diminuir tal índice de deterioração.

Tabela 16. Deterioração econômica segundo alguns autores

Autor	Localidade	Deterioração Econômica (%)
Baracuhy (2001)	Paus Brancos, Campina Grande - PB	92,17
Pereira e Barbosa (2009)	Serrote Cabelo Não Tem, São João do Rio do Peixe - PB	65,00
Santos (2009)	Oiti, Lagoa Seca - PB	52,38
Araújo (2010)	Açude Epitácio Pessoa, Boqueirão - PB	45,50
Sousa (2010)	Riacho das Piabas, Campina Grande - PB	65,59

4.2.3 Diagnóstico Socioeconômico

O cálculo da Deterioração Socioeconômica foi dado a partir da junção dos valores significativos encontrados nas variáveis do fator social em conjunto com as variáveis encontradas no fator econômico conforme é mostrado na Tabela 17.

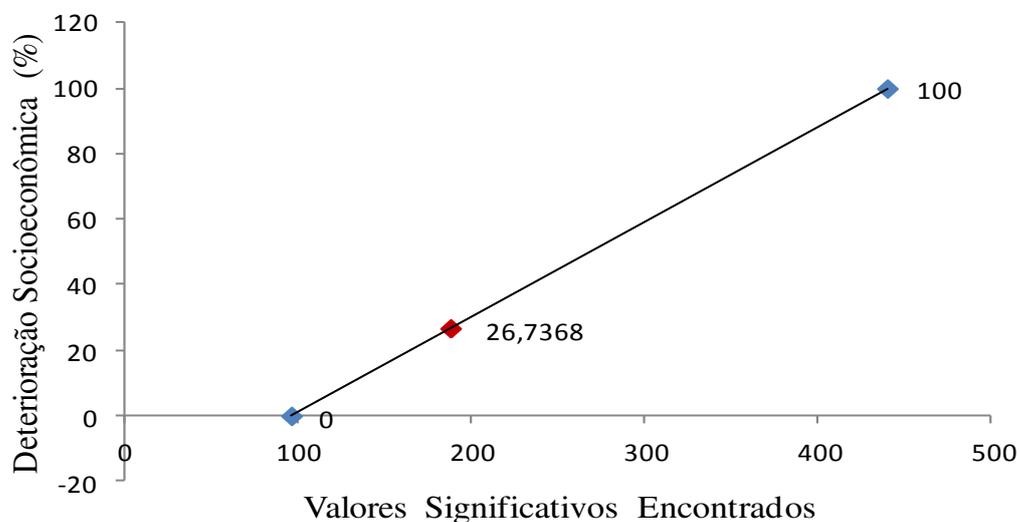
Tabela 17. Deterioração Socioeconômica

FATOR	Variável	Valores Significativos			Equação da reta	Deterioração (%)
		Mín.	Máx.	Moda		
SOCIAL	Demográfica	13	82	39	$Y = 1,4493x - 18,8406$	37,68
	Saúde	13	35	15	$Y = 4,5454x - 59,0902$	9,09
	Habitação	30	126	50	$Y = 1,0417x - 31,2500$	20,83
	Segurança Alimentar e Nutricional	16	121	36	$Y = 0,9524x - 15,2381$	19,05
	Participação em Organizações	8	19	11	$Y = 9,0909x - 72,7273$	27,27
	DETERIORAÇÃO SOCIAL	80	383	151	$Y = 0,3300x - 26,40$	23,43
ECONÔMICO	Sem atividades produtivas	8	31	20	$Y = 4,3478x - 34,7826$	52,17
	Com atividades produtivas	8	26	17	$Y = 5,5556x - 44,4444$	50,00
	DETERIORAÇÃO ECONÔMICA GERA	16	57	37	$Y = 2,4390x - 39,024$	51,22
DETERIORAÇÃO SOCIOECONÔMICA		96	440	188	$Y = 0,2906x - 27,8976$	26,74

Assim, a reta da deterioração socioeconômica foi dada pela Equação (15):

$$Y = 0,2906x - 27,8976 \quad \text{Eq. (15)}$$

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas para todas as variáveis sociais e econômicas obteve-se um nível de deterioração correspondendo a 26,74%, ou seja, $Y = 26,7368$, apresentando uma baixa deterioração conforme demonstrado no Gráfico 10.

Gráfico 10. Deterioração Socioeconômica

Observa-se que a reta de deterioração socioeconômica é de 26,73 %, sendo esta considerada como detentora de uma baixa deterioração. Assim, verifica-se que a situação socioeconômica local encontra-se relativamente boa, mas, ainda precisa de medidas e ações de interferência da sociedade e do poder público para reduzir ainda mais tal quadro de deterioração.

É importante resaltar que a realização de um diagnóstico socioeconômico, é de extrema necessidade para a consolidação de um desenvolvimento econômico e social sustentável no âmbito municipal. Para tanto, se faz necessário que ocorra um maior interesse dos representantes políticos na busca de novos investimentos junto ao governo estadual e federal bem como na busca de empresários empreendedores que almejam investir, principalmente nos setores do comércio e atividades relacionadas às potencialidades da região.

4.3 Deterioração da Percepção Ambiental

Com o intuito de se conhecer melhor as interrelações que a comunidade local possui com o ambiente que os cerca, e como esta se relaciona cognitivamente e interativamente com esta unidade ecossistêmica, foi realizada a investigação da percepção ambiental de seus indivíduos, buscando-se entender fatores, mecanismos e processos que levam as

peessoas a terem opiniões e atitudes sobre as mudanças neste ambiente, tomando como base informações pertinentes ao núcleo familiar, o que tornou possível elaborar um diagnóstico socioambiental local como subsídio a ações e projetos a serem posteriormente implementados na localidade.

Utilizou-se aqui um questionário composto de 66 questões com códigos que variaram de 98 a 163 onde se buscou levantar dados e informações referentes ao nível de percepção ambiental da população residente na área de estudo.

Segundo Zampieron *et al.* (2003), um estudo de percepção ambiental serve de alicerce para um melhor entendimento das inter-relações existentes entre o homem e o ambiente, bem como suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Em se tratar de assuntos ambientais, apenas 20% dos entrevistados se consideravam bem informados sobre a temática, 61% se acharam pouco informados e 19% não souberam responder a tal indagação. A Tabela 18 demonstra a distribuição de frequência dos principais meios de informação utilizados para se obter conhecimentos relacionados à temática ambiental na localidade.

Tabela 18. Meios de obtenção de informações sobre a temática ambiental na localidade

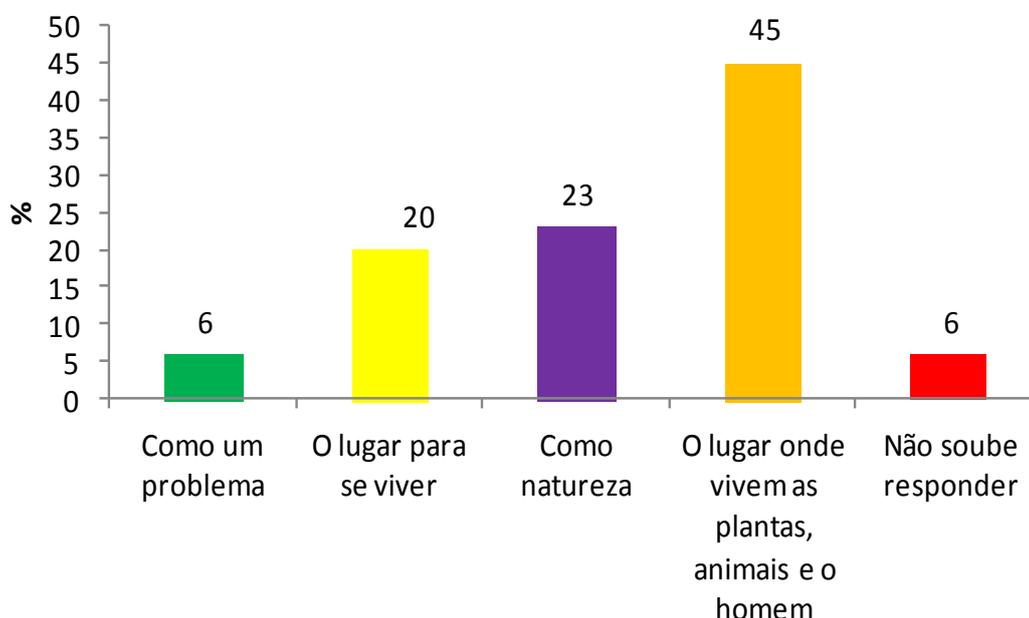
Fonte	Frequência (%)		
	Sim	Não	Não soube responder
Livros	43	47	10
Revistas	31	60	9
Televisão	84	8	8
Jornais	52	40	8
Rádio	61	34	5
Internet	40	54	6

De acordo com Jacobi (1999) a realidade ambiental de uma população é caracterizada pelas dimensões dos problemas encontrados em âmbito local, dos riscos, da falta de informação que são resultantes principalmente, da má conduta dos serviços públicos e da omissão e/ou negligência do poder público no que se refere a melhorias das condições de vida e ao acesso a informação desta população.

Tomando como base aspectos relacionados a legislação ambiental, 77% dos entrevistados desconhece alguma lei ambiental. Da outra parcela restante, ou seja, 23%, 16% adquiriram conhecimentos sobre alguma lei ambiental a partir do rádio ou televisão, 4% na escola, 2% em associações e 1% através de fiscais ambientais.

Pompêo (1999, p. 01) já explicitava que “a percepção ambiental era considerada de fundamental importância para se entender as ligações afetivas e cognitivas dos seres humanos para com o meio ambiente”. A Figura 23 demonstra a distribuição de frequência de como os entrevistados percebem o meio ambiente.

Figura 23. Frequência de como os entrevistados percebem o meio ambiente



De acordo com o estudo, foi possível se verificar a existência de um bom entendimento acerca do que o meio ambiente representa para população bem como os itens que o compõe (Tabela 19). Na localidade, as concepções de meio ambiente expressaram a realidade, na qual o grupo estava inserido e o ser humano também foi percebido enquanto parte integrante do meio ambiente, semelhantemente aos resultados encontrados por Carvalho, Silva e Carvalho (2012) e diferentes dos obtidos por Silva e Leite (2008).

Tabela 19. Frequência dos itens indicados como parte integrante do meio ambiente

Item analisado	Frequência (%)		
	Sim	Não	Não soube responder
Rios	91	5	4
Praças e parques	92	4	4
O ser humano	93	5	2
Ruas, calçadas e estradas	89	9	2
Ar, céu	97		3
Animais	93	3	4
Construções, casas, prédios	86	13	1
Sítios, chácaras e fazendas	97	2	1
Vegetação, terra, montanhas	99		1
Chuvvas e ventos	96	3	1

O reconhecimento da inserção do domicílio ou propriedade como parte integrante do ambiente, é de fundamental importância para estudos de percepção ambiental. Ao se perguntar aos entrevistados se estes consideravam que seu domicílio fazia parte do meio ambiente, 85 % afirmaram que sim, 8 % que não e 7% não souberam responder.

Quanto a identificação de problemas ambientais na localidade, 58% conseguem visualizar algum problema ambiental, 36% não identificam e 6% não responderam. A maior parte dos entrevistados conseguem enxergar situações de desmatamentos, poluições diversas, diminuição da camada de ozônio, etc. como mecanismos promotores da redução da qualidade ambiental (Tabela 20).

Tabela 20. Reconhecimento de ações que alteram o meio ambiente

Indagação	Frequência (%)		
	Sim	Não	Não soube responder
Desmatamento de florestas	97	3	
Poluição do ar	100		
Poluição de rios, lagos, oceanos, etc.	100		
Aumento da quantidade de resíduos	100		
Diminuição da camada de ozônio	93		7

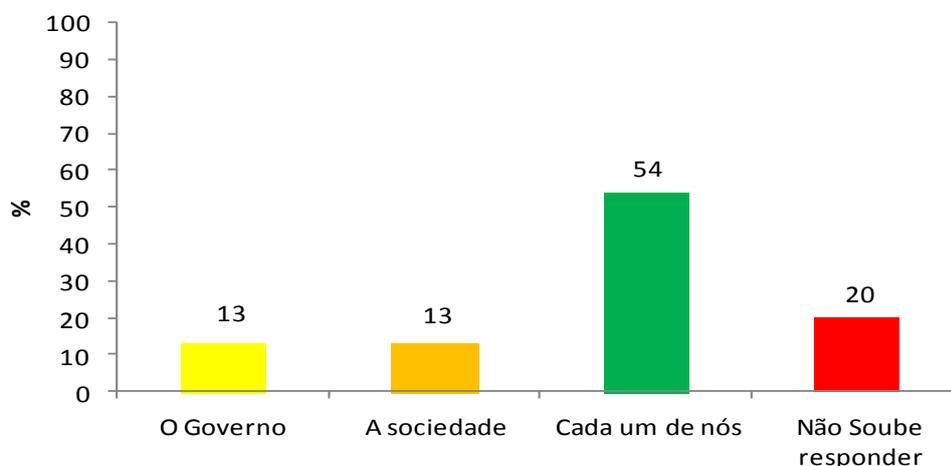
Diante da nova conjuntura mundial, frente aos apelos das grandes conferências realizadas pela Organização das Nações Unidas, o reconhecimento de que as ações antrópicas trazem impactos ao meio, na localidade foi um tanto quanto preocupante. Ao se perguntar se os indivíduos achavam que suas atitudes interferiam na situação ambiental da localidade, 47 % reconheceram que sim, 40% afirmaram que não e 13% não souberam responder a indagação.

Mesmo com a constatação de que tais ações impactam no meio bem como a atenção ao que é dado para mudança de comportamento nesta “era ambiental”, 76% dos indivíduos estariam dispostos a mudarem seu estilo de vida para melhorar a situação ambiental da localidade, 14% não mudariam e 10 % não souberam responder. A Tabela 21 retrata a frequência das ações de como os entrevistados contribuiriam na reversão dos problemas ambientais em um contexto global.

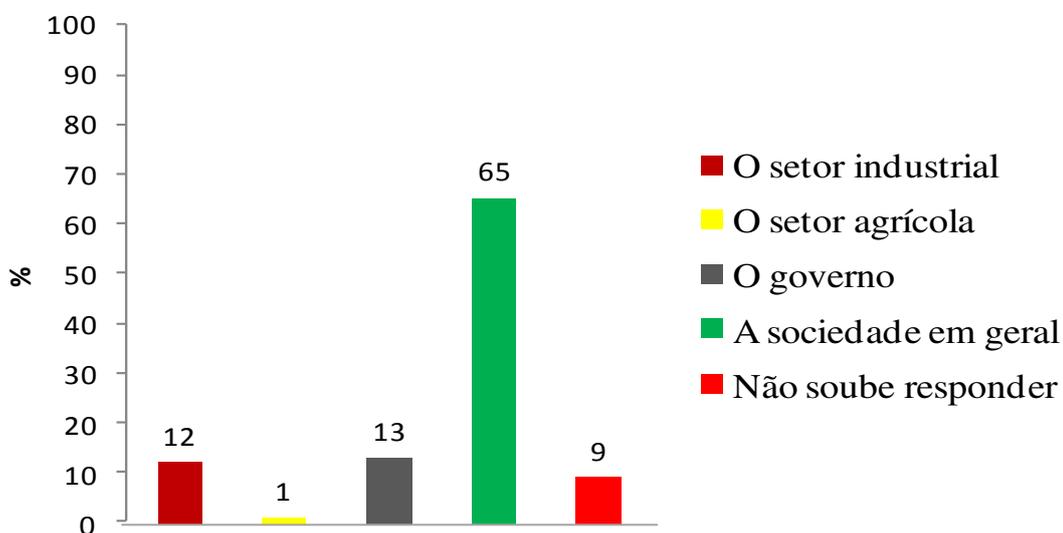
Tabela 21. Ações praticadas para reverter os problemas ambientais globais

Ação	Frequência (%)		
	Sim	Não	Não soube responder
Contribuindo com auxílio financeiro	64	32	4
Contribuindo com trabalhos voluntários	94	7	9
Participando de mutirões ambientais	86	7	7
Utilizando práticas conservacionistas	71	6	17
Plantando árvores	96	1	3
Não realizando queimadas	80	15	5
Não jogando lixo à céu aberto	90	7	3

Quando questionados sobre quem é o principal responsável para cuidar do meio ambiente houve um destaque significativo no reconhecimento de que cada um de nós é o principal responsável conforme demonstrado na Figura 24.

Figura 24. Principal responsável para cuidar do meio ambiente

Já na Figura 25 encontra-se apresentada a distribuição de frequência de quem é o principal causador dos danos ambientais na atualidade de acordo com o ponto de vista dos entrevistados.

Figura 25. Principal causador dos danos ambientais na atualidade

Partindo do ponto de vista que a água é um elemento vital para a sobrevivência de todos os seres vivos, torna-se imprescindível abordar a importância das matas ciliares em uma determinada região.

É sabido que a vegetação ciliar é de grande importância para redução da erosão nas margens dos rios, manutenção da qualidade das águas, controle do regime hídrico,

manutenção da ictiofauna, melhoria dos aspectos paisagísticos, dentre outros fatores. Assim, Oliveira Filho (1994), as define como sendo formações vegetais do tipo florestal que se encontram associadas aos corpos d'água, ao longo dos quais podem estendesse por dezenas de metros a partir das margens e apresentar marcantes variações na composição florística e na estrutura comunitária, dependendo das interações que se estabelecem entre o ecossistema aquático e sua vizinhança.

Mesmo sendo de grande importância na conservação de mananciais, na localidade estudada, 75% dos entrevistados não sabiam o que era mata ciliar. Também, uma grande parcela dos consultados, ou seja, 53% também não souberam responder o que era uma vegetação nativa.

Atitudes do cotidiano também retratam o nível de percepção ambiental de um indivíduo ou de uma coletividade. A Tabela 22 demonstra a algumas atitudes básicas bem como a distribuição de sua frequência de ação na localidade.

Tabela 22. Atitudes cotidianas que contribuem com uma melhoria ambiental

Atitudes Cotidianas	Frequência (%)	
	Sim	Não
Realiza limpeza constante no local onde mora	97	3
Fecha a torneira enquanto escova os dentes	72	28
Utilização de equipamento eletrônico com volume elevado	30	70
Fecha a torneira do chuveiro quando toma banho	70	25
Faz algum tipo de separação ou reciclagem de resíduos	58	42
Acumula louças e roupas para lavar	44	56
Aproveita a água da lavagem de roupas	64	36
Evita desperdícios de água	86	14
Guarda água de chuva	86	14
Verifica se há vazamentos na encanação doméstica	86	14

De acordo com Gonçalves (2005), a família é uma realidade sociológica e peça fundamental que constitui a base do Estado. É o núcleo fundamental em que repousa toda a

organização social. Trata-se de uma instituição sagrada e necessária para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Visto a importância da família no desenvolvimento de uma sociedade, as ações praticadas no núcleo familiar possibilita o desencadear de uma consciência ambiental que pode ser transportada durante gerações. Na área de estudo, 68% dos entrevistados afirmam discutir entre os membros da família assuntos relacionados á temática ambiental e 59% alegam que os membros da família demonstram interesse em discutir tais temas.

Mesmo com todas as dificuldades a acesso de informação, mecanismos de execução para reversão de quadros de deterioração, 83 % acreditam na reversão dos problemas ambientais da localidade, 10% desacreditam na reversão de tal quadro e 7% não souberam responder. Porém, 87% dos entrevistados acham que ainda nos resta tempo para mudarmos nossas ações para com o meio ambiente, garantindo assim a perpetuação da vida no planeta.

Findadas as análises, os resultados indicam que as distintas concepções sobre a percepção para com o meio ambiente, é de extrema relevância na elaboração de políticas e modelos que versem sobre o desenvolvimento, podendo esta auxiliar na resolução ou mitigação de conflitos que abarcam a utilização de recursos naturais e a questão de um planejamento ambiental, conforme exposto por Hoeffel *et. al.* (2004).

Assim, tomando como base informações acima destacadas, bem como os dados apresentados no Apêndice H, a reta da Deterioração da Percepção Ambiental foi dada pela Equação (16):

$$Y = 0,769x - 50,7692 \quad \text{Eq. (16)}$$

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas para esta variável obteve-se uma deterioração de percepção correspondendo a 13,85%, ou seja, $Y = 13,846$, sendo considerada baixíssima conforme demonstrado algebricamente abaixo e no Gráfico 11.

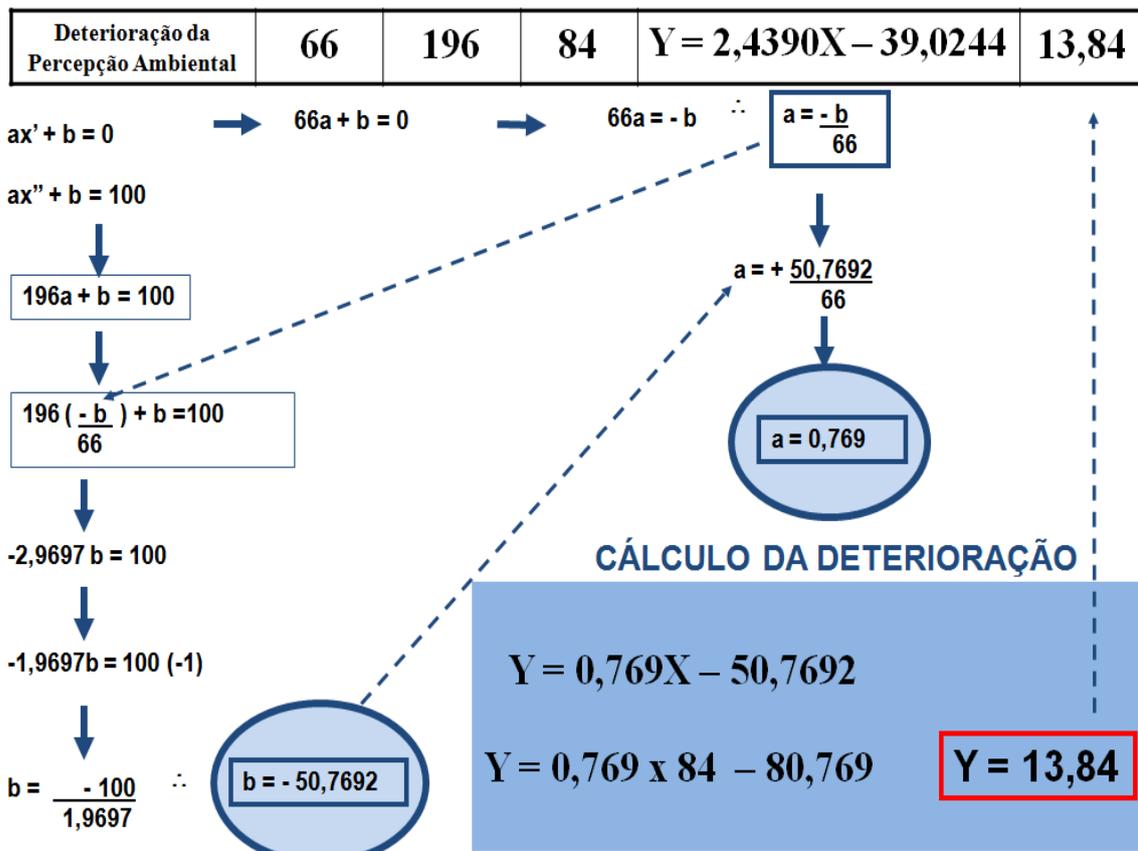
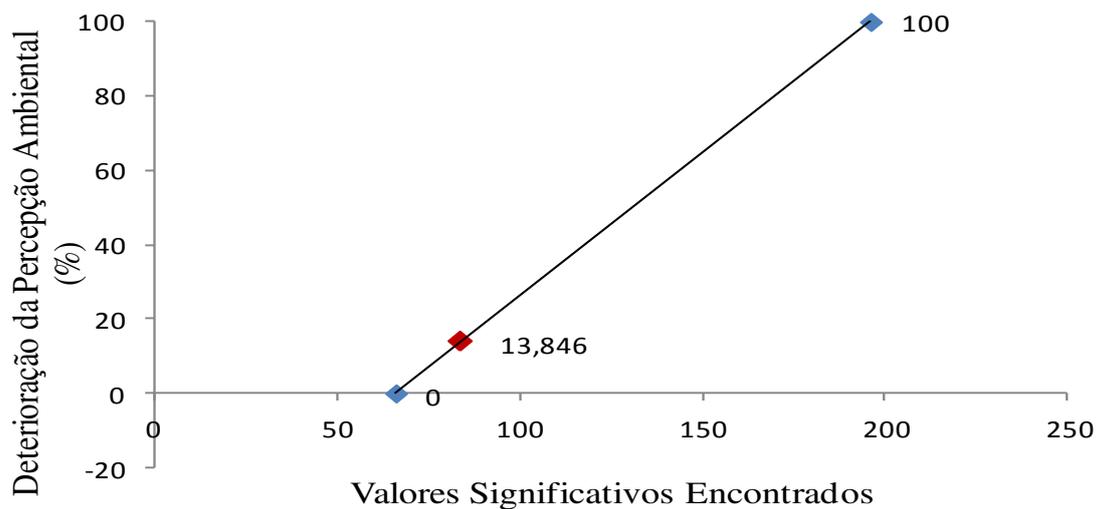


Gráfico 11. Deterioração da Percepção Ambiental



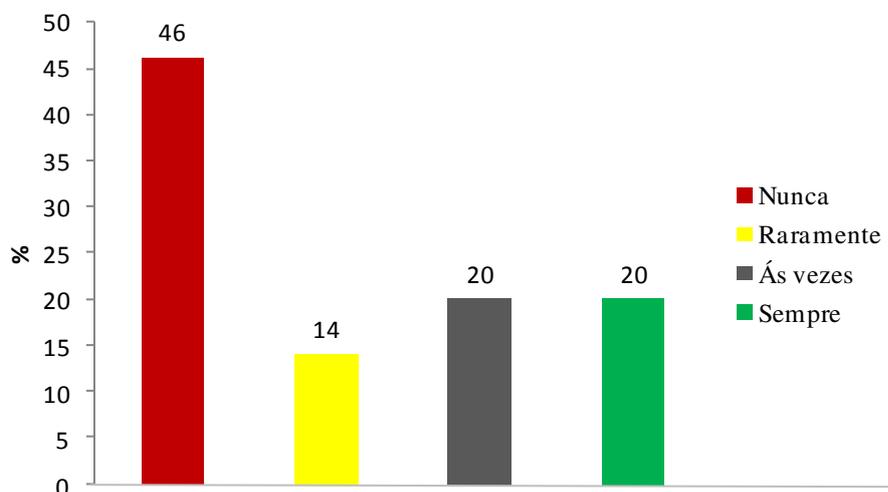
4.4 Deterioração da Felicidade

O conceito de felicidade pode ser considerado bastante subjetivo, multidimensional e passível de ser influenciado por diversos fatores a exemplo da educação, economia e aos aspectos socioculturais. Mesmo não havendo consenso quanto à sua definição, é de suma importância destacar que este deve levar em sua avaliação aspectos que contemplem domínios físicos, sociais, psicológicos, espirituais, com o intuito de se retratar a experiência pessoal ou coletiva em um grupo de indivíduos.

Tomando com ponto de partida os domínios físicos, é sabido que a prática de exercícios físicos vem sendo recomendada por diversas especialidades de médicos, como medidas eficazes no tratamento de variados distúrbios e doenças, tornando-se indispensáveis para o bom funcionamento do nosso organismo como um todo.

Mesmo estando explícita a necessidade da prática de exercícios físicos para um melhor funcionamento do organismo, na comunidade em estudo foi observado que este quase não é praticado na esfera familiar (Figura 26)

Figura 26. Frequência da prática de exercícios físicos na localidade



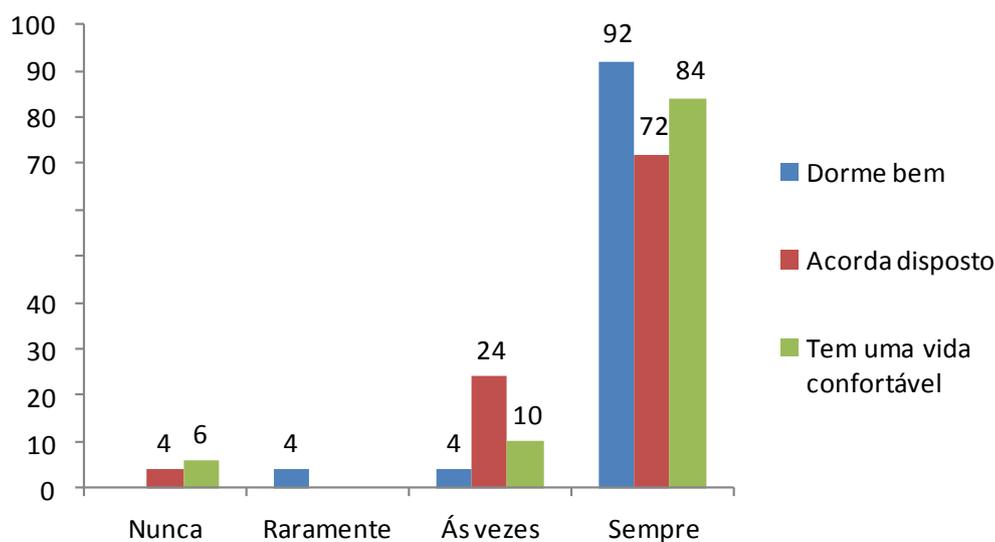
Segundo Nahas (2001), o sedentarismo contribui de forma expressiva para o aparecimento e desenvolvimento de patologias, principalmente as relacionadas ao sistema cardiocirculatório onde este fator depende, crucialmente, do estilo de vida adotado pelo indivíduo, que é definido pelo conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas.

No que se refere a aparência física, 78% dos indivíduos afirmaram que estão sempre satisfeitos com a sua aparência, 16% às vezes e 6% alegaram que nunca foram satisfeitos.

No tocante a alimentação, 100% dos entrevistados afirmam que os membros da família sempre se alimentam bem. Em se tratar das condições de saúde, 90% dos indivíduos sempre as consideram boas no núcleo familiar e 10% alegaram que às vezes a família tem boa saúde.

Ter uma vida confortável e dormir bem também são elementos fundamentais para a desenvoltura de uma boa saúde. Saraiva *et. al.* (2005), explicita que o sono é um elemento essencial para a qualidade de vida, que proporciona um bem estar amplo e complexo ao ser humano. A Figura 27 demonstra a frequência do nível de conforto, o dormir bem e acordar bem dos indivíduos entrevistados.

Figura 27. Frequência do nível de conforto, o dormir bem e acordar bem na localidade



Levando-se em consideração aspectos profissionais, 84% das famílias sempre conseguem equilibrar sua vida profissional com a pessoal e 16% raramente conseguem fazer tal distinção.

Quanto aos aspectos financeiros e econômicos, tomando-se como base o parâmetro remuneração bem como o grau de satisfação das atividades laborais realizadas pelos indivíduos do núcleo familiar, a Tabela 23 demonstra a distribuição de frequência encontrada para tal fator na localidade, onde como visto o ponto mais significativo às

questões levantadas foi o nível de satisfação com relação ao trabalho realizado seguido da satisfação quanto à renda recebida.

Tabela 23. Satisfação quanto à renda recebida e do trabalho que realiza

Intensidade de satisfação	Frequência (%)	
	Remuneração	Trabalho realizado
Nunca	26	10
Raramente	10	
Às vezes	4	10
Sempre	60	80

Ao serem indagados sobre a sensação de dever cumprido ao retornarem de suas atividades laborais, 82% afirmam sempre voltar para casa satisfeitos, 8% apenas às vezes e 10% nunca estão satisfeitos.

As dificuldades financeiras podem ter suas origens nos mais distintos fatores a exemplo de baixos salários, práticas consumistas, dentre outros. Entretanto, mesmo estando diretamente relacionada a tais dificuldades, a falta de um planejamento financeiro raramente é apontada.

Por meio de um planejamento é possível enquadrar a renda familiar às reais necessidades do domicílio, planejar compras, realizar objetivos e eliminar gastos supérfluos.

Ao se indagar sobre controle do orçamento familiar, 68% dos entrevistados sempre utilizam de tal prática e 26% nunca utilizou. Em se tratar de poupança, 44% dos domicílios sempre realizam, 44% não conseguem poupar, 8% raramente poupam e 4% às vezes (Tabela 24).

Tabela 24. Controle de orçamento e poupança

Intensidade	Frequência (%)	
	Controla o orçamento	Poupa parte da renda
Nunca	26	44
Raramente	-	8
Às vezes	6	4
Sempre	68	44

É inevitável se reconhecer que as dificuldades financeiras decorrem do resultado de receitas menores que despesas. Dessa forma, o orçamento familiar permite direcionar a renda adquirida a partir da definição de prioridades. Visto que grande parte da população possui controle sobre o orçamento familiar e também realizam poupança, ao serem indagados se sempre conseguem comprar as coisas que desejam, 76% sempre conseguem, 20% as vezes e 4% raramente conseguem.

Administrar o tempo não é sinônimo de contabilizar os minutos dedicados a cada atividade desenvolvida no cotidiano, e sim, uma questão de saber definir prioridades, pois, provavelmente, nunca se conseguirá tempo necessário para fazer tudo o que é desejado. Ao serem indagados como se a família administra bem seu tempo, 80% dos entrevistados alegaram que sempre administram o mesmo, 10% às vezes, 6% raramente e 4% nunca.

Visto a parcela significativa de indivíduos preocupados em administrar o tempo, é de suma importância destacar que traçar objetivos claros e metas bem definidas para o futuro são imprescindíveis para o sucesso em qualquer setor da vida, ao mesmo tempo em que proporciona a um indivíduo o vislumbrar daquilo aonde este quer chegar, evitando assim, possíveis estágios de frustração e gerando mais felicidade. Na Tabela 25 encontra-se a frequência encontrada dos indivíduos que traçam objetivos para o futuro bem como o alcance dos mesmos.

Tabela 25. Elaboração de objetivos x alcance dos mesmos

Intensidade	Frequência (%)	
	Traçam objetivos	Alcançam objetivos traçados
Nunca	4	4
Às vezes	18	22
Sempre	78	74

Tomando-se como base as oportunidades que lhes são dadas na vida, visto que deixar de se desfrutar de uma oportunidade também pode trazer arrependimentos e arrependimentos impactam no nível de felicidade de um indivíduo, 88% dos entrevistados sempre as aproveitam e 12% raramente.

Levando-se em consideração parâmetros emocionais, 76% dos entrevistados afirmam que sempre sabem lidar com suas emoções, 16% às vezes, 6% raramente e 2% nunca conseguem lidar com as mesmas, estando 100% destes satisfeitos com suas relações

afetivas, aprendendo com seus erros, valorizando as coisas simples da vida e orgulhando-se das coisas que fizeram até agora.

Quanto à vida em comunidade, esta oferece a possibilidade de dar aos seus indivíduos um estilo de vida harmônico e equilibrado, abrangendo os planos físicos, emocionais, espirituais e materiais, resumindo-se em uma organização humana grupal que visa encontrar as alternativas que versem para o bem estar comum e a realização do ser.

Na localidade, a frequência do interesse dos indivíduos em ajudar a comunidade é bastante notória. 88% dos entrevistados manifestaram o interesse de sempre ajudar a comunidade nos seus mais distintos aspectos e 12% apenas as vezes se interessam.

Quanto ao exercício de direito e deveres é sabido que indivíduos que reconhecem seus direitos e deveres são capazes de se posicionar de forma mais consciente e responsável, na busca de mudanças de uma determinada realidade. Na localidade 90% dos indivíduos sempre exercem seus direitos e deveres e 10% apenas às vezes.

No que concerne ao respeito às diferenças sociais, econômicas, sexuais, religiosas, etc., 94% dos entrevistados sempre respeitam tais diferenças e apenas 6% nunca as respeitaram.

Diante do exposto, tomando como base os dados apresentados no Apêndice I, a reta da Deterioração da Felicidade foi dada pela Equação (17):

$$Y = 1,0101x - 33,3333 \quad \text{Eq.(17)}$$

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas para esta variável obteve-se uma Deterioração da Felicidade correspondendo a 4,04%, ou seja, $Y = 4,0404$, sendo considerada baixíssima conforme demonstrado algebricamente abaixo e no Gráfico 12.

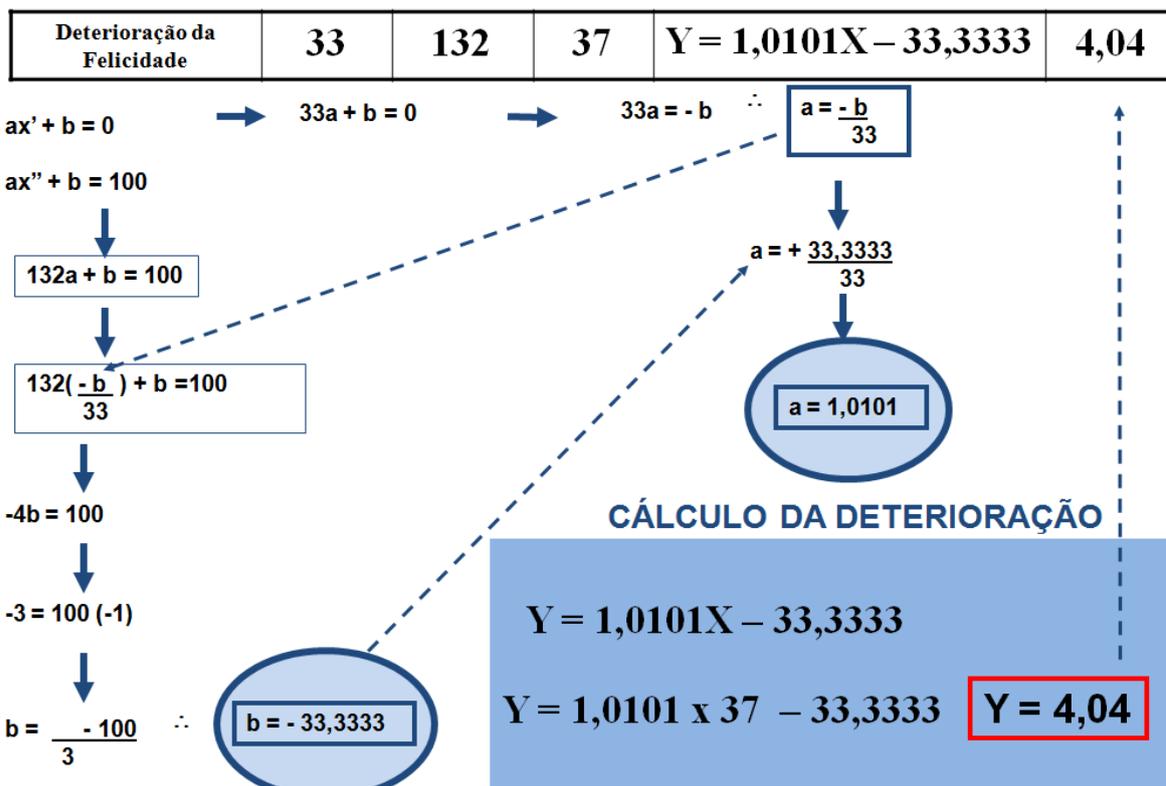
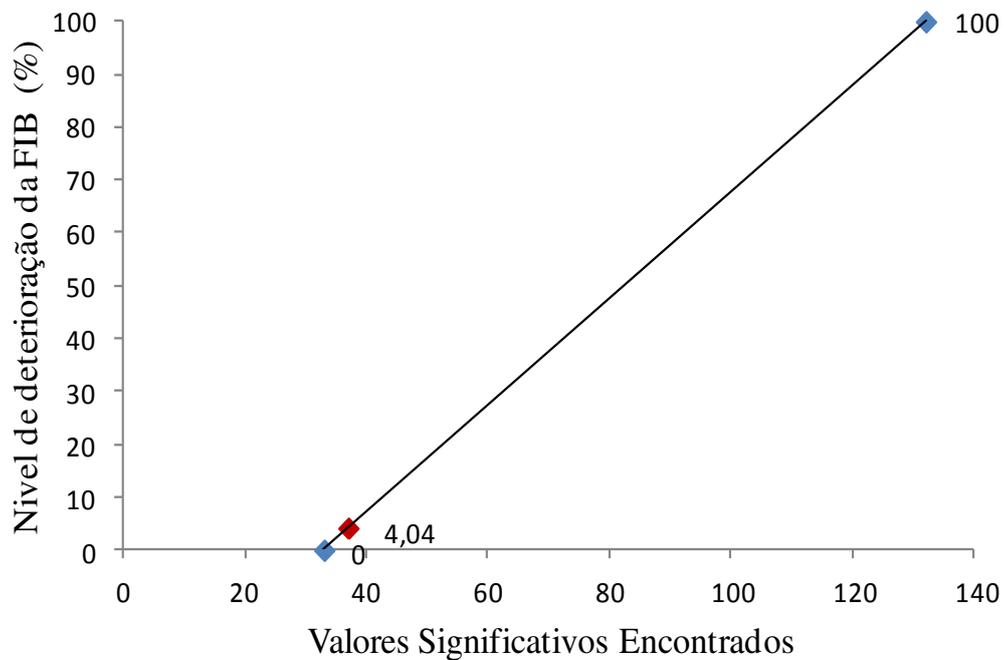


Gráfico 12. Deterioração da Felicidade



Observou-se que a reta de deterioração da felicidade atingiu um nível de 4,04%, sendo este enquadrado na classe de baixíssima deterioração. Neste contexto, verifica-se que a situação da felicidade dos indivíduos, tomando como base as dimensões analisadas está muito boa e requer medidas e ações que possibilitem manter ou até mesmo reduzir tal índice de deterioração.

4.5 Deterioração Socioeconômica com Utilização de Índices de Felicidade e de Percepção Ambiental

O cálculo da Deterioração Socioeconômica com utilização de Índices de Felicidade e de Percepção Ambiental foi dado a partir da junção dos valores significativos encontrados no cálculo da Deterioração Socioeconômica Geral em conjunto com as variáveis encontradas na determinação da Deterioração da Felicidade e da Percepção Ambiental conforme é mostrado na Tabela 26.

Tabela 26. Deterioração socioeconômica com índice de felicidade e percepção ambiental

FATOR	Variável	Valores Significativos			Equação da reta	Deterioração (%)
		Mín.	Máx.	Moda		
SOCIAL	Demográfica	13	82	39	$Y = 1,4493x - 18,8406$	37,68
	Saúde	13	35	15	$Y = 4,5454x - 59,0902$	9,09
	Habitação	30	126	50	$Y = 1,0417x - 31,2500$	20,83
	Segurança Alimentar e Nutricional	16	121	36	$Y = 0,9524x - 15,2381$	19,05
	Participação em Organizações	8	19	11	$Y = 9,0909x - 72,7273$	27,27
	DETERIORAÇÃO SOCIAL	80	383	151	$Y = 0,3300x - 26,40$	23,43
ECONÔMICO	Sem atividades produtivas	8	31	20	$Y = 4,3478x - 34,7826$	52,17
	Com atividades produtivas	8	26	17	$Y = 5,5556x - 44,4444$	50,00
	DETERIORAÇÃO ECONÔMICA GER	16	57	37	$Y = 2,4390x - 39,024$	51,22
DETERIORAÇÃO SOCIOECONÔMICA		96	440	188	$Y = 0,2906x - 27,8976$	26,74
DETERIORAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENT		66	196	84	$Y = 0,769x - 50,7692$	13,85
DETERIORAÇÃO DA FELICIDADE		33	132	37	$Y = 1,0101x - 33,3333$	4,04
DETERIORAÇÃO SOCIOECONÔMICA COM ÍNDICES DE FELICIDADE E DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL		195	768	309	$Y = 53,9205x - 34,0275$	19,89

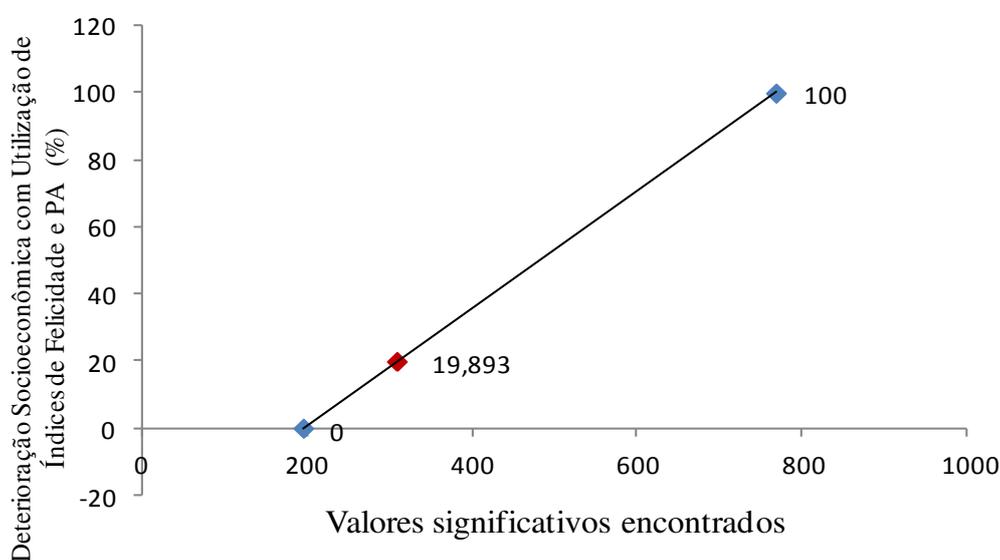
Assim, a reta da Deterioração Socioeconômica com utilização dos Índices de Felicidade e de Percepção Ambiental foi dada pela Equação (18):

$$Y = 53,9205x - 34,0275$$

Eq. (18)

Ao se atribuir o valor significativo para (x), no caso, o somatório das modas encontradas para todas as variáveis obteve-se um nível de deterioração correspondendo a 19,89% ou seja, $Y = 19,893$, sendo esta enquadrada na classe de baixíssima deterioração conforme demonstrado no Gráfico 13.

Gráfico 13. Deterioração Socioeconômica com introdução de parâmetros de Percepção Ambiental e de Felicidade



Observa-se que a reta de deterioração socioeconômica com utilização de parâmetros de percepção ambiental e de felicidade assumiu um nível de deterioração correspondente a 19,89 %, sendo este considerado baixíssimo.

Tomando como base o entendimento de Rocha e Kurtz (2001), verifica-se que a situação socioeconômica não se encontrava de forma ideal e ainda necessita de interferência da sociedade para diminuir essa deterioração. Porém, ao introduzir os parâmetros de percepção ambiental e de felicidade, houve uma redução de aproximadamente 6,85 pontos percentuais, vindo demonstrar que tais parâmetros interferem nas condições socioeconômicas de uma determinada localidade, não devendo estes ser excluídos em análises de tais magnitudes e também demandando maiores atuações da gestão pública na localidade.

4.6 Regressão e correlação linear

Com o intuito de demonstrar as relações existentes entre todas as variáveis, foram realizadas, através do método de regressão linear, correlações entre todas elas, conforme apresentado no Apêndice J.

Na Tabela 27, a título de exemplificação, é possível observar algumas das variáveis que se correlacionaram, bem como, seus respectivos coeficientes que comprovaram estatisticamente a relação entre as mesmas.

Tabela 27. Correlação entre algumas variáveis

CORRELAÇÃO DE VARIÁVEIS				
Código	VÁRIÁVEL - 1 Variável	Código	VARIÁVEL - 2 Variável	VALOR DA CORRELAÇÃO
7	Idade no núcleo familiar	11	Escolaridade no núcleo familiar	0,554
8	Pessoas da família no núcleo	23	Casos de diarreia	0,822
8	Pessoas da família no núcleo	136	Evita desperdício de água	0,822
12	Satisfação com escolaridade	195	Percepção de escolaridade	0,901
15	Condições de saúde na família	141	Melhoria Ambiental	0,814
15	Condições de saúde na família	163	Segmento responsável	0,885
23	Casos de diarreia	8	Pessoas da família no núcleo	0,822
23	Casos de diarreia	51	Água encanada no banheiro	1,000
23	Casos de diarreia	53	Água encanada na cozinha	1,000
56	Escoadouro	106	Limpeza constante no ambiente	1,000
99	Problema ambiental no local	120	Em se tratar de assuntos ambientais	0,838
99	Problema ambiental no local	126	Economia x Desenvolvimento	0,870
99	Problema ambiental no local	129	Participa de mutirões	0,909
99	Problema ambiental no local	160	Interesse familiar	0,907
114	Conservação de animais	130	Utiliza práticas conservacionistas	1,000
120	Conhece os animais	130	Utiliza práticas conservacionistas	1,000
126	Economia X ambiente	120	Em se tratar de assuntos ambientais	0,812
126	Economia X ambiente	103	Vegetação nativa	0,904
126	Economia X ambiente	160	Interesse familiar	0,827
141	Melhoria Ambiental	163	Segmento responsável	0,991
180	Enxergam o lado positivo da vida	170	Satisfeito com a aparência	0,887
181	Aprende com os erros	170	Satisfeito com a aparência	0,946
184	Valorizam as coisas da vida	170	Satisfeito com a aparência	0,946
184	Valorizam as coisas da vida	187	Relações afetivas	1,000
184	Valorizam as coisas da vida	190	Coisas feitas na vida	1,000
185	Aproveitam oportunidade	196	Preocupação com o futuro	0,814
186	Equilíbrio emocional	196	Preocupação com o futuro	0,792

Tomando como referência a média de idade e o nível de escolaridade existente no núcleo familiar, como a média de idade da população encontra-se relativamente elevada, em épocas passadas não se era exigido alto nível de escolaridade perfazendo assim, um coeficiente de 0,554 de correlação.

Conforme apresentado, a alta concentração de pessoas residindo em um mesmo domicílio correlacionou-se com a incidência de casos de diarreia no mesmo. Visto que a predominância da origem da água para consumo é advinda de poços e cisternas, quanto maior o número de indivíduos manipulando a mesma, maior a probabilidade de contaminação.

Ainda, em se tratando de incidência de casos de diarreia, esta também apresentou correlação muito forte e significativa com a presença de água encanada na cozinha e no banheiro, apresentando 1,000 como coeficiente de correlação.

Em se tratar de combate ao desperdício de água, observou-se que esta correlacionou-se também com forte intensidade com o número de pessoas que residem no domicílio, demonstrando um elevado grau de conscientização ambiental.

O escoadouro correlacionado com a realização de limpeza constate no domicílio, apresentou uma correlação fortíssima e significativa, o que vem demonstrar a preocupação da população com questões relacionadas à higiene e a preservação ambiental.

Com relação à satisfação quanto ao nível de escolaridade correlacionado com a percepção de tal nível, foi obtido um coeficiente de 0,901 que demonstrou que os indivíduos, mesmo não apresentando índices de escolaridade elevados, os consideram satisfatórios.

No que concerne a identificação de problemas ambientais na localidade, esta apresentou forte correlação com o nível de conhecimento da temática ambiental, com a crença na possibilidade da existência de harmonia entre crescimento econômico e da participação em mutirões sociais com os respectivos coeficientes de correlação: 0,838; 0,870 e 0,909.

O fato dos indivíduos terem uma vida confortável propiciou uma forte correlação com a situação da saúde do grupo analisado, fazendo com que estes assumissem um coeficiente de 0,941.

A relação entre os parâmetros de afetividade e o ato de valorizar as coisas simples da vida, assumiu um coeficiente de 1,000, demonstrando que tal correlação é fortíssima. Ainda, o ato de valorizar as coisas simples da vida correlacionado com as coisas que foram

realizadas no decorrer desta, também apresentou uma fortíssima correlação atingindo um coeficiente de 1,000.

Por fim, o aproveitamento de oportunidades em conjunto com o equilíbrio emocional, correlacionou-se perfeitamente com a preocupação que os indivíduos detêm sobre o futuro do planeta em decorrência de suas atitudes do cotidiano, apresentando respectivamente 0,814 e 0,792 de coeficientes.

5. CONCLUSÕES

O diagnóstico socioeconômico realizado na pesquisa evidenciou um baixo desenvolvimento social e econômico na localidade visto que nos núcleos familiares, a renda advém principalmente do recebimento de aposentadorias e pensões, o que faz desencadear o desenvolvimento de poucos trabalhos informais atrelados principalmente, as atividades essencialmente domésticas e de subsistência nos demais membros do núcleo doméstico.

Predominou na localidade um contingente de indivíduos inseridos na idade potencialmente produtiva, porém, fora do mercado de trabalho visto que a grande parte da renda nos domicílios é oriunda de pensões ou aposentadorias.

Mesmo a renda na maioria dos núcleos familiares girando em torno de dois salários mínimos e a escolaridade sendo considerada baixa, a maioria dos indivíduos alegou estarem satisfeitos com tal situação. Levando-se em consideração aspectos relacionados à saúde, foi observado que estes na maioria as têm como satisfatória.

Com relação à estrutura física das moradias predominam na localidade domicílios construídos com boa alvenaria, paredes com reboco, piso de cimento e cobertura em telha cerâmica. Quanto a questão do saneamento básico, esta encontra-se precária no que concerne aos itens básicos exigidos no Plano Nacional de Saneamento Básico – PNSB.

A água utilizada para consumo humano encontra-se imprópria de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Portaria 2914/11 do Ministério da Saúde visto que nos pontos coletados existiu uma grande incidência da presença de coliformes totais e *Escherichia coli*.

Tomando como base a percepção ambiental, as interrelações que a comunidade local possui com o ambiente que os cerca, mesmo grande parte dos indivíduos atestarem possuir poucos conhecimentos sobre a temática ambiental, ainda assim esta também demonstrou ser satisfatória.

Ao se tratar de felicidade, os indivíduos demonstraram possuir um alto nível da mesma, principalmente ao que se refere às questões de renda, saúde, escolaridade e interrelações pessoais.

Neste contexto, a presente pesquisa auxiliou na identificação de algumas deteriorações quer sejam estas sociais ou econômicas, bem como, na avaliação da

deterioração da percepção ambiental e da felicidade a partir de alguns parâmetros que foram incorporados na elaboração do modelo explicitado.

A introdução dos parâmetros de percepção ambiental de felicidade poderá auxiliar as lideranças locais, a alcançarem um desenvolvimento social, econômico e ambiental pleno a partir do reconhecimento, controle e combate às perdas e desperdícios de recursos naturais e prevenção de problemas ambientais existentes e passíveis de acontecer, a partir de uma visão sistêmica da microbacia hidrográfica onde o estudo foi implementado.

Salvo algumas exceções, dadas as discrepâncias existentes entre o diagnóstico socioeconômico e os resultados do estudo com a posterior introdução de tais parâmetros, o mesmo propiciou um sinergismo para a compreensão da realidade local, dando maior significância para o modelo em questão.

Assim, espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa subsidie o gerenciamento dos problemas encontrados na localidade a partir do envolvimento do Estado e da sociedade como um todo na materialização de uma ideologia que prime por um desenvolvimento sustentável, realmente equitativo e duradouro, proporcionando melhores condições de vida e felicidade aos seus indivíduos, uma vez que pessoas mais felizes são tidas como mais criativas, saudáveis e produtivas, remetendo aos formuladores de políticas públicas desenvolverem projetos de intervenção socioambiental e introduzirem neles novos paradigmas durante a elaboração de metas e planos de governo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, A. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial. 160 p. 2003.

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil.** São Paulo: Abrelpe. 2011. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/>. Acessado em 14/08/2012.

ABREU, I. G.; ABREU, B. S.; MORAIS, P. S. de A. Educação Ambiental e sustentabilidade: Exercício de Cidadania. In: SEABRA, Giovanni; MENDONÇA, I. T. L. **Educação para a sustentabilidade e saúde global.** João Pessoa: Editora Universitária da UFCG, 2009.

AMORIM FILHO, O. B. **Os estudos da percepção como a última fronteira da gestão ambiental.** Disponível em www.ivairr.sites.uol.com.br/percepcaoambi.htm. acessado em 20/08/2010.

ANDREWS, S. Palestra e Oficina – **PIB x FIB: Novos Indicadores de Sustentabilidade/ FIB índice de Felicidade Interna Bruta.** In: 6º CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO: ENERGIA, INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E COMPLEXIDADE PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL. Rio de Janeiro, 5 ago. 2010.

ANGELIS NETO, G. **As deficiências nos instrumentos de gestão e os impactos ambientais causados por resíduos sólidos urbanos: O caso de Maringá-PR.** Universidade de São Paulo, 1999. Tese de Doutorado.

ARAÚJO, L. E. de. **Climatologia e Vulnerabilidade Socioeconômica e Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba – Estudo de Caso do Açude Epitácio Pessoa (Boqueirão).** 2010. 116p. Tese (Doutorado em Recursos Naturais). Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2010.

BARACUHY, J. G. V. **Manejo integrado de micro bacias no semiárido nordestino: estudo de um caso.** 221p. Tese (Doutorado em Recursos Naturais). Campina Grande: Universidade Federal da Paraíba, 2001.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente: As Estratégias de Mudança da Agenda 21.** Petrópolis,Rj: Vozes, 1997.

BARRELLA, W.; PETRERE-JR, M; SMITH, W. S.; MONTAG, L. F. A. As relações entre as matas ciliares os rios e os peixes. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO; H. F. (Ed.) **Matas ciliares: conservação e recuperação.** 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BARROCA, J. B.; BERTOLINI, S. M. M. G.; BURKLE, A. B. **Hipertensão arterial e sua relação com os fatores de risco cardiovascular em cuidadores de pacientes de clínicas de reabilitação.** Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 13, n. 3, p. 191-198, set./dez. 2009.

BARROS, J. G. C.; **Origem, Distribuição e Preservação da Água no Planeta Terra**. Gtaguas, 2008. Disponível em: <http://revistadasaguas.pgr.mpf.gov.br/edicoes-da-revista/edicao-7/materias/origem-distribuicao-e-preservacao-da-agua-noPlanetaTerra>. Acesso em 23 outubro de 2009.

BERGMAN, M. **Análise da percepção ambiental da população ribeirinha do Rio Santo Cristo e de estudantes e professores de duas escolas públicas, município de Giruá, RS**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/10950>>. Acesso em 23 de março de 2011.

BECK, U. **La sociedad del riesgo: hacia una nueva modernidad**. Barcelona: Paidós, 2001.

BEZERRA, A. F. B.; ESPIRITO SANTO, A. C. G.; BATISTA FILHO, M. Concepções e práticas do agente comunitário na atenção à saúde do idoso. **Rev. Saúde Pública**, [online]. v. 39, n. 5, p. 809-815. 2005.

BOTELHO, R. G. M. Planejamento ambiental em microbacia hidrográfica. In: GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. cap.8, p.269-300.

BOTELHO, R. G. M. & SILVA, A. S. Bacia Hidrográfica e Qualidade Ambiental. In: VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280p.

BRASIL, Lei 6.938/81: Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências" - Data da legislação: 31/08/1981.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 8080/90**, de 19 set. 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <<http://dtr2004.Saude.gov.br/dab/legislacao.php>>. Acesso em: 22 setembro de 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988** – texto constitucional de 5 out. 1988. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos** - Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.gov.br/catálogos/indicadores. Acesso em junho 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 8142/90**, de 28 dez. 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá providências. Disponível em: <<http://dtr2004.Saude.gov.br/dab/legislacao.php>>. Acesso em: 22 setembro de 2011.

BROWN, L. R. **Eco-Economia: construindo uma economia para a terra**. Salvador./UMA-Universidade Livre da Mata Atlântica, 2003.

CAMARGOS, M. C. S.; PERPÉTUO, I. H. O.; MACHADO, C. J. **Expectativa de vida com incapacidade funcional em idosos em São Paulo, Brasil**. *Revista Panamericana de Salud Publica*, Washington, v17, n.4-5, p.379-386, mai-jun/2005.

CANESQUI, A. M. **Antropologia e alimentação**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.20, n.3, p.207-216, 1968.

CAPRA, F. **O ponto de mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo, Cultrix, 1982.

CARVALHO, E. K. M. A.; SILVA, M. M. P.; CARVALHO, J. R. M. **Percepção ambiental dos diferentes atores sociais de Vieirópolis, PB**. *Revista Eletrônica Qualitas*, Campina Grande, PB, v.13. n.1, p1-11, 2012.

CHARBA, J.P.: **Operational scheme for short range forecasts of severe local weather. Preprint**. Ninth Conference on Severe Local Storms Norman – Oklahoma. Americ.Meteo.Soc., 51-57, 1975.

CHARBA, J.P.: **Two to six hour severe local storm probabilities an operational forecasting system**. *Mon.Wea.Rev.*, 107, 268-282, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelos para a análise de processos nos sistemas**. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgard Blucher, 1999a. p.77-111.

COLLADOS BAINES, C. **Capital natural y calidad de vida: una perspectiva regional**. *Revista ambiente y desarrollo*;15(4):68-79, dic. 1999.

CORAZZA, R. I. **Tecnologia e Meio Ambiente no Debate sobre os Limites do Crescimento: Notas à Luz de Contribuições Seleccionadas de Georgescu-Roegen**. *Economia*, Brasília (DF), v.6, n.2, p.435–461, Jul./Dez. 2005.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Cabaceiras, estado da Paraíba**/organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

DA SILVA, D. F. O uso de estatística em meteorologia. In: Galvinctio, J. D. (Org.) **Mudanças climáticas e modelos ambientais: caracterização e aplicações**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

DUARTE, U.; OLIVEIRA, E. de: Recursos Hídricos. In: MAGALHÃES, L. E. de. **A Questão ambiental**. São Paulo: Terragraph, 1994.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em: www.educar.sc.usp.br/textos. Acessado em 19/09/2010.

FAUSTINO, J. **Planificación y Gestión de Manejo de Cuencas**. Turrialba: CATIE, 1996. 90p.

FERNANDES, R. S.; SOUSA, V. J.; LARANJA, A. C.- **Percepção ambiental como instrumento de aprimoramento pedagógico para o ensino de meio ambiente em instituições de ensino**. Revista Linha Direta, ano 7, n. 71, fevereiro de 2004.

FERNANDES R. S.; PIANESOLA M. M., GONÇALVES C. M., SOUZA V. J. **Estado da Arte da Percepção Ambiental no Brasil**. Faculdade Brasileira - UNIVIX. Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental - NEPA. Janeiro, 2005.

FERNANDES, R. S. et al, - **Percepção ambiental de segmentos socioeconômicos da região metropolitana de Vitória frente à temática do uso racional da água**. II World Environmental Education Congress, Rio de Janeiro, setembro de 2004 e Global Congresso on Engineering and Technology Education, Santos – SP, março de 2005.

FERREIRA, A. C.; FERREIRA, D. de J. L.; FARIAS, S. A. R., DANTAS NETO, J. **Estudo de deteriorização socioeconômica na Microbacia do Riacho da Serra, PB**. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior- ABEAS .Vol. 21 Nº 02 - Julho / Dezembro – 2006.

FRIEDMAN, J. **Empowerment: the Politics of the Alternative Development**. Cambridge: Blackwell Publishers, 1992. 196 p.

GALINDO, E. F. **A intersectorialidade como requisito para construção de uma Cidade Saudável: política de Saneamento e de Saúde no Recife (gestão 2001-2004) - Estudo de Caso**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Recife, UFPE, 2004.

GARAYALDE, E. J. G.; da SILVA, M. G. A.; TAVARES, A. de SÁ, **Classificação Meso-Climática da Região Sul do Brasil pela Análise de Componentes Principais**. In: Congresso Interamericano de Meteorologia, 1., Congresso Brasileiro de Meteorologia, Brasília, 1996.

GARN, S. M., LEONARD, W. R. **What did our ancestors eat?** *Nutrition Reviews*, New York, v.47, n.11, p.337-345, 1989.

GASPARETTO, M. I. **A Floresta amazônica e suas múltiplas dimensões: uma proposta de educação ambiental**. Manaus: INPA; [Brasília]: CNPq, 2004.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GONÇALVES, C. R. **Direito civil brasileiro: direito de família**. v.6, São Paulo: Saraiva, 2005.

GUMPERT, M. **The anatomy of happiness**. New York: McGraw-Hill, 1951.

HAMMES, V. S. **Julgar - percepção do impacto ambiental**. Volume 4. São Paulo: Editora Técnica Globo, 2007.

HIRAI, W. G. **Segurança alimentar em tempos de (in)sustentabilidades produzidas**. 161p. Tese (Doutorado em Serviço Social). Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

HOUAISS, A. - **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1a ed. rev. Objetiva, Rio de Janeiro, 2004.

HOEFFEL, J. L.; SORRENTINO, M.; MACHADO, K. M. **Concepções sobre a Natureza e Sustentabilidade: Um Estudo sobre Percepção Ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Atibainha – Nazaré Paulista/SP**. In: Anais do II ENCONTRO DA ANPPAS 26 a 29 de maio, Indaiatuba, São Paulo, 2004.

HOTELLING, H. **Analysis of a complex statistical variables into principal components**. Journal of Educational Psychology, Washington, v. 24, p. 417-441, 1933.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Pesquisa sobre pagamento por serviços ambientais urbanos para gestão de resíduos sólidos**. Relatório de pesquisa. Brasília: IPEA, 2010.

JACOBI, P. **Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. São Paulo, Annablume Editora, 1999. 199p.

JOLLIFFE, I. T., 2002, **Principal Component Analysis**. 2a ed, New York, Springer.

LANNA, A. E. **Gerenciamento de bacia hidrográfica: Aspectos conceituais e metodológicos**. Brasília. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos recursos Naturais Renováveis, 1995.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001. 240p.

LEIS, H. R. **A Modernidade Insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, santa Catarina: UFSC, 1999.

LIMA, J. D. **Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil**. João Pessoa: ABES. 2002.

LIMA, J. R. **Sociedade, Energia e Ambiente Semi-Árido: Estudo da Bacia Hidrográfica do Açude Sumé-Brasil**. Campinas: Unicamp, 2004. 205 p. Tese de Doutorado em Planejamento Energético (interdisciplinar), Faculdade de engenharia Mecânica, Universidade estadual de Campinas, 2004.

MANO, E. B.; PACHECO, E. A. V.; BONELLI, C. M. C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. São Paulo : Edgard Blucher, 2005. 182 p.

MELO, J. A. B. de. **Diagnóstico Físico-conservacionista e das vulnerabilidades como subsídio ao ordenamento territorial da Microbacia do Riacho do Tronco, Boa Vista,**

PB. 2010. 218 f. Tese (Doutorado em Recursos Naturais). Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2010.

MENDES, B. V. **Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.** Fortaleza: SEMACE. 108 p. 1997.

MILLER JR, G. T. **Ciência ambiental.** Trad. Delitti, W.B.C. 11a ed. São Paulo, Thompson Learning Edições Ltda. 2007.

MORRISON, D. F., 1976, **Multivariate Statistical Methods**, New York, McGraw-Hill Book Company.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida.** 2. ed. Londrina: Midiogra, 2001

OLIVEIRA FILHO, A. T. **Estudos ecológicos da vegetação como subsídios para programas de revegetação com espécies nativas: uma proposta metodológica.** Cerne, Lavras, v.1 n.1 p. 64-72, 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) 1948. **Conceito de saúde.** Disponível em: [.http://www.saude.gov.br/saude](http://www.saude.gov.br/saude). Acessado em 04/01/ 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política da saúde.** 2005.

PEARSON, K. **On lines and planes of closest fit to systems of points in space.** Philosophical Magazine, Philadelphia. Series 6, n 2, p. 559-572, 1901.

PEREIRA, C. A. A. **Um panorama histórico-conceitual acerca das dimensões de qualidade de vida e do bem-estar subjetivo.** *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 49 (4), 32-48. 1997.

PEREIRA, R. A.; BARBOSA, M. F. N. **Diagnóstico socioeconômico e ambiental de uma microbacia hidrográfica no semi-árido paraibano.** Engenharia Ambiental, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 1, jan./abr. 2009. p. 137-153.

PHILLIPPI JR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. **Uma introdução à questão ambiental.** In: Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.

PIRES, J. S. R. **Análise ambiental voltada ao planejamento e gerenciamento do ambiente rural: Abordagem metodológica aplicada ao município de Luiz Antônio - SP.** São Carlos - SP, Brasil. Tese de Doutorado. PPG-ERN/UFSCar, 1995

PIRES, J. S. R.; SANTOS, J. E. **Bacias hidrográficas: integração entre meio ambiente e desenvolvimento.** Ciência Hoje. Rio de Janeiro, v.19, n.110, p. 40-45, 1995.

PNUD. **Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Cabaceiras, 2000.** Disponível em Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

POMPÊO, M. L. M. (ed.) **Perspectivas da Limnologia no Brasil**, São Luís: Gráfica e Editora União, 198 pg., 1999.

PRESENDORFER, R., **Principal Componente Analysis in Meteorology and Oceanography**, Amsterdam: Elsevier, p. 425, 1988.

ROCHA, J. S. M.; KURTZ, S. M. J. M. **Manual de manejo integrado de bacias hidrográficas**. 4ªed. – Santa Maria: Edições CCR/UFSM. 2001. 302p.

ROCHA, J. S. M. **Manual de projetos ambientais**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1997. 423p.

ROSZAK, T. **Person/Planet**, New York: Doubleday-Anchor, 1978.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo, Studio Nobel e Fundação de Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP), 1993.

SANTOS, M. C. C. A. dos. **Avaliação dos impactos socioeconômico e ambiental da agricultura familiar na microbacia hidrográfica do oiti, Lagoa seca – PB**. Dissertação (mestrado em recursos naturais) – Universidade Federal de Campina Grande/ CTRN, 2009.

SARAIVA, L. W. Faustino, M. A.; Leal, A. B.; Inocente, N. J. **Sono um fenômeno fisiológico**. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 9; ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 5, 2005, São José dos Campos. Anais. São José dos Campos, 2005.

SATO, M. & SANTOS, J. E. **Agenda 21 em Sinopse**. São Carlos, UFSCar, 1999.

SCLIAR, M. **História do conceito de saúde**. Physis: Revista Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 17 (1), 2007.

SHIKLOMANOV, I. A. **World Water Resources – A New Appraisal and Assessment for the 21 s t Century** . Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO, 1998.

SILVA, A. M. **Princípios Básicos de Hidrologia**. Departamento de Engenharia. UFLA. Lavras - MG. 1995.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005. Disponível em: http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf> Acesso em: 01/08/2012.

SILVA, M. M. P. da; LEITE, V. D. **Estratégias para Realização de Educação Ambiental em Escolas do Ensino Fundamental**. Rev. eletrônica Mestrado em Educação Ambiental, v. 20, janeiro a junho de 2008.

SOTCHAVA, V. B. **O estudo de geossistemas**. Métodos em Questão, São Paulo, n. 16, 52 p., 1977.

SOUSA, V. G. de. **Diagnóstico e prognóstico socioeconômico e ambiental das nascentes do riacho das piabas (PB)**. Dissertação (mestrado em recursos naturais) – Universidade Federal de Campina Grande, 2010.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. In.: Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n° 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2012.

SOUZA, E. R. **Água: um recurso ameaçado: vamos protegê-la por meio do manejo integrado de bacias hidrográficas**. Belo Horizonte: EMATER/MG, 2002.20 p.

SOUZA, Ê. R.; FERNANDES, M. R. **Sub-bacias hidrográficas: unidades básicas para o planejamento e a gestão sustentáveis das atividades rurais**. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, v.21, n.27, p. 15-20, nov./dez. 2000.

SPIEGEL, M.R **Estatística**. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 580p. 1972.

STEVENS, A. **Patologias**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

STURGES, H. A. **A choice of a class interval**. J.l Am. Stat., v. 21, p. 65-66, 1926.

SUAREZ, M. L. H. **Política energética e desenvolvimento sustentável: taxa sobre o carbono para a mitigação de gases de efeito estufa no Brasil**. Tese (Doutorado em Engenharia). Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

SUDENE. **Pacto Nordeste: ações estratégicas para um salto do desenvolvimento regional**. Recife, 1996. 77p.

TEUCHER, H.; LOPES, A S. de. **Quanto Vale a Caatinga?**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2002, 258 0 il.

TORRES, J. L. R.; SILVA, T. R.; OLIVEIRA, F. G.; ARAUJO, G. S.; FABIAN, A. J. **Diagnósticos socioeconômico, ambiental e avaliação das características morfométricas da microbacia do córrego Alegria, em Uberaba-MG**. Uberlândia- MG, Sociedade & Natureza, n.19, v.2, p.89- 102, dez./2007.

TUCCI, C. E. M.; SILVEIRA, A. L. L. **Hidrologia: Ciência e aplicação**. 3ª ed. 1ª reimpressão, Porto Alegre: Ed. da UFRGS/ABRH, 2004. 943p.

TUNDISI, J. G. **Ciclo Hidrológico e Gerenciamento Integrado. Gestão das águas** p.31-33, 2003. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v55n4/a18v55n4.pdf>. Acesso em 23 setembro outubro 2009.

United Nations Millennium Declaration. UN, 2000. Disponível em:< <http://www2.ohchr.org/english/law/millennium.htm>. > Acesso em 22 de julho de 2012.

URA, K.; ALKIRE, S.; ZANGMO, T.; WANGDI, K. **A Short Guide to Gross National Happiness Index**. The Centre for Bhutan Studies. Disponível em < www.grossnationalhappiness.com/wp-content/uploads/2012/04/Short-GNH-Index-final1.pdf >. Acesso em 05 de agosto de 2012.

VEGA, M. et al. **Assesment of seasonal and polluting effects on the quality of river water by exploratory data analysis**. Water Research, v.32, n.12, p.3581-3592, 1998.

VERMELHO, L. L.; COSTA, A. J. L.; KALE, P. L. **Indicadores de saúde**. In: MEDRONHO, R. A. et. al. Epidemiologia. Sao Paulo: Ateneu, 2004. p. 33-35.

VILAS-BOAS, D. A. C. **Uma experiência em educação Ambiental: Re-Desenhando o espaço e as Relações Escolares**. 2002. 65f. Dissertação (Mestrado) – PRODEMA (Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

VILLAR, L. M.; ALMEIDA, A. J.; LIMA, M. C. A.; ALMEIDA, J. L. V.; SOUZA, L. F. PAULA, V. S. Percepção ambiental no Noroeste Fluminense. **Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, 12 (2): 285-90, jun. 2008.

VOLOCHEN, V. e BONATO, F. **Ativos e Passivos Ambientais em Sistemas Urbanos, Rurais e Rurbanos**. Universidade Tuiuti do Paraná. 23ª Semana do Geógrafo. 2007.

ZAMPIERON, S. L. M.; FAGIONATO, S.; RUFFINO, P.H.P. Ambiente, Representação Social e Percepção. In: Schiel, D. et al. (orgs./eds.) **O estudo de bacias hidrográficas: uma estratégia para educação ambiental**. São Carlos: Ed. RiMa. 2ª ed. 2003.

ZAPATA, T. Desenvolvimento local. In: DOWELS, A. M. (org.). **Responsabilidade social e terceiro setor em discussão: as grandes lideranças empresariais e sociais em Natal**. Natal (RN): Natal, Voluntários, 2005.

ZIONI, F. **Ciências Sociais e Meio Ambiente**. In: Educação, Saúde e Ambiente. Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005.

WHYTE, A. V. T. **La perception de L'environnement: lignes directrices méthodologiques pour les etudes sur le terrain**. Notes techniques du MAB5. Paris: UNESCO, 1978.

WILKS, S. D. **Statistical Methods in the atmospheric Sciences**, London: Academic Press, p. 474, 1995.

WWF. **Payments for Environmental Services: An equitable approach for reducing poverty and conserving nature**. WWF publication, June 2006.

APÊNDICE A - DIAGNÓSTICO SOCIOECONOMICO - FATOR SOCIAL - VARIÁVEL DEMOGRÁFICA

CODIFICAÇÃO											MINÍM O	MÁXIM O				
CÓD.	LOCAL DO DOMICILIO OU PROPRIEDADE															
1	1. ZONA URBANA					2. ZONA RURAL					1	2				
CÓD.	SEXO DO ENTREVISTADO															
2	1. MASCULINO					2. FEMININO					0	0				
CÓD.	IDADE DO ENTREVISTADO															
3	1.	≤18	2.	19-30	3.	31-40	4.	41-50	5.	51-60	6.	61-70	7.	≥ 70	1	7
CÓD.	ESTADO CIVIL															
4	1. SOLTEIRO					3. SEPARADO					1	4				
	2. CASADO					4. VIUVO										
CÓD.	QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUÊNTOU?															
5	1. PÓD-GRADUAÇÃO					5. ENS. MÉDIO (INCOMPLETO)					1	9				
						6. ENS. FUND (COMPLETO)										
	2. SUPERIOR (COMPLETO)					7. ENS. FUND (INCOMPLETO)										
	3. SUPERIOR (INCOMPLETO)					8. ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS										
4. ENS. MÉDIO (COMPLETO)					9. NENHUM GRAU DE INSTRUÇÃO											
CÓD.	NÚMERO DE FAMÍLIAS NO NÚCLEO FAMILIAR?															
6	1. 1 FAMÍLIA					4. 4 FAMÍLIAS					1	6				
	2. 2 FAMÍLIAS					5. 5 FAMÍLIAS										
	3. 3 FAMÍLIAS					6. MAIS DE 5 FAMÍLIAS										
CÓD.	MEDIA DE IDADE DO NÚCLEO FAMILIAR?															
7	1. ≤ 18					4. 41 - 50					1	6				
	2. 19 - 30					5. 51 - 60										
	3. 31 - 40					6. ≥ 61										
CÓD.	NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA RESIDENTE NO NÚCLEO FAMILIAR?															
8	1. 1 PESSOA					6. 6 PESSOAS					1	10				
	2. 2 PESSOAS					7. 7 PESSOAS										
	3. 3 PESSOAS					8. 8 PESSOAS										
	4. 4 PESSOAS					9. 9 PESSOAS										
	5. 5 PESSOAS					10. ACIMA DE 9 PESSOAS										
CÓD.	NÚMERO DE PESSOAS AGREGADAS A FAMÍLIA RESIDENTE NO NÚCLEO FAMILIAR?															
9	1. NENHUMA					6. 5 PESSOAS					1	10				
	2. 1 PESSOAS					7. 6 PESSOAS										
	3. 2 PESSOAS					8. 7 PESSOAS										
	4. 3 PESSOAS					9. 8 PESSOAS										
	5. 4 PESSOAS					10. ACIMA DE 8 PESSOAS										
CÓD.	NÚMERO DE RESIDENCIAS NA ÁREA DO DOMICILIO OU PROPRIEDADE															
10	1. 1 RESIDENCIA					6. 6 RESIDENCIAS					1	10				
	2. 2 RESIDENCIAS					7. 7 RESIDENCIAS										
	3. 3 RESIDENCIAS					8. 8 RESIDENCIAS										
	4. 4 RESIDENCIAS					9. 9 RESIDENCIAS										
	5. 5 RESIDENCIAS					10. ACIMA DE 9 RESIDENCIAS										
CÓD.	A MAIORIA DA ESCOLARIDADE DAS PESSOAS NO DOMICILIO É ...															
11	1. PÓD-GRADUAÇÃO					5. ENS. MÉDIO (INCOMPLETO)					1	9				
						6. ENS. FUND (COMPLETO)										
	2. SUPERIOR (COMPLETO)					7. ENS. FUND (INCOMPLETO)										
	3. SUPERIOR (INCOMPLETO)					8. ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS										
4. ENS. MÉDIO (COMPLETO)					9. NENHUM GRAU DE INSTRUÇÃO											
CÓD.	COM RELAÇÃO A ESCOLARIDADE NA FAMÍLIA VOCE ACHA QUE ESTA...															
12	1. ÓTIMA					3. RUIM					1	4				
	2. BOA					4. PESSIMA										
CÓD.	EXISTE ALGUM MENOR DE 18 ANOS NO NÚCLEO FAMILIAR?															
13	1. SIM					2. NÃO					1	2				
CÓD.	TODOS OS MENORES DE 18 ANOS RESIDENTES NO NÚCLEO FAMILIAR FREQUENTAM REGULARMENTE A ESCOLA?															
14	1. SIM					2. NAO			3. NÃO TEM MENOR NA RESIDENCIA			1	3			
VALORES ENCONTRADOS											13	82				

APÊNDICE B - DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO - FATOR SOCIAL - VARIÁVEL SAÚDE

CODIFICAÇÃO							MINÍMO	MAXÍMO		
CÓD.	VOCE CONSIDERA AS CONDIÇÕES DE SAÚDE NA FAMÍLIA:						1	5		
15	1.	OTIMAS	2.	BOAS	3.	REGULARES	4.	RUINS	5.	PESSIMAS
CÓD.	EXISTE AGENTE DE SAÚDE NA LOCALIDADE?						1	2		
16	1.	SIM	2.	NAO						
CÓD.	EXISTE ALGUM PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS (DEFICIÊNCIA FÍSICA) NO NÚCLEO FAMILIAR?						1	2		
17	1.	NÃO			2.	SIM				
CÓD.	EXISTE ALGUM CASO DE CANCER DIAGNOSTICADO POR UM MÉDICO NO NÚCLEO FAMILIAR?						1	2		
18	1.	NÃO			2.	SIM				
CÓD.	EXISTE ALGUÉM COM PROBLEMAS CARDÍACOS DIAGNOSTICADO POR UM MÉDICO NO NÚCLEO FAMILIAR?						1	2		
19	1.	NÃO			2.	SIM				
CÓD.	EXISTE ALGUÉM COM PROBLEMAS RESPIRATORIOS DIAGNOSTICADO POR UM MÉDICO NO NÚCLEO FAMILIAR?						1	2		
20	1.	NÃO			2.	SIM				
CÓD.	EXISTE ALGUÉM COM PROBLEMAS HIPERTENSÃO NO NÚCLEO FAMILIAR?						1	2		
21	1.	NÃO			2.	SIM				
CÓD.	VOCE GOSTARIA DE AGENDAR A VISITA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM SUA CASA PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES DE ROTINA?						1	2		
22	1.	SIM			2.	NAO				
CÓD.	EXISTE FREQUENCIA DE CASOS DE DIARRÉIA NO NÚCLEO FAMILIAR?						1	2		
23	1.	NÃO			2.	SIM				
CÓD.	DISTANCIA DO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE (HOSPITAIS, PSF, ETC.) MAIS PRÓXIMO DO DOMICILIO?						1	4		
24	4	ACIMA DE 10 KM			2	ENTRE 3,1 E 5 KM				
	3	DE 5,1 A 10KM			1	MENOS QUE 3 KM				
CÓD.	EXISTIU CASO DE MORTE DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS NOS ÚLTIMOS 10ANOS NO DOMICILIO?						1	2		
25	1.	NÃO			2.	SIM				
CÓD.	QUANTOS BANHOS VOCE TOMA EM MÉDIA POR DIA?						1	4		
26	1.	MAIS QUE 3			3	1				
	2.	2			4	ESPORADICAMENTE (NÃO TOMA BANHO TODO DIA)				
CÓD.	QUANTAS VEZES ESCOVA OS DENTES POR DIA?						1	4		
27	1.	MAIS QUE 3			3	1				
	2.	2			4	ESPORADICAMENTE (NÃO TOMA BANHO)				
VALORES ENCONTRADOS							13	35		

APÊNDICE C - DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO - FATOR SOCIAL - VARIÁVEL HABITAÇÃO

CODIFICAÇÃO				MINÍMO	MAXÍMO	
CÓD.	O DOMICÍLIO OU PROPRIEDADE É:					
28	1.	PRÓPRIO	3.	ALUGADO	1	4
	2.	PRÓPRIO - AINDA PAGANDO	4.	EMPRESTADO		
CÓD.	DISTANCIA DA RESIDENCIA OU PROPRIEDADE DE RIOS / AÇUDES/ ETC.					
29	1.	ACIMA DE 50 METROS	3.	MENOS DE 30 METROS	1	3
	2.	DE 30 A 50 METROS				
CÓD.	HA QUANTO TEMPO RESIDE NESTE DOMICILIO					
30	1.	ACIMA DE 31 ANOS	4.	DE 6 A 10 ANOS	1	6
	2.	DE 21 A 30 ANOS	5.	DE 1 A 5 ANOS		
	3.	DE 11 A 20 ANOS	6.	MENOS DE 1 ANO		
CÓD.	TIPO DE MORADIA					
31	1.	ALVENARIA OTIMA	5.	TIJOLO E TAIPA	1	8
	2.	ALVENARIA BOA	6.	TAIPA BOA		
	3.	ALVENARIA RUIM	7.	TAIPA RUIM		
	4.	TIJOLO SEM REBOCO	8.	OUTROS DE INFERIOR QUALIDADE		
CÓD.	TIPO DE PAREDES NA MORADIA					
32	1.	ALVENARIA BOA COM REBOCO	4.	TAIPA RUIM	1	6
	2.	TIJOLO SEM REBOCO	5.	PALHA		
	3.	TAIPA BOA	6.	OUTROS (ESPECIFICAR ABAIXO)		
CÓD.	TIPO DE PISO NA MORADIA					
33	1.	PEDRA POLIDA (MARMORE)	5.	CIMENTO	1	8
	2.	CERAMICA	6.	PEDRA BRUTA		
	3.	MADEIRA	7.	BARRO BATIDO		
	4.	MOSAICO	8.	TERRA		
CÓD.	TIPO DE TELHADO NA MORADIA					
34	1.	TELHA CERAMICA	4.	AMIANTO	1	6
	2.	LAJE	5.	PALHA		
	3.	ZINCO	6.	OUTROS		
CÓD.	ALTURA DO TELHADO - PE DIREITO NA MORADIA					
35	1.	MAIOR QUE 2,60 m	4.	DE 2,00 m a 2,20 m	1	6
	2.	DE 2,40 m a 2,60 m	5.	DE 1,80 m a 2,00 m		
	3.	DE 2,20 m a 2,40 m	6.	ABAIXO DE 1,80 m		
CÓD.	NÚMERO DE CÔMODOS NO DOMICILIO?					
36	1.	ACIMA DE 7 CÔMODOS	5.	4	1	8
	2.	7	6.	3		
	3.	6	7.	2		
	4.	5	8.	1		
CÓD.	QUANTOS CÔMODOS SERVEM DE DORMITÓRIO NO DOMICILIO?					
37	1.	ACIMA DE 5 CÔMODOS	4.	3	1	6
	2.	5	5.	2		
	3.	4	6.	1		
CÓD.	NÚMERO DE JANELAS NO DOMICILIO					
38	1.	UMA EM CADA COMODO	4.	EM DOIS LADOS	1	6
	2.	NOS QUATRO LADOS	5.	EM UM LADO		
	3.	EM TRES LADOS	6.	NAO POSSUI		
CÓD.	NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS POR CÔMODOS					
39	1.	1	5.	5	1	8
	2.	2	6.	6		
	3.	3	7.	7		
	4.	4	8.	ACIMA DE 7 PESSOAS		
CÓD.	TIPO DE FOGÃO					
40	1.	ELÉTRICO	3.	LENHA / CARVÃO	1	4
	2.	GÁS	4.	OUTROS (ESPECIFICAR ABAIXO)		

CÓD.	O DOMICILIO TEM ENERGIA ELÉTRICA				
41	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	O DOMICILIO TEM GELADEIRA				
42	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	O DOMICILIO TEM MICROONDAS				
43	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	O DOMICILIO TEM TELEFONE				
44	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	O DOMICILIO TEM TELEVISAO				
45	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	O DOMICILIO TEM COMPUTADOR				
46	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	O DOMICILIO TEM ACESSO A INTERNET				
47	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	ORIGEM DA ÁGUA NO DOMICILIO				
48	1.	REDE PÚBLICA	4.	AÇUDE / RIO / BARRAGEM	1 6
	2.	POÇO	5.	CARRO PIPA	
	3.	CISTERNA	6.	OUTRAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
CÓD.	O BANHEIRO SITUA-SE DENTRO DO DOMICÍLIO				
49	1.	SIM	3.	NÃO EXISTE BANHEIRO NO DOMICILIO	1 3
	2.	NÃO			
CÓD.	QUANTOS BANHEIROS EXISTEM NO DOMICILIO				
50	1.	MAIS DE 2	3.	1	1 4
	2.	2	4.	NENHUM	
CÓD.	O DOMICILIO POSSUI ÁGUA ENCANADA NO BANHEIRO				
51	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	A PRIVADA TEM DESCARGA				
52	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	O DOMICILIO POSSUI ÁGUA ENCANADA NA COZINHA				
53	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	O DOMICILIO POSSUI LAVANDERIA COM ÁGUA ENCANADA				
54	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	O DOMICILIO POSSUI REDE DE ESGOTO CONECTADA A REDE PÚBLICA				
55	1.	SIM	2.	NAO	1 2
CÓD.	O ESCOADOURO DESTE DOMICILIO É LIGADO A:				
56	1.	REDE PÚBLICA DE ESGOTO	3.	VALA	1 4
	2.	FOSSA SEPTICA	4.	LANÇADO AO AR LIVRE	
CÓD.	O LIXO NESTE DOMICILIO OU PROPRIEDADE É:				
57	1.	COLETADO POR SERV. DE LIMPEZA	4.	TERRENO BALDIO OU LOGRADOURO	1 6
	2.	QUEIMADO (Na propriedade)	5.	JOGADO EM RIO, LAGO, ETC	
	3.	ENTERRADO (Na propriedade)	6.	TEM OUTRO DESTINO	
VALORES ENCONTRADOS					30 126

APÊNDICE D - DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO - FATOR SOCIAL - VARIÁVEL CONSUMO DE ALIMENTOS

CODIFICAÇÃO					MINIMO	MAXIMO				
CÓD.	AS CONDIÇÕES DE ALIMENTAÇÃO NA FAMÍLIA SÃO:					1	5			
58	1.	ÓTIMAS	2.	BOAS	3.			REGULARES	4.	RUINS
CÓD.	A ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO É...					1	4			
59	1.	CLORADA			3.			FILTRADA		
	2.	FERVIDA			4.			NÃO RECEBE TRATAMENTO		
CÓD.	CONSUMO DE LEITE E DERIVADOS (VEZES POR SEMANA)					1	8			
60	1.	SETE DIAS NA SEMANA			5.			TRES DIAS NA SEMANA		
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA			6.			DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA			7.			UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA			8.			NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE CARNE VERMELHA- BOI PORCO ETC (VEZES POR SEMANA)					1	8			
61	1.	SETE DIAS NA SEMANA			5.			TRES DIAS NA SEMANA		
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA			6.			DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA			7.			UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA			8.			NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE AVES (VEZES POR SEMANA)					1	8			
62	1.	SETE DIAS NA SEMANA			5.			TRES DIAS NA SEMANA		
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA			6.			DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA			7.			UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA			8.			NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE PEIXES (VEZES POR SEMANA)					1	8			
63	1.	SETE DIAS NA SEMANA			5.			TRES DIAS NA SEMANA		
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA			6.			DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA			7.			UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA			8.			NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE VERDURAS E LEGUMES (VEZES POR SEMANA)					1	8			
64	1.	SETE DIAS NA SEMANA			5.			TRES DIAS NA SEMANA		
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA			6.			DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA			7.			UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA			8.			NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE OVOS (VEZES POR SEMANA)					1	8			
65	1.	SETE DIAS NA SEMANA			5.			TRES DIAS NA SEMANA		
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA			6.			DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA			7.			UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA			8.			NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE MASSAS (VEZES POR SEMANA)					1	8			
66	1.	SETE DIAS NA SEMANA			5.			TRES DIAS NA SEMANA		
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA			6.			DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA			7.			UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA			8.			NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE ARROZ E/OU FEIJÃO (VEZES POR SEMANA)					1	8			
67	1.	SETE DIAS NA SEMANA			5.			TRES DIAS NA SEMANA		
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA			6.			DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA			7.			UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA			8.			NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE FRUTAS (VEZES POR SEMANA)					1	8			
68	1.	SETE DIAS NA SEMANA			5.			TRES DIAS NA SEMANA		
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA			6.			DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA			7.			UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA			8.			NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE CAFE E /OU CHÁ (VEZES POR SEMANA)					1	8			
69	1.	SETE DIAS NA SEMANA			5.			TRES DIAS NA SEMANA		
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA			6.			DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA			7.			UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA			8.			NENHUMA VEZ NA SEMANA		

CÓD.	CONSUMO DE DERIVADOS DE MILHO - CUSCUZ, ETC (VEZES POR SEMANA)					
70	1.	SETE DIAS NA SEMANA	5.	TRES DIAS NA SEMANA	1	8
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA	6.	DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA	7.	UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA	8.	NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE PÃO, BOLACHA, BOLO, ETC (VEZES POR SEMANA)					
71	1.	SETE DIAS NA SEMANA	5.	TRES DIAS NA SEMANA	1	8
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA	6.	DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA	7.	UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA	8.	NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE DOCES, RAPADURAS, ETC (VEZES POR SEMANA)					
72	1.	SETE DIAS NA SEMANA	5.	TRES DIAS NA SEMANA	1	8
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA	6.	DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA	7.	UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA	8.	NENHUMA VEZ NA SEMANA		
CÓD.	CONSUMO DE FARINHA DE MANDIOCA, TAPIOCA, (VEZES POR SEMANA)					
73	1.	SETE DIAS NA SEMANA	5.	TRES DIAS NA SEMANA	1	8
	2.	SEIS DIAS NA SEMANA	6.	DOIS DIAS NA SEMANA		
	3.	CINCO DIAS NA SEMANA	7.	UM DIA NA SEMANA		
	4.	QUATRO DIAS NA SEMANA	8.	NENHUMA VEZ NA SEMANA		
VALORES ENCONTRADOS					16	121

APÊNDICE G - DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO - FATOR ECONÔMICO - VARIÁVEL INDIVÍDUOS QUE REALIZAM ATIVIDADES PRODUTIVAS, COMERCIAIS OU DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

CODIFICAÇÃO				MINIMO	MAXIMO	
CÓD.	FAZ ALGUM TIPO DE ARTESANATO?					
90	1. SIM, PARA VENDA	2. SIM, PARA CONSUMO PRÓPRIO	3. NAO	1	3	
CÓD.	QUEM TRABALHA NA PRODUÇÃO É PRINCIPALMENTE A FAMÍLIA?					
91	1. SIM	2. NAO	3. NÃO SABE RESPONDER	1	3	
CÓD.	A RENDA DA FAMÍLIA VEM PRINCIPALMENTE DA PRODUÇÃO NA PROPRIEDADE?					
92	1. SIM	2. NAO	3. NÃO SABE RESPONDER	1	3	
CÓD.	EXISTE ALGUM EMPREGADO QUE NÃO PERTENCE A FAMÍLIA TRABALHANDO NA PROPRIEDADE?					
93	1. SIM	2. NAO	3. NÃO SABE RESPONDER	1	3	
CÓD.	EXISTE ALGUÉM COM CARTEIRA ASSINADA NA PROPRIEDADE?					
94	1. SIM	2. NAO	3. NÃO SABE RESPONDER	1	3	
CÓD.	EXISTE ALGUM MENOR DE 18 ANOS TRABALHANDO PARA AUXILIAR NA RENDA DO DOMICÍLIO OU ESTABELECIMENTO?					
95	1. NAO	2. SIM		1	2	
CÓD.	MEDIA DA RENDA BRUTA NA PROPRIEDADE?					
96	1. ACIMA DE R\$ 2160,00	4. DE R\$ 271,00 A R\$ 540,00		1	6	
	2. DE R\$ 1081,00 A 2160,00	5. ATÉ R\$ 270,00				
	3. DE R\$ 541,00 A R\$ 1080,00	6. NÃO SABE RESPONDER				
CÓD.	A FAMÍLIA PARTICIPA DE ALGUM PROGRAMA DO GOVERNO (PRONAF, BOLSA FAMÍLIA E OUTROS FEDERAL, MUNICIPAL OU ESTADUAL)?					
97	1. SIM	2. NAO	3. NÃO SABE RESPONDER	1	3	
VALORES ENCONTRADOS				8	26	

APÊNDICE H- PERCEPÇÃO AMBIENTAL

CODIFICAÇÃO				MINIMO	MAXIMO	
CÓD.	VOCE ACHA QUE SEU DOMICILIO OU PROPRIEDADE FAZEM PARTE DO MEIO AMBIENTE?			1	3	
98	3	NÃO SABE RESPONDER	2	NÃO	1	SIM
CÓD.	VOCE CONSEGUE IDENTIFICAR ALGUM PROBLEMA AMBIENTAL NA LOCALIDADE ONDE MORA?			1	3	
99	3	NÃO SABE RESPONDER	2	NÃO	1	SIM
CÓD.	VOCE ACHA QUE SUAS ATITUDES INTERFEREM NA SITUAÇÃO AMBIENTAL DE SUA LOCALIDADE?			1	3	
100	3	NÃO SABE RESPONDER	2	NÃO	1	SIM
CÓD.	VOCE ESTARIA DISPOSTO DE MUDAR SEU ESTILO DE VIDA PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DO MEIO AMBIENTE?			1	3	
101	3	NÃO SABE RESPONDER	2	NÃO	1	SIM
CÓD.	QUEM VOCE ACHA QUE É RESPONSÁVEL PARA CUIDAR DO MEIO AMBIENTE?			1	4	
102	4	NÃO SABE RESPONDER	2	A SOCIEDADE		
	3	O GOVERNO	1	CADA UM DE NOS		
CÓD.	VOCE SABE O QUE É MATA OU VEGETAÇÃO NATIVA?			1	2	
103	2	NÃO	1	SIM		
CÓD.	VOCE SABE O QUE É MATA CILIAR?			1	2	
104	2	NÃO	1	SIM		
CÓD.	VOCE ESCUTA ALGUM EQUIPAMENTO ELETRONICO COM VOLUME ELEVADO?			1	2	
105	2	SIM	1	NÃO		
CÓD.	VOCE REALIZA LIMPEZA CONSTANTE NO LOCAL ONDE MORA?			1	2	
106	2	NÃO	1	SIM		
CÓD.	VOCE ESCOVA OS DENTES COM A TORNEIRA ABERTA?			1	2	
107	2	SIM	1	NÃO		
CÓD.	VOCE POSSUI CHUVEIRO EM CASA?			1	2	
108	1	SIM	2	NÃO		
CÓD.	VOCE FECHA A TORNEIRA DO CHUVEIRO QUANDO SE ENSABOA?			1	3	
109	3	NÃO POSSUI CHUVEIRO EM CASA	1	FECHA O CHUVEIRO		
	2	NÃO FECHA				
CÓD.	FAZ ALGUMA SEPARAÇÃO OU RECICLAGEM DE LIXO EM SEU DOMICILIO?			1	2	
110	2	NÃO	1	SIM		
CÓD.	VOCE OBSERVA A PRESENÇA DE CAÇADORES NA LOCALIDADE ONDE MORA?			1	2	
111	2	SIM	1	NÃO		
CÓD.	VOCE SABE PARA ONDE ESCORREM AS ÁGUAS UTILIZADAS DA LOCALIDADE?			1	2	
112	2	SIM	1	NÃO		
CÓD.	NA SUA OPINIAO A DISPONIBILIDADE DA ÁGUAS DAS CHUVAS, POÇOS, RIOS, ETC DA LOCALIDADE ESTAO:			1	4	
113	4	NÃO SABE RESPONDER	2	PERMANECENDO NA MESMA QUANTIDADE		
	3	DIMINUINDO	1	AUMENTANDO		
CÓD.	VOCE ACHA IMPORTANTE CONSERVAR OS ANIMAIS E PLANTAS DA LOCALIDADE?			1	2	
114	1	SIM	2	NÃO		
CÓD.	VOCE SABE QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS ANIMAIS MAIS COMUNS ENCONTRADOS NA REGIAO?			1	2	
115	1	SIM	2	NÃO		
CÓD.	VOCE SABE QUAIS SÃO AS PLANTAS MAIS COMUNS ENCONTRADAS NA REGIAO?			1	2	
116	1	SIM	2	NÃO		
CÓD.	VOCE CONHECE ALGUMA LEI AMBIENTAL?			1	2	
117	1	SIM	2	NÃO		
CÓD.	AS LEIS QUE CONHECE, FICOU SABENDO POR MEIO DE:			1	5	
118	5	DESCONHECE	2	ASSOCIAÇÕES		
	4	FISCAIS	1	TV E RADIO		
	3	ESCOLAS				

CÓD.	VOCE JÁ OUVIU FALAR EM COMITÊ DE BACIAS HIDROGRÁFICAS?							1	2	
119	1	SIM	2	NÃO						
CÓD.	EM SE TRATAR DE ASSUNTOS AMBIENTAIS LOCAIS, REGIONAIS OU MUNDIAL, VOCE SE CONSIDERA UMA PESSOA:							1	3	
120	3	DESCONHECE O ASSUNTO	1	BEM INFORMADA						
	2.	POUCO INFORMADA								
CÓD.	OS PROBLEMAS AMBIENTAIS ABAIXO PODEM PREJUDICAR O MUNDO?									
121		DESMATAMENTO DE FLORESTAS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
122		POLUIÇÃO DO AR	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
123		POLUIÇÃO DOS RIOS, AÇUDES, MARES, ETC.	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
124		AUMENTO DA QUANTIDADE DE LIXO	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
125		DIMINUIÇÃO DA CAMADA DE OZÔNIO	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
CÓD.	VOCE ACHA QUE O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO PODE CONVIVER EM HARMONIA COM O MEIO AMBIENTE?							1	3	
126	3	NÃO SABE RESPONDER	2.	NÃO			1	SIM		
CÓD.	VOCÊ AJUDARIA A RESOLVER PROBLEMAS AMBIENTAIS									
127		CONTRIBUINDO COM AUXILIO FINANCEIRO	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
128		COM TRABALHOS VOLUNTÁRIOS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
129		PARTICIPANDO DE MUTIROES AMBIENTAIS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
CÓD.	PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE, VOCE?									
130		UTILIZARIA DE PRATICAS CONSERVACIONISTAS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
131		PLANTARIA ARVORES	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
132		NÃO JOGARIA LIXO A CEU ABERTO	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
133		NÃO REALIZARIA QUEIMADAS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
CÓD.	VOCÊ ...									
134		ACUMULA LOUÇA E ROUPAS PARA LAVAR	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
135		APROVEITA A ÁGUA DA ROUPA LAVADA PARA OUTROS FINS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
136		EVITA DESPERDICIO DE ÁGUA	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
137		GUARDA ÁGUA DE CHUVAS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
138		VERIFICA SEMPRE SE HÁ VAZAMENTOS NA ENCANEAÇÃO DOMESTICA	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
CÓD.	VOCE OBSERVA QUE O LIXO NESTA LOCALIDADE NA MAIORIA É:									
139	6	NÃO SABE O DESTINO	3	ENTERRADO NA PROPRIEDADE				1	6	
	5	JOGADO EM RIO, LAGO, ETC	2	QUEIMADO NA PROPRIEDADE						
	4	TERRENO BALDIO OU	1	COLETADO POR SERVIÇO DE LIMPEZA						
CÓD.	VOCE PERCEBE O MEIO AMBIENTE COMO?									
140	6	NÃO SOUBE RESPONDER	3	O LUGAR PRA SE VIVER				1	6	
	5	COMO UM PROBLEMA	2	COMO NATUREZA						
	4	COMO RECURSO	1	O LUGAR ONDE VIVE O HOMEM, OS ANIMAIS						
CÓD.	VOCE ACREDITA EM UMA MELHORIA DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS?							1	3	
141	3	NÃO SABE RESPONDER	2.	NÃO			1	SIM		
CÓD.	VOCE CONSIDERA QUE OS ITENS ABAIXO FAZEM PARTE DO MEIO AMBIENTE?									
142		RIOS, LAGOS, MARES	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
143		O SER HUMANO	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
144		PRAÇAS E PARQUES	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
145		RUAS, CALÇADAS, ESTRADAS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
146		AR, CÉU	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
147		OS ANIMAIS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
148		CONSTRUÇÕES, CASAS, PRÉDIOS, FÁBRI	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
149		SÍTIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
150		VEGETAÇÃO, TERRA, MONTANHAS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
151		CHUVAS, VENTOS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3

CÓD.	VOCE OBTEM INFORMAÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE POR MEIO DE?								
152	LIVROS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
153	REVISTAS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
154	TELEVISAO	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
155	JORNAIS	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
156	RADIO	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
157	INTERNET	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
158	OUTRAS FONTES	1	SIM	2.	NÃO	3	NÃO SABE	1	3
CÓD.	VOCE CONVERSA COM SUA FAMÍLIA SOBRE ASSUNTOS RELACIONADOS A TEMATICA AMBIENTAL?								
159	1	sim	2	NÃO				1	2
CÓD.	VOCE OBSERVA EM SUA FAMÍLIA ALGUM INTERESSE SOBRE TEMATICAS AMBIENTAIS?								
160	3	NÃO SABE RESPONDER	2.	NÃO	1	SIM		1	3
CÓD.	VOCE JÁ OUVIU FALAR EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?								
161	3	NÃO SABE RESPONDER	2.	NÃO	1	SIM		1	3
COD	VOCE ACHA QUE AINDA NOS RESTA TEMPO PARA MUDARMOS NOSSAS AÇÕES PARA COM O MEIO AMBIENTE E SALVARMOS O PLANETA?								
162	3	NÃO SABE RESPONDER	2.	NÃO	1	SIM		1	3
CÓD.	QUAL SEGMENTO VOCE ACHA QUE É O MAIOR RESPONSÁVEL PELOS DANOS AO MEIO AMBIENTE DE HOJE?								
163	6	NÃO SABE RESPONDER		3	O SETOR AGRÍCOLA			1	6
	5	O SETOR COMERCIAL		2	O GOVERNO				
	4	AS ATIVIDADES INDUSTRIAIS		1	A SOCIEDADE EM GERAL				
VALORES ENCONTRADOS								66	196

APÊNDICE I - FELICIDADE

CODIFICAÇÃO				MINIMO	MAXIMO
CÓD.	Pratica exercícios físicos?				
164	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Alimenta-se bem?				
165	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Tem boa saúde?				
166	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Considera-se bem remunerado?				
167	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Gosta do trabalho que faz?				
168	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Dorme bem?				
169	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Está satisfeito com sua aparência física?				
170	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Acorda bem disposto?				
171	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Tem uma vida confortável?				
172	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Controla seu orçamento?				
173	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Quando sai (SAIA) do trabalho, volta (VOLTAVA) para casa com a sensação de dever cumprido?				
174	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Consegue poupar?				
175	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Traça objetivos para o futuro?				
176	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Costuma alcançar os estipulados?				
177	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	É reconhecido por suas qualidades?				
178	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Compra as coisas que deseja?				
179	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Vê o lado positivo das coisas?				
180	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	
CÓD.	Aprende com seus erros?				
181	4	NUNCA	2	AS VEZES	1
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE	

CÓD.	Sabe lidar com suas emoções?					
182	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Administra bem o tempo?					
183	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Costuma valorizar as coisas simples da vida?					
184	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Aproveita as oportunidades que lhe são apresentadas?					
185	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Sabe equilibrar vida profissional com vida pessoal?					
186	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Está satisfeito com sua relação afetiva?					
187	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Compartilha conhecimento?					
188	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Encontra amigos ou parentes com frequência?					
189	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Orgulha-se das coisas que fez na vida agora?					
190	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Ajuda a comunidade?					
191	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Exerce seus direitos e deveres?					
192	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Costuma ter contato com a natureza?					
193	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Respeita as diferenças sexuais, raciais, religiosas, etc.?					
194	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Voce enxerga um bom nível de escolaridade na família?					
195	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
CÓD.	Reflete a preocupação com o futuro do planeta em atitudes do cotidiano?					
196	4	NUNCA	2	AS VEZES	1	4
	3	RARAMENTE	1	SEMPRE		
VALORES ENCONTRADOS					33	132

APÊNDICE J – Correlação Múltipla entre as Variáveis

		LOCAL DO DOMICILIO	SEXO	IDADE	ESTADO CIVIL	CURSO MAIS ELEVADO	Nº DE FAMILIAS NO	MEDIA DE IDADE DO NUCLEO	Nº DE PESSOAS DA FAMILIA	Nº DE AGREGADOS NO	Nº DE RESIDENCIAS	A MAIORIA DA ESCOLARIDADE	COM RELAÇÃO A	MENOR DE 18 ANOS NO	MENORES DE 18 ANOS	CONDIÇÕES DE SAUDE NA	AGENTE DE SAUDE NA	PORTADOR DE NECESSIDADES	CASO DE CANCER	PROBLEMAS CARDIACOS	PROBLEMAS RESPIRATORIO	PROBLEMAS DE	AGENDAMENTO DE VISITA DE	PROFISSIONAIS
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
1	LOCAL DO DOMI	1,000	0,000	-0,180	-0,632	0,211	0,277	-0,463	0,076	0,000	0,277	-0,386	-0,640	0,000	0,000	-0,149			-0,522		0,000	0,316	0,000	
2	SEXO	0,000	1,000	0,220	0,548	-0,015	-0,320	0,146	0,351	-0,563	0,240	-0,470	-0,444	0,125	0,125	0,344			0,452		0,354	0,228	-0,125	
3	IDADE	-0,180	0,220	1,000	0,667	0,724	0,075	0,786	0,205	-0,247	0,075	0,554	-0,218	0,855	0,855	0,482			0,469		0,238	0,469	0,596	
4	ESTADO CIVIL	-0,632	0,548	0,667	1,000	0,167	-0,175	0,732	0,024	-0,435	-0,175	0,122	0,040	0,548	0,548	0,519			0,826		0,194	-0,050	0,411	
5	CURSO MAIS ELE	0,211	-0,015	0,724	0,167	1,000	0,175	0,603	0,088	0,012	0,175	0,542	-0,513	0,730	0,730	0,471			0,330		0,258	0,400	0,654	
6	Nº DE FAMILIAS	0,277	-0,320	0,075	-0,175	0,175	1,000	0,198	-0,358	-0,191	-0,077	0,012	-0,107	0,240	0,240	-0,207			-0,145		-0,113	-0,175	0,320	
7	MEDIA DE IDADE	-0,463	0,146	0,786	0,732	0,603	0,198	1,000	-0,285	-0,048	-0,292	0,550	0,048	0,826	0,826	0,445			0,681		0,052	-0,013	0,619	
8	Nº DE PESSOAS D	0,076	0,351	0,205	0,024	0,088	-0,358	-0,285	1,000	-0,401	0,822	0,055	-0,360	-0,263	-0,263	0,147			-0,119		0,559	0,697	-0,351	
9	Nº DE PESSOAS A	0,000	-0,563	-0,247	-0,435	0,012	-0,191	-0,048	-0,401	1,000	-0,191	0,442	0,352	-0,099	-0,099	-0,034			-0,359		-0,281	-0,181	-0,132	
10	Nº DE RESIDENCI	0,277	0,240	0,075	-0,175	0,175	-0,077	-0,292	0,822	-0,191	1,000	0,012	-0,604	-0,320	-0,320	0,372			-0,145		0,679	0,439	-0,240	
11	A MAIORIA DA ES	-0,386	-0,470	0,554	0,122	0,542	0,012	0,550	0,055	0,442	0,012	1,000	0,324	0,396	0,396	0,121			0,022		0,017	0,312	0,210	
12	COM RELAÇÃO A	-0,640	-0,444	-0,218	0,040	-0,513	-0,107	0,048	-0,360	0,352	-0,604	0,324	1,000	-0,185	-0,185	-0,554			-0,201		-0,523	-0,243	-0,333	
13	MENOR DE 18 AN	0,000	0,125	0,855	0,548	0,730	0,240	0,826	-0,263	-0,099	-0,320	0,396	-0,185	1,000	1,000	0,344			0,452		-0,059	0,228	0,750	
14	MENORES DE 18	0,000	0,125	0,855	0,548	0,730	0,240	0,826	-0,263	-0,099	-0,320	0,396	-0,185	1,000	1,000	0,344			0,452		-0,059	0,228	0,750	
15	CONDIÇÕES DE S	-0,149	0,344	0,482	0,519	0,471	-0,207	0,445	0,147	-0,034	0,372	0,121	-0,554	0,344	0,344	1,000			0,701		0,548	-0,141	0,559	
16	AGENTE DE SAUL																1,000							
17	PORTADOR DE N																	1,000						
18	CASO DE CANCER	-0,522	0,452	0,469	0,826	0,330	-0,145	0,681	-0,119	-0,359	-0,145	0,022	-0,201	0,452	0,452	0,701			1,000		0,284	-0,330	0,603	
19	PROBLEMAS CAR																			1,000				
20	PROBLEMAS RESI	0,000	0,354	0,238	0,194	0,258	-0,113	0,052	0,559	-0,281	0,679	0,017	-0,523	-0,059	-0,059	0,548			0,284		1,000	0,194	0,059	
21	PROBLEMAS DE H	0,316	0,228	0,469	-0,050	0,400	-0,175	-0,013	0,697	-0,181	0,439	0,312	-0,243	0,228	0,228	-0,141			-0,330		0,194	1,000	-0,228	
22	AGENDAMENTO O	0,000	-0,563	0,596	0,411	0,654	0,320	0,619	-0,531	-0,132	-0,240	0,210	-0,333	0,750	0,750	0,559			0,603		0,059	-0,228	1,000	
23	CASOS DE DIARRI	0,277	0,240	0,075	-0,175	0,175	-0,077	-0,292	0,822	-0,191	1,000	0,012	-0,604	-0,320	-0,320	0,372			-0,145		0,679	0,439	-0,240	
24	DISTANCIA DO ES	0,000	-0,125	-0,583	-0,548	-0,251	-0,240	-0,358	0,033	0,447	0,040	0,080	0,314	-0,563	-0,563	-0,495			-0,452		-0,147	0,091	-0,750	
25	CASO DE MORTE																							
26	BANHOS MÉDIO F	-0,655	0,220	0,206	0,725	-0,081	-0,424	0,386	-0,232	-0,175	-0,424	-0,065	0,196	0,220	0,220	0,455			0,798		0,000	-0,483	0,441	
27	ESCOVAÇÃO DEN	-0,447	-0,194	0,502	0,389	0,189	-0,372	0,499	-0,187	0,513	-0,372	0,661	0,487	0,484	0,484	0,167			0,117		-0,228	0,141	0,194	
28	TIPO DE POSSE D																							
29	DISTANCIA DO DI	0,277	-0,320	0,249	-0,175	0,380	-0,077	-0,128	0,232	-0,191	-0,077	0,178	-0,107	0,240	0,240	-0,207			-0,145		-0,113	0,439	0,320	
30	TEMPO RESIDEN	-0,042	-0,433	-0,841	-0,606	-0,685	0,219	-0,639	-0,085	0,143	0,058	-0,259	0,378	-0,853	-0,853	-0,540			-0,500		-0,153	-0,421	-0,577	
31	TIPO DE MORADI	0,000	0,458	0,506	0,411	0,654	0,320	0,619	0,110	-0,364	0,320	0,124	-0,591	0,458	0,458	0,559			0,603		0,471	0,091	0,417	
32	TIPO DE PAREDE																							
33	TIPO DE PISO	-0,045	0,715	0,194	0,541	-0,142	0,237	0,131	0,243	-0,858	0,237	-0,550	-0,398	0,078	0,078	0,262			0,447		0,349	-0,057	0,104	
34	TIPO DE TELHAD	-0,522	-0,603	-0,516	-0,330	-0,440	-0,145	-0,242	-0,119	0,479	-0,145	0,336	0,736	-0,603	-0,603	-0,389			-0,273		-0,213	-0,330	-0,452	
35	ALTURA DO TEL	-0,539	-0,292	-0,599	-0,235	-0,462	-0,299	-0,261	-0,031	0,340	-0,037	0,127	-0,395	-0,701	-0,701	-0,241			-0,070		-0,055	-0,384	-0,552	
36	Nº DE CÔMODOS	0,667	-0,136	-0,264	-0,422	-0,099	0,272	-0,355	-0,278	0,297	0,120	-0,395	-0,397	-0,057	-0,057	0,158			-0,348		-0,048	-0,248	0,136	
37	Nº DE CÔMODOS	-0,100	0,431	-0,116	0,346	-0,273	0,248	0,004	-0,008	-0,502	0,248	-0,575	-0,369	-0,172	-0,172	0,460			0,468		0,366	-0,535	0,172	
38	Nº DE JANELAS	0,158	0,571	-0,270	0,050	-0,633	-0,439	-0,545	0,397	-0,326	0,175	-0,643	-0,040	-0,388	-0,388	-0,189			-0,248		0,032	0,225	-0,571	
39	MÉDIA DE PESSO	0,196	0,085	0,458	0,155	0,713	-0,218	0,503	-0,283	0,405	-0,218	0,328	-0,301	0,679	0,679	0,439			0,307		-0,040	0,155	0,510	
40	TIPO DE FOGÃO	-0,522	0,452	0,469	0,826	0,330	-0,145	0,681	-0,119	-0,359	-0,145	0,022	-0,201	0,452	0,452	0,701			1,000		0,284	-0,330	0,603	
41	ENERGIA ELÉTRI																							
42	GELADEIRA																							
43	MICROONDAS	-0,408	0,059	-0,238	0,258	-0,559	0,113	-0,052	-0,124	-0,047	0,113	-0,262	0,157	-0,354	-0,354	0,304			0,213		0,167	-0,645	-0,059	
44	TELEFONE	0,522	0,101	-0,516	-0,330	-0,440	0,531	-0,447	-0,304	-0,359	-0,145	-0,813	-0,201	-0,251	-0,251	-0,389			-0,273		-0,213	-0,330	-0,101	
45	TELEVISAO																							
46	COMPUTADOR	0,149	0,861	0,268	0,471	0,079	0,207	0,257	0,170	-0,684	0,207	-0,479	-0,515	0,258	0,258	0,244			0,389		0,304	0,141	0,043	
47	ACESSO A INTER	0,149	0,861	0,268	0,471	0,079	0,207	0,257	0,170	-0,684	0,207	-0,479	-0,515	0,258	0,258	0,244			0,389		0,304	0,141	0,043	
48	ORIGEM DA AGUA	0,447	-0,484	-0,080	-0,389	0,306	0,806	0,094	-0,527	0,205	-0,062	0,010	-0,286	0,194	0,194	0,067			-0,117		-0,091	-0,389	0,484	
49	BANHEIRO SITU																							
50	Nº DE BANHEIRO	0,114	0,691	0,072	0,252	0,168	-0,664	-0,101	0,425	-0,366	0,221	-0,376	-0,511	0,000	0,000	0,357			0,417		0,326	0,252	0,000	
51	AGUA ENCANAD	0,277	0,240	0,075	-0,175	0,175	-0,077	-0,292	0,822	-0,191	1,000	0,012	-0,604	-0,320										

		LOCAL DO DOMICILIO	SEXO	IDADE	ESTADO CIVIL	CURSO MAIS ELEVADO	Nº DE FAMILIAS NO NUCLEO	MEDIA DE IDADE DO NUCLEO	Nº DE PESSOAS DA FAMILIA	Nº DE AGREGADOS NC	Nº DE RESIDENCIAS	A MAIORIA DA ESCOLARIDADE COM RELAÇÃO A	MEIOR DE 18 ANOS NO	MENORES DE 18 ANOS	CONDIÇÕES DE SAUDE NA	AGENTE DE SAUDE NA	PORTADOR DE NECESSIDADES	CASO DE CANCER	PROBLEMAS CARDIACOS	PROBLEMAS RESPIRATORIO	PROBLEMAS DE	AGENDAMENT O DE VISITA DE PROFISSIONAIS	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
136	EVITA DESPERDI	0,277	0,240	0,075	-0,175	0,175	-0,077	-0,292	0,822	-0,191	1,000	0,012	-0,604	-0,320	-0,320	0,372			-0,145	0,679	0,439	-0,240	
137	GUARDA AGUA D	0,408	-0,059	0,110	-0,258	0,258	0,679	-0,069	0,341	-0,281	0,679	0,017	-0,523	-0,059	-0,059	0,122			-0,213	0,417	0,194	0,059	
138	VERIFICA SEMPR	0,277	0,240	0,075	-0,175	0,175	-0,077	-0,292	0,822	-0,191	1,000	0,012	-0,604	-0,320	-0,320	0,372			-0,145	0,679	0,439	-0,240	
139	O LIXO NESTA LO	0,384	-0,185	0,103	-0,243	0,337	-0,107	0,124	-0,360	0,764	-0,107	0,247	-0,148	0,333	0,333	0,248			-0,201	-0,157	0,040	0,185	
140	PERCEBE O MEIO	0,135	-0,662	0,133	-0,213	0,462	0,037	0,102	-0,328	0,418	-0,224	0,358	-0,069	0,292	0,292	0,241			0,070	-0,138	-0,213	0,662	
141	ACREDITA EM UN	-0,434	0,526	0,491	0,768	0,384	-0,168	0,587	0,138	-0,418	0,168	0,026	-0,389	0,350	0,350	0,814			0,951	0,496	-0,192	0,526	
142	RIOS, LAGOS, MAR																						
143	SER HUMANO																						
144	PRAÇAS E PARQU																						
145	RUAS, CALÇADAS																						
146	AR, CÉU																						
147	ANIMAIS																						
148	CONSTRUÇÕES, C	0,277	-0,320	0,075	-0,175	0,175	-0,077	0,035	-0,358	0,700	-0,077	0,178	-0,107	0,240	0,240	0,372			-0,145	-0,113	-0,175	0,320	
149	SÍTIOS, CHÁCARA	0,277	0,240	-0,448	-0,175	-0,439	-0,077	-0,455	-0,063	-0,191	-0,077	-0,653	-0,107	-0,320	-0,320	-0,207			-0,145	-0,113	-0,175	-0,240	
150	VEGETAÇÃO, TER																						
151	CHUVAS, VENTOS																						
152	LIVROS	0,293	-0,197	0,552	0,000	0,360	0,189	0,201	0,052	0,000	-0,189	0,380	0,087	0,592	0,592	-0,306			-0,357	-0,279	0,648	0,197	
153	REVISTAS	0,459	-0,331	0,474	-0,181	0,520	0,255	0,154	-0,035	0,079	-0,191	0,373	-0,059	0,596	0,596	-0,274			-0,359	-0,281	0,580	0,331	
154	TELEVISAO																						
155	JORNALS	0,384	-0,444	0,264	-0,243	0,432	-0,107	-0,102	0,049	0,147	-0,107	0,247	-0,148	0,333	0,333	-0,019			-0,201	-0,157	0,324	0,444	
156	RADIO	0,485	-0,315	0,283	-0,307	0,575	-0,135	-0,010	0,018	0,250	-0,135	0,312	-0,186	0,420	0,420	-0,108			-0,253	-0,198	0,499	0,315	
157	INTERNET	0,447	0,043	0,388	-0,141	0,361	0,372	0,182	0,147	0,205	0,372	0,300	-0,286	0,344	0,344	0,067			-0,389	0,122	0,519	-0,043	
158	OUTRAS FONTES	0,174	0,101	0,360	0,055	0,202	-0,145	0,271	-0,119	0,479	-0,145	0,336	0,111	0,452	0,452	-0,026			-0,273	-0,213	0,440	-0,101	
159	CONVERSA COM	-0,149	0,043	0,482	0,519	0,471	0,372	0,709	-0,487	-0,034	-0,207	0,121	-0,286	0,645	0,645	0,689			0,701	0,122	-0,471	0,861	
160	OBSERVA NA FAM	-0,180	0,596	0,242	0,625	0,237	-0,249	0,484	-0,300	-0,185	-0,249	-0,285	-0,345	0,415	0,415	0,643			0,844	0,147	-0,369	0,493	
161	OUVIU FALAR EM	0,174	0,101	0,360	0,055	0,202	-0,145	0,271	-0,119	0,479	-0,145	0,336	0,111	0,452	0,452	-0,026			-0,273	-0,213	0,440	-0,101	
162	HÁ TEMPO PARA	-0,792	0,152	0,213	0,668	0,111	-0,220	0,567	-0,181	-0,121	-0,220	0,192	0,169	0,152	0,152	0,512			0,874	0,180	-0,501	0,381	
163	SEGMENTO RESP	-0,382	0,501	0,505	0,736	0,417	-0,183	0,574	-0,145	-0,343	0,222	0,049	-0,440	0,361	0,361	0,885			0,925	0,525	-0,187	0,551	
164	PRATICA EXERCI	-0,220	-0,317	-0,340	-0,052	-0,596	0,244	-0,111	-0,501	0,252	-0,396	-0,136	0,534	-0,206	-0,206	-0,262			-0,210	-0,583	-0,538	-0,127	
165	ALIMENTA-SE BE																						
166	TEM BOA SAUDE	0,000	-0,471	-0,018	-0,258	0,108	-0,113	-0,189	0,124	0,047	-0,113	0,262	0,209	-0,059	-0,059	-0,304			-0,213	-0,167	0,194	0,059	
167	CONSIDERA-SE BI	0,115	0,132	-0,572	-0,181	-0,538	-0,191	-0,521	-0,096	-0,197	-0,191	-0,658	0,044	-0,447	-0,447	-0,274			-0,080	-0,281	-0,308	-0,248	
168	GOSTA DO TRAI	-0,136	-0,079	0,361	0,258	0,394	-0,151	0,229	0,093	-0,265	-0,151	0,187	-0,087	0,334	0,334	0,162			0,379	-0,222	0,108	0,491	
169	DORMEM BEM	0,180	-0,233	0,323	-0,028	0,426	-0,100	-0,008	0,205	-0,247	-0,100	0,177	-0,138	0,311	0,311	-0,080			0,031	-0,147	0,369	0,415	
170	SATISFEITOS COM	0,359	-0,233	0,097	-0,227	0,227	-0,100	-0,272	0,205	-0,247	-0,100	-0,038	-0,138	0,130	0,130	-0,268			-0,188	-0,147	0,369	0,233	
171	ACORDAM DISPO	0,272	0,059	-0,024	-0,043	0,043	-0,151	-0,252	0,093	-0,375	-0,151	-0,344	-0,209	0,059	0,059	-0,122			0,047	-0,222	0,108	0,216	
172	TEM UMA VIDA C	0,128	-0,444	0,103	-0,243	0,243	-0,107	-0,178	0,185	-0,059	-0,107	0,247	0,082	0,074	0,074	-0,286			-0,201	-0,157	0,324	0,185	
173	CONTROLAM SEU	0,468	-0,321	-0,137	-0,370	0,025	0,519	-0,271	-0,133	-0,309	-0,162	-0,256	-0,120	0,034	0,034	-0,436			-0,306	-0,239	0,019	0,203	
174	QUANDO SAEM D	-0,234	-0,203	0,194	0,148	0,241	-0,162	0,143	0,053	-0,121	-0,162	0,236	0,090	0,152	0,152	0,052			0,265	0,263	0,019	0,321	
175	CONSEGUE POUQ	0,247	-0,086	0,004	-0,156	0,156	0,315	-0,173	0,259	-0,408	0,315	-0,138	-0,361	-0,086	-0,086	0,022			-0,009	0,040	0,063	0,186	
176	TRAÇAM OBJETIV	-0,158	0,068	0,369	0,300	0,458	-0,175	0,359	0,024	-0,181	-0,175	0,217	-0,101	0,388	0,388	0,189			0,440	-0,032	0,125	0,411	
177	ALCANÇAM OS O	0,174	-0,251	0,250	-0,138	0,395	-0,145	-0,139	0,437	-0,220	0,193	0,231	-0,201	0,101	0,101	-0,026			-0,061	0,036	0,440	0,251	
178	SAO RECONHECID	0,359	-0,233	0,266	-0,227	0,492	-0,100	-0,060	0,205	-0,103	-0,100	0,231	-0,138	0,311	0,311	-0,268			-0,188	-0,147	0,568	0,233	
179	SEMPRE COMPRA	0,098	-0,197	-0,245	-0,216	-0,144	-0,189	-0,374	0,052	-0,157	-0,189	-0,205	0,087	-0,197	-0,197	-0,306			-0,119	-0,279	0,000	0,000	
180	ENXERGAM O LA	0,180	-0,233	0,323	-0,028	0,426	-0,100	-0,008	0,205	-0,247	-0,100	0,177	-0,138	0,311	0,311	-0,080			0,031	-0,147	0,369	0,415	
181	APRENDE COM O	0,277	-0,320	0,249	-0,175	0,380	-0,077	-0,128	0,232	-0,191	-0,077	0,178	-0,107	0,240	0,240	-0,207			-0,145	-0,113	0,439	0,320	
182	SABEM LIDAR CO	0,394	-0,478	0,050	-0,349	0,233	0,459	-0,162	-0,042	-0,253	-0,153	0,024	-0,071	0,159	0,159	-0,411			-0,288	-0,225	0,174	0,319	
183	ADMINISTRAM B	0,000	-0,079	0,318	0,108	0,445	-0,151	0,189	0,093	-0,156	-0,151	0,227	-0,087	0,334	0,334	0,020			0,213	0,361	0,258	0,354	
184	VALORIZAM AS C	0,277	-0,320	0,249	-0,175	0,380	-0,077	-0,128	0,232	-0,191	-0,077	0,178	-0,107	0,240	0,240	-0,207			-0,145	-0,113	0,439	0,320	
185	COSTUMAM APR	0,069	-0,158	0,209	-0,087	0,441	-0,171	0,118	0,078	0,016	-0,171	0,314	0,009	0,257	0,257	-0,174			0,012	-0,252	0,368	0,158	
186	SABEM EQUILIBR	0,264	-0,330	0,340	-0,084	0,473	0,220	0,056	0,087	-0,303	-0,122	0,177	-0,169	0,381	0,381	-0,144			-0,015	-0,180	0,306	0,508	
187	SATISFEITOS COM	0,277	-0,320	0,249	-0,175	0,380	-0,077	-0,128	0,232	-0,191	-0,077	0,178	-0,107	0,240	0,240	-0,207			-0,145	-0,113	0,439	0,320	
188	COMPARTILHAM	0,180	-0,233	0,323	-0,028	0,426	-0,100	-0,008	0,205	-0,247	-0,100	0,177	-0,138	0,311	0,311	-0,080			0,031	-0,147	0,369	0,415	
189	ENCONTRAM COI	0,068	0,000	0,384	0,150	0,501	-0,132	0,220	0,108	-0,218	-0,132	0,183	-0,183	0,412	0,412	0,071			0,248	0,388	0,301	0,412	
190	ORGULHAM-SE D	0,277	-0,320	0,249	-0,175	0,380	-0,077	-0,128	0,232	-0,191	-0,077	0,178	-0,107	0,240	0,240	-0,207			-0,145	-0,113	0,439	0,320	
191	SENTEM INTERE	0,174	-0,251	0,250	-0,138	0,459	-0,145	0,015	0,159	-0,080	-0,145	0,283	-0,045	0,276	0,276	-0,208			-0,061	-0,213	0,440	0,251	
192	EXERCEM SEUS D	0,180	-0,233	0,323	-0,028	0,426	-0,100	-0,008	0,205	-0,247	-0,100	0,177	-0,138	0,311	0,311	-0,080			0,031	-0,147	0,369	0,415	
193	COSTUMAM TER	0,277	-0,320	0,249	-0,175	0,380	-0,077	-0,128	0,232	-0,191	-0,077	0,178	-0,107	0,240	0,240	-0,207			-0,145	-0,113	0,439	0,320	
194	RESPEITAM AS D																						
195	O NIVEL DE INST	-0,485	-0,560	-0,098	-0,038																		

		CASOS DE DIARRÉIA NO ESTABELECIMENTO	CASO DE MORTE DE	BANHOS MÉDIO POR ESCOVAÇÃO DENTARIA POR TIPO DE POSSE DO DOMICILIO	DISTANCIA DO DOMICILIO A	TEMPO RESIDENCIA	TIPO DE MORADIA	TIPO DE PAREDES	TIPO DE PISO	TIPO DE TELHADO	ALTURA DO TELHADO	Nº DE CÔMODOS	Nº DE CÔMODOS PARA	Nº DE JANELAS	MÉDIA DE PESSOAS POR TIPO DE FOGÃO	ENERGIA ELÉTRICA	GELADEIRA	MICROONDAS	TELEFONE				
		23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44
1	LOCAL DO DOMICILIO	0,277	0,000		-0,655	-0,447		0,277	-0,042	0,000		-0,045	-0,522	-0,539	0,667	-0,100	0,158	0,196	-0,522			-0,408	0,522
2	SEXO	0,240	-0,125		0,220	-0,194		-0,320	-0,433	0,458		0,715	-0,603	-0,292	-0,136	0,431	0,571	0,085	0,452			0,059	0,101
3	IDADE	0,075	-0,583		0,206	0,502		0,249	-0,841	0,506		0,194	-0,516	-0,599	-0,264	-0,116	-0,270	0,458	0,469			-0,238	-0,516
4	ESTADO CIVIL	-0,175	-0,548		0,725	0,389		-0,175	-0,606	0,411		0,541	-0,330	-0,235	-0,422	0,346	0,050	0,155	0,826			0,258	-0,330
5	CURSO MAIS ELEVADO	0,175	-0,251		-0,081	0,189		0,380	-0,685	0,654		-0,142	-0,440	-0,462	-0,099	-0,273	-0,633	0,713	0,330			-0,559	-0,440
6	Nº DE FAMILIAS NO NUC	-0,077	-0,240		-0,424	-0,372		-0,077	0,219	0,320		0,237	-0,145	-0,299	0,272	0,248	-0,439	-0,218	-0,145			0,113	0,531
7	MEDIA DE IDADE DO NUC	-0,292	-0,358		0,386	0,499		-0,128	-0,639	0,619		0,131	-0,242	-0,261	-0,355	0,004	-0,545	0,503	0,681			-0,052	-0,447
8	Nº DE PESSOAS DA FAM	0,822	0,033		-0,232	-0,187		0,232	-0,085	0,110		0,243	-0,119	-0,031	-0,278	-0,008	0,397	-0,283	-0,119			-0,124	-0,304
9	Nº DE PESSOAS AGREG	-0,191	0,447		-0,175	0,513		-0,191	0,143	-0,364		-0,858	0,479	0,340	0,297	-0,502	-0,326	0,405	-0,359			-0,047	-0,359
10	Nº DE RESIDENCIAS NA	1,000	0,040		-0,424	-0,372		-0,077	0,058	0,320		0,237	-0,145	-0,037	0,120	0,248	0,175	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
11	A MAIORIA DA ESCOLA	0,012	0,080		-0,065	0,661		0,178	-0,259	0,124		-0,550	0,336	0,127	-0,395	-0,575	-0,643	0,328	0,022			-0,262	-0,813
12	COM RELAÇÃO A ESCO	-0,604	0,314		0,196	0,487		-0,107	0,378	-0,591		-0,398	0,736	0,552	-0,397	-0,369	-0,040	-0,301	-0,201			0,157	-0,201
13	MENOR DE 18 ANOS NO	-0,320	-0,563		0,220	0,484		0,240	-0,853	0,458		0,078	-0,603	-0,701	-0,057	-0,172	-0,388	0,679	0,452			-0,354	-0,251
14	MENORES DE 18 ANOS	-0,320	-0,563		0,220	0,484		0,240	-0,853	0,458		0,078	-0,603	-0,701	-0,057	-0,172	-0,388	0,679	0,452			-0,354	-0,251
15	CONDIÇÕES DE SAUDE	0,372	-0,495		0,455	0,167		-0,207	-0,540	0,559		0,262	-0,389	-0,241	0,158	0,460	-0,189	0,439	0,701			0,304	-0,389
16	AGENTE DE SAUDE NA																						
17	PORTADOR DE NECES																						
18	CASO DE CANCER DIA	-0,145	-0,452		0,798	0,117		-0,145	-0,500	0,603		0,447	-0,273	-0,070	-0,348	0,468	-0,248	0,307	1,000			0,213	-0,273
19	PROBLEMAS CARDIAC																						
20	PROBLEMAS RESPIRA	0,679	-0,147		0,000	-0,228		-0,113	-0,153	0,471		0,349	-0,213	-0,055	-0,048	0,366	0,032	-0,040	0,284			0,167	-0,213
21	PROBLEMAS DE HIPER	0,439	0,091		-0,483	0,141		0,439	-0,421	0,091		-0,057	-0,330	-0,384	-0,248	-0,535	0,225	0,155	-0,330			-0,645	-0,330
22	AGENDAMENTO DE VE	-0,240	-0,750		0,441	0,194		0,320	-0,577	0,417		0,104	-0,452	-0,525	0,136	0,172	-0,571	0,510	0,603			-0,059	-0,101
23	CASOS DE DIARRÉIA N	1,000	0,040		-0,424	-0,372		-0,077	0,058	0,320		0,237	-0,145	-0,037	0,120	0,248	0,175	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
24	DISTANCIA DO ESTABE	0,040	1,000		-0,441	-0,145		-0,240	0,517	-0,167		-0,488	0,603	0,701	-0,261	-0,431	-0,011	-0,085	-0,452			-0,265	-0,101
25	CASO DE MORTE DE CI			1,000																			
26	BANHOS MÉDIO POR D	-0,424	-0,441		1,000	0,342		0,000	-0,318	0,000		0,206	0,000	0,103	-0,300	0,304	0,000	0,150	0,798			0,312	-0,266
27	ESCOVAÇÃO DENTARI	-0,372	-0,145		0,342	1,000		0,062	-0,503	-0,258		-0,473	0,117	-0,075	-0,158	-0,512	-0,141	0,482	0,117			-0,091	-0,701
28	TIPO DE POSSE DO DO						1,000																
29	DISTANCIA DO DOMIC	-0,077	-0,240		0,000	0,062		1,000	-0,266	-0,240		-0,287	-0,145	-0,299	-0,185	-0,524	-0,132	0,163	-0,145			-0,679	-0,145
30	TEMPO RESIDENCIA NO	0,058	0,517		-0,318	-0,503		-0,266	1,000	-0,409		-0,126	0,717	0,696	0,070	0,162	0,053	-0,751	-0,500			0,391	0,413
31	TIPO DE MORADIA	0,320	-0,167		0,000	-0,258		-0,240	-0,409	1,000		0,468	-0,452	-0,253	-0,181	0,373	-0,411	0,311	0,603			-0,059	-0,101
32	TIPO DE PAREDES										1,000												
33	TIPO DE PISO	0,237	-0,488		0,206	-0,473		-0,287	-0,126	0,468		1,000	-0,541	-0,352	-0,023	0,802	0,406	-0,380	0,447			0,423	0,447
34	TIPO DE TELHADO	-0,145	0,603		0,000	0,117		-0,145	0,717	-0,452		-0,541	1,000	0,915	-0,348	-0,260	-0,248	-0,410	-0,273			0,213	-0,273
35	ALTURA DO TELHADO	-0,037	0,701		0,103	-0,075		-0,299	0,696	-0,253		-0,352	0,915	1,000	-0,423	-0,067	-0,139	-0,383	-0,070			0,248	-0,235
36	Nº DE CÔMODOS	0,120	-0,261		-0,300	-0,158		-0,185	0,070	-0,181		-0,023	-0,348	-0,423	1,000	0,270	0,161	0,123	-0,348			0,272	0,512
37	Nº DE CÔMODOS PARA	0,248	-0,431		0,304	-0,512		-0,524	0,162	0,373		0,802	-0,260	-0,067	0,270	1,000	0,205	-0,390	0,468			0,772	0,468
38	Nº DE JANELAS	0,175	-0,011		0,000	-0,141		-0,132	0,053	-0,411		0,406	-0,248	-0,139	0,161	0,205	1,000	-0,372	-0,248			0,194	0,330
39	MÉDIA DE PESSOAS PO	-0,218	-0,085		0,150	0,482		0,163	-0,751	0,311		-0,380	-0,410	-0,383	0,123	-0,390	-0,372	1,000	0,307			-0,520	-0,410
40	TIPO DE FOGÃO	-0,145	-0,452		0,798	0,117		-0,145	-0,500	0,603		0,447	-0,273	-0,070	-0,348	0,468	-0,248	0,307	1,000			0,213	-0,273
41	ENERGIA ELÉTRICA																			1,000			
42	GELADEIRA																					1,000	
43	MICROONDAS	0,113	-0,265		0,312	-0,091		-0,679	0,391	-0,059		0,423	0,213	0,248	0,272	0,772	0,194	-0,520	0,213			1,000	0,213
44	TELEFONE	-0,145	-0,101		-0,266	-0,701		-0,145	0,413	-0,101		0,447	-0,273	-0,235	0,512	0,468	0,330	-0,410	-0,273			0,213	1,000
45	TELEVISAO																						
46	COMPUTADOR	0,207	-0,258		0,000	-0,400		-0,372	-0,329	0,645		0,866	-0,701	-0,462	0,006	0,578	0,354	-0,029	0,389			0,122	0,389
47	ACESSO A INTERNET	0,207	-0,258		0,000	-0,400		-0,372	-0,329	0,645		0,866	-0,701	-0,462	0,006	0,578	0,354	-0,029	0,389			0,122	0,389
48	ORDEM DA AGUA	-0,062	-0,194		-0,342	-0,300		-0,062	0,177	0,258		-0,091	-0,117	-0,241	0,588	0,200	-0,601	0,132	-0,117			0,091	0,428
49	BANHEIRO SITUA-SE DE																						
50	Nº DE BANHEIROS	0,221	0,000		0,348	-0,178		0,221	-0,432	0,230		0,251	-0,417	-0,108	-0,219	0,079	0,378	0,313	0,417			-0,326	-0,139
51	AGUA ENCANADA NO P	1,000	0,040		-0,424	-0,372		-0,077	0,058	0,320		0,237	-0,145	-0,037	0,120	0,248	0,175	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
52	A PRIVADA TEM DESC																						
53	AGUA ENCANADA NA V	1,000	0,040		-0,424	-0,372		-0,077	0,058	0,320		0,237	-0,145	-0,037	0,120	0,248	0,175	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
54	LAVANDERIA COM AGU	0,277	0,433		-0,436	-0,671		-0,277	0,958	-0,289		0,045	0,522	0,539	0,196	0,299	0,158	-0,784	-0,522			0,408	0,522
55	REDE DE ESGOTO	0,113	0,354		0,312	0,228		-0,679	0,034	-0,059		0,037	0,213	0,440	-0,064	0,203	0,420	0,040	0,213			0,417	-0,284
56	ESCOADOURO E LIGAD	0,679	0,471		-0,624	-0,228		-0,113	-0,153	0,471		-0,037	-0,213	-0,055	-0,048	-0,203	0,032	0,240	-0,213			-0,417	-0,213
57	LIXO E	-0,077	0,600		-0,424	0,062		-0,077	-0,266	0,320		-0,287	-0,145	-0,037	-0,185	-0,524	-0,132	0,544	-0,145			-0,679	-0,145
58	ALIMENTAÇÃO NA FAM	0,531	0,075		-0,266	-0,701		-0,145	0,312	-0,101		0,447	-0,273	-0,070	0,417	0,468	0,716	-0,410	-0,273			0,213	0,576
59	A AGUA PARA CONSUM	-0,458	0,038		0,303	-0,148		-0,202	0,613	-0,229		0,164	0,587	0,526	-0,340	0,283	-0,125	-0,661	0,104			0,486	0,265
60	LEITE E DERIVADOS																						
61	CARNE VERMEHA	0,092	-0,385		0,576	-0,352		-0,252	-0,225	0,333		0,779	-0,475	-0,165	0,003	0,753	0,453	-0,074	0,661			0,372	0,282
62	AVES	-0,153	0,219		-0,281	0,268		-0,689</															

		CASOS DE DIARRÉIA NO	DISTÂNCIA DO ESTABELECIM	CASO DE MORTE DE	BANHOS MÉDIO POR	ESCOVAÇÃO DENTÁRIA POR	TIPO DE POSSE DO DOMICÍLIO	DISTÂNCIA DO DOMICÍLIO A	TEMPO RESIDÊNCIA	TIPO DE MORADIA	TIPO DE PAREDES	TIPO DE PISO	TIPO DE TELHA DO	ALTURA DO TELHA DO	Nº DE CÔMODOS	Nº DE CÔMODOS	Nº DE JANELAS	MÉDIA DE PESSOAS POR	TIPO DE FOGÃO	ENERGIA ELÉTRICA	GELADEIRA	MICROONDAS	TELEFONE
		23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44
68	FRUTAS	0,412	-0,064		0,000	-0,565		-0,454	0,514	0,386		0,368	0,233	0,341	0,134	0,740	-0,282	-0,466	0,233			0,668	0,233
69	CAFÉ E/OU CHÁ	-0,113	0,059		0,000	-0,548		-0,113	0,323	-0,354		0,349	-0,213	-0,055	0,401	0,366	0,710	-0,320	-0,213			0,167	0,782
70	DERIVADOS DE MILHO	-0,379	-0,296		0,894	0,153		-0,379	-0,114	0,000		0,369	0,000	0,184	-0,107	0,544	0,216	0,000	0,714			0,558	0,000
71	PÃO, BOLACHA, BOLO,	-0,113	0,059		0,000	-0,548		-0,113	0,323	-0,354		0,349	-0,213	-0,055	0,401	0,366	0,710	-0,320	-0,213			0,167	0,782
72	DOCES, RAPADURAS,	-0,082	-0,278		0,173	-0,431		-0,346	-0,282	0,615		0,810	-0,651	-0,404	0,028	0,611	0,212	0,049	0,509			0,120	0,509
73	FARINHA DE MANDIOCO	-0,237	0,529		0,077	0,269		0,153	0,412	-0,840		-0,536	0,655	0,596	-0,238	-0,494	0,373	-0,256	-0,446			-0,082	-0,201
74	PARTICIPAÇÃO EM COM	-0,077	-0,240		-0,424	-0,372		-0,077	0,219	0,320		0,237	-0,145	-0,299	0,272	0,248	-0,439	-0,218	-0,145			0,113	0,531
75	PARTICIPAÇÃO EM PARTI	-0,113	-0,354		0,000	-0,228		-0,113	-0,034	0,471		0,349	-0,213	-0,248	0,064	0,366	-0,420	-0,040	0,284			0,167	0,284
76	PARTICIPAÇÃO EM PARTI	0,240	-0,417		0,000	0,258		-0,320	-0,685	0,750		0,351	-0,603	-0,564	0,102	0,230	-0,228	0,481	0,452			0,059	-0,251
77	PARTICIPAÇÃO EM ALGUM	0,145	-0,603		0,000	-0,117		0,145	-0,717	0,452		0,541	-1,000	-0,915	0,348	0,260	0,248	0,410	0,273			-0,213	0,273
78	PARTICIPAÇÃO EM ALGUM	-0,077	-0,240		-0,424	-0,372		-0,077	0,219	0,320		0,237	-0,145	-0,299	0,272	0,248	-0,439	-0,218	-0,145			0,113	0,531
79	ATUAÇÃO DAS ORGAN	0,563	0,023		-0,716	-0,087		-0,043	0,169	-0,135		-0,260	-0,082	-0,242	0,711	-0,078	0,012	-0,015	-0,652			0,064	0,109
80	VOTOU NAS ÚLTIMAS E	-0,113	0,059		0,000	-0,548		-0,113	0,323	-0,354		0,349	-0,213	-0,055	0,401	0,366	0,710	-0,320	-0,213			0,167	0,782
81	ALGUM MEMBRO DEB	0,320	-0,313		-0,441	-0,258		-0,240	0,096	-0,167		0,377	-0,452	-0,525	0,771	0,373	0,548	-0,283	-0,452			0,354	0,603
82	EXISTE ALGUMA PROD																						
83	MÉDIA DA RENDA BRU	-0,040	-0,052		-0,110	-0,307		-0,320	-0,138	0,021		0,533	-0,603	-0,428	0,380	0,330	0,730	-0,014	-0,075			0,059	0,628
84	ORÇEM DA RENDA NO	-0,436	0,040		0,141	-0,372		-0,077	0,273	-0,427		0,237	-0,145	-0,037	0,323	0,248	0,585	-0,218	-0,145			0,113	0,756
85	SITUAÇÃO DA RENDA I	0,635	0,273		-0,608	-0,667		-0,524	0,278	0,373		0,426	-0,260	-0,067	0,379	0,446	0,315	-0,254	-0,260			0,203	0,468
86	ACESSO A CREDITOS /	0,000	0,095		0,289	0,148		-0,367	-0,330	0,764		0,238	0,000	0,178	-0,623	0,132	-0,418	0,259	0,691			0,000	-0,461
87	CARTEIRA ASSINADA /	0,077	0,240		0,000	-0,062		-1,000	0,266	0,240		0,287	0,145	0,299	0,185	0,524	0,132	-0,163	0,145			0,679	0,145
88	MENOR DE 18 ANOS TR	1,000	0,040		-0,424	-0,372		-0,077	0,058	0,320		0,237	-0,145	-0,037	0,120	0,248	0,175	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
89	NUMERO DE AUTOMÓ	0,288	0,270		0,211	-0,015		-0,249	0,026	-0,220		0,246	0,036	0,270	-0,220	0,131	0,798	-0,231	0,036			0,169	-0,132
90	ALGUM TIPO DE ARTES	0,207	-0,559		0,000	0,300		0,207	-0,850	0,645		0,208	-0,701	-0,744	0,006	-0,044	-0,306	0,585	0,389			-0,304	-0,337
91	QUEM TRABALHA NA F	-0,145	0,603		0,000	0,117		-0,145	0,717	-0,452		-0,541	1,000	0,915	-0,348	-0,260	-0,248	-0,410	-0,273			0,213	-0,273
92	A RENDA DA FAMÍLIA	0,145	-0,603		0,000	-0,117		0,145	-0,717	0,452		0,541	-1,000	-0,915	0,348	0,260	0,248	0,410	0,273			-0,213	0,273
93	EMPREGADO QUE NÃO	0,207	-0,258		0,000	-0,400		-0,372	-0,329	0,645		0,866	-0,701	-0,462	0,006	0,578	0,354	-0,029	0,389			0,122	0,389
94	ALGUEM COM CARTEI	0,145	-0,603		0,000	-0,117		0,145	-0,717	0,452		0,541	-1,000	-0,915	0,348	0,260	0,248	0,410	0,273			-0,213	0,273
95	EXISTE ALGUM MENOR	-0,175	-0,228		-0,242	-0,354		-0,175	0,224	-0,228		0,541	-0,330	-0,384	0,360	0,346	0,575	-0,496	-0,330			0,258	0,826
96	MÉDIA DA RENDA BRU	0,149	-0,511		-0,246	-0,204		0,149	-0,518	0,356		0,589	-0,896	-0,889	0,269	0,192	0,314	0,126	0,019			-0,219	0,411
97	A FAMÍLIA PARTICIPA	-0,372	-0,258		0,455	0,533		-0,372	0,019	0,043		-0,074	-0,389	0,241	-0,158	0,163	-0,471	-0,229	0,389			0,548	-0,337
98	DOMICÍLIO OU PROPRI	-0,145	-0,452		0,798	0,117		-0,145	-0,500	0,603		0,447	-0,273	-0,070	-0,348	0,468	-0,248	0,307	1,000			0,213	-0,273
99	IDENTIFICA ALGUM PR	-0,193	-0,427		0,798	-0,117		-0,193	-0,362	0,452		0,596	-0,364	-0,094	-0,178	0,624	0,055	0,171	0,909			0,284	0,061
100	SUAS ATITUDES INTER	0,048	-0,631		0,655	0,096		0,048	-0,585	0,322		0,718	-0,537	-0,382	-0,310	0,444	0,366	0,017	0,716			0,175	-0,119
101	MUDARIA SEU ESTILO	-0,175	-0,548		0,725	0,389		-0,175	-0,606	0,411		0,541	-0,330	-0,235	-0,422	0,346	0,050	0,155	0,826			0,258	-0,330
102	RESPONSÁVEL PARA C	0,392	0,635		-0,381	0,074		0,069	0,481	-0,288		-0,475	0,737	0,661	-0,427	-0,454	-0,066	-0,375	-0,477			-0,102	-0,477
103	SABE O QUE É MATA O	-0,240	-0,458		0,661	-0,032		-0,240	-0,324	0,125		0,741	-0,452	-0,253	-0,102	0,574	0,548	-0,085	0,603			0,354	0,251
104	SABE O QUE É MATA C	0,113	0,354		0,000	-0,411		-0,679	0,391	0,354		0,552	0,213	0,440	-0,401	0,487	0,194	-0,520	0,213			0,417	0,213
105	ESCUA ALGUM EQUIP	-0,175	0,890		-0,242	0,141		-0,175	0,500	-0,228		-0,655	0,826	0,810	-0,422	-0,535	-0,300	-0,062	-0,330			-0,194	-0,330
106	REALIZA LIMPEZA CON	0,679	0,471		-0,624	-0,228		-0,113	-0,153	0,471		-0,037	-0,213	-0,055	-0,048	-0,203	0,032	0,240	-0,213			-0,417	-0,213
107	ESCOVA OS DENTES C	-0,077	-0,240		0,000	0,062		1,000	-0,266	-0,240		-0,287	-0,145	-0,299	-0,185	-0,524	-0,132	0,163	-0,145			-0,679	-0,145
108	CHEVEIRO EM CASA	1,000	0,040		-0,424	-0,372		-0,077	0,058	0,320		0,237	-0,145	-0,037	0,120	0,248	0,175	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
109	FECHA A TORNEIRA DI	0,807	-0,175		-0,556	-0,461		0,336	0,030	0,315		0,186	-0,253	-0,294	0,143	0,097	-0,096	-0,214	-0,253			-0,149	0,042
110	FAZ SEPARAÇÃO OU R	0,439	-0,388		-0,242	0,389		0,439	-0,421	-0,228		-0,157	-0,330	-0,533	0,273	-0,315	0,225	0,155	-0,330			-0,194	-0,330
111	OBSERVA A PRESENC	-0,175	-0,068		-0,483	0,141		0,439	-0,329	0,091		-0,456	-0,330	-0,533	0,360	-0,535	-0,475	0,589	-0,330			-0,645	0,055
112	SABE PARA ONDE ESC																						
113	A DISPONIBILIDADE	-0,807	0,175		0,370	0,081		-0,336	0,182	-0,070		0,120	0,253	0,294	-0,343	0,072	-0,038	-0,119	0,253			0,149	0,253
114	ACHA IMPORTANTE C	-0,077	-0,240		0,000	0,496		-0,077	-0,266	-0,240		0,237	-0,145	-0,299	-0,185	-0,138	0,482	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
115	SABE QUAIS SÃO OS R	-0,077	-0,240		0,000	0,496		-0,077	-0,266	-0,240		0,237	-0,145	-0,299	-0,185	-0,138	0,482	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
116	VOCE SABE QUAIS SÃO																						
117	VOCE CONHECE ALGUM	-0,372	0,495		0,455	-0,167		-0,372	0,279	0,043		0,020	0,389	0,663	-0,404	0,163	0,024	-0,029	0,389			0,122	0,026
118	AS LEIS QUE CONHECE	-0,372	0,495		0,455	-0,167		-0,372	0,279	0,043		0,020	0,389	0,663	-0,404	0,163	0,024	-0,029	0,389			0,122	0,026
119	VOCE JÁ OUVIU FALAR	0,077	-0,600		0,424	-0,062		0,077	0,266	-0,320		0,287	0,145	0,037	0,185	0,524	0,132	-0,544	0,145			0,679	0,145
120	EM SE TRATAR DE ASS	0,053	-0,708		0,588	-0,043		-0,320	-0,489	0,556		0,745	-0,603	-0,428	0,128	0,766	0,091	0,151	0,804			0,471	0,101
121	DESMATAMENTO DE F	-0,077	-0,240		0,000	0,496		-0,077	-0,266	-0,240		0,237	-0,145	-0,299	-0,185	-0,138	0,482	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
122	POLUIÇÃO DO AR																						
123	POLUIÇÃO DOS RIOS, A																						
124	AUMENTO DA QUANTI																						
125	DMINUIÇÃO DA CAMA																						
126	VOCE ACHA QUE O DE	-0,260	-0,496		0,716	-0,035		-0,260	-0,351	0,135		0,605											

		CASOS DE DIARRÉIA NO	DISTÂNCIA DO ESTABELECIM	CASO DE MORTE DE	BANHOS MÉDIO POR	ESCOVAÇÃO DENTÁRIA POR	TIPO DE POSSE DO DOMÍLIO	DISTÂNCIA DO DOMÍLIO A	TEMPO RESIDÊNCIA	TIPO DE MORADIA	TIPO DE PAREDES	TIPO DE PISO	TIPO DE TELHA DO TELHA DO	ALTURA DO TELHA DO	Nº DE CÔMODOS	Nº DE CÔMODOS	Nº DE JANELAS	MÉDIA DE PESSOAS POR	TIPO DE FOGÃO	ENERGIA ELÉTRICA	GELADEIRA	MICROONDAS	TELEFONE
		23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44
136	EVITA DESPERDÍCIO DE	1,000	0,040		-0,424	-0,372		-0,077	0,058	0,320		0,237	-0,145	-0,037	0,120	0,248	0,175	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
137	GUARDA ÁGUA DE CHU	0,679	-0,147		-0,624	-0,548		-0,113	0,204	0,471		0,349	-0,213	-0,248	0,288	0,366	-0,194	-0,320	-0,213			0,167	0,284
138	VERIFICA SEMPRE SE	1,000	0,040		-0,424	-0,372		-0,077	0,058	0,320		0,237	-0,145	-0,037	0,120	0,248	0,175	-0,218	-0,145			0,113	-0,145
139	O LIXO NESTA LOCALID	-0,107	0,055		-0,196	0,487		-0,107	-0,368	-0,074		-0,559	-0,201	-0,293	0,588	-0,369	-0,182	0,753	-0,201			-0,209	-0,201
140	PERCEBE O MEIO AME	-0,224	-0,292		0,206	0,286		0,561	-0,185	-0,156		-0,583	0,070	-0,109	0,238	-0,309	-0,608	0,476	0,070			-0,248	-0,258
141	ACREDITA EM UMA MI	0,168	-0,438		0,662	0,000		-0,168	-0,480	0,701		0,519	-0,317	-0,082	-0,310	0,544	-0,192	0,238	0,951			0,248	-0,317
142	REDS, LAGOS, MARES																						
143	SER HUMANO																						
144	PRAÇAS E PARQUES																						
145	RUAS, CALÇADAS, EST																						
146	AR, CÉU																						
147	ANIMAIS																						
148	CONSTRUÇÕES, CASAS	-0,077	-0,240		0,000	0,496		-0,077	-0,266	-0,240		-0,462	-0,145	-0,299	0,729	-0,138	-0,132	0,544	-0,145			0,113	-0,145
149	SÍTOS, CHACARAS, FA	-0,077	0,040		0,000	-0,372		-0,077	0,219	-0,240		0,237	-0,145	-0,037	0,272	0,248	0,482	-0,218	-0,145			0,113	0,531
150	VEGETAÇÃO, TERRA, N																						
151	CHUVAS, VENTOS																						
152	LIVROS	-0,189	-0,296		-0,298	0,458		0,568	-0,483	-0,197		-0,215	-0,357	-0,645	0,027	-0,612	0,000	0,268	-0,357			-0,558	-0,119
153	REVISTAS	-0,191	-0,248		-0,350	0,333		0,700	-0,458	-0,132		-0,351	-0,359	-0,634	0,108	-0,662	-0,200	0,405	-0,359			-0,702	-0,080
154	TELEVISÃO																						
155	JORNAIS	-0,107	-0,333		0,000	0,286		0,888	-0,368	-0,333		-0,479	-0,201	-0,414	0,166	-0,548	-0,182	0,402	-0,201			-0,575	-0,201
156	RÁDIO	-0,135	-0,053		-0,185	0,298		0,807	-0,464	-0,175		-0,579	-0,253	-0,409	0,076	-0,748	-0,230	0,618	-0,253			-0,842	-0,253
157	INTERNET	0,372	-0,043		-0,683	0,167		-0,207	-0,279	0,258		-0,020	-0,389	-0,523	0,404	-0,163	-0,024	0,234	-0,389			-0,122	-0,026
158	OUTRAS FONTES	-0,145	0,075		-0,266	0,662		-0,145	-0,500	-0,101		-0,321	-0,273	-0,399	0,225	-0,502	0,138	0,546	-0,273			-0,284	-0,273
159	CONVERSA COM A FA	-0,207	-0,645		0,455	0,167		-0,207	-0,453	0,559		0,262	-0,389	-0,382	0,240	0,460	-0,519	0,439	0,701			0,304	-0,026
160	OBSERVA NA FAMILIA	-0,249	-0,324		0,686	0,060		-0,249	-0,546	0,493		0,372	-0,469	-0,206	-0,007	0,429	-0,028	0,528	0,844			0,110	-0,031
161	OUVIU FALAR EM DESE	-0,145	0,075		-0,266	0,662		-0,145	-0,500	-0,101		-0,321	-0,273	-0,399	0,225	-0,502	0,138	0,546	-0,273			-0,284	-0,273
162	HÁ TEMPO PARA MUD	-0,220	-0,152		0,807	0,177		-0,220	-0,143	0,381		0,178	0,230	0,392	-0,529	0,342	-0,376	0,104	0,874			0,323	-0,414
163	SEGMENTO RESPONSÁ	0,222	-0,466		0,637	0,039		-0,183	-0,510	0,692		0,477	-0,345	-0,122	-0,211	0,543	-0,198	0,293	0,925			0,269	-0,345
164	PRÁTICA EXERCÍCIO	-0,396	-0,071		0,084	0,147		-0,396	0,425	-0,459		-0,025	0,325	0,170	0,315	0,208	0,113	-0,366	-0,210			0,583	0,325
165	ALIMENTA-SE BEM																						
166	TEM BOA SAÚDE	-0,113	0,059		0,000	0,091		0,679	0,085	-0,354		-0,423	0,284	0,138	-0,272	-0,487	-0,194	-0,040	-0,213			-0,417	-0,213
167	CONSIDERA-SE BEM R	-0,191	0,099		0,175	-0,385		0,032	0,344	-0,364		0,155	0,060	0,178	0,108	0,217	0,435	-0,304	-0,080			0,117	0,479
168	GOSTAM DO TRABALH	-0,151	-0,334		0,416	0,122		0,642	-0,363	0,079		-0,049	-0,118	-0,138	-0,363	-0,176	-0,258	0,227	0,379			-0,361	-0,284
169	DORMEM BEM	-0,100	-0,311		0,137	0,080		0,946	-0,344	-0,130		-0,202	-0,188	-0,303	-0,240	-0,429	-0,170	0,211	0,031			-0,623	-0,188
170	SATISFEITOS COM A AU	-0,100	-0,220		0,000	-0,060		0,946	-0,187	-0,311		-0,202	-0,188	-0,303	-0,092	-0,429	0,028	0,088	-0,188			-0,623	0,031
171	ACORDAM DISPOSTOS	-0,151	-0,265		0,208	-0,198		0,642	-0,164	-0,196		0,080	-0,284	-0,266	-0,027	-0,081	0,194	0,040	0,047			-0,361	0,213
172	TEM UMA VIDA CONF	-0,107	-0,074		0,000	0,086		0,888	-0,069	-0,333		-0,398	0,111	-0,052	-0,256	-0,548	-0,182	0,050	-0,201			-0,575	-0,201
173	CONTROLAM SEUS OR	-0,162	-0,211		-0,268	-0,419		0,519	0,190	-0,152		0,058	-0,163	-0,300	0,188	-0,047	-0,083	-0,218	-0,306			-0,263	0,550
174	QUANDO SAEM DO TRI	-0,162	-0,152		0,358	0,131		0,519	-0,151	-0,034		-0,163	0,122	0,087	-0,391	-0,210	-0,278	0,103	0,265			-0,263	-0,306
175	CONSEGUE POUPAR	0,315	-0,214		-0,151	-0,486		0,315	0,138	0,186		0,243	-0,129	-0,127	0,025	0,221	-0,117	-0,262	-0,009			-0,040	0,232
176	TRAÇAM OBJETIVOS	-0,175	-0,148		0,362	0,141		0,439	-0,421	0,251		-0,057	-0,138	-0,085	-0,422	-0,205	-0,300	0,372	0,440			-0,420	-0,330
177	ALCANÇAM OS OBJET	0,193	-0,188		0,000	-0,019		0,869	-0,196	-0,101		-0,212	-0,061	-0,153	-0,253	-0,381	-0,151	0,068	-0,061			-0,533	-0,273
178	SAO RECONHECIDOS P	-0,100	-0,039		-0,137	0,080		0,946	-0,344	-0,130		-0,372	-0,188	-0,303	-0,240	-0,679	-0,170	0,335	-0,188			-0,880	-0,188
179	SEMPRE COMPRAM AL	-0,189	0,000		0,149	-0,153		0,568	0,142	-0,394		-0,154	0,119	0,092	-0,134	-0,204	0,108	-0,134	-0,119			-0,279	0,119
180	ENXERGAM O LADO P	-0,100	-0,311		0,137	0,080		0,946	-0,344	-0,130		-0,202	-0,188	-0,303	-0,240	-0,429	-0,170	0,211	0,031			-0,623	-0,188
181	APRENDE COM OS ER	-0,077	-0,240		0,000	0,062		1,000	-0,266	-0,240		-0,287	-0,145	-0,299	-0,185	-0,524	-0,132	0,163	-0,145			-0,679	-0,145
182	SABEM LIDAR COM SU	-0,153	-0,239		-0,241	-0,247		0,765	0,069	-0,159		-0,124	-0,096	-0,298	0,022	-0,274	-0,262	-0,108	-0,288			-0,450	0,288
183	ADMINISTRAM BEM O	-0,151	-0,128		0,208	0,122		0,642	-0,363	0,079		-0,178	-0,118	-0,138	-0,363	-0,366	-0,258	0,320	0,213			-0,556	-0,284
184	VALORIZAM AS COISAS	-0,077	-0,240		0,000	0,062		1,000	-0,266	-0,240		-0,287	-0,145	-0,299	-0,185	-0,524	-0,132	0,163	-0,145			-0,679	-0,145
185	COSTUMAM APROVEIT	-0,171	0,158		0,000	0,138		0,627	-0,271	0,020		-0,380	0,012	-0,018	-0,412	-0,593	-0,293	0,363	0,012			-0,727	-0,322
186	SABEM EQUILIBRAR A	-0,122	-0,381		0,000	-0,039		0,904	-0,268	-0,025		-0,123	-0,230	-0,392	-0,149	-0,342	-0,306	0,138	-0,015			-0,575	-0,015
187	SATISFEITOS COM SUA	-0,077	-0,240		0,000	0,062		1,000	-0,266	-0,240		-0,287	-0,145	-0,299	-0,185	-0,524	-0,132	0,163	-0,145			-0,679	-0,145
188	COMPARTILHAM COME	-0,100	-0,311		0,137	0,080		0,946	-0,344	-0,130		-0,202	-0,188	-0,303	-0,240	-0,429	-0,170	0,211	0,031			-0,623	-0,188
189	ENCONTRAM COM PAI	-0,132	-0,206		0,207	0,106		0,659	-0,455	0,137		-0,107											

	TELEVISAO	COMPUTADOR	ACESSO A INTERNET	ORIGEM DA AGUA	BANHEIRO SITU-A-SE	Nº DE BANHEIROS	AGUA ENCANADA NO BANHEIRO	A PRIVADA TEM	AGUA ENCANADA NA LAVANDERIA COM AGUA	REDE DE ESGOTO	ESCOADOURO E LIGADO A:	LIXO É:	ALIMENTAÇÃO NA FAMILIA É:	A AGUA PARA CONSUMO	LEITE E DERIVADOS	CARNE VERMELHA	AVES	PEIXES	VERDURAS E LEGUMES	OVOS	
	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65
1	LOCAL DO DOMICILIO	0,149	0,149	0,447		0,114	0,277		0,277	0,143	-0,408	0,408	0,277	0,522	-0,595		-0,111	-0,184	-0,573	0,516	-0,643
2	SEXO	0,861	0,861	-0,484		0,691	0,240		0,240	-0,289	0,471	0,354	0,240	0,452	-0,305		0,788	-0,359	-0,286	-0,248	-0,402
3	IDADE	0,268	0,268	-0,080		0,072	0,075		0,075	-0,808	-0,238	0,110	0,075	-0,516	-0,344		0,008	-0,169	0,042	0,139	-0,125
4	ESTADO CIVIL	0,471	0,471	-0,389		0,252	-0,175		-0,175	-0,632	0,258	-0,258	-0,175	-0,330	0,125		0,555	-0,146	0,362	-0,326	0,254
5	CURSO MAIS ELEVADO	0,079	0,079	0,306		0,168	0,175		0,175	-0,632	-0,409	0,409	0,380	-0,440	-0,564		-0,178	-0,262	-0,209	0,326	-0,294
6	Nº DE FAMILIAS NO NUC	0,207	0,207	0,806		-0,664	-0,077		-0,077	0,277	-0,679	-0,113	-0,077	-0,145	0,312		-0,252	0,383	-0,245	0,636	0,268
7	MEDIA DE IDADE DO NU	0,257	0,257	0,094		-0,101	-0,292		-0,292	-0,715	-0,052	-0,069	0,198	-0,754	0,014		0,036	0,151	0,296	-0,019	0,336
8	Nº DE PESSOAS DA FAM	0,170	0,170	-0,527		0,425	0,822		0,822	0,076	0,093	0,559	-0,063	0,437	-0,377		0,123	-0,469	-0,590	0,065	-0,636
9	Nº DE PESSOAS AGREG	-0,684	-0,684	0,205		-0,366	-0,191		-0,191	0,000	0,281	0,047	0,255	-0,359	-0,182		-0,626	0,581	0,227	0,105	0,277
10	Nº DE RESIDENCIAS NA	0,207	0,207	-0,062		0,221	1,000		1,000	0,277	0,113	0,679	-0,077	0,531	-0,458		0,092	-0,153	-0,852	0,525	-0,461
11	A MAIORIA DA ESCOLA	-0,479	-0,479	0,010		-0,376	0,012		0,012	-0,386	-0,140	0,140	0,178	-0,813	-0,088		-0,680	0,272	0,163	0,108	0,184
12	COM RELAÇÃO A ESCO	-0,515	-0,515	-0,286		-0,511	-0,604		-0,604	0,128	0,157	-0,523	-0,107	-0,513	0,668		-0,429	0,448	0,687	-0,507	0,563
13	MENOR DE 18 ANOS NO	0,258	0,258	0,194		0,000	-0,320		-0,320	-0,866	-0,354	-0,059	0,240	-0,603	-0,305		-0,019	-0,080	0,240	0,099	-0,023
14	MENORES DE 18 ANOS	0,258	0,258	0,194		0,000	-0,320		-0,320	-0,866	-0,354	-0,059	0,240	-0,603	-0,305		-0,019	-0,080	0,240	0,099	-0,023
15	CONDIÇÕES DE SAUDE	0,244	0,244	0,067		0,357	0,372		0,372	-0,447	0,304	0,122	-0,207	-0,026	-0,404		0,480	-0,124	-0,116	0,274	0,104
16	AGENTE DE SAUDE NA																				
17	PORTADOR DE NECESS																				
18	CASO DE CANCER DIAG	0,389	0,389	-0,117		0,417	-0,145		-0,145	-0,522	0,213	-0,213	-0,145	-0,273	0,104		0,661	-0,288	0,299	-0,270	0,308
19	PROBLEMAS CARDIAC																				
20	PROBLEMAS RESPIRAT	0,304	0,304	-0,091		0,326	0,679		0,679	0,000	0,167	0,417	-0,113	0,284	-0,297		0,326	-0,225	-0,510	0,281	-0,219
21	PROBLEMAS DE HPERT	0,141	0,141	-0,389		0,252	0,439		0,439	-0,316	-0,194	0,645	0,439	0,055	-0,606		-0,281	-0,349	-0,444	0,054	-0,814
22	AGENDAMENTO DE VIS	0,043	0,043	0,484		0,000	-0,240		-0,240	-0,577	-0,471	-0,354	-0,240	-0,452	-0,095		0,154	-0,199	0,286	0,248	0,240
23	CASOS DE DIARREIA N	0,207	0,207	-0,062		0,221	1,000		1,000	0,277	0,113	0,679	-0,077	0,531	-0,458		0,092	-0,153	-0,852	0,525	-0,461
24	DISTANCIA DO ESTABE	-0,258	-0,258	-0,194		0,000	0,040		0,040	0,433	0,354	0,471	0,600	0,075	0,038		-0,385	0,219	-0,188	-0,273	-0,139
25	CASO DE MORTE DE CR																				
26	BANHOS MÉDIO POR DI	0,000	0,000	-0,342		0,348	-0,424		-0,424	-0,436	0,312	-0,624	-0,424	-0,266	0,303		0,576	-0,281	0,716	-0,569	0,450
27	ESCOVAÇÃO DENTARIA	-0,400	-0,400	-0,300		-0,178	-0,372		-0,372	-0,671	0,228	-0,228	0,062	-0,701	-0,148		-0,352	0,268	0,605	-0,244	0,246
28	TPO DE POSSE DO DOM																				
29	DISTANCIA DO DOMICIL	-0,372	-0,372	-0,062		0,221	-0,077		-0,077	-0,277	-0,679	-0,113	-0,077	-0,145	-0,202		-0,252	-0,689	0,159	-0,143	-0,461
30	TEMPO RESIDENCIA N	-0,329	-0,329	0,177		-0,432	0,058		0,058	0,958	0,034	-0,153	-0,266	0,312	0,613		-0,225	0,356	-0,119	0,057	0,330
31	TPO DE MORADIA	0,645	0,645	0,258		0,230	0,320		0,320	-0,289	-0,059	0,471	0,320	-0,101	-0,229		0,333	-0,106	-0,451	0,306	-0,085
32	TPO DE PAREDES																				
33	TPO DE PISO	0,866	0,866	-0,091		0,251	0,237		0,237	0,045	0,037	-0,037	-0,287	0,447	0,164		0,779	-0,224	-0,293	0,080	-0,048
34	TPO DE TELHADO	-0,701	-0,701	-0,117		-0,417	-0,145		-0,145	0,522	0,213	-0,213	-0,145	-0,273	0,587		-0,475	0,385	0,299	-0,270	0,504
35	ALTURA DO TELHADO	-0,462	-0,462	-0,241		-0,108	-0,037		-0,037	0,539	0,440	-0,055	-0,037	-0,070	0,526		-0,165	0,230	0,175	-0,394	0,408
36	Nº DE CÔMODO	0,006	0,006	0,588		-0,219	0,120		0,120	0,196	-0,064	-0,048	-0,185	0,417	-0,340		0,003	0,314	-0,247	0,648	-0,004
37	Nº DE CÔMODO PARA	0,578	0,578	0,200		0,079	0,248		0,248	0,299	0,203	-0,203	-0,524	0,468	0,283		0,753	0,046	-0,223	0,263	0,331
38	Nº DE JANELAS	0,354	0,354	-0,601		0,378	0,175		0,175	0,158	0,420	0,032	-0,132	0,716	-0,125		0,453	-0,211	-0,132	-0,277	-0,403
39	MEDIA DE PESSOAS PO	-0,029	-0,029	0,132		0,313	-0,218		-0,218	-0,784	0,040	0,240	0,544	-0,410	-0,661		-0,074	-0,117	0,163	-0,011	-0,200
40	TPO DE FOGÃO	0,389	0,389	-0,117		0,417	-0,145		-0,145	-0,522	0,213	-0,213	-0,145	-0,273	0,104		0,661	-0,288	0,299	-0,270	0,308
41	ENERGIA ELÉTRICA																				
42	GELADERA																				
43	MICROONDAS	0,122	0,122	0,091		-0,326	0,113		0,113	0,408	0,417	-0,417	-0,679	0,213	0,486		0,372	0,489	0,064	0,211	0,678
44	TELEFONE	0,389	0,389	0,428		-0,139	-0,145		-0,145	0,522	-0,284	-0,213	-0,145	0,576	0,265		0,282	0,048	-0,208	0,220	-0,019
45	TELEVISAO	1,000																			
46	COMPUTADOR	1,000	1,000	-0,067		0,357	0,207		0,207	-0,149	0,122	0,304	0,207	0,389	-0,148		0,678	-0,165	-0,427	0,085	-0,272
47	ACESSO A INTERNET	1,000	1,000	-0,067		0,357	0,207		0,207	-0,149	0,122	0,304	0,207	0,389	-0,148		0,678	-0,165	-0,427	0,085	-0,272
48	ORIGEM DA AGUA	-0,067	-0,067	1,000		-0,535	-0,062		-0,062	0,224	-0,548	-0,091	-0,062	-0,117	0,044		-0,273	0,381	-0,198	0,737	0,300
49	BANHEIRO SITU-A-SE DE				1,000																
50	Nº DE BANHEIROS	0,357	0,357	-0,535		1,000	0,221		0,221	-0,342	0,326	0,326	0,221	0,417	-0,474		0,655	-0,808	-0,125	-0,458	-0,599
51	AGUA ENCANADA NO B	0,207	0,207	-0,062		0,221	1,000		1,000	0,277	0,113	0,679	-0,077	0,531	-0,458		0,092	-0,153	-0,852	0,525	-0,461
52	A PRIVADA TEM DESCA							1,000													
53	AGUA ENCANADA NA	0,207	0,207	-0,062		0,221	1,000		1,000	0,277	0,113	0,679	-0,077	0,531	-0,458		0,092	-0,153	-0,852	0,525	-0,461
54	LAVANDERIA COM AGU	-0,149	-0,149	0,224		-0,342	0,277		0,277	1,000	0,000	0,000	-0,277	0,522	0,463		-0,111	0,276	-0,364	0,229	0,161
55	REDE DE ESGOTO	0,122	0,122	-0,548		0,326	0,113		0,113	0,000	1,000	0,167	0,113	0,213	-0,081		0,372	0,225	0,064	-0,363	0,142
56	ESCOADOURO É LIGAD	0,304	0,304	-0,091		0,326	0,679		0,679	0,000	0,167	1,000	0,679	0,284	-0,674		-0,118	-0,094	-0,808	0,281	-0,678
57	LIXXO É:	0,207	0,207	-0,062		0,221	-0,077		-0,077	-0,277	0,113	0,679	1,000	-0,145	-0,458		-0,252	0,026	-0,245	-0,143	-0,461
58	ALIMENTAÇÃO NA FAM	0,389	0,389	-0,117		0,417	0,531		0,531	0,522	0,213	0,284	-0,145	1,000	-0,219		0,499	-0,288	-0,589	0,150	-0,476
59	A AGUA PARA CONSUN	-0,148	-0,148	0,044		-0,474	-0,458		-0,458	0,463	-0,081	-0,674	-0,458	-0,219	1,000		0,016	0,280	0,464	-0,296	0,726
60	LEITE E DERIVADOS														1,000						
61	CARNE VERMELHA	0,678	0,678	-0,273		0,655	0,092		0,092	-0,111	0,372	-0,118	-0,252	0,499	0,016		1,000	-0,446	-0,029	-0,256	-0,046
62	AVES	-0,165	-0,165	0,381		-0,808	-0,153		-0,153	0,276	0,225	-0,094	0,026	-0,288	0,280		-0,446	1,000	0,048	0,380	0,619
63	PEIXES	-0,427	-0,427	-0,198		-0,125	-0,852		-0,852	-0,364	0,064	-0,808	-0,245	-0,589	0,464		-0,029	0,048	1,000	-0,624	0,561
64	VERDURAS E LEGUMES	0,085	0,085	0,737		-0,458	0,525		0,525	0,229	-0,363	0,281	-0,143	0,150	-0,296		-0,256	0,380	0,624	1,00	

		TELEVISAO	COMPUTADOR	ACESSO A INTERNET	ORIGEM DA AGUA	BANHEIRO SITUA-SE	Nº DE BANHEIROS	AGUA ENCANADA NO BANHEIRO	AGUA ENCANADA NA LAVANDERIA COM AGUA	REDE DE ESGOTO	ESCOADOURO E LIGADO A:	LIXO É:	ALIMENTAÇÃO NA FAMÍLIA É:	A AGUA PARA CONSUMO	LEITE E DERIVADOS	CARNE VERMELHA	AVES	PEIXES	VERDURAS E LEGUMES	OVOS		
		45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65
136	EVITA DESPERDÍCIO DE	0,207	0,207	-0,062		0,221	1,000		1,000	0,277	0,113	0,679	-0,077	0,531	-0,458	0,092	-0,153	-0,852	0,525	-0,461		
137	GUARDA AGUA DE CH	0,304	0,304	0,548		-0,326	0,679		0,679	0,408	-0,417	0,417	-0,113	0,284	-0,108	-0,118	0,169	-0,808	0,855	-0,142		
138	VERIFICA SEMPRE SE H	0,207	0,207	-0,062		0,221	1,000		1,000	0,277	0,113	0,679	-0,077	0,531	-0,458	0,092	-0,153	-0,852	0,525	-0,461		
139	O LIXO NESTA LOCALD	-0,248	-0,248	0,315		-0,102	-0,107		-0,107	-0,384	0,157	0,209	0,391	-0,201	-0,635	-0,350	0,365	0,033	0,316	-0,062		
140	PERCEBE O MEIO AMB	-0,663	-0,663	0,452		-0,108	-0,224		-0,224	-0,270	-0,440	-0,330	-0,224	-0,423	-0,151	-0,338	-0,143	0,365	0,178	0,173		
141	ACREDITA EM UMA MH	0,452	0,452	-0,136		0,484	0,168		0,168	-0,434	0,248	0,000	-0,168	-0,106	-0,040	0,687	-0,335	0,032	-0,104	0,163		
142	RIOS, LAGOS, MARES																					
143	SER HUMANO																					
144	PRAÇAS E PARQUES																					
145	RUAS, CALÇADAS, EST																					
146	AR, CÉU																					
147	ANIMAIS																					
148	CONSTRUÇÕES, CASAS	-0,372	-0,372	0,372		-0,221	-0,077		-0,077	-0,277	0,113	-0,113	-0,077	-0,145	-0,458	-0,252	0,383	0,159	0,414	0,164		
149	SÍTOS, CHÁCARAS, FA	0,207	0,207	-0,062		0,221	-0,077		-0,077	0,277	0,113	-0,113	-0,077	0,531	0,055	0,351	-0,153	-0,043	-0,143	-0,149		
150	VEGETAÇÃO, TERRA, M																					
151	CHUVAS, VENTOS																					
152	LIVROS	-0,102	-0,102	0,000		-0,234	-0,189		-0,189	-0,488	-0,558	0,000	0,189	-0,357	-0,316	-0,500	-0,063	0,107	0,118	-0,366		
153	REVISTAS	-0,205	-0,205	0,205		-0,183	-0,191		-0,191	-0,459	-0,702	0,047	0,255	-0,359	-0,394	-0,555	-0,158	0,060	0,197	-0,412		
154	TELEVISAO																					
155	JORNAIS	-0,515	-0,515	0,115		0,102	-0,107		-0,107	-0,384	-0,575	-0,157	-0,107	-0,201	-0,398	-0,350	-0,460	0,220	0,059	-0,350		
156	RADIO	-0,398	-0,398	0,081		0,193	-0,135		-0,135	-0,485	-0,495	0,149	0,336	-0,253	-0,577	-0,442	-0,424	0,101	-0,007	-0,533		
157	INTERNET	0,244	0,244	0,300		-0,357	0,372		0,372	-0,149	-0,122	0,548	0,372	-0,026	-0,542	-0,400	0,453	-0,551	0,693	-0,288		
158	OUTRAS FONTES	0,026	0,026	-0,117		-0,139	-0,145		-0,145	-0,522	0,213	0,284	0,531	-0,273	-0,541	-0,367	0,385	0,045	0,080	0,215		
159	CONVERSA COM A FA	0,244	0,244	0,533		-0,119	-0,207		-0,207	-0,447	-0,122	-0,304	-0,207	-0,389	0,010	0,295	0,165	0,210	0,333	0,495		
160	OBSERVA NA FAMÍLIA	0,482	0,482	-0,060		0,573	-0,249		-0,249	-0,539	0,367	-0,110	0,100	-0,031	-0,154	0,746	-0,265	0,252	-0,283	0,125		
161	OUVU FALAR EM DESE	0,026	0,026	-0,117		-0,139	-0,145		-0,145	-0,522	0,213	0,284	0,531	-0,273	-0,541	-0,367	0,385	0,045	0,080	-0,215		
162	HÁ TEMPO PARA MUD	0,039	0,039	-0,177		0,211	-0,220		-0,220	-0,264	0,323	-0,323	-0,220	-0,414	0,401	0,428	-0,097	0,454	-0,409	0,566		
163	SEGMENTO RESPONSÁ	0,419	0,419	-0,093		0,471	0,222		0,222	-0,452	0,269	0,028	-0,183	-0,091	-0,126	0,662	-0,297	-0,002	-0,020	0,155		
164	PRÁTICA EXERCÍCIO F	-0,196	-0,196	0,196		-0,613	-0,396		-0,396	0,329	0,112	-0,583	-0,396	-0,076	0,537	-0,122	0,626	0,377	0,057	0,635		
165	ALIMENTA-SE BEM																					
166	TEM BOA SAUDE	-0,548	-0,548	-0,091		0,000	-0,113		-0,113	0,000	-0,417	-0,167	-0,113	-0,213	0,081	-0,372	-0,357	0,234	-0,211	-0,142		
167	CONSIDERA-SE BEM R	0,034	0,034	-0,154		0,275	-0,191		-0,191	0,344	0,117	-0,281	-0,191	0,479	0,243	0,372	-0,269	0,143	-0,355	-0,046		
168	GOSTAM DO TRABALH	-0,162	-0,162	-0,122		0,326	-0,151		-0,151	-0,408	-0,361	-0,222	-0,151	-0,284	-0,018	0,097	-0,608	0,312	-0,281	-0,113		
169	DORMEM BEM	-0,295	-0,295	-0,080		0,287	-0,100		-0,100	-0,359	-0,623	-0,147	-0,100	-0,188	-0,178	-0,132	-0,719	0,206	-0,185	-0,395		
170	SATISFEITOS COM A AF	-0,295	-0,295	-0,080		0,287	-0,100		-0,100	-0,180	-0,623	-0,147	-0,100	0,031	-0,178	-0,132	-0,719	0,140	-0,185	-0,496		
171	ACORDAM DISPOSTOS	-0,020	-0,020	-0,122		0,434	-0,151		-0,151	-0,136	-0,361	-0,222	-0,151	0,213	-0,081	0,245	-0,695	0,163	-0,281	-0,368		
172	TEM UMA VIDA CONFO	-0,515	-0,515	-0,086		0,102	-0,107		-0,107	-0,128	-0,575	-0,157	-0,107	-0,201	-0,042	-0,350	-0,542	0,220	-0,198	-0,302		
173	CONTROLAM SEUS OR	-0,052	-0,052	0,419		-0,187	-0,162		-0,162	0,234	-0,765	-0,239	-0,162	0,122	0,170	-0,151	-0,248	-0,049	0,191	-0,160		
174	QUANDO SAEM DO TR	-0,297	-0,297	-0,131		0,187	-0,162		-0,162	-0,234	-0,263	-0,239	-0,162	-0,306	0,116	-0,023	-0,436	0,355	-0,302	0,016		
175	CONSEGUE POU PAR	0,081	0,081	0,254		0,039	0,315		0,315	0,247	-0,464	0,040	-0,261	0,232	0,049	0,082	-0,328	-0,327	0,289	-0,170		
176	TRAÇAM OBJETIVOS P	-0,024	-0,024	-0,141		0,378	-0,175		-0,175	-0,474	-0,194	-0,032	0,132	-0,330	-0,094	0,112	-0,502	0,247	-0,326	-0,131		
177	ALCANÇAM OS OBJE	-0,337	-0,337	-0,117		0,278	0,193		0,193	-0,174	-0,533	0,036	-0,145	-0,061	-0,219	-0,178	-0,681	-0,018	-0,060	-0,443		
178	SAO RECONHECIDOS P	-0,295	-0,295	-0,080		0,287	-0,100		-0,100	-0,359	-0,623	0,110	0,249	-0,188	-0,344	-0,327	-0,661	0,075	-0,185	-0,597		
179	SEMPRE COMPRAM AS	-0,306	-0,306	-0,153		0,234	-0,189		-0,189	0,098	-0,279	-0,279	-0,189	0,119	0,135	0,015	-0,503	0,249	-0,353	-0,183		
180	ENXERGAM O LADO PO	-0,295	-0,295	-0,080		0,287	-0,100		-0,100	-0,359	-0,623	-0,147	-0,100	-0,188	-0,178	-0,132	-0,719	0,206	-0,185	-0,395		
181	APRENDE COM OS ERR	-0,372	-0,372	-0,062		0,221	-0,077		-0,077	-0,277	-0,679	-0,113	-0,077	-0,145	-0,202	-0,252	-0,689	0,159	-0,143	-0,461		
182	SABEM LIDAR COM SU	-0,247	-0,247	0,370		-0,189	-0,153		-0,153	0,079	-0,901	-0,225	-0,153	-0,096	0,109	-0,331	-0,356	0,029	0,158	-0,207		
183	ADMINISTRAM BEM O	-0,162	-0,162	-0,122		0,326	-0,151		-0,151	-0,408	-0,361	-0,028	0,113	-0,284	-0,144	-0,051	-0,564	0,213	-0,281	-0,266		
184	VALORIZAM AS COISAS	-0,372	-0,372	-0,062		0,221	-0,077		-0,077	-0,277	-0,679	-0,113	-0,077	-0,145	-0,202	-0,252	-0,689	0,159	-0,143	-0,461		
185	COSTUMAM APROVEI	-0,255	-0,255	-0,138		0,273	-0,171		-0,171	-0,343	-0,336	0,140	0,361	-0,322	-0,195	-0,263	-0,473	0,153	-0,318	-0,356		
186	SABEM EQUILBRAR A	-0,223	-0,223	0,177		0,070	-0,122		-0,122	-0,264	-0,827	-0,180	-0,122	-0,230	-0,076	-0,209	-0,584	0,124	0,020	-0,302		
187	SATISFEITOS COM SUA	-0,372	-0,372	-0,062		0,221	-0,077		-0,077	-0,277	-0,679	-0,113	-0,077	-0,145	-0,202	-0,252	-0,689	0,159	-0,143	-0,461		
188	COMPARTILHAM CONH	-0,295	-0,295	-0,080		0,287	-0,100		-0,100	-0,359	-0,623	-0,147	-0,100	-0,188	-0,178	-0,132	-0,719	0,206	-0,185	-0,395		
189	ENCONTRAM COM PAR	-0,071	-0,071	-0,106		0,379	-0,132		-0,132	-0,475	-0,388	0,000	0,132	-0,248	-0,220	0,011	-0,612	0,173	-0,245	-0,331		
190	ORGULHAM-SEDAS CO	-0,372	-0,372	-0,062		0,221	-0,077		-0,077	-0,277	-0,679	-0,113	-0,077	-0,145	-0,202	-0,252	-0,689	0,159	-0,143	-0,461		
191	SENTEM INTERESSE EM	-0,337	-0,337	-0,117		0,278	-0,145		-0,145	-0,348	-0,533	0,036	0,193	-0,273	-0,219	-0,286	-0,625	0,172	-0,270	-0,443		
192	EXERCEM SEUS DIREI	-0,295	-0,295	-0,080		0,287	-0,100		-0,100	-0,359	-0,623	-0,147	-0,100	-0,188	-0,178	-0,132	-0,719	0,206	-0,185	-0,395		
193	COSTUMAM TER CONT	-0,372	-0,372	-0,062		0,221	-0,077		-0,077	-0,277	-0,679	-0,113	-0,077	-0,145	-0,202	-0,252	-0,689	0,159	-0,143	-0,461		
194	RESPEITAM AS DIFERE																					
195	O NIVEL DE INSTRUÇÃO	-0,651	-0,651	-0,298		-0,387	-0,605		-0,605	0,000	-0,149	-0,545	-0,135	-0,549	0,545	-0,517	0,123	0,720	-0,543	0,332		
196	REFLETEM A PREOCUP	-0,213	-0,213	-0,106		0,271	-0,132		-0,132	-0,339	-0,388	-0,194	-0,132	-0,248	-0,031	0,011	-0,569	0,272	-0,245	-0,153		

		66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87
		MASSAS	ARROZ E/OU FENHAO	FRUTAS	CAFE E/OU CHIA	DERIVADOS DE MILHO	PAO, BOLACHA,	DOCES, RAPADURAS,	FARINHA DE MANDIOCA,	PARTICIPAÇÃO EM	PARTICIPA OU PARTICIPOU	PARTICIPA OU PARTICIPOU	PARTICIPA DE ALGUMA	PARTICIPA DE ALGUMA	ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES	VOTOU NAS ULTIMAS	ALGUM MEMBRO	EXISTE ALGUMA	MEDIA DA RENDA BRUTA	ORIGEM DA RENDA NO	SITUAÇÃO DA RENDA DA	ACESSO A CREDITOS / CARTEIRA	ASSINADA NO
1	LOCAL DO DOMICILIO	0,203		-0,149	0,408	-0,586	0,408	0,113	-0,251	0,277	0,000	0,000	0,522	0,277	0,625	0,408	0,577		0,433	0,277	0,498	-0,567	-0,277
2	SEXO	0,008		-0,086	0,354	0,394	0,354	0,759	-0,275	-0,320	-0,059	0,417	0,603	-0,320	-0,338	0,354	0,167		0,708	0,240	0,431	0,382	0,320
3	IDADE	0,367		-0,260	-0,660	-0,061	-0,660	0,151	-0,527	0,075	0,238	0,765	0,516	0,075	-0,105	-0,660	-0,130		-0,188	-0,623	-0,304	0,475	-0,249
4	ESTADO CIVIL	0,037		-0,047	-0,258	0,648	-0,258	0,466	-0,317	-0,175	0,194	0,548	0,330	-0,175	-0,617	-0,258	-0,228		0,068	-0,175	-0,315	0,627	0,175
5	CURSO MAIS ELEVADO	0,198		-0,118	-0,645	-0,360	-0,645	0,053	-0,608	0,175	0,258	0,624	0,440	0,175	0,099	-0,645	-0,304		-0,335	-0,643	-0,126	0,418	-0,380
6	Nº DE FAMILIAS NO NU	0,634		0,412	-0,113	-0,379	-0,113	0,270	-0,626	1,000	0,679	0,240	0,145	1,000	0,260	-0,113	0,320		-0,040	-0,077	0,248	0,000	0,077
7	MEDIA DE IDADE DO N	0,376		-0,056	-0,670	0,230	-0,670	0,304	-0,543	0,198	0,412	0,741	0,242	0,198	-0,394	-0,670	-0,401		-0,237	-0,510	-0,347	0,779	0,128
8	Nº DE PESSOAS A FAM	-0,187		0,023	-0,093	-0,312	-0,093	-0,140	0,062	-0,358	-0,310	0,044	0,119	-0,358	0,214	-0,093	0,110		-0,033	0,358	0,310	0,000	-0,232
9	Nº DE PESSOAS AGREG	-0,053		-0,171	-0,281	-0,157	-0,281	-0,640	0,380	-0,191	-0,281	-0,099	-0,479	-0,191	0,394	-0,281	-0,132		-0,331	-0,191	-0,183	-0,152	0,191
10	Nº DE RESIDENCIAS NA	-0,153		0,412	-0,113	-0,379	-0,113	-0,082	-0,237	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	0,563	-0,113	0,320		-0,040	-0,436	0,635	0,000	0,077
11	A MAIORIA DA ESCOLA	0,232		-0,153	-0,962	-0,351	-0,962	-0,572	0,006	0,012	0,017	0,309	-0,336	0,012	0,100	-0,962	-0,482		-0,773	-0,875	-0,456	0,397	-0,178
12	COM RELAÇÃO A ESCO	0,100		-0,228	-0,157	0,175	-0,157	-0,438	0,662	-0,107	-0,157	0,044	0,044	-0,107	-0,340	-0,157	-0,333		-0,314	0,059	-0,548	0,000	-0,736
13	MENOR DE 18 ANOS N	0,476		-0,386	-0,471	0,000	-0,471	0,301	-0,580	0,240	0,354	0,708	0,603	0,240	-0,180	-0,471	-0,125		-0,021	-0,320	-0,373	0,382	-0,240
14	MENORES DE 18 ANOS	0,476		-0,386	-0,471	0,000	-0,471	0,301	-0,580	0,240	0,354	0,708	0,603	0,240	-0,180	-0,471	-0,125		-0,021	-0,320	-0,373	0,382	-0,240
15	CONDIÇÕES DE SAUDE	-0,350		0,332	-0,304	0,407	-0,304	0,206	-0,531	-0,207	0,122	0,645	0,389	-0,207	0,047	-0,304	-0,043		-0,108	-0,400	0,044	0,394	0,207
16	AGENTE DE SAUDE NA																						
17	PORTADOR DE NECESS																						
18	CASO DE CANCER DIA	-0,287		0,233	-0,213	0,714	-0,213	0,509	-0,446	-0,145	0,284	0,452	0,273	-0,145	-0,652	-0,213	-0,452		-0,075	-0,145	-0,260	0,691	0,145
19	PROBLEMAS CARDIAC																						
20	PROBLEMAS RESPIRA	-0,225		0,394	-0,167	0,000	-0,167	0,139	-0,348	-0,113	0,417	0,354	0,213	-0,113	0,159	-0,167	0,059		-0,059	-0,377	0,366	0,270	0,113
21	PROBLEMAS DE HIPER	0,357		-0,541	-0,258	-0,648	-0,258	-0,136	0,016	-0,175	-0,258	0,228	0,330	-0,175	0,247	-0,258	0,091		0,068	-0,380	0,126	0,000	-0,439
22	AGENDAMENTO DE VE	-0,008		0,086	-0,354	0,197	-0,354	0,203	-0,637	0,320	0,471	0,458	0,452	0,320	-0,135	-0,354	-0,167		-0,271	-0,240	-0,431	0,191	-0,320
23	CASOS DE DIARRÉIA N	-0,153		0,412	-0,113	-0,379	-0,113	-0,082	-0,237	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	0,563	-0,113	0,320		-0,040	-0,436	0,635	0,000	0,077
24	DISTANCIA DO ESTABE	-0,038		-0,064	0,059	-0,296	0,059	-0,278	0,529	-0,240	-0,354	-0,417	-0,603	-0,240	0,023	0,059	-0,313		-0,052	0,040	0,273	0,095	0,240
25	CASO DE MORTE DE CI																						
26	BANHOS MÉDIO POR D	-0,531		0,000	0,000	0,894	0,000	0,173	0,077	-0,424	0,000	0,000	0,000	-0,424	-0,716	0,000	-0,441		-0,110	0,141	-0,608	0,289	0,000
27	ESCOVAÇÃO DENTARI	0,123		-0,565	-0,548	0,153	-0,548	-0,431	0,269	-0,372	-0,228	0,258	-0,117	-0,372	-0,087	-0,548	-0,258		-0,307	-0,372	-0,667	0,148	-0,062
28	TIPO DE POSSE DO DO																						
29	DISTANCIA DO DOMIC	-0,153		-0,454	-0,113	-0,379	-0,113	-0,346	0,153	-0,077	-0,113	-0,320	0,145	-0,077	-0,043	-0,113	-0,240		-0,320	-0,077	-0,524	-0,367	-1,000
30	TEMPO RESIDENCIA N	-0,172		0,514	0,323	-0,114	0,323	-0,282	0,412	0,219	-0,034	-0,685	-0,717	0,219	0,169	0,323	0,096		-0,138	0,273	0,278	-0,330	0,266
31	TIPO DE MORADIA	0,226		0,386	-0,354	0,000	-0,354	0,615	-0,840	0,320	0,471	0,750	0,452	0,320	-0,135	-0,354	-0,167		0,021	-0,427	0,373	0,764	0,240
32	TIPO DE PAREDES																						
33	TIPO DE PISO	0,124		0,368	0,349	0,369	0,349	0,810	-0,536	0,237	0,349	0,351	0,541	0,237	-0,260	0,349	0,377		0,533	0,237	0,426	0,238	0,287
34	TIPO DE TELHADO	-0,287		0,233	-0,213	0,000	-0,213	-0,651	0,655	-0,145	-0,213	-0,603	-1,000	-0,145	-0,082	-0,213	-0,452		-0,603	-0,145	-0,260	0,000	0,145
35	ALTURA DO TELHADO	-0,457		0,341	-0,055	0,184	-0,055	-0,404	0,596	-0,299	-0,248	-0,564	-0,915	-0,299	-0,242	-0,055	-0,525		-0,428	-0,037	-0,067	0,178	0,299
36	Nº DE CÔMODOS	0,063		0,134	0,401	-0,107	0,401	0,028	-0,238	0,272	0,064	0,102	0,348	0,272	0,711	0,401	0,771		0,380	0,323	0,379	-0,623	0,185
37	Nº DE CÔMODOS PARA	-0,193		0,740	0,366	0,544	0,366	0,611	-0,494	0,248	0,366	0,230	0,260	0,248	-0,078	0,366	0,373		0,330	0,248	0,446	0,132	0,524
38	Nº DE JANELAS	-0,101		-0,282	0,710	0,216	0,710	0,212	0,373	-0,439	-0,420	-0,228	0,248	-0,439	0,012	0,710	0,548		0,730	0,585	0,315	-0,418	0,132
39	MEDIA DE PESSOAS PO	0,045		-0,466	-0,320	0,000	-0,320	0,049	-0,256	-0,218	-0,040	0,481	0,410	-0,218	-0,015	-0,320	-0,283		-0,014	-0,218	-0,254	0,259	-0,163
40	TIPO DE FOGÃO	-0,287		0,233	-0,213	0,714	-0,213	0,509	-0,446	-0,145	0,284	0,452	0,273	-0,145	-0,652	-0,213	-0,452		-0,075	-0,145	-0,260	0,691	0,145
41	ENERGIA ELÉTRICA																						
42	GELADERA																						
43	MICROONDAS	-0,189		0,668	0,167	0,558	0,167	0,120	-0,082	0,113	0,167	0,059	-0,213	0,113	0,064	0,167	0,354		0,059	0,113	0,203	0,000	0,679
44	TELEFONE	0,207		0,233	0,782	0,000	0,782	0,509	-0,201	0,531	0,284	-0,251	0,273	0,531	0,109	0,782	0,603		0,628	0,756	0,468	-0,461	0,145
45	TELEVISÃO																						
46	COMPUTADOR	0,350		0,133	0,304	0,204	0,304	0,930	-0,621	0,207	0,304	0,559	0,701	0,207	-0,210	0,304	0,344		0,710	0,207	0,578	0,394	0,372
47	ACESSO A INTERNET	0,350		0,133	0,304	0,204	0,304	0,930	-0,621	0,207	0,304	0,559	0,701	0,207	-0,210	0,304	0,344		0,710	0,207	0,578	0,394	0,372
48	ORIGEM DA AGUA	0,285		0,449	-0,091	-0,306	-0,091	0,076	-0,584	0,806	0,548	0,194	0,117	0,806	0,454	-0,091	0,258		-0,145	-0,062	0,200	-0,148	0,062
49	BANHEIRO SITUA-SE D																						
50	Nº DE BANHEIOS	-0,531		-0,237	0,326	0,311	0,326	0,344	0,040	-0,664	-0,326	0,000	0,417	-0,664	-0,374	0,326	-0,230		0,345	0,221	0,079	0,151	-0,221
51	AGUA ENCANADA NO	-0,153		0,412	-0,113	-0,379	-0,113	-0,082	-0,237	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	0,563	-0,113	0,320		-0,040	-0,436	0,635	0,000	0,077
52	A PRIVADA TEM DESC																						
53	AGUA ENCANADA NA	-0,153		0,412	-0,113	-0,379	-0,113	-0,082	-0,237	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	0,563	-0,113	0,320		-0,040	-0,436	0,635	0,000	0,077
54	LAVANDERIA COM AG	-0,145		0,595	0,408	-0,195	0,408	-0,159	0,251	0,277	0,000	-0,577	-0,522	0,277	0,312	0,408	0,289		0,000	0,277	0,498	-0,378	0,277
55	REDE DE ESGOTO	-0,355		0,030	0,167	0,558	0,167	0,056	0,348	-0,679	-0,417	0,059	-0,213	-0,679	-0,159	0,167	-0,059		0,265	0,113	0,203	0,270	0,679
56	ESCOADOURO É LIGAD	0,189		-0,030	-0,167	-0,558	-0,167	0,074	-0,205	-0,113	-0,167	0,354	0,213	-0,113	0,383	-0,167	0,059		0,147	-0,377	0,650	0,270	0,113
57	LIXO É	0,410		-0,454	-0,113	-0,379	-0,113	0,182	-0,042	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	-0,043	-0,113	-0,240		0,240	-0,077	0,248	0,367	0,077

		66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87
68	FRUTAS	-0,237	1,000	-0,030	0,152	-0,030	0,155	-0,403	0,412	0,394	0,064	-0,233	0,412	0,151	-0,030	0,086		-0,236	-0,165	0,429	0,197	0,454	
69	CAFE E/OU CHA	-0,225	-0,030	1,000	0,279	1,000	0,398	0,225	-0,113	-0,167	-0,471	0,213	-0,113	-0,064	1,000	0,471		0,766	0,944	0,366	-0,540	0,113	
70	DERIVADOS DE MILHO	-0,475	0,152	0,279	1,000	0,279	0,372	0,069	-0,379	0,000	0,000	0,000	-0,379	-0,640	0,279	-0,197		0,197	0,379	-0,272	0,258	0,379	
71	PÃO, BOLACHA, BOLO,	-0,225	-0,030	1,000	0,279	1,000	0,398	0,225	-0,113	-0,167	-0,471	0,213	-0,113	-0,064	1,000	0,471		0,766	0,944	0,366	-0,540	0,113	
72	DOCES, RAPADURAS,	0,261	0,155	0,398	0,372	0,398	1,000	-0,618	0,270	0,398	0,439	0,651	0,270	-0,393	0,398	0,203		0,691	0,388	0,422	0,390	0,346	
73	FARINHA DE MANDIOCA	-0,388	-0,403	0,225	0,069	0,225	-0,618	1,000	-0,626	-0,635	-0,782	-0,655	-0,626	-0,133	0,225	-0,232		-0,123	0,283	-0,355	-0,398	-0,153	
74	PARTICIPAÇÃO EM COOP	0,634	0,412	-0,113	-0,379	-0,113	0,270	-0,626	1,000	0,679	0,240	0,145	1,000	0,260	-0,113	0,320		-0,040	-0,077	0,248	0,000	0,077	
75	PARTICIPAÇÃO OU PARTIC	0,355	0,394	-0,167	0,000	-0,167	0,398	-0,635	0,679	1,000	0,354	0,213	0,679	-0,064	-0,167	0,059		-0,059	-0,113	0,461	0,270	0,113	
76	PARTICIPAÇÃO OU PARTIC	0,476	0,064	-0,471	0,000	-0,471	0,439	-0,782	0,240	0,354	1,000	0,603	0,240	0,135	-0,471	0,167		0,125	-0,507	0,230	0,573	0,320	
77	PARTICIPAÇÃO DE ALGUMA	0,287	-0,233	0,213	0,000	0,213	0,651	-0,655	0,145	0,213	0,603	1,000	0,145	0,082	0,213	0,452		0,603	0,145	0,260	0,000	-0,145	
78	PARTICIPAÇÃO DE ALGUMA	0,634	0,412	-0,113	-0,379	-0,113	0,270	-0,626	1,000	0,679	0,240	0,145	1,000	0,260	-0,113	0,320		-0,040	-0,077	0,248	0,000	0,077	
79	ATUAÇÃO DAS ORGANIZA	0,199	0,151	-0,064	-0,640	-0,064	-0,393	-0,133	0,260	0,064	0,230	0,082	0,260	1,000	-0,064	0,654		-0,023	-0,113	0,461	-0,516	0,043	
80	VOTOU NAS ÚLTIMAS	-0,225	-0,030	1,000	0,279	1,000	0,398	0,225	-0,113	-0,167	-0,471	0,213	-0,113	-0,064	1,000	0,471		0,766	0,944	0,366	-0,540	0,113	
81	ALGUM MEMBRO DEIXA	0,343	0,086	0,471	-0,197	0,471	0,203	-0,232	0,320	0,059	0,167	0,452	0,320	0,654	0,471	1,000		0,604	0,320	0,574	-0,573	0,240	
82	EXISTE ALGUMA PRODU																	1,000					
83	MEDIA DA RENDA BRU	0,242	-0,236	0,766	0,197	0,766	0,691	-0,123	-0,040	-0,059	0,125	0,603	-0,040	-0,023	0,766	0,604		1,000	0,707	0,531	-0,191	0,320	
84	ORIGEM DA RENDA NO	-0,153	-0,165	0,944	0,379	0,944	0,388	0,283	-0,077	-0,113	-0,507	0,145	-0,077	-0,245	0,944	0,320		0,707	1,000	0,120	-0,489	0,077	
85	SITUAÇÃO DA RENDA I	0,210	0,429	0,366	-0,272	0,366	0,422	-0,355	0,248	0,081	0,230	0,260	0,248	0,466	0,366	0,574		0,531	0,120	1,000	0,000	0,524	
86	ACESSO A CREDITOS /	0,153	0,197	-0,540	0,258	-0,540	0,390	-0,398	0,000	0,270	0,573	0,000	0,000	-0,516	-0,540	-0,573		-0,191	-0,489	0,000	1,000	0,367	
87	CARTEIRA ASSINADA	0,153	0,454	0,113	0,379	0,113	0,346	-0,153	0,077	0,113	0,320	-0,145	0,077	0,043	0,113	0,240		0,320	0,077	0,524	0,367	1,000	
88	MENOR DE 18 ANOS TR	-0,153	0,412	-0,113	-0,379	-0,113	-0,082	-0,237	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	0,563	-0,113	0,320		-0,040	-0,436	0,635	0,000	0,077	
89	NUMERO DE AUTOMÓV	-0,411	-0,175	0,424	0,378	0,424	0,086	0,496	-0,787	-0,565	-0,200	-0,036	-0,787	-0,216	0,424	0,060		0,429	0,288	0,227	0,000	0,249	
90	ALGUM TIPO DE ARTES	0,410	-0,177	-0,548	-0,204	-0,548	0,267	-0,726	0,207	0,304	0,861	0,701	0,207	0,116	-0,548	0,043		-0,043	-0,565	-0,044	0,394	-0,207	
91	QUEM TRABALHA NA F	-0,287	0,233	-0,213	0,000	-0,213	-0,651	0,655	-0,145	-0,213	-0,603	-1,000	-0,145	-0,082	-0,213	-0,452		-0,603	-0,145	-0,260	0,000	0,145	
92	A RENDA DA FAMÍLIA	0,287	-0,233	0,213	0,000	0,213	0,651	-0,655	0,145	0,213	0,603	1,000	0,145	0,082	0,213	0,452		0,603	0,145	0,260	0,000	-0,145	
93	EMPREGADO QUE NÃO	0,350	0,133	0,304	0,204	0,304	0,930	-0,621	0,207	0,304	0,559	0,701	0,207	-0,210	0,304	0,344		0,710	0,207	0,578	0,394	0,372	
94	ALGUEM COM CARTEI	0,287	-0,233	0,213	0,000	0,213	0,651	-0,655	0,145	0,213	0,603	1,000	0,145	0,082	0,213	0,452		0,603	0,145	0,260	0,000	-0,145	
95	EXISTE ALGUM MENOR	0,485	-0,047	0,645	0,000	0,645	0,466	-0,095	0,439	0,194	-0,091	0,330	0,439	0,074	0,645	0,730		0,707	0,643	0,346	-0,418	0,175	
96	MEDIA DA RENDA BRU	0,556	-0,239	0,219	-0,220	0,219	0,617	-0,597	0,357	0,219	0,511	0,896	0,357	0,142	0,219	0,573		0,619	0,149	0,341	-0,071	-0,149	
97	A FAMÍLIA PARTICIPA	0,108	0,288	-0,548	0,407	-0,548	-0,159	-0,097	0,207	0,304	0,258	-0,389	0,207	-0,210	-0,548	-0,258		-0,495	-0,372	-0,460	0,394	0,372	
98	DOMICÍLIO OU PROPRI	-0,287	0,233	-0,213	0,714	-0,213	0,509	-0,446	-0,145	0,284	0,452	0,273	-0,145	-0,652	-0,213	-0,452		-0,075	-0,145	-0,260	0,691	0,145	
99	IDENTIFICA ALGUM PR	-0,383	0,220	0,213	0,832	0,213	0,679	-0,349	-0,193	0,213	0,251	0,364	-0,193	-0,680	0,213	-0,251		0,251	0,257	-0,104	0,461	0,193	
100	SUAS ATITUDES INTER	-0,149	-0,076	0,070	0,586	0,070	0,541	-0,275	-0,285	0,070	0,371	0,537	-0,285	-0,536	0,070	-0,025		0,285	0,048	-0,154	0,340	0,048	
101	MUDARIA SEU ESTILO	0,037	-0,047	-0,258	0,648	-0,258	0,466	-0,317	-0,175	0,194	0,548	0,330	-0,175	-0,617	-0,258	-0,228		0,068	-0,175	-0,315	0,627	0,175	
102	RESPONSÁVEL PARA C	-0,132	0,062	-0,373	-0,454	-0,373	-0,717	0,563	-0,253	-0,373	-0,384	-0,737	-0,253	0,220	-0,373	-0,288		-0,551	-0,468	0,008	0,000	-0,069	
103	SABE O QUE É MATA C	-0,125	-0,064	0,471	0,789	0,471	0,707	-0,130	-0,240	0,059	0,167	0,452	-0,240	-0,609	0,471	0,125		0,604	0,507	-0,029	0,191	0,240	
104	SABE O QUE É MATA C	0,142	0,455	0,167	0,279	0,167	0,509	-0,082	0,113	0,167	0,059	-0,213	0,113	-0,383	0,167	-0,059		0,265	0,113	0,487	0,540	0,679	
105	ESCUTA ALGUM EQUIP	-0,027	-0,047	-0,258	-0,216	-0,258	-0,488	0,571	-0,175	-0,258	-0,411	-0,826	-0,175	-0,099	-0,258	-0,548		-0,411	-0,175	-0,094	0,209	0,175	
106	REALIZA LIMPEZA CON	0,189	-0,030	-0,167	-0,558	-0,167	0,074	-0,205	-0,113	-0,167	0,354	0,213	-0,113	0,383	-0,167	0,059		0,147	-0,377	0,650	0,270	0,113	
107	ESCOVA OS DENTES C	-0,153	-0,454	-0,113	-0,379	-0,113	-0,346	0,153	-0,077	-0,113	-0,320	0,145	-0,077	-0,043	-0,113	-0,240		-0,320	-0,077	-0,524	-0,367	-1,000	
108	CHUVEIRO EM CASA	-0,153	0,412	-0,113	-0,379	-0,113	-0,082	-0,237	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	0,563	-0,113	0,320		-0,040	-0,436	0,635	0,000	0,077	
109	FECHA A TORNEIRA D	0,077	0,343	-0,198	-0,663	-0,198	-0,104	-0,414	0,336	0,149	0,175	0,253	0,336	0,587	-0,198	0,315		-0,193	-0,448	0,434	-0,160	-0,336	
110	FAZ SEPARAÇÃO OU R	0,101	-0,376	-0,258	-0,432	-0,258	-0,437	0,016	-0,175	-0,258	0,228	0,330	-0,175	0,593	-0,258	0,411		-0,091	-0,380	-0,094	-0,418	-0,439	
111	OBSERVA A PRESENÇA	0,485	-0,376	-0,258	-0,648	-0,258	-0,136	-0,317	0,439	0,194	0,228	0,330	0,439	0,420	-0,258	0,091		-0,091	-0,175	-0,094	-0,209	-0,439	
112	SABE PARA ONDE ESC																						
113	A DISPONIBILIDADE	0,218	-0,090	0,198	0,497	0,198	0,374	0,158	0,135	0,198	-0,175	-0,253	0,135	-0,720	0,198	-0,315		0,193	0,448	-0,265	0,321	0,336	
114	ACHA IMPORTANTE CO	0,522	-0,454	-0,113	0,000	-0,113	0,006	0,153	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	-0,043	-0,113	0,320		0,240	-0,077	-0,138	0,000	0,077	
115	SABE QUAIS SÃO OS P	0,522	-0,454	-0,113	0,000	-0,113	0,006	0,153	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	-0,043	-0,113	0,320		0,240	-0,077	-0,138	0,000	0,077	
116	VOCE SABE QUAIS SÃO																						
117	VOCE CONHECE ALGUM	-0,436	0,133	0,304	0,611																		

		MASSAS	ARROZ E/OU FEIJÃO	FRUTAS	CAFÉ E/OU CHÁ	DERIVADOS DE MILHO	PÃO, BOLACHA, DOCES, RAPADURAS, FARINHA DE MANDIOCA,	PARTICIPAÇÃO EM	PARTICIPAÇÃO OU PARTICIPA PARTICIPA PARTICIPA PARTICIPA PARTICIPA DE ALGUMA	ALGUMA	ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES	VOTOU NAS ULTIMAS	ALGUM MEMBRO	EXISTE ALGUMA	MÉDIA DA RENDIA BRUTA	ORIGEM DA RENDIA NO	SITUAÇÃO DA RENDIA DA	ACESSO A CREDITOS / CARTEIRA	ASSINADA NO					
		66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	
136	EVITA DESPERDÍCIO DE	-0,153		0,412	-0,113	-0,379	-0,113	-0,082	-0,237	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	0,563	-0,113	0,320		-0,040	-0,436	0,635	0,000	0,077	
137	GUARDA ÁGUA DE CH	0,355		0,607	-0,167	-0,558	-0,167	0,139	-0,635	0,679	0,417	0,354	0,213	0,679	0,606	-0,167	0,471		-0,059	-0,377	0,650	0,000	0,113	
138	VERIFICA SEMPRE SE	-0,153		0,412	-0,113	-0,379	-0,113	-0,082	-0,237	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	0,563	-0,113	0,320		-0,040	-0,436	0,635	0,000	0,077	
139	O LIXO NESTA LOCALD	0,152		-0,362	-0,157	-0,175	-0,157	-0,235	-0,058	-0,107	-0,157	0,333	0,201	-0,107	0,500	-0,157	0,185		0,074	-0,107	-0,013	-0,169	0,107	
140	PERCEBE O MEIO AME	-0,336		-0,060	-0,330	-0,092	-0,330	-0,495	-0,027	0,037	0,055	-0,117	-0,070	0,037	0,168	-0,330	-0,292		-0,594	-0,224	-0,590	-0,268	-0,561	
141	ACREDITA EM UMA MI	-0,334		0,361	-0,248	0,592	-0,248	0,482	-0,518	-0,168	0,248	0,526	0,317	-0,168	-0,474	-0,248	-0,350		-0,088	-0,281	-0,060	0,688	0,168	
142	RIOS, LAGOS, MARES																							
143	SER HUMANO																							
144	PRAÇAS E PARQUES																							
145	RUAS, CALÇADAS, EST																							
146	AR, CÉU																							
147	ANIMAIS																							
148	CONSTRUÇÕES, CASAS	-0,040		-0,165	-0,113	0,000	-0,113	-0,346	-0,042	-0,077	-0,113	0,240	0,145	-0,077	0,563	-0,113	0,320		-0,040	-0,077	-0,138	-0,367	0,077	
149	SÍTOS, CHÁCARAS, FA	-0,153		-0,021	0,679	0,189	0,679	0,270	0,153	-0,077	-0,113	-0,320	0,145	-0,077	-0,043	0,679	0,320		0,520	0,641	0,248	-0,367	0,077	
150	VEGETAÇÃO, TERRA, M																							
151	CHUVAS, VENTOS																							
152	LIVROS	0,613		-0,711	-0,279	-0,533	-0,279	-0,201	-0,034	0,189	0,000	0,197	0,357	0,189	0,213	-0,279	0,197		0,000	-0,189	-0,340	-0,258	-0,568	
153	REVISTAS	0,505		-0,648	-0,281	-0,627	-0,281	-0,239	-0,104	0,255	0,047	0,132	0,359	0,255	0,269	-0,281	0,099		-0,099	-0,191	-0,342	-0,303	-0,700	
154	TELEVISÃO																							
155	JORNALS	-0,159		-0,495	-0,157	-0,350	-0,157	-0,479	0,122	-0,107	-0,157	-0,185	0,201	-0,107	0,220	-0,157	-0,074		-0,314	-0,107	-0,548	-0,508	-0,888	
156	RÁDIO	0,028		-0,667	-0,198	-0,497	-0,198	-0,374	0,097	-0,135	-0,198	-0,070	0,253	-0,135	0,189	-0,198	-0,175		-0,193	-0,135	-0,410	-0,321	-0,807	
157	INTERNET	0,738		-0,133	-0,304	-0,611	-0,304	0,017	-0,426	0,372	0,122	0,645	0,389	0,372	0,698	-0,304	0,559		0,194	-0,400	0,460	0,000	0,207	
158	OUTRAS FONTES	0,559		-0,673	-0,213	-0,238	-0,213	-0,099	0,044	-0,145	-0,213	0,452	0,273	-0,145	0,299	-0,213	0,251		0,276	-0,145	-0,017	0,000	0,145	
159	CONVERSA COM A FA	0,073		0,332	-0,304	0,407	-0,304	0,395	-0,741	0,372	0,548	0,645	0,389	0,372	-0,116	-0,304	-0,043		-0,108	-0,207	-0,163	0,394	0,207	
160	OBSERVA NA FAMÍLIA	-0,276		0,027	0,147	0,736	0,147	0,648	-0,388	-0,249	0,147	0,415	0,469	-0,249	-0,533	0,147	-0,233		0,324	0,216	-0,071	0,475	0,249	
161	OUVIR FALAR EM DESE	0,559		-0,673	-0,213	-0,238	-0,213	-0,099	0,044	-0,145	-0,213	0,452	0,273	-0,145	0,299	-0,213	0,251		0,276	-0,145	-0,017	0,000	0,145	
162	HÁ TEMPO PARA MUD	-0,436		0,353	-0,323	0,722	-0,323	0,186	-0,119	-0,220	0,180	0,152	-0,230	-0,220	-0,701	-0,323	-0,686		-0,381	-0,220	-0,394	0,699	0,230	
163	SEGMENTO RESPONSAB	-0,349		0,367	-0,269	0,569	-0,269	0,434	-0,539	-0,033	0,227	0,571	0,345	-0,183	-0,369	-0,269	-0,291		-0,095	-0,318	-0,038	0,643	0,183	
164	PRÁTICA EXERCÍCIO	0,149		0,151	0,202	0,262	0,202	-0,107	0,209	0,244	-0,112	-0,206	-0,325	0,244	0,077	0,202	0,317		0,071	0,315	-0,098	-0,290	0,396	
165	ALIMENTA-SE BEM																							
166	TEM BOA SAÚDE	-0,225		-0,243	-0,167	-0,279	-0,167	-0,509	0,369	-0,113	-0,167	-0,471	-0,284	-0,113	-0,064	-0,167	-0,354		-0,471	-0,113	-0,487	-0,270	-0,679	
167	CONSIDERA-SE BEM R	-0,379		0,009	0,702	0,313	0,702	0,161	0,340	-0,191	-0,281	-0,563	-0,060	-0,191	-0,233	0,702	0,099		0,364	0,700	0,057	-0,379	-0,032	
168	GOSTAM DO TRABALH	-0,299		-0,182	-0,222	0,093	-0,222	-0,074	-0,034	-0,151	-0,222	-0,079	0,118	-0,151	-0,383	-0,222	-0,471		-0,354	-0,151	-0,555	0,090	-0,642	
169	DORMEM BEM	-0,198		-0,400	-0,147	-0,245	-0,147	-0,248	0,072	-0,100	-0,147	-0,233	0,188	-0,100	-0,154	-0,147	-0,311		-0,324	-0,100	-0,554	-0,238	-0,946	
170	SATISFETOS COM A AI	-0,198		-0,447	0,110	-0,307	0,110	-0,248	0,198	-0,100	-0,147	-0,415	0,188	-0,100	-0,056	0,110	-0,130		-0,143	0,133	-0,429	-0,475	-0,946	
171	ACORDAM DESPOSTOS	-0,299		-0,288	0,361	0,046	0,361	0,077	0,109	-0,151	-0,222	-0,354	0,284	-0,151	-0,234	0,361	-0,059		0,128	0,377	-0,271	-0,360	-0,642	
172	TEM UMA VIDA CONF	-0,211		-0,362	-0,157	-0,350	-0,157	-0,479	0,302	-0,107	-0,157	-0,444	-0,111	-0,107	-0,060	-0,157	-0,333		-0,444	-0,107	-0,548	-0,339	-0,888	
173	CONTROLAM SEUS OR	0,176		-0,013	0,263	-0,360	0,263	0,050	-0,129	0,519	0,263	-0,321	0,163	0,519	0,101	0,263	0,203		0,034	0,292	-0,047	-0,464	-0,519	
174	QUANDO SAEM DO TR	-0,322		-0,104	-0,239	0,080	-0,239	-0,210	0,117	-0,162	0,263	-0,203	-0,122	-0,162	-0,347	-0,239	-0,507		-0,439	-0,162	-0,536	0,077	-0,519	
175	CONSEGUE POU PAR	-0,096		0,342	0,040	-0,236	0,040	0,068	-0,280	0,315	0,040	-0,086	0,129	0,315	0,124	0,040	0,086		-0,136	-0,069	0,153	-0,131	-0,315	
176	TRAÇAM OBJETIVOS P	-0,188		-0,212	-0,258	0,108	-0,258	0,065	-0,095	-0,175	-0,032	0,068	0,138	-0,175	-0,444	-0,258	-0,548		-0,251	-0,175	-0,425	0,314	-0,439	
177	ALCANÇAM OS OBJET	-0,287		-0,220	-0,213	-0,357	-0,213	-0,375	0,105	-0,145	-0,213	-0,251	0,061	-0,145	0,014	-0,213	-0,276		-0,427	-0,257	-0,381	-0,230	-0,869	
178	SAO RECONECIDOS P	-0,016		-0,587	-0,147	-0,491	-0,147	-0,277	0,135	-0,100	-0,147	-0,233	0,188	-0,100	-0,056	-0,147	-0,311		-0,233	-0,100	-0,429	-0,238	-0,946	
179	SEMPRE COMPRAM AL	-0,376		-0,203	0,279	0,000	0,279	-0,201	0,377	-0,189	-0,279	-0,592	-0,119	-0,189	-0,213	0,279	-0,197		-0,099	0,316	-0,340	-0,387	-0,568	
180	ENXERGAM O LADO P	-0,198		-0,400	-0,147	-0,245	-0,147	-0,248	0,072	-0,100	-0,147	-0,233	0,188	-0,100	-0,154	-0,147	-0,311		-0,324	-0,100	-0,554	-0,238	-0,946	
181	APRENDE COM OS ERR	-0,153		-0,454	-0,113	-0,379	-0,113	-0,346	0,153	-0,077	-0,113	-0,320	0,145	-0,077	-0,043	-0,113	-0,240		-0,320	-0,077	-0,524	-0,367	-1,000	
182	SABEM LIDAR COM SU	0,144		-0,123	0,000	-0,485	0,000	-0,163	-0,083	0,459	0,225	-0,319	0,096	0,459	0,086	0,000	0,000		-0,239	0,051	-0,274	-0,417	-0,765	
183	ADMINISTRAM BEM O	-0,162		-0,324	-0,222	-0,093	-0,222	-0,096	0,014	-0,151	0,361	-0,079	0,118	-0,151	-0,308	-0,222	-0,471		-0,285	-0,151	-0,460	0,090	-0,642	
184	VALORIZAM AS COISAS	-0,153		-0,454	-0,113	-0,379	-0,113	-0,346	0,153	-0,077	-0,113	-0,320	0,145	-0,077	-0,043	-0,113	-0,240		-0,320	-0,077	-0,524	-0,367	-1,000	
185	COSTUMAM APROVEIT	-0,061		-0,438	-0,252	-0,281	-0,252	-0,204	0,148	-0,171	-0,252	-0,158	-0,012	-0,171	-0,246	-0,252	-0,534		-0,297	-0,171	-0,402	0,091	-0,627	
186	SABEM EQUILIBRAR A	0,008		-0,262	-0,180	-0,361	-0,180	-0,158	-0,128	0,220	0,072	-0,152	0,230	0,220	-0,069	-0,180	-0,203		-0,330	-0,122	-0,464	-0,233	-0,904	
187	SATISFETOS COM SUA	-0,153		-0,454	-0,113	-0,379	-0,113	-0,346	0,153	-0,077	-0,113	-0,320	0,145	-0,077	-0,043	-0,113	-0,240		-0,320	-0,077	-0,524	-0,367	-1,000	
188	COMPARTILHAM CONH	-0,198		-0,400	-0,147	-0,245	-0,147	-0,248	0,072	-0,100	-0,147	-0,233	0,188	-0,100	-0,154	-0,147	-0,311		-0,324	-0,100	-0,554	-0,238	-0,946	
189	ENCONTRAM COM PAI	-0,124		-0,353	-0,194	-0,093	-0,194	-0,011	-0,072	-0,132	0,388	0,000	0,248	-0,132	-0,297	-0,194	-0,412		-0,206	-0,132	-0,426	0,090	-0,659	
190	ORGULHAM-SE DAS CO	-0,153		-0,454	-0,113	-0,379	-0,113	-0,346	0,153	-0,077	-0,113	-0,320	0,145	-0,077	-0,043	-0,113	-0,240		-0,320	-0,077	-0,524	-0,367	-1,000	
191	SENTEM INTERESSE E	-0,111		-0,492	-0,213	-0,357	-0,213	-0,292	0,166	-0,145	-0,213	-0,251	0,061	-0,145	-0,177	-0,213	-0,452		-0,339					

		MEHOR DE 18 ANOS	NUMERO DE AUTOMOVEIS	ALGUM TIPO DE ARTESANATO	QUEM TRABALHA NA PRODUCAO É	A RENDA DA FAMILIA VEM EMPREGADO QUE NÃO PERTENCE A	ALGUM COM CARTEIRA ASSINADA NA	EXISTE ALGUM MENOR DE 18	MEDIA DA RENDA BRUTA NA	A FAMILIA PARTICIPA DE ALGUM	DOMICILIO OU PROPRIEDADE FAZEM PARTE	IDENTIFICA ALGUM PROBLEMA	SUAS ATITUDES INTERFEREM	MUDARIA SEU ESTILO DE	RESPONSAVEL PARA CUIDAR DO MEU	SABE O QUE É MATA OU VEGETAÇÃO	SABE O QUE É MATA CILAR	ESCUITA ALGUM EQUIPAMENTO	REALIZA LIMPEZA	CONSERVA	
		88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	
1	LOCAL DO DOMICILIO	0,277	-0,208	0,149	-0,522	0,522	0,149	0,522	0,316	0,536	-0,745	-0,522	-0,348	-0,343	-0,632	-0,249	-0,289	-0,408	-0,316	0,408	
2	SEXO	0,240	0,639	0,258	-0,603	0,603	0,861	0,603	0,228	0,511	-0,344	0,452	0,603	0,718	0,548	-0,384	0,750	0,471	-0,411	0,354	
3	IDADE	0,075	-0,236	0,924	-0,516	0,516	0,268	0,516	-0,227	0,462	0,268	0,469	0,188	0,547	0,667	-0,224	0,143	-0,238	-0,426	0,110	
4	ESTADO CIVIL	-0,175	0,197	0,471	-0,330	0,330	0,471	0,330	-0,050	0,260	0,471	0,826	0,716	0,868	1,000	-0,394	0,730	0,258	-0,400	-0,258	
5	CURSO MAS ELEVADO	0,175	-0,503	0,849	-0,440	0,440	0,079	0,440	-0,533	0,294	-0,031	0,330	0,055	0,081	0,167	-0,158	-0,304	-0,409	-0,183	0,409	
6	Nº DE FAMILIAS NO NUC	-0,077	-0,787	0,207	-0,145	0,145	0,207	0,145	0,439	0,357	0,207	-0,145	-0,193	-0,285	-0,175	-0,253	-0,240	0,113	-0,175	-0,113	
7	MEDIA DE IDADE DO NUC	-0,292	-0,375	0,696	-0,242	0,242	0,257	0,242	-0,293	0,153	0,608	0,681	0,395	0,382	0,732	-0,325	0,194	0,069	-0,106	-0,069	
8	Nº DE PESSOAS DA FAM	0,822	0,531	0,170	-0,119	0,119	0,170	0,119	-0,144	0,179	-0,465	-0,119	-0,159	0,313	0,024	0,499	-0,044	0,093	-0,144	0,559	
9	Nº DE PESSOAS AGRÉ	-0,191	-0,175	-0,205	0,479	-0,479	-0,684	-0,479	-0,435	-0,578	0,274	-0,359	-0,479	-0,708	-0,435	0,305	-0,596	-0,375	0,580	0,047	
10	Nº DE RESIDENCIAS NA	1,000	0,288	0,207	-0,145	0,145	0,207	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,392	-0,240	0,113	-0,175	0,679	
11	A MAIORIA DA ESCOLA	0,012	-0,376	0,415	0,336	-0,336	-0,479	-0,336	-0,637	-0,312	0,504	0,022	-0,388	-0,213	0,122	0,487	-0,569	-0,262	0,406	0,140	
12	COM RELAÇÃO A ESCO	-0,604	0,027	-0,515	0,736	-0,736	-0,515	-0,736	0,040	-0,563	0,554	-0,201	-0,267	-0,242	0,040	0,393	-0,074	0,157	0,607	-0,523	
13	MEHOR DE 18 ANOS NG	-0,320	-0,479	0,861	-0,603	0,603	0,258	0,603	-0,091	0,511	0,258	0,452	0,251	0,371	0,548	-0,551	0,167	-0,354	-0,411	-0,059	
14	MENORES DE 18 ANOS	-0,320	-0,479	0,861	-0,603	0,603	0,258	0,603	-0,091	0,511	0,258	0,452	0,251	0,371	0,548	-0,551	0,167	-0,354	-0,411	-0,059	
15	CONDIÇÕES DE SAUDE	0,372	0,052	0,556	-0,389	0,389	0,244	0,389	-0,471	0,064	0,244	0,701	0,571	0,486	0,519	-0,334	0,258	-0,122	-0,471	0,122	
16	AGENTE DE SAUDE NA
17	PORTADOR DE NECESS
18	CASO DE CANCER DIA	-0,145	0,036	0,389	-0,273	0,273	0,389	0,273	-0,330	0,019	0,389	1,000	0,909	0,716	0,826	-0,477	0,603	0,213	-0,330	-0,213	
19	PROBLEMAS CARDIAC
20	PROBLEMAS RESPIRAT	0,679	0,226	0,304	-0,213	0,213	0,304	0,213	-0,258	0,066	-0,122	0,284	0,213	0,315	0,194	0,102	0,059	0,167	-0,258	0,417	
21	PROBLEMAS DE HIPER	0,439	0,197	0,471	-0,330	0,330	0,141	0,330	-0,050	0,458	-0,519	-0,330	-0,440	0,108	-0,050	0,341	-0,228	-0,194	-0,050	0,645	
22	AGENDAMENTO DE VIS	-0,240	-0,639	0,645	-0,452	0,452	0,043	0,452	-0,228	0,248	0,344	0,603	0,452	0,322	0,411	-0,623	0,125	-0,471	-0,548	-0,354	
23	CASOS DE DIARRÉIA N	1,000	0,288	0,207	-0,145	0,145	0,207	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,392	-0,240	0,113	-0,175	0,679	
24	DISTANCIA DO ESTABE	0,040	0,270	-0,559	0,603	-0,603	-0,258	-0,603	-0,228	-0,511	-0,258	-0,452	-0,427	-0,631	-0,548	0,635	-0,458	0,354	0,890	0,471	
25	CASO DE MORTE DE G
26	BANHOS MÉDIO POR DI	-0,424	0,211	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	-0,242	-0,246	0,455	0,798	0,798	0,655	0,725	-0,381	0,661	0,000	-0,242	-0,624	
27	ESCOVAÇÃO DENTARI	-0,372	-0,015	0,300	0,117	-0,117	-0,400	-0,117	-0,354	-0,204	0,533	0,117	-0,117	0,096	0,389	0,074	-0,032	-0,411	0,141	-0,228	
28	TPO DE POSSE DO DOM
29	DISTANCIA DO DOMIC	-0,077	-0,249	0,207	-0,145	0,145	-0,372	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,069	-0,240	-0,679	-0,175	-0,113	
30	TEMPO RESIDENCIA NG	0,058	0,026	-0,850	0,717	-0,717	-0,329	-0,717	0,224	-0,518	0,019	-0,500	-0,362	-0,585	-0,606	0,481	-0,324	0,391	0,500	-0,153	
31	TPO DE MORADIA	0,320	-0,220	0,645	-0,452	0,452	0,645	0,452	-0,228	0,356	0,043	0,603	0,452	0,322	0,411	-0,288	0,125	0,354	-0,228	0,471	
32	TPO DE PAREDES
33	TPO DE PISO	0,237	0,246	0,208	-0,541	0,541	0,866	0,541	0,541	0,589	-0,074	0,447	0,596	0,718	0,541	-0,475	0,741	0,552	-0,655	-0,037	
34	TPO DE TELhado	-0,145	0,036	-0,701	1,000	-1,000	-0,701	-1,000	-0,330	-0,896	0,389	-0,273	-0,364	-0,537	-0,330	0,737	-0,452	0,213	0,826	-0,213	
35	ALTURA DO TELhado	-0,037	0,270	-0,744	0,915	-0,915	-0,462	-0,915	-0,384	-0,889	0,241	-0,070	-0,094	-0,382	-0,235	0,661	-0,253	0,440	0,810	-0,055	
36	Nº DE CÔMODOS	0,120	-0,220	0,006	-0,348	0,348	0,006	0,348	0,360	0,269	-0,158	-0,348	-0,178	-0,310	-0,422	-0,427	-0,102	-0,401	-0,422	-0,048	
37	Nº DE CÔMODOS PARA	0,248	0,131	-0,044	-0,260	0,260	0,578	0,260	0,346	0,192	0,163	0,468	0,624	0,444	0,346	-0,454	0,574	0,487	-0,535	-0,203	
38	Nº DE JANELAS	0,175	0,798	-0,306	-0,248	0,248	0,354	0,248	0,575	0,314	-0,471	-0,248	0,055	0,366	0,050	-0,066	0,548	0,194	-0,300	0,032	
39	MEDIA DE PESSOAS PO	-0,218	-0,231	0,585	-0,410	0,410	-0,029	0,410	-0,496	0,126	-0,029	0,307	0,171	0,017	0,155	-0,375	-0,085	-0,520	-0,062	0,240	
40	TPO DE FOGÃO	-0,145	0,036	0,389	-0,273	0,273	0,389	0,273	-0,330	0,019	0,389	1,000	0,909	0,716	0,826	-0,477	0,603	0,213	-0,330	-0,213	
41	ENERGIA ELÉTRICA
42	GELADERA
43	MICROONDAS	0,113	0,169	-0,304	0,213	-0,213	0,122	-0,213	0,258	-0,219	0,548	0,213	0,284	0,175	0,258	-0,102	0,354	0,417	-0,194	-0,417	
44	TELEFONE	-0,145	-0,132	-0,337	-0,273	0,273	0,389	0,273	0,826	0,411	-0,337	-0,273	0,061	-0,119	-0,330	-0,477	0,251	0,213	-0,330	-0,213	
45	TELEVISAO
46	COMPUTADOR	0,207	0,237	0,378	-0,701	0,701	1,000	0,701	0,471	0,719	-0,244	0,389	0,519	0,588	0,471	-0,532	0,645	0,548	-0,519	0,304	
47	ACESSO A INTERNET	0,207	0,237	0,378	-0,701	0,701	1,000	0,701	0,471	0,719	-0,244	0,389	0,519	0,588	0,471	-0,532	0,645	0,548	-0,519	0,304	
48	ORDEM DA AGUA	-0,062	-0,851	0,167	-0,117	0,117	-0,067	0,117	0,106	0,120	0,167	-0,117	-0,156	-0,499	-0,389	-0,334	-0,420	-0,228	-0,141	-0,091	
49	BANHEIRO SITUA-SE DE
50	Nº DE BANHEIROS	0,221	0,607	0,119	-0,417	0,417	0,357	0,417	-0,252	0,171	-0,595	0,417	0,555	0,547	0,252	-0,199	0,461	0,000	-0,252	0,326	
51	AGUA ENCANADA NO E	1,000	0,288	0,207	-0,145	0,145	0,207	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,392	-0,240	0,113	-0,175	0,679	
52	A PRIVADA TEM DESC
53	AGUA ENCANADA NA C	1,000	0,288	0,207	-0,145	0,145	0,207	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,392	-0,240	0,113	-0,175	0,679	
54	LAVANDERIA COM AGU	0,277	0,069	-0,745	0,522	-0,522	-0,149	-0,522	0,316	-0,322	-0,149	-0,522	-0,348	-0,514	-0,632	0,415	-0,289	0,408	0,316	0,000	
55	REDE DE ESGOTO	0,113	0,762	-0,304	0,213	-0,213	0,122	-0,213	-0,194	-0,372	0,122	0,213	0,284	0,175	0,258	0,136	0,354	0,417	0,258	0,167	
56	ESCOADOURO É LIGAD	0,679	0,226	0,304	-0,213	0,213	0,304	0,213	-0,258	0,219	-0,548	-0,213	-0,284	-0,175	-0,258	0,339	-0,354	0,167	0,194	1,000	
57	LIXO É	-0,077	0,019	0,207	-0,145	0,145	0,207	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	-0,285	-0,175	0,069	-0,240	0,113	0,439	0,679	
58	ALIMENTAÇÃO NA FAM	0,531	0,542	-0,337	-0,273	0,273	0,389	0,273	0,440	0,280	-0,701	-0,273	0,061	0,090	-0,330	-0,072	0,251	0,213	-0,330	0,284	
59	A AGUA PARA CONSUM	-0,458	-0,142	-0,562	0,587	-0,587	-0,148	-0,587	0,272	-0,404	0,542	0,104	0,138	-0,034	0,125	0,104	0,172	0,486	0,272	-0,674	
60	LEITE E DERIVADOS
61	CARNE VERMELHA	0,092	0,493	0,030	-0,475	0,475	0,678	0,475	0,211	0,288	-0,156	0,661	0,881	0,769	0,555	-0,573	0,872	0,372	-0,576	-0,118	
62	AVES	-0,153	-0,274	-0,165	0,385	-0,385	-0,165	-0,385	0,160	-0,257	0,604	-0,288	-0,385	-0,513	-0,146	0,138	-0,292				

		MEJOR DE 18 ANOS	NUMERO DE AUTOMOVEIS	ALGUM TIPO DE ARTESANATO	QUEM TRABALHA NA PRODUCAO É	A RENDA DA FAMILIA VEM	EMPREGADO QUE NÃO PERTENCE A	ALGUM COM CARTEIRA ASSINADA NA	EXISTE ALGUM MENOR DE 18	MEDIA DA RENDA BRUTA NA	A FAMILIA PARTICIPA DE ALGUM	DOMICILIO OU PROPRIEDADE FAZEM PARTE	IDENTIFICA ALGUM PROBLEMA SUAS	ATTITUDES INTERFEREM	MUDARIA SEU ESTILO DE	RESPONSAVEL PARA CUIDAR DO MEIO	SABE O QUE É MATA OU VEGETAÇÃO	SABE O QUE É MATA CILAR	ESCUITA ALGUM EQUIPAMENTO	REALIZA LIMPEZA	CONSERVA
		88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	
136	EVITA DESPERDICIO DE	1,000	0,288	0,207	-0,145	0,145	0,207	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,392	-0,240	0,113	-0,175	0,679	
137	GUARDA AGUA DE CHUVA	0,679	-0,367	0,304	-0,213	0,213	0,304	0,213	0,194	0,372	-0,122	-0,213	-0,284	-0,175	-0,258	0,102	-0,354	0,167	-0,258	0,417	
138	VERIFICA SEMPRE SE HÁ	1,000	0,288	0,207	-0,145	0,145	0,207	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,392	-0,240	0,113	-0,175	0,679	
139	O LIXO NESTA LOCALIDADE	-0,107	-0,221	0,286	-0,201	0,201	-0,248	0,201	-0,243	0,014	0,019	-0,201	-0,267	-0,395	-0,243	-0,202	-0,333	-0,575	0,040	0,209	
140	PERCEBE O MEIO AMBIENTE	-0,224	-0,597	0,181	0,070	-0,070	-0,663	-0,070	-0,512	0,070	-0,070	-0,266	-0,213	-0,112	-0,428	-0,826	-0,064	-0,330			
141	ACREDITA EM UMA MILITANCIA	0,168	0,126	0,452	-0,317	0,317	0,452	0,317	-0,384	0,065	0,271	0,951	0,845	0,729	0,768	-0,353	0,526	0,248	-0,384	0,000	
142	RIOS, LAGOS, MARES
143	SER HUMANO
144	PRAÇAS E PARQUES
145	RUAS, CALÇADAS, ESTREADAS
146	AR, CÉU
147	ANIMAIS
148	CONSTRUÇÕES, CASAS	-0,077	-0,249	0,207	-0,145	0,145	-0,372	0,145	-0,175	-0,059	0,207	-0,145	-0,193	-0,285	-0,175	-0,253	-0,240	-0,679	-0,175	-0,113	
149	SÍTIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS	-0,077	0,288	-0,372	-0,145	0,145	0,207	0,145	0,439	0,149	-0,372	-0,145	0,145	0,048	-0,175	-0,253	0,320	0,113	-0,175	-0,113	
150	VEGETAÇÃO, TERRA, NUVENS
151	CHUVAS, VENTOS
152	LIVROS	-0,189	-0,331	0,509	-0,357	0,357	-0,102	0,357	0,216	0,513	-0,102	-0,357	-0,476	0,000	0,000	-0,057	-0,197	-0,558	-0,216	0,000	
153	REVISTAS	-0,191	-0,508	0,513	-0,359	0,359	-0,205	0,359	0,073	0,455	-0,205	-0,359	-0,479	-0,157	-0,181	-0,095	-0,364	-0,702	-0,181	0,047	
154	TELEVISÃO
155	JORNAIS	-0,107	-0,345	0,286	-0,201	0,201	-0,515	0,201	-0,243	0,110	-0,248	-0,201	-0,267	-0,088	-0,243	-0,053	-0,333	-0,941	-0,243	-0,157	
156	RADIO	-0,135	-0,319	0,362	-0,253	0,253	-0,398	0,253	-0,307	0,169	-0,398	-0,253	-0,338	-0,208	-0,307	-0,020	-0,420	-0,842	-0,038	0,149	
157	INTERNET	0,372	-0,237	0,556	-0,389	0,389	0,244	0,389	0,189	0,511	-0,067	-0,389	-0,519	-0,230	-0,141	0,012	-0,344	-0,122	-0,141	0,548	
158	OUTRAS FONTES	-0,145	0,036	0,389	-0,273	0,273	0,026	0,273	0,055	0,280	0,026	-0,273	-0,364	-0,119	0,055	-0,072	-0,101	-0,284	0,055	0,284	
159	CONVERSA COM A FAMILIA	-0,207	-0,526	0,556	-0,389	0,389	0,244	0,389	-0,141	0,176	0,556	0,701	0,571	0,307	0,519	-0,681	0,258	-0,122	-0,471	-0,304	
160	OBSERVA NA FAMILIA	-0,249	0,149	0,295	-0,469	0,469	0,482	0,469	-0,170	0,144	0,107	0,844	0,907	0,585	0,625	-0,716	0,674	0,110	-0,369	-0,110	
161	OUVIU FALAR EM DESESPERO	-0,145	0,036	0,389	-0,273	0,273	0,026	0,273	0,055	0,280	0,026	-0,273	-0,364	-0,119	0,055	-0,072	-0,101	-0,284	0,055	0,284	
162	HÁ TEMPO PARA MUDAR	-0,220	0,055	0,039	0,230	-0,230	0,039	-0,230	-0,501	-0,434	0,591	0,874	0,736	0,453	0,668	-0,110	0,381	0,323	0,084	-0,323	
163	SEGMENTO RESPONSÁVEL	0,222	0,113	0,492	-0,345	0,345	0,419	0,345	-0,417	0,067	0,274	0,925	0,810	0,697	0,736	-0,361	0,481	0,170	-0,417	0,028	
164	PRÁTICA EXERCÍCIO	-0,396	-0,114	-0,425	0,325	-0,325	-0,196	-0,325	0,434	-0,141	0,491	-0,210	-0,124	-0,216	-0,052	-0,091	0,095	0,112	0,069	-0,583	
165	ALIMENTA-SE BEM
166	TEM BOA SAÚDE	-0,113	-0,169	-0,122	0,284	-0,284	-0,548	-0,284	-0,258	-0,241	-0,122	-0,213	-0,284	-0,175	-0,258	0,339	-0,354	-0,417	0,194	-0,167	
167	CONSIDERA-SE BEM REALIZADO	-0,191	0,325	-0,564	0,060	-0,060	0,034	-0,060	0,326	-0,018	-0,325	-0,080	0,220	0,049	-0,181	-0,162	0,331	0,117	-0,054	-0,281	
168	GOSTAM DO TRABALHO	-0,151	-0,160	0,264	-0,118	0,118	-0,162	0,118	-0,344	0,088	-0,020	0,379	0,284	0,338	0,258	-0,102	0,079	-0,361	-0,194	-0,222	
169	DORMEM BEM	-0,100	-0,236	0,268	-0,188	0,188	-0,295	0,188	-0,227	0,193	-0,295	0,031	-0,031	0,169	-0,028	-0,015	-0,130	-0,623	-0,227	-0,147	
170	SATISFEITOS COM A ALIMENTAÇÃO	-0,100	-0,149	0,080	-0,188	0,188	-0,295	0,188	-0,028	0,193	-0,482	-0,188	-0,141	0,062	-0,227	-0,015	-0,130	-0,623	-0,227	-0,147	
171	ACORDAM DISPOSTOS	-0,151	0,038	-0,020	-0,284	0,284	-0,020	0,284	0,108	0,241	-0,446	0,047	0,201	0,257	-0,043	-0,260	0,216	-0,361	-0,344	-0,222	
172	TEM UMA VIDA CONFIANTE	-0,107	-0,221	0,019	0,111	-0,111	-0,515	-0,111	-0,243	-0,082	-0,248	-0,201	-0,267	-0,088	-0,243	0,245	-0,333	-0,575	0,040	-0,157	
173	CONTROLAM SEUS ORÇAMENTOS	-0,162	-0,470	-0,052	-0,163	0,163	-0,052	0,163	0,407	0,314	-0,297	-0,306	-0,194	-0,181	-0,370	-0,194	-0,152	-0,263	-0,241	-0,239	
174	QUANDO SAEM DO TRABAHO	-0,162	-0,130	0,070	0,122	-0,122	-0,297	-0,122	-0,370	-0,257	0,070	0,265	0,163	0,171	0,148	0,078	-0,034	-0,263	0,019	-0,239	
175	CONSEGUE POUPAR	0,315	-0,222	0,081	-0,129	0,129	0,081	0,129	0,063	0,244	-0,229	-0,009	0,009	0,042	-0,156	0,004	-0,114	-0,040	-0,266	0,040	
176	TRAÇAM OBJETIVOS PARA O FUTURO	-0,175	-0,109	0,306	-0,138	0,138	-0,024	0,138	-0,400	-0,076	-0,024	0,440	0,330	0,298	0,300	-0,118	0,091	-0,194	-0,050	-0,032	
177	ALCANÇAM OS OBJETIVOS	0,193	-0,132	0,208	-0,061	0,061	-0,337	0,061	-0,330	0,019	-0,337	-0,061	-0,152	0,090	-0,138	0,231	-0,276	-0,533	-0,138	0,036	
178	SAO RECONHECIDOS POR SUAS ATIVIDADES	-0,100	-0,236	0,268	-0,188	0,188	-0,295	0,188	-0,227	0,193	-0,482	-0,188	-0,250	-0,046	-0,227	0,089	-0,311	-0,623	-0,028	0,110	
179	SEMPRE COMPRAM AS NECESSIDADES	-0,189	0,047	-0,306	0,119	-0,119	-0,306	-0,119	0,000	-0,146	-0,306	-0,119	0,000	0,000	-0,216	0,057	0,000	-0,279	0,000	-0,279	
180	ENXERGAM O LADO POSITIVO DA VIDA	-0,100	-0,236	0,268	-0,188	0,188	-0,295	0,188	-0,227	0,125	-0,295	0,031	-0,031	0,169	-0,028	-0,015	-0,130	-0,623	-0,227	-0,147	
181	APRENDE COM OS ERROS	-0,077	-0,249	0,207	-0,145	0,145	-0,372	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,069	-0,240	-0,679	-0,175	-0,113	
182	SABEM LIDAR COM SUAS EMOÇÕES	-0,153	-0,572	0,082	-0,096	0,096	-0,247	0,096	0,174	0,237	-0,247	-0,288	-0,288	-0,189	-0,349	-0,046	-0,319	-0,450	-0,174	-0,225	
183	ADMINISTRAM BEM O TEMPO	-0,151	-0,160	0,264	-0,118	0,118	-0,162	0,118	-0,344	-0,015	-0,162	0,213	0,118	0,175	0,108	-0,023	-0,059	-0,361	-0,043	-0,028	
184	VALORIZAM AS COISAS SIMPLES DA VIDA	-0,077	-0,249	0,207	-0,145	0,145	-0,372	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,069	-0,240	-0,679	-0,175	-0,113	
185	COSTUMAM APROVEITAR O TEMPO LIVRE	-0,171	-0,156	0,174	0,012	-0,012	-0,255	-0,012	-0,390	-0,081	-0,255	0,012	-0,095	-0,059	-0,087	0,154	-0,257	-0,336	0,217	0,140	
186	SABEM EQUILIBRAR A VIDA	-0,122	-0,481	0,328	-0,230	0,230	-0,223	0,230	-0,084	0,236	-0,223	-0,015	-0,092	0,075	-0,084	-0,095	-0,203	-0,575	-0,278	-0,180	
187	SATISFEITOS COM SUA VIDA	-0,077	-0,249	0,207	-0,145	0,145	-0,372	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,069	-0,240	-0,679	-0,175	-0,113	
188	COMPARTILHAM COM OS AMIGOS	-0,100	-0,236	0,268	-0,188	0,188	-0,295	0,188	-0,227	0,125	-0,295	0,031	-0,031	0,169	-0,028	-0,015	-0,130	-0,623	-0,227	-0,147	
189	ENCONTRAM COMPARAÇÃO	-0,132	-0,164	0,354	-0,248	0,248	-0,071	0,248	-0,301	0,102	-0,213	0,248	0,165	0,244	0,150	-0,118	0,000	-0,388	-0,150	0,000	
190	ORGULHAM-SE DAS SUAS ATIVIDADES	-0,077	-0,249	0,207	-0,145	0,145	-0,372	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,069	-0,240	-0,679	-0,175	-0,113	
191	SENTEM INTERESSE EM NOVAS ATIVIDADES	-0,145	-0,217	0,208	-0,061	0,061	-0,337	0,061	-0,330	0,019	-0,337	-0,061	-0,152	-0,015	-0,138	0,130	-0,276	-0,533	0,055	0,036	
192	EXERCEM SEUS DIREITOS	-0,100	-0,236	0,268	-0,188	0,188	-0,295	0,188	-0,227	0,125	-0,295	0,031	-0,031	0,169	-0,028	-0,015	-0,130	-0,623	-0,227	-0,147	
193	COSTUMAM TER CONTROLES	-0,077	-0,249	0,207	-0,145	0,145	-0,372	0,145	-0,175	0,149	-0,372	-0,145	-0,193	0,048	-0,175	0,069	-0,240	-0,679	-0,175	-0,113	
194	RESPEITAM AS DIFERENÇAS
195	O NIVEL DE INSTRUÇÃO	-0,605	-0,084	-0,398	0,633	-0,633	-0,651	-0,633	-0,038	-0,468	0,362	-0,253	-0,338	-0,208	-0,038	0,403	-0,175	-0,149	0,499	-0,545	
196	REFLETIM A PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO	-0,132	-0,164	0,213	-0,083	0,083	-0,213	0,083	-0,301												

		ESCOVA OS DENTES COM A CHUVEIRO EM CASA	FECHA A TORNEIRA DO FÁZ-SEPARAÇÃO	OBSERVA A PRESENÇA DE SABLE PARA ONDE	A DISPONIBILIDADE ACHA IMPORTANTE	SABE QUAIS SÃO OS	VOCE SABE QUAIS SÃO AS	VOCE CONHECE AS LEIS QUE CONHECE	VOCE JA OUVIU FALAR EM	EM SE TRATAR DE ASSUNTOS DESMATAMEN TO DE	POLUIÇÃO DO AR	POLUIÇÃO DOS RIOS, AÇÚDES	AUMENTO DA QUANTIDADE	DIMINUIÇÃO DA CAMADA	VOCE ACHA QUE O	CONTRIBUND O COM	COM TRABALHOS							
		107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	
1	LOCAL DO DOMICILIO	0,277	0,277	0,485	0,316	0,632		-0,485	-0,277	-0,277		-0,447	-0,447	-0,277	-0,192	-0,277						-0,156	0,585	-0,149
2	SEXO	-0,320	0,240	-0,070	-0,091	-0,411		0,070	0,240	0,240		0,258	0,258	-0,240	0,611	0,240						0,654	0,034	0,645
3	IDADE	0,249	0,075	0,207	0,469	0,270		-0,207	0,423	0,423		-0,482	-0,482	-0,075	0,432	0,423						0,056	0,158	-0,080
4	ESTADO CIVIL	-0,175	-0,175	-0,307	-0,050	-0,400		0,307	0,439	0,439		0,141	0,141	0,175	0,761	0,439						0,617	-0,370	0,519
5	CURSO MAIS ELEVADO	0,380	0,175	0,396	0,283	0,633		-0,396	-0,234	-0,234		-0,361	-0,361	-0,380	0,162	-0,234						-0,214	0,543	-0,189
6	Nº DE FAMILIAS NO NUC	-0,077	-0,077	0,336	-0,175	0,439		0,135	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
7	MEDIA DE IDADE DO NUC	-0,128	-0,292	-0,224	-0,106	0,173		0,296	0,198	0,198		-0,006	-0,006	-0,198	0,486	0,198						0,164	0,143	0,094
8	Nº DE PESSOAS DA FAM	0,232	0,822	0,664	0,529	-0,313		-0,664	0,232	0,232		-0,306	-0,306	0,063	-0,059	0,232						-0,214	-0,009	-0,170
9	Nº DE PESSOAS AGREG	-0,191	-0,191	-0,334	0,073	0,326		-0,056	-0,191	-0,191		0,034	0,034	-0,255	-0,486	-0,191						-0,394	0,349	-0,513
10	Nº DE RESIDENCIAS NA	-0,077	1,000	0,807	0,439	-0,175		-0,807	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
11	A MAIORIA DA ESCOLA	0,178	0,012	0,094	0,312	0,312		-0,166	0,178	0,178		-0,300	-0,300	-0,178	-0,297	0,178						-0,615	0,236	-0,683
12	COM RELAÇÃO A ESCO	-0,107	-0,604	-0,621	-0,243	-0,243		0,621	0,391	0,391		0,286	0,286	0,107	-0,444	0,391						-0,220	-0,435	-0,286
13	MENOR DE 18 ANOS NG	0,240	-0,320	-0,070	0,228	0,548		0,070	0,240	0,240		-0,344	-0,344	-0,240	0,417	0,240						0,180	0,270	0,043
14	MENORES DE 18 ANOS	0,240	-0,320	-0,070	0,228	0,548		0,070	0,240	0,240		-0,344	-0,344	-0,240	0,417	0,240						0,180	0,270	0,043
15	CONDIÇÕES DE SAUDE	-0,207	0,372	0,145	0,189	-0,141		-0,398	-0,207	-0,207		-0,067	-0,067	0,207	0,746	-0,207						0,442	0,052	0,378
16	AGENTE DE SAUDE NA																							
17	PORTADOR DE NECESS																							
18	CASO DE CANCER DIA	-0,145	-0,145	-0,253	-0,330	-0,330		0,253	-0,145	-0,145		0,389	0,389	0,145	0,804	-0,145						0,652	-0,306	0,701
19	PROBLEMAS CARDIAC																							
20	PROBLEMAS RESPIRAT	-0,113	0,679	0,495	0,194	-0,258		-0,495	-0,113	-0,113		-0,122	-0,122	0,113	0,354	-0,113						0,064	0,096	0,122
21	PROBLEMAS DE HIPER	0,439	0,439	0,499	0,650	0,300		-0,499	0,439	0,439		-0,519	-0,519	-0,439	-0,304	0,439						-0,420	0,407	-0,471
22	AGENDAMENTO DE VIS	0,320	-0,240	0,070	0,091	0,411		-0,070	-0,240	-0,240		-0,258	-0,258	0,240	0,556	-0,240						0,293	-0,034	0,258
23	CASOS DE DIARRÉIA N	-0,077	1,000	0,807	0,439	-0,175		-0,807	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
24	DISTANCIA DO ESTABE	-0,240	0,040	-0,175	-0,388	-0,068		0,175	-0,240	-0,240		0,495	0,495	-0,600	-0,708	-0,240						-0,496	0,321	-0,344
25	CASO DE MORTE DE CH																							
26	BANHOS MÉDIO POR DI	0,000	-0,424	-0,556	-0,242	-0,483		0,370	0,000	0,000		0,455	0,455	0,424	0,588	0,000						0,716	-0,715	0,683
27	ESCOVAÇÃO DENTARI	0,062	-0,372	-0,461	0,389	0,141		0,081	0,496	0,496		-0,167	-0,167	-0,062	-0,043	0,496						-0,035	-0,052	-0,300
28	TIPO DE POSSE DO DON																							
29	DISTANCIA DO DOMICH	1,000	-0,077	0,336	0,439	0,439		-0,336	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	-0,320	-0,077						-0,260	-0,162	-0,207
30	TEMPO RESIDENCIA NC	-0,266	0,058	0,030	-0,421	-0,329		0,182	-0,266	-0,266		0,279	0,279	0,266	-0,489	-0,266						-0,351	-0,219	-0,192
31	TIPO DE MORADIA	-0,240	0,320	0,315	-0,228	0,091		-0,070	-0,240	-0,240		0,043	0,043	-0,320	0,556	-0,240						0,135	0,439	0,258
32	TIPO DE PAREDES																							
33	TIPO DE PISO	-0,287	0,237	0,186	-0,157	-0,456		0,120	0,237	0,237		0,020	0,020	0,287	0,745	0,237						0,605	-0,237	0,638
34	TIPO DE TELHADO	-0,145	-0,145	-0,253	-0,330	-0,330		0,253	-0,145	-0,145		0,389	0,389	0,145	-0,603	-0,145						-0,489	-0,306	-0,389
35	ALTURA DO TELHADO	-0,299	-0,037	-0,294	-0,533	-0,533		0,294	-0,299	-0,299		0,663	0,663	0,037	-0,428	-0,299						-0,274	-0,300	-0,101
36	Nº DE CÔMODOS	-0,185	0,120	0,143	0,273	0,360		-0,343	-0,185	-0,185		-0,404	-0,404	0,185	0,128	-0,185						0,147	0,317	-0,006
37	Nº DE CÔMODOS PARA	-0,524	0,248	0,097	-0,315	-0,535		0,072	-0,138	-0,138		0,163	0,163	0,524	0,766	-0,138						0,622	-0,291	0,667
38	Nº DE JANELAS	-0,132	0,175	-0,096	0,225	-0,475		-0,038	0,482	0,482		0,024	0,024	0,132	0,091	0,482						0,420	-0,278	0,306
39	MEDIA DE PESSOAS PO	0,163	-0,218	-0,214	0,155	0,589		-0,119	-0,218	-0,218		-0,029	-0,029	-0,544	0,151	-0,218						0,123	0,505	0,209
40	TIPO DE FOGÃO	-0,145	-0,145	-0,253	-0,330	-0,330		0,253	-0,145	-0,145		0,389	0,389	0,145	0,804	-0,145						0,652	-0,306	0,701
41	ENERGIA ELÉTRICA																							
42	GELADERA																							
43	MICROONDAS	-0,679	0,113	-0,149	-0,194	-0,645		0,149	0,113	0,113		0,122	0,122	0,679	0,471	0,113						0,383	-0,430	0,304
44	TELEFONE	-0,145	-0,145	0,042	-0,330	0,055		0,253	-0,145	-0,145		0,026	0,026	0,145	0,101	-0,145						0,272	-0,020	0,337
45	TELEVISAO																							
46	COMPUTADOR	-0,372	0,207	0,108	-0,189	-0,189		0,145	0,207	0,207		0,067	0,067	-0,207	0,660	0,207						0,535	0,192	0,556
47	ACESSO A INTERNET	-0,372	0,207	0,108	-0,189	-0,189		0,145	0,207	0,207		0,067	0,067	-0,207	0,660	0,207						0,535	0,192	0,556
48	ORIGEM DA AGUA	-0,062	-0,062	0,271	-0,141	0,601		-0,081	-0,496	-0,496		-0,300	-0,300	0,062	0,043	-0,496						-0,210	0,419	-0,167
49	BANHEIRO SITUA-SE DI																							
50	Nº DE BANHEIROS	0,221	0,221	0,000	0,000	-0,252		-0,193	-0,221	-0,221		0,357	0,357	-0,221	0,307	-0,221						0,498	-0,093	0,595
51	AGUA ENCANADA NO E	-0,077	1,000	0,807	0,439	-0,175		-0,807	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
52	A PRIVADA TEM DESC																							
53	AGUA ENCANADA NA C	-0,077	1,000	0,807	0,439	-0,175		-0,807	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
54	LAVANDERIA COM AGU	-0,277	0,277	0,243	-0,316	-0,316		0,000	-0,277	-0,277		0,149	0,149	0,277	-0,385	-0,277						-0,312	-0,117	-0,149
55	REDE DE ESGOTO	-0,679	0,113																					

		ESCOVA OS DENTES COM A CHUVEIRO EM CASA	FECHA A TORNEIRA DO FAZ SEPARAÇÃO	OBSERVA A PRESENÇA DE SABLE PARA ONDE	A DISPONIBILIDADE	ACHA IMPORTANTE	SABE QUAIS SÃO OS	VOCE SABE QUAIS SÃO AS	VOCE CONHECE AS LEIS QUE CONHECE	VOCE JA OUVIU FALAR EM	EM SE TRATAR DE ASSUNTOS DESMATAMEN TO DE	POLUIÇÃO DO AR	POLUIÇÃO DOS RIOS, AÇÚDES	AUMENTO DA QUANTIDADE	DMINUIÇÃO DA CAMADA	VOCE ACHA QUE O	CONTRIBUIND O COM	COM TRABALHOS						
		107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	
68	FRUTAS	-0,454	0,412	0,343	-0,376	-0,376		-0,090	-0,454	-0,454		0,133	0,133	0,454	0,315	-0,454						0,012	-0,104	0,177
69	CAFE E/OU CHA	-0,113	-0,113	-0,198	-0,258	-0,258		0,198	-0,113	-0,113		0,304	0,304	0,113	0,079	-0,113						0,510	-0,239	0,548
70	DERIVADOS DE MILHO	-0,379	-0,379	-0,663	-0,432	-0,648		0,497	0,000	0,000		0,611	0,611	0,379	0,657	0,000						0,853	-0,640	0,815
71	PÃO, BOLACHA, BOLO,	-0,113	-0,113	-0,198	-0,258	-0,258		0,198	-0,113	-0,113		0,304	0,304	0,113	0,079	-0,113						0,510	-0,239	0,548
72	DOCES, RAPADURAS,	-0,346	-0,082	-0,104	-0,437	-0,136		0,374	0,006	0,006		0,267	0,267	-0,182	0,698	0,006						0,666	0,088	0,727
73	FARINHA DE MANDIOC	0,153	-0,237	-0,414	0,016	-0,317		0,158	0,153	0,153		0,322	0,322	0,042	-0,647	0,153						-0,196	-0,417	-0,217
74	PARTICIPAÇÃO EM COM	-0,077	-0,077	0,336	-0,175	0,439		0,135	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
75	PARTICIPA OU PARTICI	-0,113	-0,113	0,149	-0,258	0,194		0,198	-0,113	-0,113		-0,122	-0,122	0,113	0,354	-0,113						0,064	0,096	0,122
76	PARTICIPA OU PARTICI	-0,320	0,240	0,175	0,228	0,228		-0,175	0,240	0,240		-0,344	-0,344	-0,240	0,611	0,240						0,180	0,507	0,043
77	PARTICIPA DE ALGUMA	0,145	0,145	0,253	0,330	0,330		-0,253	0,145	0,145		-0,389	-0,389	-0,145	0,603	0,145						0,489	0,306	0,389
78	PARTICIPA DE ALGUMA	-0,077	-0,077	0,336	-0,175	0,439		0,135	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
79	ATUAÇÃO DAS ORGAN	-0,043	0,563	0,587	0,593	0,420		-0,720	-0,043	-0,043		-0,698	-0,698	0,043	-0,286	-0,043						0,488	0,548	-0,605
80	VOTOU NAS ULTIMAS E	-0,113	-0,113	-0,198	-0,258	-0,258		0,198	-0,113	-0,113		0,304	0,304	0,113	0,079	-0,113						0,510	-0,239	0,548
81	ALGUM MEMBRO DEB	-0,240	0,320	0,315	0,411	0,091		-0,315	0,320	0,320		-0,559	-0,559	0,240	0,167	0,320						0,135	0,203	-0,043
82	EXISTE ALGUMA PROD																							
83	MEDIA DA RENDA BRU	-0,320	-0,040	-0,193	-0,091	-0,091		0,193	0,240	0,240		0,108	0,108	-0,240	0,319	0,240						0,575	0,152	0,495
84	ORIGEM DA RENDA NO	-0,077	-0,436	-0,448	-0,380	-0,175		0,448	-0,077	-0,077		0,400	0,400	0,077	0,053	-0,077						0,549	-0,314	0,565
85	SITUAÇÃO DA RENDA I	-0,524	0,635	0,434	-0,094	-0,094		-0,265	-0,138	-0,138		-0,044	-0,044	-0,248	0,096	-0,138						-0,031	0,524	0,044
86	ACESSO A CREDITOS I	-0,367	0,000	-0,160	-0,418	-0,209		0,321	0,000	0,000		0,394	0,394	-0,367	0,382	0,000						0,103	0,155	0,197
87	CARTEIRA ASSINADA E	-1,000	0,077	-0,336	-0,439	-0,439		0,336	0,077	0,077		0,372	0,372	-0,077	0,320	0,077						0,260	0,162	0,207
88	MEMOR DE 8 ANOS TR	-0,077	1,000	0,807	0,439	-0,175		-0,807	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
89	NUMERO DE AUTOMÔ	-0,249	0,288	-0,201	0,044	-0,722		-0,034	0,288	0,288		-0,344	-0,344	-0,019	0,080	0,288						0,367	-0,300	0,340
90	ALGUM TIPO DE ARTES	0,207	0,207	0,362	0,471	0,471		-0,362	0,207	0,207		-0,556	-0,556	-0,207	0,459	0,207						0,047	0,436	-0,067
91	QUEM TRABALHA NA F	-0,145	-0,145	-0,253	-0,330	-0,330		0,253	-0,145	-0,145		0,389	0,389	0,145	-0,603	-0,145						-0,489	-0,306	-0,389
92	A RENDA DA FAMILIA	0,145	0,145	0,253	0,330	0,330		-0,253	0,145	0,145		-0,389	-0,389	-0,145	0,603	0,145						0,489	0,306	0,389
93	EMPREGADO QUE NÃO	-0,372	0,207	0,108	-0,189	-0,189		0,145	0,207	0,207		0,067	0,067	-0,207	0,660	0,207						0,535	0,192	0,556
94	ALGUEM COM CARTEI	0,145	0,145	0,253	0,330	0,330		-0,253	0,145	0,145		-0,389	-0,389	-0,145	0,603	0,145						0,489	0,306	0,389
95	EXISTE ALGUM MENOR	-0,175	-0,175	-0,038	-0,050	-0,050		0,307	0,439	0,439		-0,189	-0,189	0,175	0,122	0,439						0,272	-0,111	0,189
96	MEDIA DA RENDA BRU	0,149	0,149	0,351	0,339	0,339		-0,169	0,357	0,357		-0,511	-0,511	-0,149	0,402	0,357						0,268	0,314	0,176
97	A FAMILIA PARTICIPA	-0,372	0,372	-0,398	-0,189	-0,189		0,398	0,207	0,207		0,067	0,067	0,372	0,258	0,207						0,047	-0,297	-0,067
98	DOMICILIO OU PROPRI	-0,145	-0,145	-0,253	-0,330	-0,330		0,253	-0,145	-0,145		0,389	0,389	0,145	0,804	-0,145						0,652	-0,306	0,701
99	IDENTIFICA ALGUM PR	-0,193	-0,193	-0,338	-0,440	-0,440		0,338	-0,193	-0,193		0,519	0,519	0,193	0,838	-0,193						0,870	-0,407	0,934
100	SUAS ATITUDES INTER	0,048	0,048	-0,062	0,108	-0,461		0,062	0,381	0,381		0,051	0,051	0,285	0,776	0,381						0,723	-0,462	0,665
101	MUDARIA SEU ESTILO	-0,175	-0,175	-0,307	-0,050	-0,400		0,307	0,439	0,439		0,141	0,141	0,175	0,761	0,439						0,617	-0,370	0,519
102	RESPONSAVEL PARA C	0,069	0,392	0,262	0,158	-0,210		-0,262	0,069	0,069		-0,012	-0,012	-0,069	-0,719	0,069						-0,765	0,010	-0,681
103	SABE O QUE É MATA C	-0,240	-0,240	-0,420	-0,228	-0,548		0,420	0,320	0,320		0,344	0,344	0,240	0,750	0,320						0,924	-0,507	0,861
104	SABE O QUE É MATA C	-0,679	0,113	-0,149	-0,645	-0,645		0,495	0,113	0,113		0,548	0,548	-0,113	0,196	0,113						0,159	-0,096	0,304
105	ESCUVA ALGUM EQUIP	-0,175	-0,175	-0,307	-0,400	-0,050		0,307	-0,175	-0,175		0,471	0,471	-0,439	-0,730	-0,175						-0,593	0,148	-0,471
106	REALIZA LIMPEZA COM	-0,113	0,679	0,495	0,194	0,194		-0,495	-0,113	-0,113		-0,122	-0,122	-0,679	-0,196	-0,113						-0,383	0,765	-0,304
107	ESCOVA OS DENTES C	1,000	-0,077	0,336	0,439	0,439		-0,336	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	-0,320	-0,077						-0,260	-0,162	-0,207
108	CHUVEIRO EM CASA	-0,077	1,000	0,807	0,439	-0,175		-0,807	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
109	FECHA A TORNEIRA DE	0,336	0,807	1,000	0,499	0,230		-0,794	-0,135	-0,135		-0,651	-0,651	0,135	-0,070	-0,135						-0,455	0,312	-0,362
110	FAZ SEPARAÇÃO OU RE	0,439	0,439	0,499	1,000	0,300		-0,767	0,439	0,439		-0,849	-0,849	0,175	-0,091	0,439						-0,247	0,148	-0,471
111	OBSERVA A PRESENÇA	0,439	-0,175	0,230	0,300	1,000		-0,230	-0,175	-0,175		-0,519	-0,519	-0,439	-0,304	-0,175						-0,420	0,666	-0,471
112	SABE PARA ONDE ESC						1,000																	
113	A DISPONIBILIDADE DA	-0,336	-0,807	-0,794	-0,767	-0,230		1,000	0,135	0,135		0,651	0,651	-0,135	0,070	0,135						0,322	-0,312	0,362
114	ACHA IMPORTANTE CO	-0,077	-0,077	-0,135	0,439	-0,175		0,135	1,000	1,000		-0,372	-0,372	0,077	0,053	1,000						0,043	-0,162	-0,207
115	SABE QUAIS SÃO OS F	-0,077	-0,077	-0,135	0,439	-0,175		0,135	1,000	1,000		-0,372	-0,372	0,077	0,053	1,000						0,043	-0,162	-0,207
116	VOCE SABE QUAIS SÃO										1,000													
117	VOCE CONHECE ALGUM	-0,372	-0,372	-0,651	-0,849	-0,519		0,651	-0,372	-0,372		1,000	1,000	-0,207	0,057	-0,372						0,372	-0,297	0,556
118	AS LEIS QUE CONHECE	-0,372	-0,372	-0,651	-0,849	-0,519		0,651	-0,372	-0,372		1,000	1,000	-0,207	0,057	-0,372						0,372	-0,297	0,556
119	VOCE JA OUVIU FALAR	0,077	0,077	0,135	0,175	-0,439		-0,135	0,077	0,077		-0,207	-0,207	1,000	0,320	0,077						0,260	-0,747	0,207
120	EM SE TRATAR DE ASS	-0,320	0,053	-0,070	-0,091	-0,304		0,070	0,053	0,053		0,057	0,057	0,320	1,000	0,053						0,812	-0,203	0,746
121	DESMATAMENTO DE F	-0,077	-0,077	-0,135	0,439	-0,175		0,135	1,000	1,000		-0,372	-0,372	0,077	0,053	1,000						0,043	-0,162	-0,207
122	POLUIÇÃO DO AR																1,000							
123	POLUIÇÃO DOS RIOS, A																	1,000						
124	AUMENTO DA QUANTI																		1,000					
125	DMINUIÇÃO DA CAMA																			1,000				
126	VOCE ACHA QUE O DES	-0,260	-0,260	-0,455	-0,247	-0,420		0,322	0,043	0,043		0,372	0,372	0,260	0,812	0,043								

		ESCOVA OS DENTES COM A	CHUVEIRO EM CASA	FECHA A TORNEIRA DO FÁZ-SEPARAÇÃO	OBSERVA A PRESENÇA DE SABE PARA ONDE	A DISPONIBILIDA	ACHA IMPORTANTE	SABE QUAIS SÃO OS	VOCE SABE QUAIS SÃO AS	VOCE CONHECE AS LEIS QUE	VOCE JA OUVIU FALAR EM	EM SE TRATAR DE ASSUNTOS DESMATAMEN TO DE	POLUIÇÃO DO AR	POLUIÇÃO DOS RIOS, AÇUDES,	AUMENTO DA QUANTIDADE	MINUIÇÃO DA CAMADA	VOCE ACHA QUE O	CONTRIBUND O COM	COM TRABALHOS					
		107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	
136	EVITA DESPERDÍCIO DE	-0,077	1,000	0,807	0,439	-0,175		-0,807	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
137	GUARDA ÁGUA DE CHI	-0,113	0,679	0,842	0,194	0,194		-0,495	-0,113	-0,113		-0,548	-0,548	0,113	0,079	-0,113						-0,383	0,430	-0,304
138	VERIFICA SEMPRE SE	-0,077	1,000	0,807	0,439	-0,175		-0,807	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						-0,260	0,292	-0,207
139	O LIXO NESTA LOCALD	-0,107	-0,107	-0,186	0,324	0,607		-0,248	-0,107	-0,107		-0,248	-0,248	-0,391	-0,099	-0,107						-0,080	0,614	-0,286
140	PERCEBE O MEIO AMB	0,561	-0,224	0,065	0,235	0,533		-0,294	-0,486	-0,486		-0,241	-0,241	0,224	-0,117	-0,486						-0,168	-0,032	-0,181
141	ACREDITA EM UMA MI	-0,168	0,168	0,000	-0,192	-0,384		0,000	-0,168	-0,168		0,271	0,271	0,168	0,818	-0,168						0,569	-0,213	0,633
142	RIOS, LAGOS, MARES																							
143	SER HUMANO																							
144	PRAÇAS E PARQUES																							
145	RUA, CALÇADAS, EST																							
146	AR, CÉU																							
147	ANIMAIS																							
148	CONSTRUÇÕES, CASAS	-0,077	-0,077	-0,135	0,439	0,439		-0,336	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	0,053	-0,077						0,043	0,292	-0,207
149	SÍTOS, CHÁCARAS, FA	-0,077	-0,077	-0,135	-0,175	-0,175		0,135	-0,077	-0,077		0,207	0,207	0,077	0,053	-0,077						0,347	-0,162	0,372
150	VEGETAÇÃO, TERRA, M																							
151	CHUVAS, VENTOS																							
152	LIVROS	0,568	-0,189	0,166	0,648	0,648		-0,166	0,568	0,568		-0,713	-0,713	-0,189	-0,263	0,568						-0,320	0,240	-0,509
153	REVISTAS	0,700	-0,191	0,250	0,580	0,834		-0,250	0,255	0,255		-0,684	-0,684	-0,255	-0,331	0,255						-0,394	0,349	-0,513
154	TELEVISÃO																							
155	JORNAIS	0,888	-0,107	0,248	0,607	0,607		-0,466	-0,107	-0,107		-0,515	-0,515	0,107	-0,271	-0,107						-0,220	-0,015	-0,286
156	RÁDIO	0,807	-0,135	0,176	0,499	0,767		-0,382	-0,135	-0,135		-0,398	-0,398	-0,336	-0,397	-0,135						-0,322	0,312	-0,362
157	INTERNET	-0,207	0,372	0,398	0,519	0,519		-0,398	0,372	0,372		-0,689	-0,689	-0,372	-0,057	0,372						-0,372	0,785	-0,556
158	OUTRAS FONTES	-0,145	-0,145	-0,253	0,440	0,440		-0,042	0,531	0,531		-0,337	-0,337	-0,531	-0,134	0,531						-0,109	0,550	-0,389
159	CONVERSA COM A FA	-0,207	-0,207	-0,108	-0,141	0,189		0,108	-0,207	-0,207		-0,067	-0,067	0,207	0,746	-0,207						0,442	0,052	0,378
160	OBSERVA NA FAMÍLIA	-0,249	-0,249	-0,436	-0,369	-0,170		0,283	-0,249	-0,249		0,482	0,482	-0,100	0,778	-0,249						0,827	-0,084	0,830
161	OUVIR FALAR EM DESE	-0,145	-0,145	-0,253	0,440	0,440		-0,042	0,531	0,531		-0,337	-0,337	-0,531	-0,134	0,531						-0,109	0,550	-0,389
162	HÁ TEMPO PARA MUD	-0,220	-0,220	-0,384	-0,501	-0,501		0,384	-0,220	-0,220		0,591	0,591	0,220	0,508	-0,220						0,413	-0,464	0,512
163	SEGMENTO RESPONSÁ	-0,183	0,222	0,034	-0,110	-0,340		-0,093	-0,183	-0,183		0,202	0,202	0,183	0,829	-0,183						0,559	-0,159	0,595
164	PRÁTICA EXERCÍCIO	-0,396	-0,396	-0,413	-0,174	-0,174		0,413	0,244	0,244		0,033	0,033	0,396	-0,021	0,244						0,103	-0,295	-0,033
165	ALIMENTA-SE BEM																							
166	TEM BOA SAÚDE	0,679	-0,113	0,149	0,194	0,194		-0,149	-0,113	-0,113		-0,122	-0,122	0,113	-0,471	-0,113						-0,383	-0,239	-0,304
167	CONSIDERA-SE BEM R	0,032	-0,191	-0,236	-0,308	-0,308		0,236	-0,191	-0,191		0,393	0,393	0,191	-0,022	-0,191						0,358	-0,403	0,445
168	GOSTAM DO TRABALH	0,642	-0,151	0,083	0,108	0,108		-0,083	-0,151	-0,151		-0,020	-0,020	0,151	0,105	-0,151						0,085	-0,319	0,162
169	DORMEM BEM	0,946	-0,100	0,283	0,369	0,369		-0,283	-0,100	-0,100		-0,295	-0,295	0,100	-0,173	-0,100						-0,140	-0,210	-0,080
170	SATSFEITOS COM A AF	0,946	-0,100	0,283	0,369	0,369		-0,283	-0,100	-0,100		-0,295	-0,295	0,100	-0,294	-0,100						-0,140	-0,210	-0,080
171	ACORDAM DISPOSTOS	0,642	-0,151	0,083	0,108	0,108		-0,083	-0,151	-0,151		-0,020	-0,020	0,151	0,013	-0,151						0,234	-0,319	0,304
172	TEM UMA VIDA CONF	0,888	-0,107	0,248	0,324	0,324		-0,248	-0,107	-0,107		-0,248	-0,248	0,107	-0,444	-0,107						-0,360	-0,225	-0,286
173	CONTROLAM SEUS OR	0,519	-0,162	0,312	0,019	0,407		-0,014	-0,162	-0,162		-0,297	-0,297	0,162	-0,203	-0,162						-0,165	-0,055	-0,070
174	QUANDO SAEM DO TR	0,519	-0,162	0,014	0,019	0,019		-0,014	-0,162	-0,162		0,070	0,070	0,162	-0,045	-0,162						-0,037	-0,342	0,052
175	CONSEGUE POUPAR	0,315	0,315	0,552	0,063	0,063		-0,300	-0,261	-0,261		-0,229	-0,229	0,261	0,048	-0,261						-0,124	-0,064	0,022
176	TRAÇAM OBJETIVOS P	0,439	-0,175	-0,038	-0,050	0,125		0,038	-0,175	-0,175		0,141	0,141	-0,132	0,122	-0,175						0,099	-0,111	0,189
177	ALCANÇAM OS OBJE	0,869	0,193	0,486	0,440	0,248		-0,486	-0,145	-0,145		-0,337	-0,337	0,145	-0,251	-0,145						-0,299	-0,163	-0,208
178	SAO RECONHECIDOS P	0,946	-0,100	0,283	0,369	0,568		-0,283	-0,100	-0,100		-0,295	-0,295	-0,249	-0,415	-0,100						-0,337	0,084	-0,268
179	SEMPRE COMPRAM AS	0,568	-0,189	0,000	0,000	0,000		0,000	-0,189	-0,189		0,102	0,102	0,189	-0,263	-0,189						0,000	-0,400	0,102
180	ENXERGAM O LADO P	0,946	-0,100	0,283	0,369	0,369		-0,283	-0,100	-0,100		-0,295	-0,295	0,100	-0,173	-0,100						-0,140	-0,210	-0,080
181	APRENDE COM OS ERR	1,000	-0,077	0,336	0,439	0,439		-0,336	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	-0,320	-0,077						-0,260	-0,162	-0,207
182	SABEM LIDAR COM SU	0,765	-0,153	0,401	0,174	0,523		-0,134	-0,153	-0,153		-0,411	-0,411	0,153	-0,319	-0,153						-0,345	-0,065	-0,247
183	ADMINISTRAM BEM O	0,642	-0,151	0,083	0,108	0,258		-0,083	-0,151	-0,151		-0,020	-0,020	-0,113	-0,079	-0,151						-0,064	-0,096	0,020
184	VALORIZAM AS COISAS	1,000	-0,077	0,336	0,439	0,439		-0,336	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	-0,320	-0,077						-0,260	-0,162	-0,207
185	COSTUMAM APROVEIT	0,627	-0,171	0,050	0,065	0,368		-0,050	-0,171	-0,171		0,031	0,031	-0,361	-0,343	-0,171						-0,278	0,088	-0,174
186	SABEM EQUILBRAR A	0,904	-0,122	0,384	0,306	0,501		-0,235	-0,122	-0,122		-0,407	-0,407	0,122	-0,152	-0,122						-0,220	-0,113	-0,144
187	SATSFEITOS COM SUA	1,000	-0,077	0,336	0,439	0,439		-0,336	-0,077	-0,077		-0,372	-0,372	0,077	-0,320	-0,077						-0,260	-0,162	-0,207
188	COMPARTILHAM CONH	0,946	-0,100	0,283	0,369	0,369		-0,283	-0,100	-0,100		-0,295	-0,295	0,100	-0,173	-0,100						-0,140	-0,210	-0,080
189	ENCONTRAM COM PA	0,659	-0,132	0,115	0,150	0,301		-0,115	-0,132	-0,132														

		PARTICIPANDO DE	UTILIZARIA DE PRÁTICAS	PLANTARIA ARVORES	NÃO JOGARIA LIXO A CÉU	NÃO REALIZARIA	ACUMULA LOUÇA E	APROVEITA A AGUA DA	EVITA DESPERDÍCIO	GUARDA AGUA DE CHUVAS	VERIFICA SEMPRE SE HÁ	O LIXO NESTA LOCALIDADE	PERCEBE O MEIO	ACREDITA EM UMA	RIOS, LAGOS, MARES	SER HUMANO	PRAÇAS E PARQUES	RUAS CALÇADAS	AR, CÉU	ANIMAIS	CONSTRUÇÕES, CASAS,	SÍTIOS, CHACARAS,	VEGETAÇÃO, TERRA,
		129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150
1	LOCAL DO DOMICÍLIO	-0,522	-0,277		0,000	0,000	0,149	0,000	0,277	0,408	0,277	0,384	0,135	-0,434							0,277	0,277	
2	SEXO	0,452	0,240		-0,059	0,458	0,861	0,125	0,240	-0,059	0,240	-0,185	-0,662	0,526							-0,320	0,240	
3	IDADE	0,469	0,423		0,367	-0,039	0,361	0,855	0,075	0,110	0,075	0,103	0,133	0,491							0,075	-0,448	
4	ESTADO CIVIL	0,826	0,439		0,194	0,411	0,471	0,548	-0,175	-0,258	-0,175	-0,243	-0,213	0,768							-0,175	-0,175	
5	CURSO MAIS ELEVADO	0,330	-0,234		-0,043	-0,091	0,189	0,624	0,175	0,258	0,175	0,337	0,462	0,384							0,175	-0,439	
6	Nº DE FAMILIAS NO NUCL	-0,145	-0,077		0,679	0,320	-0,372	0,240	-0,077	0,679	-0,077	-0,107	0,037	-0,168							-0,077	-0,077	
7	MEDIA DE IDADE DO NUCL	0,681	0,198		0,292	0,194	0,082	0,571	-0,292	-0,069	-0,292	0,124	0,102	0,587							0,035	-0,455	
8	Nº DE PESSOAS DA FAMILIA	-0,119	0,232		-0,093	-0,351	0,487	0,198	0,824	-0,341	0,822	-0,360	-0,328	0,138							-0,358	-0,063	
9	Nº DE PESSOAS AGREGADAS	-0,359	-0,191		-0,281	-0,596	-0,684	-0,331	-0,191	-0,281	-0,191	0,764	0,418	-0,418							0,700	-0,191	
10	Nº DE RESIDENCIAS NA FAMILIA	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	1,000	0,679	1,000	-0,107	-0,224	0,168							-0,077	-0,077	
11	A MAIORIA DA ESCOLA DA FAMILIA	0,022	0,178		0,140	-0,655	-0,390	0,309	0,012	0,012	0,012	0,247	0,358	0,026							0,178	-0,653	
12	COM RELAÇÃO A ESCOLA	-0,201	0,391		0,209	-0,333	-0,515	-0,444	-0,604	-0,523	-0,604	-0,148	-0,069	-0,389							-0,107	-0,107	
13	MENOR DE 18 ANOS NA FAMILIA	0,452	0,240		0,354	0,167	0,258	0,708	-0,320	-0,059	-0,320	0,333	0,292	0,350							0,240	-0,320	
14	MENORES DE 18 ANOS NA ESCOLA	0,452	0,240		0,354	0,167	0,258	0,708	-0,320	-0,059	-0,320	0,333	0,292	0,350							0,240	-0,320	
15	CONDIÇÕES DE SAÚDE	0,701	-0,207		-0,304	0,258	0,244	0,645	0,372	0,122	0,372	0,248	0,241	0,814							0,372	-0,207	
16	AGENTE DE SAÚDE NA FAMILIA																						
17	PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS																						
18	CASO DE CANCER DIAGNOSTICADO	1,000	-0,145		-0,213	0,603	0,389	0,452	-0,145	-0,213	-0,145	-0,201	0,070	0,951							-0,145	-0,145	
19	PROBLEMAS CARDIACOS																						
20	PROBLEMAS RESPIRATORIAIS	0,284	-0,113		-0,167	0,059	0,304	0,354	0,679	0,417	0,679	-0,157	-0,138	0,496							-0,113	-0,113	
21	PROBLEMAS DE HIPERTENSÃO	-0,330	0,439		0,194	-0,548	0,471	0,228	0,439	0,194	0,439	0,040	-0,213	-0,192							-0,175	-0,175	
22	AGENDAMENTO DE VISITAS	0,603	-0,240		0,059	0,417	0,043	0,750	-0,240	0,059	-0,240	0,185	0,662	0,526							0,320	-0,240	
23	CASOS DE DIARRÉIA NA FAMILIA	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	1,000	0,679	1,000	-0,107	-0,224	0,168							-0,077	-0,077	
24	DISTANCIA DO ESTABECIMENTO	-0,452	-0,240		-0,354	-0,458	-0,258	-0,854	0,040	-0,147	0,040	0,055	-0,292	-0,438							-0,240	0,040	
25	CASO DE MORTE DE CRIANÇA																						
26	BANHOS MÉDIO POR DIA	0,798	0,000		-0,312	0,441	0,228	0,220	-0,424	-0,624	-0,424	-0,196	0,206	0,662							0,000	0,000	
27	ESCOVAÇÃO DENTARIAL	0,117	0,496		0,091	-0,484	-0,167	0,258	-0,372	-0,548	-0,372	0,487	0,286	0,000							0,496	-0,372	
28	TIPO DE POSSE DO DOMICÍLIO																						
29	DISTANCIA DO DOMICÍLIO	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	0,561	-0,168							-0,077	-0,077	
30	TEMPO RESIDENCIA NA FAMILIA	-0,500	-0,266		-0,034	-0,072	-0,590	-0,685	0,058	0,204	0,058	-0,368	-0,185	-0,480							-0,266	0,219	
31	TIPO DE MORADIA	0,603	-0,240		0,059	0,417	0,344	0,458	0,320	0,471	0,320	-0,074	-0,156	0,701							-0,240	-0,240	
32	TIPO DE PAREDES																						
33	TIPO DE PISO	0,447	0,237		0,349	0,741	0,584	0,351	0,237	0,349	0,237	-0,559	-0,583	0,519							-0,462	0,237	
34	TIPO DE TELHADO	-0,273	-0,145		-0,213	-0,452	-0,701	-0,603	-0,145	-0,213	-0,145	-0,201	0,070	-0,317							-0,145	-0,145	
35	ALTURA DO TELHADO	-0,070	-0,299		-0,440	-0,253	-0,462	-0,701	-0,037	-0,248	-0,037	-0,293	-0,109	-0,082							-0,299	-0,037	
36	Nº DE CÔMODO	-0,348	-0,185		0,064	0,136	-0,240	0,102	0,120	0,288	0,120	0,588	0,238	-0,310							0,729	0,272	
37	Nº DE CÔMODO PARA CADA PESSOA	0,468	-0,138		0,081	0,776	0,163	0,230	0,248	0,366	0,248	-0,369	-0,309	0,544							-0,138	0,248	
38	Nº DE JANELAS	-0,248	0,482		0,032	0,068	0,519	-0,228	0,175	-0,194	0,175	-0,182	-0,608	-0,192							-0,132	0,482	
39	MEDIA DE PESSOAS POR QUADRADO	0,307	-0,218		-0,320	-0,085	0,175	0,283	-0,218	-0,320	-0,218	0,753	0,476	0,238							0,544	-0,218	
40	TIPO DE FOGÃO	1,000	-0,145		-0,213	0,603	0,389	0,452	-0,145	-0,213	-0,145	-0,201	0,070	0,951							-0,145	-0,145	
41	ENERGIA ELÉTRICA																						
42	GELADERA																						
43	MICROONDAS	0,213	0,113		0,167	0,354	-0,304	0,059	0,113	0,167	0,113	-0,209	-0,248	0,248							0,113	0,113	
44	TELEFONE	-0,273	-0,145		0,284	0,603	0,026	-0,251	-0,145	0,284	-0,145	-0,201	-0,258	-0,317							-0,145	0,531	
45	TELEVISÃO																						
46	COMPUTADOR	0,389	0,207		0,304	0,645	0,689	0,258	0,207	0,304	0,207	-0,248	-0,663	0,452							-0,372	0,207	
47	ACESSO À INTERNET	0,389	0,207		0,304	0,645	0,689	0,258	0,207	0,304	0,207	-0,248	-0,663	0,452							-0,372	0,207	
48	ORÇEM DA AGUA	-0,117	-0,496		0,228	0,258	-0,533	0,194	-0,062	0,548	-0,062	0,315	0,452	-0,136							0,372	-0,062	
49	BANHEIRO SITUADO DE FORA DO DOMICÍLIO																						
50	Nº DE BANHEIROS	0,417	-0,221		-0,651	0,230	0,832	0,000	0,221	-0,326	0,221	-0,102	-0,108	0,484							-0,221	0,221	
51	AGUA ENCANADA NO DOMICÍLIO	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	1,000	0,679	1,000	-0,107	-0,224	0,168							-0,077	-0,077	
52	ÁGUA PRIVADA TEM DESCONTABILIDADE																						
53	AGUA ENCANADA NA FAMILIA	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	1,000	0,679	1,000	-0,107	-0,224	0,168							-0,077	-0,077	
54	LAVANDERIA COM AGUA ENCANADA	-0,522	-0,277		0,000	0,000	-0,447	-0,577	0,277	0,408	0,277	-0,384	-0,270	-0,434							0,277	0,277	
55	REDE DE ESGOTO	0,213	0,113		-0,417	-0,059	0,122	-0,354	0,113	-0,417	0,113	0,157	-0,440	0,248							0,113	0,113	
56	ESCOADOURO É LEGADO	-0,213	-0,113		-0,167	-0,354	0,304	-0,059	0,679	0,417	0,679	0,209	-0,330	0,000							-0,113	-0,113	
57	LIXO É SEPARADO	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	-0,320	-0,077	-0,113	-0,077	0,391	-0,224	-0,168							-0,077	-0,077	
58	ALIMENTAÇÃO NA FAMILIA	-0,273	-0,145		-0,213	0,251	0,389	-0,251	0,531	0,284	0,531	-0,201	-0,423	-0,106							-0,145	0,531	
59	ÁGUA PARA CONSOMIR	0,104	0,055		0,270	0,305	-0,424	-0,305	-0,458	-0,108	-0,458	-0,635	-0,151	-0,040							-0,458	0,055	
60	LEITE E DERIVADOS																						
61	CARNE VERMELHA	0,661	-0,080		-0,245	0,782	0,678	0,160	0,092	-0,118	0,092	-0,350	-0,338	0,687							-0,252	0,351	
62	AVES	-0,288	0,204		0,432	-0,199	-0,741	-0,173	-0,153	0,169	-0,153	0,365	-0,143	-0,335							0,383	-0,153	
63	PEIXES	0,299	0,159		-0,064	0,075	-0,210	-0,075	-0,852	-0,808	-0,852	0,033	0,365	0,032							0,159	-0,043	
64	VERDURAS E LEGUMES	-0,270	-0,143		0,363	-0,041	-0,333	0,447	0,525	0,855	0,525	0,316	0,178	-0,104							0,414	-0,143	
65	OVOS	0,308	-0,045		0,164	0,240	-0,663	-0,023	-0,461	-0,142	-0,461	-0,062	0,173	0,163							0,164	-0,149	
66	MASSAS	-0,287	0,522		0,851	-0,067	-0,073	0,184															

		PARTICIPANDO DE	UTILIZARIA DE PRÁTICAS	PLANTARIA ARVORES	NÃO JOGARIA LIXO A CÉU	NÃO REALIZARIA	ACUMULA LOUÇA E	APROVEITA A ÁGUA DA	EVITA DESPERDÍCIO	GUARDA ÁGUA DE CHUVAS	VERIFICA SEMPRE SE HÁ	O LIXO NESTA LOCALIDADE	PERCEBE O MEIO	ACREDITA EM UMA	RIOS, LAGOS, MARES	SER HUMANO	PRAÇAS E PARQUES	RUAS, CALÇADAS,	AR, CÉU	ANIMAIS	CONSTRUÇÕES, CASAS,	SÍTIOS, CHACARAS,	VEGETAÇÃO, TERRA.	
		129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	
68	FRUTAS	0,233	-0,454		-0,030	0,386	-0,332	0,064	0,412	0,607	0,412	-0,362	-0,060	0,361							-0,165	-0,021		
69	CAFÉ E/OU CHÁ	-0,213	-0,113		-0,167	0,471	0,304	-0,471	-0,113	-0,167	-0,113	-0,157	-0,330	-0,248								-0,113	0,679	
70	DERIVADOS DE MILHO	0,714	0,000		-0,279	0,592	0,204	0,000	-0,379	-0,558	-0,379	-0,175	-0,092	0,592								0,000	0,189	
71	PÃO, BOLACHA, BOLO,	-0,213	-0,113		-0,167	0,471	0,304	-0,471	-0,113	-0,167	-0,113	-0,157	-0,330	-0,248								-0,113	0,679	
72	DOCES, RAPADURAS, E	0,509	0,006		0,204	0,844	0,598	0,164	-0,082	0,139	-0,082	-0,235	-0,495	0,482								-0,346	0,270	
73	FARINHA DE MANDIÓC	-0,446	0,153		-0,348	-0,536	-0,202	-0,681	-0,237	-0,635	-0,237	-0,058	-0,027	-0,518								-0,042	0,153	
74	PARTICIPAÇÃO EM CO	-0,145	-0,077		0,679	0,320	-0,372	0,240	-0,077	0,679	-0,077	-0,107	0,037	-0,168								-0,077	-0,077	
75	PARTICIPA OU PARTIC	0,284	-0,113		0,417	0,471	-0,122	0,354	-0,113	0,417	-0,113	-0,157	0,055	0,248								-0,113	-0,113	
76	PARTICIPA OU PARTIC	0,452	0,240		0,354	0,167	0,258	0,708	0,240	0,354	0,240	0,333	-0,117	0,526								0,240	-0,320	
77	PARTICIPA DE ALGUMA	0,273	0,145		0,213	0,452	0,701	0,603	0,145	0,213	0,145	0,201	-0,070	0,317								0,145	0,145	
78	PARTICIPA DE ALGUM	-0,145	-0,077		0,679	0,320	-0,372	0,240	-0,077	0,679	-0,077	-0,107	0,037	-0,168								-0,077	-0,077	
79	ATUAÇÃO DAS ORGAN	-0,652	-0,043		0,159	-0,451	-0,372	0,135	0,563	0,606	0,563	0,500	0,168	-0,474								0,563	-0,043	
80	VOTOU NAS ÚLTIMAS E	-0,213	-0,113		-0,167	0,471	0,304	-0,471	-0,113	-0,167	-0,113	-0,157	-0,330	-0,248								-0,113	0,679	
81	ALGUM MEMBRO DEIR	-0,452	0,320		0,471	0,125	0,043	0,167	0,320	0,471	0,320	0,185	-0,292	-0,350								0,320	0,320	
82	EXISTE ALGUMA PROD																							
83	MÉDIA DA RENDA BRU	-0,075	0,240		0,147	0,458	0,559	-0,167	-0,040	-0,059	-0,040	0,074	-0,594	-0,088								-0,040	0,520	
84	ORÇEM DA RENDA NG	-0,145	-0,077		-0,113	0,507	0,207	-0,436	-0,377	-0,436	-0,107	-0,224	-0,281									-0,077	0,641	
85	SITUAÇÃO DA RENDA	-0,260	-0,138		0,081	0,172	0,163	-0,172	0,635	0,650	0,635	-0,013	-0,590	-0,060								-0,138	0,248	
86	ACESSO A CRÉDITOS	0,691	0,000		0,000	0,191	0,197	0,191	0,000	0,000	0,000	-0,169	-0,268	0,688								-0,367	-0,367	
87	CARTERA ASSINADA N	0,145	0,077		0,113	0,240	-0,207	-0,240	0,077	0,113	0,077	0,107	-0,561	0,168								0,077	0,077	
88	MEMOR DE 18 ANOS TR	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	1,000	0,679	1,000	-0,107	-0,224	0,168								-0,077	-0,077	
89	NÚMERO DE AUTOMÓV	0,036	0,288		-0,367	-0,080	-0,367	0,288	-0,339	0,288	-0,367	0,288	-0,221	-0,597	0,126							-0,249	0,288	
90	ALGUM TIPO DE ARTES	0,389	0,207		0,304	0,043	0,378	0,861	0,207	0,304	0,207	0,286	0,181	0,452								0,207	-0,372	
91	QUEM TRABALHA NA P	-0,273	-0,145		-0,213	-0,452	-0,701	-0,603	-0,145	-0,213	-0,145	-0,201	0,070	-0,317								-0,145	-0,145	
92	A RENDA DA FAMÍLIA	0,273	0,145		0,213	0,452	0,701	0,603	0,145	0,213	0,145	0,201	-0,070	0,317								0,145	0,145	
93	EMPREGADO QUE NÃO	0,389	0,207		0,304	0,645	0,689	0,258	0,207	0,304	0,207	-0,248	-0,663	0,452								-0,372	0,207	
94	ALGUEM COM CARTEI	0,273	0,145		0,213	0,452	0,701	0,603	0,145	0,213	0,145	0,201	-0,070	0,317								0,145	0,145	
95	EXISTE ALGUM MENOR	-0,330	0,439		0,645	0,411	0,141	-0,091	-0,175	0,194	-0,175	-0,243	-0,512	-0,384								-0,175	0,439	
96	MÉDIA DA RENDA BRU	0,019	0,357		0,525	0,356	0,607	0,511	0,149	0,372	0,149	0,014	-0,275	0,065								-0,059	0,149	
97	A FAMÍLIA PARTICIPA	0,389	0,207		0,304	0,043	-0,556	0,258	-0,372	-0,122	-0,372	0,019	0,181	0,271								0,207	-0,372	
98	DOMÍLIO OU PROPR	1,000	-0,145		-0,213	0,603	0,389	0,452	-0,145	-0,213	-0,145	-0,201	0,070	0,951								-0,145	-0,145	
99	IDENTIFICA ALGUM PR	0,909	-0,193		-0,284	0,804	0,519	0,251	-0,193	-0,284	-0,193	-0,267	-0,070	0,845								-0,193	0,145	
100	SUAS ATITUDES INTER	0,716	0,381		0,070	0,495	0,767	0,545	0,048	-0,175	0,048	-0,395	-0,266	0,729								-0,285	0,048	
101	MUDARIA SEU ESTILO	0,826	0,439		0,194	0,411	0,471	0,548	-0,175	-0,258	-0,175	-0,243	-0,213	0,768								-0,175	-0,175	
102	RESPONSÁVEL PARA C	-0,477	0,069		-0,136	-0,791	-0,359	-0,384	0,392	0,102	0,392	-0,202	-0,112	-0,353								-0,253	-0,253	
103	SABE O QUE É MATA O	0,603	0,320		0,059	0,708	0,645	0,167	-0,240	-0,354	-0,240	-0,333	-0,428	0,526								-0,240	0,320	
104	SABE O QUE É MATA C	0,213	0,113		0,167	0,354	0,122	-0,354	0,113	0,167	0,113	-0,575	-0,826	0,248								-0,679	0,113	
105	ESCUTA ALGUM EQUÍV	-0,330	-0,175		-0,258	-0,548	-0,519	-0,730	-0,175	-0,258	-0,175	0,040	-0,064	-0,384								-0,175	-0,175	
106	REALIZA LIMPEZA CON	-0,213	-0,113		-0,167	-0,354	0,304	-0,059	0,679	0,417	0,679	0,209	-0,330	0,000								-0,113	-0,113	
107	ESCOVA OS DENTES CO	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	0,561	-0,168								-0,077	-0,077	
108	CHUVERO EM CASA	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	1,000	0,679	1,000	-0,107	-0,224	0,168								-0,077	-0,077	
109	FECHA A TORNEIRA DE	-0,253	-0,135		0,149	-0,175	0,108	0,420	0,807	0,842	0,807	-0,186	0,065	0,000								-0,135	-0,135	
110	FAZ SEPARAÇÃO OU RE	-0,330	0,439		0,194	-0,548	0,141	0,548	0,439	0,194	0,439	0,324	0,235	-0,192								0,439	-0,175	
111	OBSERVA A PRESENC	-0,330	-0,175		0,194	-0,228	-0,189	0,228	-0,175	0,194	-0,175	0,607	0,533	-0,384								0,439	-0,175	
112	SABE PARA ONDE ESC																							
113	A DISPONIBILIDADE DA	0,253	0,135		0,198	0,420	-0,108	-0,420	-0,807	-0,495	-0,807	-0,248	-0,294	0,000								-0,336	0,135	
114	ACHA IMPORTANTE CO	-0,145	1,000		0,679	-0,240	0,207	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	-0,486	-0,168								-0,077	-0,077	
115	SABE QUAIS SÃO OS PR	-0,145	1,000		0,679	-0,240	0,207	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	-0,486	-0,168								-0,077	-0,077	
116	VOCE SABE QUAIS SAC																							
117	VOCE CONHECE ALGUM	0,389	-0,372		-0,548	0,344	0,067	-0,645	-0,372	-0,548	-0,372	-0,248	-0,241	0,271								-0,372	0,207	
118	AS LEIS QUE CONHECE	0,389	-0,372		-0,548	0,344	0,067	-0,645	-0,372	-0,548	-0,372	-0,248	-0,241	0,271								-0,372	0,207	
119	VOCE JÁ OUVIU FALAR	0,145	0,077		0,113	0,240	-0,207	0,320	0,077	0,113	0,077	-0,391	0,224	0,168								0,077	0,077	
120	EM SE TRATAR DE ASS	0,804	0,053		0,079	0,750	0,459	0,611	0,053	0,079	0,053	-0,099	-0,117	0,818								0,053	0,053	
121	DESMATAMENTO DE F	-0,145	1,000		0,679	-0,240	0,207	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	-0,486	-0,168								-0,077	-0,077	
122	POLUIÇÃO DO AR																							
123	POLUIÇÃO DOS RIOS, A																							
124	AUMENTO DA QUANTID																							
125	DMINUIÇÃO DA CAMA																							
126	VOCE ACHA QUE O DES	0,652	0,043		-0,159	0,766	0,535	0,180	-0,260	-0,383	-0,260	-0,080	-0,168	0,569								0,043	0,347	
127	CONTRIBUINDO COM A	-0,306	-0,162		0,096	-0,270	-0,052	0,034	0,292	0,430	0,292	0,614	-0,032	-0,213								0,292	-0,162	
128	COM TRABALHOS VOLU	0,701	-0,207		-0,304	0,861	0,556	0,043	-0,207	-0,304	-0,207	-0,286	-0,181	0,633								-0,207	0,372	
129	PARTICIPANDO DE MUT	1,000	-0,145		-0,213	0,603	0,389	0,452	-0,145	-0,213	-0,145	-0,201	0,070	0,951								-0,145</		

		PARTICIPANDO DE	UTILIZANDO PRÁTICAS	PLANTANDO ARVORES	NAO JOGARIA LIXO A CÉU	NAO REALIZARIA	ACUMULA LOUÇA E	APROVEITA A AGUA DA	EVITA DESPERDICIO	GUARDA AGUA DE CHUVAS	VERIFICA SEMPRE SE HA	O LIXO NESTA LOCALIDADE	PERCEBE O MEIO	ACREDITA EM UMA	RIOS, LAGOS, MARES	SER HUMANO	PRAÇAS E PARQUES	RUAS, CALÇADAS,	AR, CÉU	ANIMAIS	CONSTRUÇÕES, CASAS,	SÍTIOS, CHACARAS,	VEGETAÇÃO, TERRA,
		129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150
136	EVITA DESPERDICIO DE	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	1,000	0,679	1,000	-0,107	-0,224	0,168							-0,077	-0,077	
137	GUARDA AGUA DE CHI	-0,213	-0,113		0,417	0,059	-0,122	0,354	0,679	1,000	0,679	-0,157	-0,138	0,000							-0,113	-0,113	
138	VERIFICA SEMPRE SE	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	1,000	0,679	1,000	-0,107	-0,224	0,168							-0,077	-0,077	
139	O LIXO NESTA LOCALI	-0,201	-0,107		-0,157	-0,333	-0,248	0,074	-0,107	-0,157	-0,107	1,000	0,414	-0,233							0,888	-0,107	
140	PERCEBE O MED AMB	0,070	-0,486		-0,330	-0,156	-0,382	0,292	-0,224	-0,138	-0,224	0,414	1,000	0,000							0,561	-0,224	
141	ACREDITA EM UMA MI	0,951	-0,168		-0,248	0,526	0,452	0,526	0,168	0,000	0,168	-0,233	0,000	1,000							-0,168	-0,168	
142	RIOS, LAGOS, MARES														1,000								
143	SER HUMANO															1,000							
144	PRAÇAS E PARQUES																1,000						
145	RUAS, CALÇADAS, EST																	1,000					
146	AR, CÉU																		1,000				
147	ANIMAIS																			1,000			
148	CONSTRUÇÕES, CASAS	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	-0,372	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	0,888	0,561	-0,168							1,000	-0,077	
149	SÍTIOS, CHACARAS, FA	-0,145	-0,077		-0,113	0,320	0,207	-0,320	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	-0,224	-0,168							-0,077	1,000	
150	VEGETAÇÃO, TERRA, M																						1,000
151	CHUVAS, VENTOS																						
152	LIVROS	-0,357	0,568		0,558	-0,394	0,102	0,394	-0,189	0,000	-0,189	0,262	0,184	-0,415							0,189	-0,189	
153	REVISTAS	-0,359	0,255		0,375	-0,364	0,034	0,364	-0,191	0,047	-0,191	0,352	0,418	-0,418							0,255	-0,191	
154	TELEVISAO																						
155	JORNAIS	-0,201	-0,107		-0,157	-0,333	0,019	0,333	-0,107	-0,157	-0,107	0,311	0,777	-0,233							0,391	-0,107	
156	RADIO	-0,253	-0,135		-0,198	-0,420	0,108	0,175	-0,135	-0,198	-0,135	0,466	0,638	-0,294							0,336	-0,135	
157	INTERNET	-0,389	0,372		0,548	-0,344	-0,067	0,344	0,372	0,548	0,372	0,515	-0,181	-0,271							0,372	-0,207	
158	OUTRAS FONTES	-0,273	0,531		0,284	-0,452	0,026	0,101	-0,145	-0,213	-0,145	0,736	-0,094	-0,317							0,531	-0,145	
159	CONVERSA COM A FA	0,701	-0,207		0,122	0,559	-0,067	0,645	-0,207	0,122	-0,207	0,248	0,382	0,633							0,372	-0,207	
160	OBSERVA NA FAMILIA	0,844	-0,249		-0,367	0,674	0,482	0,233	-0,249	-0,367	-0,249	0,138	0,036	0,763							0,100	0,100	
161	OUVIU FALAR EM DESH	-0,273	0,531		0,284	-0,452	0,026	0,101	-0,145	-0,213	-0,145	0,736	-0,094	-0,317							0,531	-0,145	
162	HÁ TEMPO PARA MUD	0,874	-0,220		-0,323	0,381	0,039	0,152	-0,220	-0,323	-0,220	-0,304	0,107	0,802							-0,220	-0,220	
163	SEGMENTO RESPONSA	0,925	-0,183		-0,269	0,481	0,419	0,571	0,222	0,028	0,222	-0,129	0,056	0,991							-0,048	-0,183	
164	PRÁTICA EXERCÍCIO S	-0,210	0,244		0,358	0,095	-0,540	-0,206	-0,396	-0,112	-0,396	0,042	-0,067	-0,333							0,244	0,030	
165	ALIMENTA-SE BEM																						
166	TEM BOA SAUDE	-0,213	-0,113		-0,167	-0,354	-0,122	-0,059	-0,113	-0,167	-0,113	-0,157	0,440	-0,248							-0,113	-0,113	
167	CONSIDERA-SE BEM R	-0,080	-0,191		-0,281	0,331	0,154	-0,447	-0,191	-0,281	-0,191	-0,264	-0,124	-0,139							-0,191	0,477	
168	GOSTAM DO TRABALH	0,379	-0,151		-0,222	0,079	0,264	0,334	-0,151	-0,222	-0,151	-0,209	0,459	0,330							-0,151	-0,151	
169	DORMEM BEM	0,031	-0,100		-0,147	-0,130	0,268	0,311	-0,100	-0,147	-0,100	-0,138	0,557	0,000							-0,100	-0,100	
170	SATISFEITOS COM A AI	-0,188	-0,100		-0,147	-0,130	0,268	0,130	-0,100	-0,147	-0,100	-0,138	0,472	-0,218							-0,100	-0,100	
171	ACORDAM DISPOSTOS	0,047	-0,151		-0,222	0,216	0,406	0,059	-0,151	-0,222	-0,151	-0,209	0,266	0,000							-0,151	0,642	
172	TEM UMA VIDA CONF	-0,201	-0,107		-0,157	-0,333	0,019	0,074	-0,107	-0,157	-0,107	-0,148	0,535	-0,233							-0,107	-0,107	
173	CONTROLAM SEUS OR	-0,306	-0,162		0,263	0,203	-0,052	0,034	-0,162	0,263	-0,162	-0,225	0,245	-0,355							-0,162	-0,162	
174	QUANDO SAEM DO TR	0,265	-0,162		-0,239	-0,034	0,070	0,152	-0,162	-0,239	-0,162	-0,225	0,410	0,213							-0,162	-0,162	
175	CONSEGUE POU PAR	-0,009	-0,261		0,040	0,186	0,081	0,214	0,315	0,464	0,315	-0,361	0,127	0,090							-0,261	-0,261	
176	TRAÇAM OBJETIVOS P	0,440	-0,175		-0,258	0,091	0,306	0,228	-0,175	-0,258	-0,175	-0,101	0,309	0,384							-0,175	-0,175	
177	ALCANÇAM OS OBJET	-0,061	-0,145		-0,213	-0,276	0,208	0,276	0,193	0,036	0,193	-0,201	0,481	0,000							-0,145	-0,145	
178	SAO RECONHECIDOS P	-0,188	-0,100		-0,147	-0,311	0,268	0,130	-0,100	-0,147	-0,100	0,023	0,472	-0,218							-0,100	-0,100	
179	SEMPRE COMPRAM AL	-0,119	-0,189		-0,279	0,000	0,102	-0,197	-0,189	-0,279	-0,189	-0,262	0,276	-0,178							-0,189	0,568	
180	ENXERGAM O LADO PO	0,031	-0,100		-0,147	-0,130	0,268	0,311	-0,100	-0,147	-0,100	-0,138	0,557	0,000							-0,100	-0,100	
181	APRENDE COM OS ERR	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	0,561	-0,168							-0,077	-0,077	
182	SABEM LIDAR COM SU	-0,288	-0,153		0,225	0,000	-0,082	0,159	-0,153	0,225	-0,153	-0,212	0,446	-0,335							-0,153	-0,153	
183	ADMINISTRAM BEM O	0,213	-0,151		-0,222	-0,059	0,264	0,196	-0,151	-0,222	-0,151	-0,087	0,395	0,165							-0,151	-0,151	
184	VALORIZAM AS COISA	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	0,561	-0,168							-0,077	-0,077	
185	COSTUMAM APROVEIT	0,012	-0,171		-0,252	-0,257	0,174	-0,020	-0,171	-0,252	-0,171	0,009	0,342	-0,042							-0,171	-0,171	
186	SABEM EQUILBRAR A	-0,015	-0,122		0,072	-0,025	0,144	0,381	-0,122	0,072	-0,122	-0,169	0,558	-0,053							-0,122	-0,122	
187	SATISFEITOS COM SUA	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	0,561	-0,168							-0,077	-0,077	
188	COMPARTILHAM CONH	0,031	-0,100		-0,147	-0,130	0,268	0,311	-0,100	-0,147	-0,100	-0,138	0,557	0,000							-0,100	-0,100	
189	ENCONTRAM COM PA	0,248	-0,132		-0,194	0,000	0,354	0,274	-0,132	-0,194	-0,132	-0,061	0,384	0,206							-0,132	-0,132	
190	ORGULHAM-SE DAS CO	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	0,561	-0,168							-0,077	-0,077	
191	SENTEM INTERESSE E	-0,061	-0,145		-0,213	-0,276	0,208	0,101	-0,145	-0,213	-0,145	-0,045	0,481	-0,106							-0,145	-0,145	
192	EXERCEM SEUS DIRET	0,031	-0,100		-0,147	-0,130	0,268	0,311	-0,100	-0,147	-0,100	-0,138	0,557	0,000							-0,100	-0,100	
193	COSTUMAM TER CONT	-0,145	-0,077		-0,113	-0,240	0,207	0,240	-0,077	-0,113	-0,077	-0,107	0,561	-0,168							-0,077	-0,077	
194	RESPEITAM AS DFERE																						
195	O NIVEL DE INSTRUAÇ	-0,253	0,336		0,149	-0,420	-0,398	-0,315	-0,605	-0,545	-0,605	-0,186	0,180	-0,442							-0,135	-0,135	
196	REFLETEM A PREOCUP	0,248	-0,132		-0,194	0,000	0,213	0,274	-0,132	-0,194	-0,132	-0,183	0,449	0,206							-0,132	-0,132	

		CHUVAS, VENTOS	LIVROS	REVISTAS	TELEVISAO	JORNAIS	RADIO	INTERNET	OUTRAS FONTES	CONVERSA COM A	OBSERVA NA FAMILIA	OUVIU FALAR EM	HA TEMPO PARA	SEGMENTO RESPONS AVEL	PRATICA EXERCICIO	ALIMENTA-SE BEM	TEM BOA SAUDE	CONSIDERA-SE BEM	GOSTAM DO TRABALHO	DORMEM BEM	SATISFEITOS COM A	ACORDAM DISPOSTOS	TEM UMA VIDA
		151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172
68	FRUTAS	-0,711	-0,648	-0,495	-0,667	-0,133	-0,673	0,332	0,027	-0,673	0,353	0,367	0,151	-0,243	0,009	-0,182	-0,400	-0,447	-0,288	-0,362			
69	CAFE E/OU CHA	-0,279	-0,281	-0,157	-0,198	-0,304	-0,213	-0,304	0,147	-0,213	-0,323	-0,269	0,202	-0,167	0,702	-0,222	-0,147	0,110	0,361	-0,157			
70	DERIVADOS DE MELHO	-0,533	-0,627	-0,350	-0,497	-0,611	-0,238	0,407	0,736	-0,238	0,722	0,569	0,262	-0,279	0,313	0,093	-0,245	-0,307	0,046	-0,350			
71	PAO, BOLACHA, BOLO,	-0,279	-0,281	-0,157	-0,198	-0,304	-0,213	-0,304	0,147	-0,213	-0,323	-0,269	0,202	-0,167	0,702	-0,222	-0,147	0,110	0,361	-0,157			
72	DOCES, RAPADURAS, E	-0,201	-0,239	-0,479	-0,374	0,017	-0,099	0,395	0,648	-0,099	0,186	0,434	-0,107	-0,509	0,161	-0,074	-0,248	-0,248	0,077	-0,479			
73	FARINHA DE MANDOC,	-0,034	-0,104	0,122	0,097	-0,426	0,044	-0,741	-0,388	0,044	-0,119	-0,539	0,209	0,369	0,340	-0,034	0,072	0,198	0,109	0,302			
74	PARTICPAÇÃO EM COI	0,189	0,255	-0,107	-0,135	0,372	-0,145	0,372	-0,249	-0,145	-0,220	-0,183	0,244	-0,113	-0,191	-0,151	-0,100	-0,100	-0,151	-0,107			
75	PARTICPA OU PARTICI	0,000	0,047	-0,157	-0,198	0,122	-0,213	0,548	0,147	-0,213	-0,323	-0,269	0,202	-0,167	0,702	-0,222	-0,147	0,110	0,361	-0,157			
76	PARTICPA OU PARTICI	0,197	0,132	-0,185	-0,070	0,645	0,452	0,645	0,415	0,452	0,152	0,571	-0,206	-0,471	-0,563	-0,079	-0,233	-0,415	-0,354	-0,444			
77	PARTICPA DE ALGUMA	0,357	0,359	0,201	0,253	0,389	0,273	0,389	0,469	0,273	-0,230	0,345	-0,325	-0,284	-0,060	0,118	0,188	0,188	0,284	-0,111			
78	PARTICPA DE ALGUMA	0,189	0,255	-0,107	-0,135	0,372	-0,145	0,372	-0,249	-0,145	-0,220	-0,183	0,244	-0,113	-0,191	-0,151	-0,100	-0,100	-0,151	-0,107			
79	ATUAÇÃO DAS ORGAN	0,213	0,269	0,220	0,189	0,698	0,299	-0,116	-0,533	0,299	-0,701	-0,369	0,077	-0,064	-0,233	-0,383	-0,154	-0,056	-0,234	-0,060			
80	VOTOU NAS ULTMAS	-0,279	-0,281	-0,157	-0,198	-0,304	-0,213	-0,304	0,147	-0,213	-0,323	-0,269	0,202	-0,167	0,702	-0,222	-0,147	0,110	0,361	-0,157			
81	ALGUM MEMBRO DEB	0,197	0,099	-0,074	-0,175	0,559	0,251	-0,043	-0,233	0,251	-0,686	-0,291	0,317	-0,354	0,099	-0,471	-0,311	-0,130	-0,059	-0,333			
82	EXISTE ALGUMA PROD																						
83	MEDIA DA RENDA BRU	0,000	-0,099	-0,314	-0,193	0,194	0,276	-0,108	0,324	0,276	-0,381	-0,095	0,071	-0,471	0,364	-0,354	-0,324	-0,143	0,128	-0,444			
84	ORDEM DA RENDA NO	-0,189	-0,191	-0,107	-0,135	-0,400	-0,145	-0,207	0,216	-0,145	-0,220	-0,318	0,315	-0,113	0,700	-0,151	-0,100	0,133	0,377	-0,107			
85	SITUAÇÃO DA RENDA I	-0,340	-0,342	-0,548	-0,410	0,460	-0,017	-0,163	-0,071	-0,017	-0,394	-0,038	-0,098	-0,487	0,057	-0,555	-0,554	-0,429	-0,271	-0,548			
86	ACESSO A CREDITOS /	-0,258	-0,303	-0,508	-0,321	0,000	0,000	0,394	0,475	0,000	0,699	0,643	-0,290	-0,270	-0,379	0,090	-0,238	-0,475	-0,360	-0,339			
87	CARTEIRA ASSINADA N	-0,568	-0,700	-0,888	-0,807	0,207	0,145	0,207	0,249	0,145	0,220	0,183	0,396	-0,679	-0,032	-0,642	-0,946	-0,946	-0,642	-0,888			
88	MEMOR DE IR ANOS TR	-0,189	-0,191	-0,107	-0,135	0,372	-0,145	-0,207	-0,249	-0,145	-0,220	0,222	-0,396	-0,113	-0,191	-0,151	-0,100	-0,100	-0,151	-0,107			
89	NÚMERO DE AUTOMÓV	-0,331	-0,508	-0,345	-0,319	-0,237	0,036	-0,526	0,149	0,036	0,055	0,113	-0,114	-0,169	0,325	-0,160	-0,236	-0,149	0,038	-0,221			
90	ALGUM TIPO DE ARTES	0,509	0,513	0,286	0,362	0,556	0,389	0,556	0,295	0,389	0,039	0,492	-0,425	-0,122	-0,564	0,264	0,268	0,080	-0,020	0,019			
91	QUEM TRABALHA NA P	-0,357	-0,359	-0,201	-0,253	-0,389	-0,273	-0,389	-0,469	-0,273	0,230	-0,345	0,325	0,284	0,060	-0,118	-0,188	-0,188	-0,284	0,111			
92	A RENDA DA FAMILIA V	0,357	0,359	0,201	0,253	0,389	0,273	0,389	0,469	0,273	-0,230	0,345	-0,325	-0,284	-0,060	0,118	0,188	0,188	0,284	-0,111			
93	EMPREGADO QUE NÃO	-0,102	-0,205	-0,515	-0,398	0,244	0,026	0,244	0,482	0,026	0,039	0,419	-0,196	-0,548	0,034	-0,162	-0,295	-0,295	-0,020	-0,515			
94	ALGUEM COM CARTEI	0,357	0,359	0,201	0,253	0,389	0,273	0,389	0,469	0,273	-0,230	0,345	-0,325	-0,284	-0,060	0,118	0,188	0,188	0,284	-0,111			
95	EXISTE ALGUM MENOR	0,216	0,073	-0,243	-0,307	0,189	0,055	-0,141	-0,170	0,055	-0,501	-0,417	0,434	-0,258	0,326	-0,344	-0,227	-0,028	0,248	-0,243			
96	MEDIA DA RENDA BRU	0,513	0,455	0,110	0,169	0,511	0,280	0,176	0,144	0,280	-0,434	0,067	-0,141	-0,241	-0,018	0,088	0,193	0,193	0,241	-0,082			
97	A FAMILIA PARTICIPA I	-0,102	-0,205	-0,248	-0,398	-0,067	0,026	0,556	0,107	0,026	0,591	0,274	0,491	-0,122	-0,325	-0,020	-0,295	-0,482	-0,446	-0,248			
98	DOMICILIO OU PROPRE	-0,357	-0,359	-0,201	-0,253	-0,389	-0,273	0,701	0,844	-0,273	0,874	0,925	-0,210	-0,213	-0,080	0,379	0,031	-0,188	0,047	-0,201			
99	IDENTIFICA ALGUM PR	-0,476	-0,479	-0,267	-0,338	-0,519	-0,364	0,571	0,907	-0,364	0,736	0,810	-0,124	-0,284	0,220	0,284	-0,031	-0,141	0,201	-0,267			
100	SUAS ATITUDES INTER	0,000	-0,157	-0,088	-0,208	-0,230	-0,119	0,307	0,585	-0,119	0,453	0,697	-0,216	-0,175	0,049	0,338	0,169	0,062	0,257	-0,088			
101	MUDARIA SEU ESTILO	0,000	-0,181	-0,243	-0,307	-0,141	0,055	0,519	0,625	0,055	0,668	0,736	-0,052	-0,258	-0,181	0,258	-0,028	-0,227	-0,043	-0,243			
102	RESPONSAVEL PARA C	-0,057	-0,095	-0,053	-0,020	0,012	-0,072	-0,681	-0,716	-0,072	-0,110	-0,361	-0,091	0,339	-0,162	-0,102	-0,015	-0,015	-0,260	0,245			
103	SABE O QUE É MATA O	-0,197	-0,364	-0,333	-0,420	-0,344	-0,101	0,258	0,674	-0,101	0,381	0,481	0,095	-0,354	0,331	0,079	-0,130	-0,130	0,216	-0,333			
104	SABE O QUE É MATA C	-0,558	-0,702	-0,941	-0,842	-0,122	-0,284	-0,122	0,110	-0,284	0,323	0,170	0,112	-0,417	0,117	-0,361	-0,623	-0,623	-0,361	-0,575			
105	ESCUTA ALGUM EQUIP	-0,216	-0,181	-0,243	-0,038	-0,141	0,055	-0,471	-0,369	0,055	-0,484	-0,417	0,069	0,194	-0,054	-0,194	-0,227	-0,227	-0,344	0,040			
106	REALIZA LIMPEZA COM	0,000	0,047	-0,157	0,149	0,548	0,284	-0,304	-0,110	0,284	-0,323	0,028	-0,583	-0,167	-0,281	-0,222	-0,147	-0,147	-0,222	-0,157			
107	ESCOVA OS DENTES C	0,568	0,700	0,888	0,807	-0,207	-0,145	-0,207	-0,249	-0,145	-0,220	-0,183	-0,396	0,679	0,032	0,642	0,946	0,946	0,642	0,888			
108	CHUVIEIRO EM CASA	-0,189	-0,191	-0,107	-0,135	0,372	-0,145	-0,207	-0,249	-0,145	-0,220	0,222	-0,396	-0,113	-0,191	-0,151	-0,100	-0,100	-0,151	-0,107			
109	FECHA A TORNEIRA DE	0,166	0,250	0,248	0,176	0,398	-0,253	-0,108	-0,436	-0,253	-0,384	0,034	-0,413	0,149	-0,236	0,083	0,283	0,283	0,083	0,248			
110	FAZ SEPARAÇÃO OU RI	0,648	0,580	0,607	0,499	0,519	0,440	-0,141	-0,369	0,440	-0,501	-0,110	-0,174	0,194	-0,308	0,108	0,369	0,369	0,108	0,324			
111	OBSERVA A PRESENCIA	0,648	0,834	0,607	0,767	0,519	0,440	0,189	-0,170	0,440	-0,501	-0,340	-0,174	0,194	-0,308	0,108	0,369	0,369	0,108	0,324			
112	SABE PARA ONDE ESC																						
113	A DISPONIBILIDADEA	-0,166	-0,250	-0,466	-0,382	-0,398	-0,042	0,108	0,283	-0,042	0,384	-0,093	0,413	-0,149	0,236	-0,083	-0,283	-0,283	-0,083	-0,248			
114	ACHA IMPORTANTE CO	0,568	0,255	-0,107	-0,135	0,372	0,531	-0,207	-0,249	0,531	-0,220	-0,183	0,244	-0,113	-0,191	-0,151	-0,100	-0,100	-0,151	-0,107			
115	SABE QUAS SÃO OS PI	0,568	0,255	-0,107	-0,135	0,372	0,531	-0,207	-0,249	0,531	-0,220	-0,183	0,244	-0,113	-0,191	-0,151	-0,100	-0,100	-0,151	-0,107			
116	VOCE SABE QUAS SÃO																						
117	VOCE CONHECE ALGUM	-0,713	-0,684	-0,515	-0,398	-0,689	-0,337	-0,067	0,482	-0,337	0,591	0,202	0,033	-0,122	0,393	-0,020	-0,295	-0,295	-0,020	-0,248			
118	AS LEIS QUE CONHECE	-0,713	-0,684	-0,515	-0,398	-0,689	-0,337	-0,067	0,482	-0,337	0,591	0,202	0,033	-0,122	0,393	-0,020	-0,295	-0,295	-0,020	-0,248			
119	VOCE JÁ OUVIU FALAR	-0,189	-0,255	0,107	-0,336	-0,372	-0,531	0,207	-0,100	-0,531	0,220	0,183	0,396	0,113	0,191	0,151	0,100	0,100	0,151	0,107			
120	EM SE TRATAR DE ASS	-0,263	-0,331	-0,271	-0,397	-0,057	-0,134	0,746	0,778	-0,134	0,508	0,829	-0,021	-0,471	-0,022	0,105	-0,173	-0,294	0,013	-0,444			
121	DESMATAMENTO DE F	0,568	0,255	-0,107	-0,135	0,372	0,531	-0,207	-0,249	0,531	-0,220	-0,183	0,244	-0,113	-0,191	-0,151	-0,100	-0,100	-0,151	-0,107			
122	POLUIÇÃO DO AR																						
123	POLUIÇÃO DOS RIOS, A																						
124	AUMENTO DA QUANTIA																						
125	DMINUIÇÃO DA CAMA																						
126	VOCE ACHA QUE O DES	-0,320	-0,394	-0,220	-0,322	-0,372	-0,109	0,442	0,827	-0,109	0,413	0,5											

		CHUVAS, VENTOS	LIVROS	REVISTAS	TELEVISAO	JORNALS	RADIO	INTERNET	OUTRAS FONTES	CONVERSA COM A	OBSERVA NA FAMILIA	OUVIU FALAR EM	HA TEMPO PARA	SEGMENTO RESPONS AVEL	PRATICA EXERCICIO	ALIMENTA-SE BEM	TEM BOA SAUDE	CONSIDERA-SE BEM	GOSTAM DO TRABALHO	DORMEM BEM	SATISFEITOS COM A	ACORDAM DISPOSTOS	TEM UMA VIDA
		151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172
136	EVITA DESPERDICIO DE	-0,189	-0,191			-0,107	-0,135	0,372	-0,145	-0,207	-0,249	-0,145	-0,220	0,222	-0,396		-0,113	-0,191	-0,151	-0,100	-0,100	-0,151	-0,107
137	GUARDA AGUA DE CHR	0,000	0,047			-0,157	-0,198	0,548	-0,213	0,122	-0,367	-0,213	-0,323	0,028	-0,112		-0,167	-0,281	-0,222	-0,147	-0,147	-0,222	-0,157
138	VERIFICA SEMPRE SE E	-0,189	-0,191			-0,107	-0,135	0,372	-0,145	-0,207	-0,249	-0,145	-0,220	0,222	-0,396		-0,113	-0,191	-0,151	-0,100	-0,100	-0,151	-0,107
139	O LIXO NESTA LOCALID	0,262	0,352			0,311	0,466	0,515	0,736	0,248	0,138	0,736	-0,304	-0,129	0,042		-0,157	-0,264	-0,209	-0,138	-0,138	-0,209	-0,148
140	PERCEBE O MEIO AME	0,184	0,418			0,777	0,638	-0,181	-0,094	0,382	0,036	-0,094	0,107	0,056	-0,067		0,440	-0,124	0,459	0,557	0,472	0,266	0,535
141	ACREDITA EM UMA MI	-0,415	-0,418			-0,233	-0,294	-0,271	-0,317	0,633	0,763	-0,317	0,802	0,991	-0,333		-0,248	-0,139	0,330	0,000	-0,218	0,000	-0,233
142	RIOS, LAGOS, MARES																						
143	SER HUMANO																						
144	PRAÇAS E PARQUES																						
145	RUAS, CALÇADAS, EST																						
146	AR, CÉU																						
147	ANIMAIS																						
148	CONSTRUÇÕES, CASAS	0,189	0,255			0,391	0,336	0,372	0,531	0,372	0,100	0,531	-0,220	-0,048	0,244		-0,113	-0,191	-0,151	-0,100	-0,100	-0,151	-0,107
149	SÍTIOS, CHÁCARAS, FA	-0,189	-0,191			-0,107	-0,135	-0,207	-0,145	-0,207	0,100	-0,145	-0,220	-0,183	0,030		-0,113	0,477	-0,151	-0,100	-0,100	0,642	-0,107
150	VEGETAÇÃO, TERRA, M																						
151	CHUVAS, VENTOS	1,000																					
152	LIVROS	1,000	0,940			0,612	0,663	0,509	0,595	-0,102	-0,368	0,595	-0,541	-0,403	-0,075		0,279	-0,313	0,186	0,491	0,491	0,186	0,437
153	REVISTAS	0,940	1,000			0,764	0,835	0,445	0,479	-0,034	-0,330	0,479	-0,545	-0,398	-0,189		0,375	-0,289	0,281	0,618	0,618	0,281	0,558
154	TELEVISAO				1,000																		
155	JORNALS	0,612	0,764			1,000	0,901	-0,019	0,111	-0,019	-0,184	0,111	-0,304	-0,191	-0,253		0,575	-0,059	0,523	0,828	0,828	0,523	0,770
156	RADIO	0,663	0,835			0,901	1,000	0,145	0,338	-0,108	-0,131	0,338	-0,384	-0,261	-0,413		0,495	-0,139	0,429	0,741	0,741	0,429	0,683
157	INTERNET	0,509	0,445			-0,019	0,145	1,000	0,701	0,067	-0,295	0,701	-0,591	-0,202	-0,033		-0,304	-0,513	-0,406	-0,268	-0,268	-0,406	-0,286
158	OUTRAS FONTES	0,595	0,479			0,111	0,338	0,701	1,000	-0,026	-0,031	1,000	-0,414	-0,260	0,057		-0,213	-0,359	-0,284	-0,188	-0,188	-0,284	-0,201
159	CONVERSA COM A FA	-0,102	-0,034			-0,019	-0,108	0,067	-0,026	1,000	0,643	-0,026	0,512	0,668	0,082		-0,304	-0,274	0,162	-0,080	-0,268	-0,122	-0,286
160	OBSERVA NA FAMILIA	-0,368	-0,330			-0,184	-0,131	-0,295	-0,031	0,643	1,000	-0,031	0,617	0,761	-0,177		-0,367	0,103	0,196	-0,097	-0,210	0,110	-0,345
161	OUVIU FALAR EM DESE	0,595	0,479			0,111	0,338	0,701	1,000	-0,026	-0,031	1,000	-0,414	-0,260	0,057		-0,213	-0,359	-0,284	-0,188	-0,188	-0,284	-0,201
162	HA TEMPO PARA MUD	-0,541	-0,545			-0,304	-0,384	-0,591	-0,414	0,512	0,617	-0,414	1,000	0,761	-0,048		-0,072	-0,050	0,323	-0,063	-0,285	-0,096	-0,147
163	SEGMENTO RESPONS A	-0,403	-0,398			-0,191	-0,261	-0,202	-0,260	0,668	0,761	-0,260	0,761	1,000	-0,328		-0,269	-0,175	0,302	-0,019	-0,237	-0,028	-0,253
164	PRATICA EXERCICIO B	-0,075	-0,189			-0,253	-0,413	-0,033	0,057	0,082	-0,177	0,057	-0,048	-0,328	1,000		-0,112	0,208	-0,149	-0,306	-0,306	-0,254	-0,253
165	ALIMENTA-SE BEM															1,000							
166	TEM BOA SAUDE	0,279	0,375			0,575	0,495	-0,304	-0,213	-0,304	-0,367	-0,213	-0,072	-0,269	-0,112		1,000	-0,117	0,361	0,623	0,623	0,361	0,941
167	CONSIDERA-SE BEM R	-0,313	-0,289			-0,059	-0,139	-0,513	-0,359	-0,274	0,103	-0,359	-0,050	-0,175	0,208		-0,117	1,000	0,281	0,113	0,185	0,390	-0,059
168	GOSTAM DO TRABALH	0,186	0,281			0,523	0,429	-0,406	-0,284	0,162	0,196	-0,284	0,323	0,302	-0,149		0,361	0,281	1,000	0,831	0,574	0,546	0,523
169	DORMEM BEM	0,491	0,618			0,828	0,741	-0,268	-0,188	-0,080	-0,097	-0,188	-0,063	-0,019	-0,306		0,623	0,113	0,831	1,000	0,887	0,660	0,828
170	SATISFEITOS COM A AJ	0,491	0,618			0,828	0,741	-0,268	-0,188	-0,268	-0,210	-0,188	-0,285	-0,237	-0,306		0,623	0,185	0,574	0,887	1,000	0,574	0,828
171	ACORDAM DISPOSTOS	0,186	0,281			0,523	0,429	-0,406	-0,284	-0,122	0,110	-0,284	-0,096	-0,028	-0,254		0,361	0,390	0,546	0,660	0,574	1,000	0,523
172	TEM UMA VIDA CONFO	0,437	0,558			0,770	0,683	-0,286	-0,201	-0,286	-0,345	-0,201	-0,147	-0,253	-0,253		0,941	-0,059	0,523	0,828	0,828	0,523	1,000
173	CONTROLAM SEUS OR	0,320	0,443			0,405	0,312	-0,070	-0,306	-0,070	-0,305	-0,306	-0,392	-0,386	0,064		0,263	0,302	0,239	0,452	0,673	0,183	0,405
174	QUANDO SAEM DO TR	0,080	0,161			0,405	0,312	-0,436	-0,306	0,052	0,063	-0,306	0,330	0,183	-0,520		0,263	0,161	0,406	0,452	0,452	0,239	0,405
175	CONSEGUE POUPPAR	-0,034	0,068			0,171	0,048	-0,081	-0,491	0,022	-0,160	-0,491	-0,074	0,077	-0,049		0,040	0,425	0,525	0,409	0,409	0,101	0,171
176	TRAÇAM OBJETIVOS P	0,108	0,200			0,324	0,364	-0,306	-0,138	0,189	0,327	-0,138	0,376	0,351	-0,538		0,420	-0,308	0,334	0,369	0,369	0,334	0,466
177	ALCANÇAM OS OBJE	0,357	0,479			0,736	0,633	-0,208	-0,273	-0,208	-0,250	-0,273	-0,092	-0,006	-0,545		0,533	0,060	0,628	0,797	0,797	0,545	0,736
178	SAO RECONHECIDOS P	0,613	0,762			0,828	0,893	-0,080	0,031	-0,268	-0,210	0,031	-0,285	-0,237	-0,513		0,623	-0,031	0,574	0,887	0,887	0,574	0,828
179	SEMPRE COMPRAM AS	0,067	0,157			0,437	0,331	-0,509	-0,357	-0,306	-0,123	-0,357	-0,060	-0,214	-0,150		0,558	0,157	0,279	0,491	0,491	0,837	0,612
180	ENXERGAM O LADO PO	0,491	0,618			0,828	0,741	-0,268	-0,188	-0,080	-0,097	-0,188	-0,063	-0,019	-0,444		0,623	-0,031	0,660	0,887	0,887	0,660	0,828
181	APRENDE COM OS ERR	0,568	0,700			0,888	0,807	-0,207	-0,145	-0,207	-0,249	-0,145	-0,220	-0,183	-0,396		0,679	0,032	0,642	0,946	0,946	0,642	0,888
182	SABEM LIDAR COM SU	0,485	0,633			0,636	0,535	-0,082	-0,288	-0,082	-0,396	-0,288	-0,340	-0,364	-0,121		0,450	0,190	0,450	0,694	0,793	0,375	0,636
183	ADMINISTRAM BEM O	0,279	0,390			0,523	0,545	-0,264	-0,118	0,020	0,110	-0,118	0,156	0,137	-0,672		0,361	-0,047	0,352	0,574	0,574	0,287	0,523
184	VALORIZAM AS COISAS	0,568	0,700			0,888	0,807	-0,207	-0,145	-0,207	-0,249	-0,145	-0,220	-0,183	-0,396		0,679	0,032	0,642	0,946	0,946	0,642	0,888
185	COSTUMAM APROVEIT	0,328	0,456			0,500	0,631	-0,174	0,012	-0,174	-0,037	0,012	0,018	-0,074	-0,459		0,727	-0,259	0,382	0,554	0,554	0,382	0,746
186	SABEM EQUILBRAR A	0,541	0,687			0,778	0,683	-0,144	-0,230	0,039	-0,174	-0,230	-0,132	-0,076	-0,358		0,575	-0,091	0,599	0,838	0,838	0,599	0,778
187	SATISFEITOS COM SUA	0,568	0,700			0,888	0,807	-0,207	-0,145	-0,207	-0,												

	CONTROLAM SEUS	QUANDO SAEM DO TRABALHO	CONSEGUE POU PAR	TRAÇAM OBJETIVOS	ALCANÇAM OS OBJETIVOS	SAO RECONHECIDO	SEMPRE COMPRAM AS	ENXERGAM O LADO	APRENDE COM OS ERROS	SABEM LIDAR COM SUAS	ADMINISTRAM BEM O TEMPO	VALORIZAM AS COISAS	COSTUMAM APROVEITAR	SABEM EQUILIBRAR A	SATISFEITOS COM SUAS	COMPARTILHAM	ENCONTRAM COM	ORGULHAM-SE DAS COISAS	SENTEM INTERESSE EM	EXERCEM SEUS DIREITOS E DEVERES	COSTUMAM TER CONTATO	
	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	
1	LOCAL DO DOMICILIO	0,468	-0,234	0,247	-0,158	0,174	0,359	0,098	0,180	0,277	0,394	0,000	0,277	0,069	0,264	0,277	0,180	0,068	0,277	0,174	0,180	0,277
2	SEXO	-0,321	-0,203	-0,086	0,068	-0,251	-0,233	-0,197	-0,233	-0,320	-0,478	-0,079	-0,320	-0,158	-0,330	-0,320	-0,233	0,000	-0,320	-0,251	-0,233	-0,320
3	IDADE	-0,137	0,194	0,004	0,369	0,250	0,266	-0,245	0,323	0,249	0,050	0,318	0,249	0,209	0,340	0,249	0,323	0,384	0,249	0,250	0,323	0,249
4	ESTADO CIVIL	-0,370	0,148	-0,156	0,300	-0,138	-0,227	-0,216	-0,028	-0,175	-0,349	0,108	-0,175	-0,087	-0,084	-0,175	-0,028	0,150	-0,175	-0,138	-0,028	-0,175
5	CURSO MAIS ELEVADO	0,025	0,241	0,156	0,458	0,395	0,492	-0,144	0,426	0,380	0,233	0,445	0,380	0,441	0,473	0,380	0,426	0,501	0,380	0,459	0,426	0,380
6	Nº DE FAMILIAS NO NUC	0,519	-0,162	0,315	-0,175	-0,145	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	0,459	-0,151	-0,077	-0,171	0,220	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
7	MEDIA DE IDADE DO NU	-0,271	0,143	-0,173	0,359	-0,139	-0,060	-0,374	-0,008	-0,128	-0,162	0,189	-0,128	0,118	0,056	-0,128	-0,008	0,220	-0,128	0,015	-0,008	-0,128
8	Nº DE PESSOAS DA FAM	-0,133	0,053	0,259	0,024	0,437	0,205	0,052	0,205	0,232	-0,042	0,093	0,232	0,078	0,087	0,232	0,205	0,108	0,232	0,159	0,205	0,232
9	Nº DE PESSOAS AREG	-0,309	-0,121	-0,408	-0,181	-0,220	-0,103	-0,157	-0,247	-0,191	-0,253	-0,056	-0,191	0,016	-0,303	-0,191	-0,247	-0,218	-0,191	-0,480	-0,247	-0,191
10	Nº DE RESIDENCIAS NA	-0,162	-0,162	0,315	-0,175	0,193	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
11	A MAIORIA DA ESCOLA	-0,256	0,236	-0,138	0,217	0,231	0,231	-0,205	0,177	0,178	0,024	0,227	0,178	0,314	0,177	0,178	0,177	0,183	0,178	0,283	0,177	0,178
12	COM RELAÇÃO A ESCO	-0,120	0,090	-0,361	-0,101	-0,201	-0,138	0,087	-0,138	-0,107	-0,071	-0,087	-0,107	0,009	-0,169	-0,107	-0,138	-0,183	-0,107	-0,045	-0,138	-0,107
13	MENOR DE 18 ANOS NG	0,034	0,152	-0,086	0,388	0,101	0,311	-0,197	0,311	0,240	0,159	0,334	0,240	0,257	0,381	0,240	0,311	0,412	0,240	0,276	0,311	0,240
14	MENORES DE 18 ANOS	0,034	0,152	-0,086	0,388	0,101	0,311	-0,197	0,311	0,240	0,159	0,334	0,240	0,257	0,381	0,240	0,311	0,412	0,240	0,276	0,311	0,240
15	CONDIÇÕES DE SAÚDE	-0,436	0,052	0,022	0,189	-0,026	-0,268	-0,306	-0,080	-0,207	-0,411	0,020	-0,207	-0,174	-0,144	-0,207	-0,080	0,071	-0,207	-0,208	-0,080	-0,207
16	AGENTE DE SAÚDE NA																					
17	PORTADOR DE NECESS																					
18	CASO DE CANCER DIAG	-0,306	0,265	-0,009	0,440	-0,061	-0,188	-0,119	0,031	-0,145	-0,288	0,213	-0,145	0,012	-0,015	-0,145	0,031	0,248	-0,145	-0,061	0,031	-0,145
19	PROBLEMAS CARDIAC																					
20	PROBLEMAS RESPIRAT	-0,239	0,263	0,040	-0,032	0,036	-0,147	-0,279	-0,147	-0,113	-0,225	0,361	-0,113	-0,252	-0,180	-0,113	-0,147	0,388	-0,113	-0,213	-0,147	-0,113
21	PROBLEMAS DE HIPERT	0,019	0,019	0,063	0,125	0,440	0,568	0,000	0,369	0,439	0,174	0,258	0,439	0,368	0,306	0,439	0,369	0,301	0,439	0,440	0,369	0,439
22	AGENDAMENTO DE VIS	0,203	0,321	0,186	0,411	0,251	0,233	0,000	0,415	0,320	0,319	0,354	0,320	0,158	0,508	0,320	0,415	0,412	0,320	0,251	0,415	0,320
23	CASOS DE DIARRÉIA N	-0,162	-0,162	0,315	-0,175	0,193	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
24	DISTANCIA DO ESTABE	-0,211	-0,152	-0,214	-0,148	-0,188	-0,039	0,000	-0,311	-0,240	-0,239	-0,128	-0,240	0,158	-0,381	-0,240	-0,311	-0,206	-0,240	-0,013	-0,311	-0,240
25	CASO DE MORTE DE GE																					
26	BANHOS MÉDIO POR DI	-0,268	0,358	-0,151	0,362	0,000	-0,137	0,149	0,137	0,000	-0,241	0,208	0,000	0,000	0,000	0,137	0,207	0,000	0,000	0,137	0,000	0,000
27	ESCOVAÇÃO DENTARI	-0,419	0,131	-0,486	0,141	-0,019	0,080	-0,153	0,080	0,062	-0,247	0,122	0,062	0,138	-0,039	0,062	0,080	0,106	0,062	0,117	0,080	0,062
28	TPO DE POSSE DO DON																					
29	DISTANCIA DO DOMIC	0,519	0,519	0,315	0,439	0,869	0,946	0,568	0,946	1,000	0,765	0,642	1,000	0,627	0,904	1,000	0,946	0,659	1,000	0,869	0,946	1,000
30	TEMPO RESIDENCIA NG	0,190	-0,151	0,138	-0,421	-0,196	-0,344	0,142	-0,344	-0,266	0,069	-0,363	-0,266	-0,271	-0,268	-0,266	-0,344	-0,455	-0,266	-0,297	-0,344	-0,266
31	TPO DE MORADIA	-0,152	-0,034	0,186	0,251	-0,101	-0,130	-0,394	-0,130	-0,240	-0,159	0,079	-0,240	0,020	-0,025	-0,240	-0,130	0,137	-0,240	-0,101	-0,130	-0,240
32	TPO DE PAREDES																					
33	TPO DE PISO	0,058	-0,163	0,243	-0,057	-0,212	-0,372	-0,154	-0,202	-0,287	-0,124	-0,178	-0,287	-0,380	-0,123	-0,287	-0,202	-0,107	-0,287	-0,376	-0,202	-0,287
34	TPO DE TELHADO	-0,163	0,122	-0,129	-0,138	-0,061	-0,188	0,119	-0,188	-0,145	-0,096	-0,118	-0,145	0,012	-0,230	-0,145	-0,188	-0,248	-0,145	-0,061	-0,188	-0,145
35	ALTURA DO TELHADO	-0,300	0,087	-0,127	-0,085	-0,153	-0,303	0,092	-0,303	-0,299	-0,298	-0,138	-0,299	-0,018	-0,392	-0,299	-0,303	-0,256	-0,299	-0,153	-0,303	-0,299
36	Nº DE CÔMODO	0,188	-0,391	0,025	-0,422	-0,253	-0,240	-0,134	-0,240	-0,185	0,022	-0,363	-0,185	-0,412	-0,149	-0,185	-0,240	-0,317	-0,185	-0,348	-0,240	-0,185
37	Nº DE CÔMODO PARA	-0,047	-0,210	0,221	-0,205	-0,381	-0,679	-0,204	-0,429	-0,524	-0,274	-0,366	-0,524	-0,593	-0,342	-0,524	-0,429	-0,331	-0,524	-0,624	-0,429	-0,524
38	Nº DE JANELAS	-0,083	-0,278	-0,117	-0,300	-0,151	-0,170	0,108	-0,170	-0,132	-0,262	-0,258	-0,132	-0,293	-0,306	-0,132	-0,170	-0,225	-0,132	-0,248	-0,170	-0,132
39	MEDIA DE PESSOAS PO	-0,218	0,103	-0,262	0,372	0,068	0,335	-0,134	0,211	0,163	-0,108	0,320	0,163	0,363	0,138	0,163	0,211	0,373	-0,077	0,163	0,307	0,211
40	TPO DE FOGÃO	-0,306	0,265	-0,009	0,440	-0,061	-0,188	-0,119	0,031	-0,145	-0,288	0,213	-0,145	0,012	-0,015	-0,145	0,031	0,248	-0,145	-0,061	0,031	-0,145
41	ENERGIA ELÉTRICA																					
42	GELADERA																					
43	MICROONDAS	-0,263	-0,263	-0,040	-0,420	-0,533	-0,880	-0,279	-0,623	-0,679	-0,450	-0,556	-0,679	-0,727	-0,575	-0,679	-0,623	-0,582	-0,679	-0,782	-0,623	-0,679
44	TELEFONE	0,550	-0,306	0,232	-0,330	-0,273	-0,188	0,119	-0,188	-0,145	0,288	-0,284	-0,145	-0,322	-0,015	-0,145	-0,188	-0,248	-0,145	-0,273	-0,188	-0,145
45	TELEVISAO																					
46	COMPUTADOR	-0,052	-0,297	0,081	-0,024	-0,337	-0,295	-0,306	-0,295	-0,372	-0,247	-0,162	-0,372	-0,255	-0,223	-0,372	-0,295	-0,071	-0,372	-0,337	-0,295	-0,372
47	ACESSO A INTERNET	-0,052	-0,297	0,081	-0,024	-0,337	-0,295	-0,306	-0,295	-0,372	-0,247	-0,162	-0,372	-0,255	-0,223	-0,372	-0,295	-0,071	-0,372	-0,337	-0,295	-0,372
48	ORQUEM DA AGUA	0,419	-0,131	0,254	-0,141	-0,117	-0,080	-0,153	-0,080	-0,062	0,370	-0,122	-0,062	-0,138	0,177	-0,062	-0,080	-0,106	-0,062	-0,117	-0,080	-0,062
49	BANHEIRO SITUA-SE DI																					
50	Nº DE BANHEIROS	-0,187	0,187	0,039	0,378	0,278	0,287	0,234	0,287	0,221	-0,189	0,326	0,221	0,273	0,070	0,221	0,287	0,379	0,221	0,278	0,287	0,221
51	AGUA ENCANADA NO A	-0,162	-0,162	0,315	-0,175	0,193	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
52	A PRIVADA TEM DESC																					
53	AGUA ENCANADA NA C	-0,162	-0,162	0,315	-0,175	0,193	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
54	LAVANDERIA COM AGU	0,234	-0,234	0,247	-0,474	-0,174	-0,359	0,098	-0,359	-0,277	0,079	-0,408	-0,277	-0,343	-0,264	-0,277	-0,359	-0,475	-0,277	-0,348	-0,359	-0,277
55	REDE DE ESGOTO	-0,765	-0,263	-0,464	-0,194	-0,533	-0,623	-0,279	-0,623	-0,679	-0,901	-0,361	-0,679	-0,336	-0,827	-0,679	-0,623	-0,388	-0,679	-0,533	-0,623	-0,679
56	ESCOADOURO E LIGAD	-0,239	-0,239	0,040	-0,032	0,036	0,110	-0,279	-0,147	-0,113	-0,225	-0,028	-0,113	0,140	-0,180	-0,113	-0,147	0,000	-0,113	0,036	-0,147	-0,113
57	LIXO E	-0,162	-0,162	-0,261	0,132	-0,145	0,249	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	0,113	-0,077	0,361	-0,122	-0,077	-0,100	0,132				

		CONTROLAM SEUS	QUANDO SAEM DO TRABALHO	CONSEGUE POPUPAR	TRAÇAM OBJETIVOS	ALCANÇAM OS OBJETIVOS	SAO RECONHECIDO	SEMPRE COMPRAM AS	ENXERGAM O LADO	APRENDE COM OS ERROS	SABEM LIDAR COM SUAS	ADMINISTRAM BEM O TEMPO	VALORIZAM AS COISAS	COSTUMAM APROVEITAR	SABEM EQUILIBRAR A	SATISFEITOS COM SUAS	COMPARTILHA M	ENCONTRAM COM	ORGULHAM-SE DAS COISAS	SENTEM INTERESSE EM	EXERCEM SEUS DIREITOS E DEVERES	COSTUMAM TER CONTATO
		173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193
68	FRUTAS	-0,013	-0,104	0,342	-0,212	-0,220	-0,587	-0,203	-0,400	-0,454	-0,123	-0,324	-0,454	-0,438	-0,262	-0,454	-0,400	-0,353	-0,454	-0,492	-0,400	-0,454
69	CAFÉ E/OU CHÁ	0,263	-0,239	0,040	-0,258	-0,213	-0,147	0,279	-0,147	-0,113	0,000	-0,222	-0,113	-0,252	-0,180	-0,113	-0,147	-0,194	-0,113	-0,213	-0,147	-0,113
70	DERIVADOS DE MILHO	-0,360	0,080	-0,236	0,108	-0,357	-0,491	0,000	-0,245	-0,379	-0,485	-0,093	-0,379	-0,281	-0,361	-0,379	-0,245	-0,093	-0,379	-0,357	-0,245	-0,379
71	PÃO, BOLACHA, BOLO,	0,263	-0,239	0,040	-0,258	-0,213	-0,147	0,279	-0,147	-0,113	0,000	-0,222	-0,113	-0,252	-0,180	-0,113	-0,147	-0,194	-0,113	-0,213	-0,147	-0,113
72	DOCES, RAPADURAS, E	0,050	-0,210	0,068	0,065	-0,375	-0,277	-0,201	-0,248	-0,346	-0,163	-0,096	-0,346	-0,204	-0,158	-0,346	-0,248	-0,011	-0,346	-0,292	-0,248	-0,346
73	FARINHA DE MANDIOCA	-0,129	0,117	-0,280	-0,095	0,105	0,135	0,377	0,072	0,153	-0,083	0,014	0,153	0,148	-0,128	0,153	0,072	-0,072	0,153	0,166	0,072	0,153
74	PARTICIPAÇÃO EM COM	0,519	-0,162	0,315	-0,175	-0,145	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	0,459	-0,151	-0,077	-0,171	0,220	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
75	PARTICIPA OU PARTICI	0,263	0,263	0,040	-0,032	-0,213	-0,147	-0,279	-0,147	-0,113	0,225	0,361	-0,113	-0,252	0,072	-0,113	-0,147	0,388	-0,113	-0,213	-0,147	-0,113
76	PARTICIPA OU PARTICI	-0,321	-0,203	-0,086	0,068	-0,251	-0,233	-0,592	-0,233	-0,310	-0,319	-0,079	-0,320	-0,158	-0,152	-0,320	-0,233	0,000	-0,320	-0,251	-0,233	-0,320
77	PARTICIPA DE ALGUMA	0,163	-0,122	0,129	0,138	0,061	0,188	-0,119	0,188	0,145	0,096	0,118	0,145	-0,012	0,230	0,145	0,188	0,248	0,145	0,061	0,188	0,145
78	PARTICIPA DE ALGUMA	0,519	-0,162	0,315	-0,175	-0,145	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	0,459	-0,151	-0,077	-0,171	0,220	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
79	ATUAÇÃO DAS ORGAN	0,101	-0,347	0,124	-0,444	0,014	-0,056	-0,213	-0,154	-0,043	0,086	-0,308	-0,043	-0,246	-0,069	-0,043	-0,154	-0,297	-0,043	-0,177	-0,154	-0,043
80	VOTOU NAS ÚLTIMAS E	0,263	-0,239	0,040	-0,258	-0,213	-0,147	0,279	-0,147	-0,113	0,000	-0,222	-0,113	-0,252	-0,180	-0,113	-0,147	-0,194	-0,113	-0,213	-0,147	-0,113
81	ALGUM MEMBRO DEIX	0,203	-0,507	0,086	-0,548	-0,276	-0,311	-0,197	-0,311	-0,240	0,000	-0,471	-0,240	-0,534	-0,203	-0,240	-0,311	-0,412	-0,240	-0,452	-0,311	-0,240
82	EXISTE ALGUMA PROD																					
83	MÉDIA DA RENDA BRU	0,034	-0,439	-0,136	-0,251	-0,427	-0,233	-0,099	-0,324	-0,320	-0,239	-0,285	-0,320	-0,297	-0,330	-0,320	-0,324	-0,206	-0,320	-0,339	-0,324	-0,320
84	ORIGEM DA RENDA NO	0,292	-0,162	-0,069	-0,175	-0,257	-0,100	0,316	-0,100	-0,077	0,051	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
85	SITUAÇÃO DA RENDA N	-0,047	-0,536	0,153	-0,425	-0,381	-0,429	-0,340	-0,554	-0,524	-0,274	-0,460	-0,524	-0,402	-0,464	-0,524	-0,426	-0,554	-0,426	-0,502	-0,554	-0,524
86	ACESSO A CREDITOS	-0,464	0,077	-0,131	0,314	-0,230	-0,238	-0,387	-0,238	-0,367	-0,417	0,090	-0,367	0,091	-0,233	-0,367	-0,238	0,090	-0,367	-0,115	-0,238	-0,367
87	CARTERA ASSINADA N	-0,519	-0,519	-0,315	-0,439	-0,869	-0,946	-0,568	-0,946	-1,000	-0,765	-0,642	-1,000	-0,627	-0,904	-1,000	-0,946	-0,659	-1,000	-0,869	-0,946	-1,000
88	MENOR DE 18 ANOS TR	-0,162	-0,162	0,315	-0,175	0,193	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
89	NÚMERO DE AUTOMÓ	-0,470	-0,130	-0,222	-0,109	-0,132	-0,236	0,047	-0,236	-0,249	-0,572	-0,160	-0,249	-0,156	-0,481	-0,249	-0,236	-0,164	-0,249	-0,217	-0,236	-0,249
90	ALGUM TIPO DE ARTES	-0,052	0,070	0,081	0,306	0,208	0,268	-0,306	0,268	0,207	0,082	0,264	0,207	0,174	0,328	0,207	0,268	0,354	0,207	0,208	0,268	0,207
91	QUEM TRABALHA NA P	-0,163	0,122	-0,129	-0,138	-0,061	-0,188	0,119	-0,188	-0,145	-0,096	-0,118	-0,145	0,012	-0,230	-0,145	-0,188	-0,248	-0,145	-0,061	-0,188	-0,145
92	A RENDA DA FAMÉIA V	0,163	-0,122	0,129	0,138	0,061	0,188	-0,119	0,188	0,145	0,096	0,118	0,145	-0,012	0,230	0,145	0,188	0,248	0,145	0,061	0,188	0,145
93	EMPREGADO QUE NÃO	-0,052	-0,297	0,081	-0,024	-0,337	-0,295	-0,306	-0,295	-0,372	-0,247	-0,162	-0,372	-0,255	-0,223	-0,372	-0,295	-0,071	-0,372	-0,337	-0,295	-0,372
94	ALGUM COM CARTEIR	0,163	-0,122	0,129	0,138	0,061	0,188	-0,119	0,188	0,145	0,096	0,118	0,145	-0,012	0,230	0,145	0,188	0,248	0,145	0,061	0,188	0,145
95	EXISTE ALGUM MENOR	0,407	-0,370	0,063	-0,400	-0,330	-0,227	0,000	-0,227	-0,175	0,174	-0,344	-0,175	-0,390	-0,084	-0,175	-0,227	-0,301	-0,175	-0,330	-0,227	-0,175
96	MÉDIA DA RENDA BRU	0,314	-0,257	0,244	-0,076	0,019	0,193	-0,146	0,125	0,149	0,237	-0,015	0,149	-0,081	0,236	0,149	0,125	0,102	0,149	0,019	0,125	0,149
97	A FAMÉIA PARTICIPA	-0,297	0,070	-0,229	-0,024	-0,337	-0,482	-0,306	-0,295	-0,372	-0,247	-0,162	-0,372	-0,255	-0,223	-0,372	-0,295	-0,213	-0,372	-0,337	-0,295	-0,372
98	DOMICÍLIO OU PROPRI	-0,306	0,265	-0,009	0,440	-0,061	-0,188	-0,119	0,031	-0,145	-0,288	0,213	-0,145	0,012	-0,015	-0,145	0,031	0,248	-0,145	-0,061	0,031	-0,145
99	IDENTIFICA ALGUM PR	-0,194	0,163	0,009	0,330	-0,152	-0,250	0,000	-0,031	-0,193	-0,288	0,118	-0,193	-0,095	-0,092	-0,193	-0,031	0,165	-0,193	-0,152	-0,031	-0,193
100	SUAS ATITUDES INTER	-0,181	0,171	0,042	0,298	0,090	-0,046	0,000	0,169	0,048	-0,189	0,175	0,048	-0,059	0,075	0,048	0,169	0,244	0,048	-0,015	0,169	0,048
101	MUDARIA SEU ESTILO	-0,370	0,148	-0,156	0,300	-0,138	-0,227	-0,216	-0,028	-0,175	-0,349	0,108	-0,175	-0,087	-0,084	-0,175	-0,028	0,150	-0,175	-0,138	-0,028	-0,175
102	RESPONSÁVEL PARA C	-0,194	0,078	0,004	-0,118	0,231	0,089	0,057	-0,015	0,069	-0,046	-0,023	0,069	0,154	-0,095	0,069	-0,015	-0,118	0,069	0,130	-0,015	0,069
103	SABE O QUE É MATA C	-0,152	-0,034	-0,114	0,091	-0,276	-0,311	0,000	-0,130	-0,240	-0,319	-0,059	-0,240	-0,257	-0,203	-0,240	-0,130	0,000	-0,240	-0,276	-0,130	-0,240
104	SABE O QUE É MATA C	-0,263	-0,263	-0,040	-0,194	-0,533	-0,623	-0,279	-0,623	-0,679	-0,450	-0,361	-0,679	-0,336	-0,575	-0,679	-0,623	-0,388	-0,679	-0,533	-0,623	-0,679
105	ESCUVA ALGUM EQUIP	-0,241	0,019	-0,266	-0,050	-0,138	-0,028	0,000	-0,227	-0,175	-0,174	-0,043	-0,175	0,217	-0,278	-0,175	-0,227	-0,150	-0,175	0,055	-0,227	-0,175
106	REALIZA LIMPEZA CON	-0,239	-0,239	0,040	-0,032	0,036	0,110	-0,279	-0,147	-0,113	-0,225	-0,028	-0,113	0,140	-0,180	-0,113	-0,147	0,000	-0,113	0,036	-0,147	-0,113
107	ESCOVA OS DENTES CA	0,519	0,519	0,315	0,439	0,869	0,946	0,568	0,946	1,000	0,765	0,642	1,000	0,627	0,904	1,000	0,946	0,659	1,000	0,869	0,946	1,000
108	CHUVEIRO EM CASA	-0,162	-0,162	0,315	-0,175	0,193	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
109	FECHA A TORNEIRA DE	0,312	0,014	0,552	-0,038	0,486	0,283	0,000	0,283	0,336	0,401	0,083	0,336	0,050	0,384	0,336	0,283	0,115	0,336	0,190	0,283	0,336
110	FAZ SEPARAÇÃO OU RE	0,019	0,019	0,063	-0,050	0,440	0,369	0,000	0,369	0,439	0,174	0,108	0,439	0,065	0,306	0,439	0,369	0,150	0,439	0,248	0,369	0,439
111	OBSERVA A PRESENC	0,407	0,019	0,063	0,125	0,248	0,568	0,000	0,369	0,439	0,523	0,258	0,439	0,368	0,501	0,439	0,369	0,301	0,439	0,440	0,369	0,439
112	SABE PARA ONDE ESC																					
113	A DISPONIBILIDADE DA	-0,014	-0,014	-0,300	0,038	-0,486	-0,283	0,000	-0,283	-0,336	-0,134	-0,083	-0,336	-0,050	-0,235	-0,336	-0,283	-0,115	-0,336	-0,190	-0,283	-0,336
114	ÁCHA IMPORTANTE CG	-0,162	-0,162	-0,261	-0,175	-0,145	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
115	SABE QUAIS SÃO OS PR	-0,162	-0,162	-0,261	-0,175	-0,145	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077
116	VOCE SABE QUAIS SAG																					
117	VOCE CONHECE ALGUM	-0,297	0,070	-0,229	0,141	-0,337	-0,295	0,102	-0,295	-0,372	-0,411	-0,020	-0,372	0,031	-0,407	-0,372	-0,295	-0,071	-0,372	-0,156	-0,295	-0,372
118	AS LEIS QUE CONHECE	-0,297	0,070	-0,229	0,141	-0,337	-0,295	0,102	-0,295	-0,372	-0,411	-0,020	-0,372	0,031	-0,407	-0,372	-0,295	-0,071	-0,372	-0,156	-0,295	-0,372
119	VOCE JÁ OUVIU FALAR	0,162	0,162	0,261	-0,132	0,145	-0,249	0,189	0,100	0,077	0,153	-0,113	0,077	-0,361	0,122	0,077	0,100	-0,132	0,077	-0,193	0,100	0,077
120																						

		CONTROLAM SEUS	QUANDO SAEM DO TRABALHO	CONSEGUE POUPAR	TRAÇAM OBJETIVOS	ALCANÇAM OS OBJETIVOS	SAO RECONHECIDOS	SEMPRE COMPRAM AS	ENXERGAM O LADO	APRENDE COM OS ERROS	SABEM LIDAR COM SUAS	ADMINISTRAM BEM O TEMPO	VALORIZAM AS COISAS	COSTUMAM APROVEITAR	SABEM EQUILIBRAR A	SATISFEITOS COM SUAS	COMPARTILHAM	ENCONTRAM COM	ORGULHAM-SE DAS COISAS	SENTEM INTERESSE EM	EXERCEM SEUS DIREITOS E DEVERES	COSTUMAM TER CONTATO	
		173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	
136	EVITA DESPERDÍCIO DE	-0,162	-0,162	0,315	-0,175	0,193	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077	
137	GUARDA ÁGUA DE CHU	0,263	-0,239	0,464	-0,258	0,036	-0,147	-0,279	-0,147	-0,113	0,225	-0,222	-0,113	-0,252	0,072	-0,113	-0,147	-0,194	-0,113	-0,213	-0,147	-0,113	
138	VERIFICA SEMPRE SE H	-0,162	-0,162	0,315	-0,175	0,193	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077	
139	O LIXO NESTA LOCALID	-0,225	-0,225	-0,361	-0,101	-0,201	0,023	-0,262	-0,138	-0,107	-0,212	-0,087	-0,107	0,009	-0,169	-0,107	-0,138	-0,061	-0,107	-0,045	-0,138	-0,107	
140	PERCEBE O MEIO AMB	0,245	0,410	0,127	0,309	0,481	0,472	0,276	0,557	0,561	0,446	0,395	0,561	0,342	0,558	0,561	0,557	0,384	0,561	0,481	0,557	0,561	
141	ACREDITA EM UMA MI	-0,355	0,213	0,090	0,384	0,000	-0,218	-0,178	0,000	-0,168	-0,335	0,165	-0,168	-0,042	-0,053	-0,168	0,000	0,206	-0,168	-0,106	0,000	-0,168	
142	RIOS, LAGOS, MARES
143	SER HUMANO
144	PRAÇAS E PARQUES
145	RUAS, CALÇADAS, EST
146	AR, CÉU
147	ANIMAIS
148	CONSTRUÇÕES, CASAS	-0,162	-0,162	-0,261	-0,175	-0,145	-0,100	-0,189	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077	
149	STÍFOS, CHÁCARAS, FA	-0,162	-0,162	-0,261	-0,175	-0,145	-0,100	0,568	-0,100	-0,077	-0,153	-0,151	-0,077	-0,171	-0,122	-0,077	-0,100	-0,132	-0,077	-0,145	-0,100	-0,077	
150	VEGETAÇÃO, TERRA, N
151	CHUVAS, VENTOS
152	LIVROS	0,320	0,080	-0,034	0,108	0,357	0,613	0,067	0,491	0,568	0,485	0,279	0,568	0,328	0,541	0,568	0,491	0,325	0,568	0,476	0,491	0,568	
153	REVISTAS	0,443	0,161	0,068	0,200	0,479	0,762	0,157	0,618	0,700	0,633	0,390	0,700	0,456	0,687	0,700	0,618	0,436	0,700	0,619	0,618	0,700	
154	TELEVISÃO
155	JORNAIS	0,405	0,405	0,171	0,324	0,736	0,828	0,437	0,828	0,888	0,636	0,523	0,888	0,500	0,778	0,888	0,828	0,548	0,888	0,736	0,828	0,888	
156	RÁDIO	0,312	0,312	0,048	0,364	0,633	0,893	0,331	0,741	0,807	0,535	0,545	0,807	0,631	0,683	0,807	0,741	0,576	0,807	0,781	0,741	0,807	
157	INTERNET	-0,070	-0,436	-0,081	-0,306	-0,208	-0,080	-0,509	-0,268	-0,207	-0,082	-0,264	-0,207	-0,174	-0,144	-0,207	-0,268	-0,213	-0,207	-0,208	-0,268	-0,207	
158	OUTRAS FONTES	-0,306	-0,306	-0,491	-0,138	-0,273	0,031	-0,357	-0,188	-0,145	-0,288	-0,118	-0,145	0,012	-0,230	-0,145	-0,188	-0,083	-0,145	-0,061	-0,188	-0,145	
159	CONVERSA COM A FA	-0,070	0,052	0,022	0,189	-0,208	-0,268	-0,306	-0,080	-0,207	-0,082	0,020	-0,207	-0,174	0,039	-0,207	-0,080	0,071	-0,207	-0,208	-0,080	-0,207	
160	OBSERVA NA FAMÍLIA	-0,305	0,063	-0,160	0,327	-0,250	-0,210	-0,123	-0,097	-0,249	-0,396	0,110	-0,249	-0,037	-0,174	-0,249	-0,097	0,171	-0,249	-0,141	-0,097	-0,249	
161	OUVIU FALAR EM DESE	-0,306	-0,306	-0,491	-0,138	-0,273	0,031	-0,357	-0,188	-0,145	-0,288	-0,118	-0,145	0,012	-0,230	-0,145	-0,188	-0,083	-0,145	-0,061	-0,188	-0,145	
162	HÁ TEMPO PARA MUD	-0,392	0,330	-0,074	0,376	-0,092	-0,285	-0,060	-0,063	-0,220	-0,340	0,156	-0,220	0,018	-0,132	-0,220	-0,063	0,126	-0,220	-0,092	-0,063	-0,220	
163	SEGMENTO RESPOSTA	-0,386	0,183	0,077	0,351	-0,006	-0,237	-0,214	-0,019	-0,183	-0,364	0,137	-0,183	-0,074	-0,076	-0,183	-0,019	0,182	-0,183	-0,133	-0,019	-0,183	
164	PRÁTICA EXERCÍCIO	0,064	-0,520	-0,049	-0,538	-0,545	-0,513	-0,150	-0,444	-0,396	-0,121	-0,672	-0,396	-0,459	-0,358	-0,396	-0,444	-0,678	-0,396	-0,478	-0,444	-0,396	
165	ALIMENTA-SE BEM
166	TEM BOA SAÚDE	0,263	0,263	0,040	0,420	0,533	0,623	0,558	0,623	0,679	0,450	0,361	0,679	0,727	0,575	0,679	0,623	0,388	0,679	0,782	0,623	0,679	
167	CONSIDERA-SE BEM R	0,302	0,161	0,425	-0,308	0,060	-0,031	0,157	-0,031	0,032	0,190	-0,047	0,032	-0,259	-0,091	0,032	-0,031	-0,164	0,032	-0,150	-0,031	0,032	
168	GOSTA DO TRABALH	0,239	0,406	0,525	0,334	0,628	0,574	0,279	0,660	0,642	0,450	0,352	0,642	0,382	0,599	0,642	0,660	0,323	0,642	0,545	0,660	0,642	
169	DORMEM BEM	0,452	0,452	0,409	0,369	0,797	0,887	0,491	0,887	0,946	0,694	0,574	0,946	0,554	0,838	0,946	0,887	0,597	0,946	0,797	0,887	0,946	
170	SATISFEITOS COM A AJ	0,673	0,452	0,409	0,369	0,797	0,887	0,491	0,887	0,946	0,793	0,574	0,946	0,554	0,838	0,946	0,887	0,597	0,946	0,797	0,887	0,946	
171	ACORDAM DISPOSTOS	0,183	0,239	0,101	0,334	0,545	0,574	0,837	0,660	0,642	0,375	0,287	0,642	0,382	0,599	0,642	0,660	0,323	0,642	0,545	0,660	0,642	
172	TEM UMA VIDA CONF	0,405	0,405	0,171	0,466	0,736	0,828	0,612	0,828	0,888	0,636	0,523	0,888	0,746	0,778	0,888	0,828	0,548	0,888	0,892	0,828	0,888	
173	CONTROLAM SEUS OR	1,000	0,233	0,666	0,019	0,407	0,452	0,080	0,452	0,519	0,904	0,239	0,519	0,144	0,608	0,519	0,452	0,222	0,519	0,336	0,452	0,519	
174	QUANDO SAEM DO TR	0,233	1,000	0,220	0,407	0,621	0,452	0,160	0,526	0,519	0,452	0,852	0,519	0,257	0,464	0,519	0,526	0,723	0,519	0,407	0,526	0,519	
175	CONSEGUE POUPAR	0,666	0,220	1,000	-0,102	0,473	0,222	-0,169	0,284	0,315	0,627	0,054	0,315	-0,058	0,379	0,315	0,284	-0,023	0,315	0,112	0,284	0,315	
176	TRAÇAM OBJETIVOS P	0,019	0,407	-0,102	1,000	0,537	0,469	0,432	0,667	0,439	0,174	0,409	0,439	0,823	0,599	0,439	0,667	0,451	0,439	0,729	0,667	0,439	
177	ALCANÇAM OS OBJE	0,407	0,621	0,473	0,537	1,000	0,797	0,476	0,907	0,869	0,672	0,545	0,869	0,596	0,843	0,869	0,907	0,496	0,869	0,788	0,907	0,869	
178	SAO RECONHECIDOS P	0,452	0,452	0,222	0,469	0,797	1,000	0,491	0,887	0,946	0,694	0,660	0,946	0,726	0,838	0,946	0,887	0,683	0,946	0,907	0,887	0,946	
179	SEMPRE COMPRAM AS	0,080	0,160	-0,169	0,432	0,476	0,491	1,000	0,613	0,568	0,269	0,186	0,568	0,515	0,541	0,568	0,613	0,232	0,568	0,595	0,613	0,568	
180	ENXERGAM O LADO P	0,452	0,526	0,284	0,667	0,907	0,887	0,613	1,000	0,946	0,694	0,574	0,946	0,726	0,949	0,946	1,000	0,597	0,946	0,907	1,000	0,946	
181	APRENDE COM OS ERR	0,519	0,519	0,315	0,439	0,869	0,946	0,568	0,946	1,000	0,765	0,642	1,000	0,627	0,904	1,000	0,946	0,659	1,000	0,869	0,946	1,000	
182	SABEM LIDAR COM SU	0,904	0,452	0,627	0,174	0,672	0,694	0,269	0,694	0,765	1,000	0,450	0,765	0,340	0,826	0,765	0,694	0,412	0,765	0,576	0,694	0,765	
183	ADMINISTRAM BEM O	0,239	0,852	0,054	0,409	0,545	0,660	0,186	0,574	0,642	0,450	1,000	0,642	0,382	0,515	0,642	0,574	0,970	0,642	0,545	0,574	0,642	
184	VALORIZAM AS COISAS	0,519	0,519	0,315	0,439	0,869	0,946	0,568	0,946	1,000	0,765	0,642	1,000	0,627	0,904	1,000	0,946	0,659	1,000	0,869	0,946	1,000	
185	COSTUMAM APROVEIT	0,144	0,257	-0,058	0,823	0,596	0,726	0,515	0,726	0,627	0,340	0,382	0,627	1,000	0,658	0,627	0,726	0,423	0,627	0,930	0,726	0,627	
186	SABEM EQUILIBRAR A	0,608	0,464	0,379	0,599	0,843	0,838	0,541	0,949	0,904	0,826	0,515	0,904	0,658	1,000	0,904	0,949	0,544	0,904	0,843	0,949	0,904	
187	SATISFEITOS COM SUA	0,519	0,519	0,315	0,439	0,869	0,946	0,568	0,946	1,000	0,765	0,642	1,000	0,627	0,904	1,000	0,946	0,659	1,000	0,869	0,946	1,000	
188	COMPARTILHAM CONH	0,452	0,526	0,284	0,667	0,907	0,887	0,613	1,000	0,946	0,694	0,574	0,946	0,726	0,949	0,946	1,000	0,597	0,946	0,907	1,000	0,946	
189	ENCONTRAM COM PA	0,222	0,723	-0,023	0,451	0,496	0,683	0,232	0,597	0,659	0,412	0,970	0,659	0,423	0,544	0,659	0,597	1,000	0,659	0,579	0,597	0,659	
190	ORGULHAM-SE DAS CC	0,519	0,519	0,315	0,439	0,869	0,946	0,568	0,946	1,000	0,765	0,642	1,000	0,627	0,904	1,000	0,946	0,659	1,000	0,869	0,946	1,000	
191	SENTEM INTERESSE EM	0,336	0,407	0,112	0,729	0,788	0,907	0,595	0,907	0,869	0,576	0,545	0,869	0,930	0,8								

		RESPEITAM AS DIFERENÇAS	O NÍVEL DE INSTRUÇÃO É REFLETEM A PREOCUPAÇÃO			RESPEITAM AS DIFERENÇAS	O NÍVEL DE INSTRUÇÃO É REFLETEM A PREOCUPAÇÃO			RESPEITAM AS DIFERENÇAS	O NÍVEL DE INSTRUÇÃO É REFLETEM A PREOCUPAÇÃO			
		194	195	196		194	195	196		194	195	196		
1	LOCAL DO DOMICÍLIO		-0,485	-0,068	68	FRUTAS		-0,415	-0,212	135	APROVEITA A AGUA D		-0,315	0,274
2	SEXO		-0,560	-0,137	69	CAFÉ E/OU CHÁ		-0,198	-0,194	136	EVITA DESPERDÍCIO DE		-0,605	-0,132
3	IDADE		-0,098	0,299	70	DERIVADOS DE MILHO		0,000	0,000	137	GUARDA AGUA DE CH		-0,545	-0,194
4	ESTADO CIVIL		-0,038	0,150	71	PÃO, BOLACHA, BOLO, E		-0,198	-0,194	138	VERIFICA SEMPRE SE H		-0,605	-0,132
5	CURSO MAIS ELEVADO		-0,320	0,351	72	DOCES, RAPADURAS, E		-0,566	-0,140	139	O LIXO NESTA LOCALID		-0,186	-0,183
6	Nº DE FAMÍLIAS NO NUC		-0,135	-0,132	73	FARINHA DE MANDIOC		0,694	0,024	140	PERCEBE O MEIO AMB		0,180	0,449
7	MÉDIA DE IDADE DO NU		-0,010	0,140	74	PARTICIPAÇÃO EM COC		-0,135	-0,132	141	ACREDITA EM UMA ME		-0,442	0,206
8	Nº DE PESSOAS DA FAM		-0,240	0,108	75	PARTICIPA OU PARTICI		-0,198	-0,194	142	RIOS, LAGOS, MARES			
9	Nº DE PESSOAS AGREG		0,250	-0,218	76	PARTICIPA OU PARTICI		-0,560	-0,137	143	SER HUMANO			
10	Nº DE RESIDÊNCIAS NA		-0,605	-0,132	77	PARTICIPA DE ALGUMA		-0,633	0,083	144	PRAÇAS E PARQUES			
11	A MAIORIA DA ESCOLA		0,384	0,183	78	PARTICIPA DE ALGUMA		-0,135	-0,132	145	RUAS, CALÇADAS, EST			
12	COM RELAÇÃO A ESCO		0,901	-0,061	79	ATUAÇÃO DAS ORGAN		-0,341	-0,297	146	AR, CÉU			
13	MENOR DE 18 ANOS NG		-0,070	0,274	80	VOTOU NAS ÚLTIMAS E		-0,198	-0,194	147	ANMAIS			
14	MENORES DE 18 ANOS		-0,070	0,274	81	ALGUM MEMBRO DEIX		-0,420	-0,412	148	CONSTRUÇÕES, CASAS		-0,135	-0,132
15	CONDIÇÕES DE SAÚDE		-0,615	0,071	82	EXISTE ALGUMA PROD				149	SÍTIOS, CHÁCARAS, FA		-0,135	-0,132
16	AGENTE DE SAÚDE NA				83	MÉDIA DA RENDA BRU		-0,438	-0,343	150	VEGETAÇÃO, TERRA, M			
17	PORTADOR DE NECESS				84	ORIGEM DA RENDA NO		0,022	-0,132	151	CHUVAS, VENTOS			
18	CASO DE CANCER DIAC		-0,253	0,248	85	SITUAÇÃO DA RENDA D		-0,748	-0,520	152	LIVROS		0,331	0,232
19	PROBLEMAS CARDIAC				86	ACESSO A CREDITOS /		-0,160	0,000	153	REVISTAS		0,250	0,327
20	PROBLEMAS RESPIRAT		-0,545	-0,194	87	CARTEIRA ASSINADA N		-0,336	-0,659	154	TELEVISAO			
21	PROBLEMAS DE HIPERT		-0,038	0,150	88	MENOR DE 18 ANOS TR		-0,605	-0,132	155	JORNAIS		0,248	0,548
22	AGENDAMENTO DE VIS		-0,175	0,412	89	NUMERO DE AUTOMÓV		-0,084	-0,164	156	RADIO		0,176	0,461
23	CASOS DE DIARRÉIA N		-0,605	-0,132	90	ALGUM TIPO DE ARTES		-0,398	0,213	157	INTERNET		-0,362	-0,354
24	DISTANCIA DO ESTABE		0,193	-0,274	91	QUEM TRABALHA NA P		0,633	-0,083	158	OUTRAS FONTES		0,042	-0,248
25	CASO DE MORTE DE CH				92	A RENDA DA FAMÍLIA V		-0,633	0,083	159	CONVERSA COM A FA		-0,362	0,071
26	BANHOS MÉDIO POR DI		0,185	0,311	93	EMPREGADO QUE NÃO		-0,651	-0,213	160	OBSERVA NA FAMÍLIA		-0,436	0,085
27	ESCOVAÇÃO DENTARI		0,488	0,106	94	ALGUEM COM CARTEI		-0,633	0,083	161	OUVIU FALAR EM DESE		0,042	-0,248
28	TIPO DE POSSE DO DOM				95	EXISTE ALGUM MENOR		-0,038	-0,301	162	HÁ TEMPO PARA MUDA		0,064	0,209
29	DISTANCIA DO DOMICÍ		0,336	0,659	96	MÉDIA DA RENDA BRU		-0,468	-0,051	163	SEGMENTO RESPONS		-0,497	0,182
30	TEMPO RESIDENCIA NC		0,242	-0,297	97	A FAMÍLIA PARTICIPA D		0,362	-0,071	164	PRÁTICA EXERCÍCIO F		0,333	-0,365
31	TIPO DE MORADIA		-0,665	0,000	98	DOMICÍLIO OU PROPRIE		-0,253	0,248	165	ALIMENTA-SE BEM			
32	TIPO DE PAREDES				99	IDENTIFICA ALGUM PRO		-0,338	0,165	166	TEM BOA SAÚDE		0,495	0,582
33	TIPO DE PISO		-0,502	-0,107	100	SUAS ATITUDES INTER		-0,208	0,244	167	CONSIDERA-SE BEM RI		0,056	-0,164
34	TIPO DE TELHADO		0,633	-0,083	101	MUDARIA SEU ESTILO D		-0,038	0,150	168	GOSTAM DO TRABALH		0,198	0,517
35	ALTURA DO TELHADO		0,392	-0,128	102	RESPONSÁVEL PARA C		0,403	-0,039	169	DORMEM BEM		0,283	0,597
36	Nº DE CÔMODOS		-0,457	-0,317	103	SABE O QUE É MATA O		-0,175	0,000	170	SATISFEITOS COM A AR		0,283	0,597
37	Nº DE CÔMODOS PARA		-0,579	-0,236	104	SABE O QUE É MATA C		-0,149	-0,388	171	ACORDAM DISPOSTOS		0,083	0,517
38	Nº DE JANELAS		-0,096	-0,225	105	ESCUTA ALGUM EQUIP		0,499	-0,150	172	TEM UMA VIDA CONFO		0,466	0,669
39	MÉDIA DE PESSOAS PO		-0,214	0,186	106	REALIZA LIMPEZA CONS		-0,545	-0,194	173	CONTROLAM SEUS ORG		0,114	0,222
40	TIPO DE FOGÃO		-0,253	0,248	107	ESCOVA OS DENTES CO		0,336	0,659	174	QUANDO SAEM DO TR		0,312	0,389
41	ENERGIA ELÉTRICA				108	CHUVEIRO EM CASA		-0,605	-0,132	175	CONSEGUE POU PAR		-0,204	0,117
42	GELADERA				109	FECHA A TORNEIRA D		-0,441	0,115	176	TRAÇAM OBJETIVOS P		0,096	0,902
43	MICROONDAS		-0,149	-0,388	110	FAZ SEPARAÇÃO OU RE		-0,038	0,150	177	ALCANÇAM OS OBJE		0,190	0,744
44	TELEFONE		-0,253	-0,248	111	OBSERVA A PRESENÇA		-0,038	0,150	178	SAO RECONHECIDOS P		0,283	0,597
45	TELEVISAO				112	SABE PARA ONDE ESCO				179	SEMPRE COMPRAM AS		0,331	0,603
46	COMPUTADOR		-0,651	-0,213	113	A DISPONIBILIDADE DA		0,441	-0,115	180	ENXERGAM O LADO PO		0,283	0,853
47	ACESSO A INTERNET		-0,651	-0,213	114	ACHA IMPORTANTE CO		0,336	-0,132	181	APRENDE COM OS ERR		0,336	0,659
48	ORIGEM DA AGUA		-0,298	-0,106	115	SABE QUAIS SÃO OS PR		0,336	-0,132	182	SABEM LIDAR COM SU		0,268	0,412
49	BANHEIRO SITUA-SE DE				116	VOCE SABE QUAIS SAO				183	ADMINISTRAM BEM O		0,198	0,323
50	Nº DE BANHEIROS		-0,387	0,271	117	VOCE CONHECE ALGUM		0,108	-0,071	184	VALORIZAM AS COISAS		0,336	0,659
51	AGUA ENCANADA NO P		-0,605	-0,132	118	AS LEIS QUE CONHECE		0,108	-0,071	185	COSTUMAM APROVEIT		0,283	0,814
52	A PRIVADA TEM DESCA				119	VOCE JÁ OUVIU FALAR		0,135	0,132	186	SABEM EQUILIBRAR A		0,235	0,795
53	AGUA ENCANADA NA C		-0,605	-0,132	120	EM SE TRATAMENTO DE ASS		-0,560	0,000	187	SATISFEITOS COM SUA		0,336	0,659
54	LAVANDERIA COM AGU		0,000	-0,339	121	DESMATAMENTO DE F		0,336	-0,132	188	COMPARTILHAM CONH		0,283	0,853
55	REDE DE ESGOTO		-0,149	-0,388	122	POLUIÇÃO DO AR				189	ENCONTRAM COM PAR		0,115	0,355
56	ESCOADOURO É LGAD		-0,545	-0,194	123	POLUIÇÃO DOS RIOS, AQ				190	ORGULHAM-SE DAS CO		0,336	0,659

Anexo I – Análises microbiológicas da água realizada na localidade



LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudos N ^o .: 83	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo de V. Baracuhy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceira - Pb	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceira - Pb	Tipo de Recipiente: Frasco polietileno autoclavável
Procedência: Água encanada casa	Data da Análise: 28/08/2012

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS	
Coliformes Totais	PRESENTE
<i>E.coli</i>	AUSENTE

(*) VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

<p>LAUDO:</p> <p>De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água não se encontra dentro dos padrões de potabilidade, no que se refere aos parâmetros microbiológicos.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório.</p> <p>2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado.</p> <p>A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.</p>
<p>Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ – 01.395/119)</p>
<p>Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França  Data: 31/08/2012</p>



LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudos N.º.: 84	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo de V. Baracuhy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceira - Pb	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceira - Pb	Tipo de Recipiente: Frasco polietileno autoclavável
Procedência: Escola (P4)	Data da Análise: 28/08/2012

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS	
Coliformes Totais	PRESENTE
<i>E.coli</i>	AUSENTE

(*) VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

LAUDO:	
De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água não se encontra dentro dos padrões de potabilidade, no que se refere aos parâmetros microbiológicos.	
OBSERVAÇÕES:	
1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório.	
2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado.	
A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.	
Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ - 01.303.119)	
Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França	Data: 31/08/2012

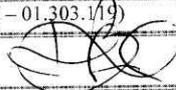


LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudos N.º.: 85	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo de V. Baracuhy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceira - Pb	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceira - Pb	Tipo de Recipiente: Frasco polietileno autoclavável
Procedência: Cisterna (P6)	Data da Análise: 28/08/2012

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS	
Coliformes Totais	PRESENTE
<i>E.coli</i>	PRESENTE

(*) VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

<p>LAUDO:</p> <p>De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água não se encontra dentro dos padrões de potabilidade, no que se refere aos parâmetros microbiológicos.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório. 2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado. <p>A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.</p>
<p>Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ – 01.303.1/19)</p>
<p>Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França  Data: 31/08/2012</p>



LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudos N ^o : 86	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo de V. Baracuh	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceira - Pb	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceira - Pb	Tipo de Recipiente: Frasco polietileno autoclavável
Procedência: Casa I (P7)	Data da Análise: 28/08/2012

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS	
Coliformes Totais	PRESENTE
<i>E.coli</i>	AUSENTE

(*) VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

<p>LAUDO:</p> <p>De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água não se encontra dentro dos padrões de potabilidade, no que se refere aos parâmetros microbiológicos.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ol style="list-style-type: none"> Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório. Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado. <p>A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.</p>
<p>Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ – 01.303.119)</p>
<p>Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França  Data: 31/08/2012</p>

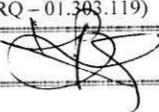


LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudos N.º.: 87	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo de V. Baraculy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceira - Pb	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceira - Pb	Tipo de Recipiente: Frasco polietileno autoclavável
Procedência: Cisterna 2 (P8)	Data da Análise: 28/08/2012

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS	
Coliformes Totais	PRESENTE
<i>E.coli</i>	PRESENTE

(*) VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

<p>LAUDO:</p> <p>De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água não se encontra dentro dos padrões de potabilidade, no que se refere aos parâmetros microbiológicos.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório. 2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado.</p> <p>A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.</p>
<p>Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ – 01.303.119)</p> <p>Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França  Data: 31/08/2012</p>



LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudos N.º: 88	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo de V. Baracuhy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceira - Pb	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceira - Pb	Tipo de Recipiente: Frasco polietileno autoclavável
Procedência: Casa 2 (P9)	Data da Análise: 28/08/2012

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS	
Coliformes Totais	PRESENTE
<i>E.coli</i>	PRESENTE

(*) VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

<p>LAUDO:</p> <p>De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água não se encontra dentro dos padrões de potabilidade, no que se refere aos parâmetros microbiológicos.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ol style="list-style-type: none"> Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório. Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado. <p>A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.</p>
<p>Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ - 01.303.119)</p>
<p>Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França  Data: 31/08/2012</p>

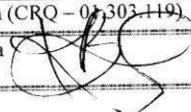


LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudo N ^o : 89	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo de V. Baraculy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceira - Pb	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceira - Pb	Tipo de Recipiente: Frasco polietileno autoclavável
Procedência: Cisterna 3 (P10)	Data da Análise: 28/08/2012

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS	
Coliformes Totais	PRESENTE
<i>E.coli</i>	PRESENTE

(*) VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

<p>LAUDO:</p> <p>De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água não se encontra dentro dos padrões de potabilidade, no que se refere aos parâmetros microbiológicos.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório. 2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado. <p>A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.</p>
<p>Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ - 07.303-119)</p>
<p>Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França </p>
<p>Data: 31/08/2012</p>

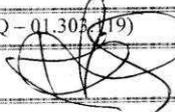


LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudo N ^o : 90	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo de V. Baracuhy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceira - Pb	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceira - Pb	Tipo de Recipiente: Frasco polietileno autoclavável
Procedência: Casa 3 (P11)	Data da Análise: 28/08/2012

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS	
Coliformes Totais	PRESENTE
<i>E.coli</i>	AUSENTE

(*) VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

<p>LAUDO:</p> <p>De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água não se encontra dentro dos padrões de potabilidade, no que se refere aos parâmetros microbiológicos.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório. 2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado. <p>A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.</p>
<p>Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ - 01.305.119)</p>
<p>Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França  Data: 31/08/2012</p>

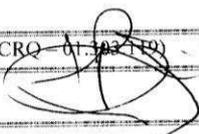


LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudo N.º.: 91	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo de V. Baracuhy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceira - Pb	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceira - Pb	Tipo de Recipiente: Frasco polietileno autoclavável
Procedência: Lavandeira (P12)	Data da Análise: 28/08/2012

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS	
Coliformes Totais	PRESENTE
<i>E.coli</i>	PRESENTE

(*) VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

<p>LAUDO:</p> <p>De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água não se encontra dentro dos padrões de potabilidade, no que se refere aos parâmetros microbiológicos.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório. 2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado. <p>A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.</p>
<p>Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ - 01.302.119)</p> <p>Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França </p> <p>Data: 31/08/2012</p>



LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudo N.º: 93	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo de V. Baracuhy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceira - Pb	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceira - Pb	Tipo de Recipiente: Frasco polietileno autoclavável
Procedência: Coletivo (P16)	Data da Análise: 28/08/2012

PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS	
Coliformes Totais	PRESENTE
<i>E.coli</i>	AUSENTE

(*) VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

<p>LAUDO:</p> <p>De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água não se encontra dentro dos padrões de potabilidade, no que se refere aos parâmetros microbiológicos.</p> <p>OBSERVAÇÕES:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório. 2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado. <p>A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.</p>
<p>Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRO – 01303.119)</p> <p>Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França  Data: 31/08/2012</p>

Anexo II – Análise físico-química da água realizadas na localidade



LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudo N ^o : 259/2012	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo Baracuhy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceiras - PB	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceiras	Tipo de Recipiente: Garrafa plástica
Procedência: P18 - Poço Antigo	Data da Análise: 29/08/2012

PARÂMETROS	RESULTADOS	VMP (*)
Condutividade Elétrica, $\mu\text{mho/cm}$ a 25 °C	1.900,0	---
Potencial Hidrogeniônico, pH	8,2	6,0 a 9,5
Turbidez, (uT)	1,0	5,0
Cor, Unidade Hazen (mg Pt-Co/L).	10,0	15,0
Dureza em Cálcio (Ca^{++}), mg/L	54,2	---
Dureza em Magnésio (Mg^{++}), mg/L	39,4	---
Dureza Total (CaCO_3), mg/L	299,5	500,0
Sódio (Na^+), mg/L	291,6	200,0
Potássio (K^+), mg/L	5,3	---
Alumínio (Al^{3+}), mg/L	0,00	0,2
Ferro Total, mg/L	0,01	0,3
Alcalinidade em Hidróxidos, mg/L (CaCO_3)	0,0	---
Alcalinidade em Carbonatos, mg/L (CaCO_3)	59,2	---
Alcalinidade em Bicarbonatos, mg/L (CaCO_3)	408,8	---
Alcalinidade Total, mg/L (CaCO_3)	468,0	---
Sulfato (SO_4^{--}), mg/L	68,6	250,0
Fósforo Total, mg/L	0,6	---
Cloreto (Cl^-), mg/L	309,6	250,0
Nitrato (NO_3^-), mg/L	0,00	10,0
Nitrito (NO_2^-), mg/L	0,01	1,0
Amônia (NH_3), mg/L	0,14	1,5
Sílica, mg/L (SiO_2)	29,8	---
ILS (Índice de Saturação de Langelier)	1,05	≤ 0
STD (Sólidos Totais Dissolvidos a 180°C), mg/L	1.332,9	1.000,0

(*)VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

LAUDO:

De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água **não** se encontra dentro dos padrões de potabilidade no que se refere aos parâmetros físico-químicos.

OBSERVAÇÕES:

- 1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório.
- 2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado.

A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.

Eng. Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRO 9.19.3-1303118)

Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França

Data: 10/09/2012



LABDES
Laboratório de Referência em Dessalinização

Laud N^o: 258/2012	Data da Coleta: 28/08/2012
Interessado: José Geraldo Baracuhy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceiras - PB	Data da Entrega da Amostra: 28/08/2012
Localidade: Cabaceiras	Tipo de Recipiente: Garrafa plástica
Procedência: P17 - Poço Coletivo	Data da Análise: 29/08/2012

PARÂMETROS	RESULTADOS	VMP (*)
Condutividade Elétrica, $\mu\text{mho/cm}$ a 25 °C	1.190,0	---
Potencial Hidrogeniônico, pH	8,0	6,0 a 9,5
Turbidez, (uT)	1,4	5,0
Cor, Unidade Hazen (mg Pt-Co/L).	10,0	15,0
Dureza em Cálcio (Ca^{++}), mg/L	38,0	---
Dureza em Magnésio (Mg^{++}), mg/L	30,0	---
Dureza Total (CaCO_3), mg/L	220,0	500,0
Sódio (Na^+), mg/L	156,6	200,0
Potássio (K^+), mg/L	7,0	---
Alumínio (Al^{3+}), mg/L	0,03	0,2
Ferro Total, mg/L	0,01	0,3
Alcalinidade em Hidróxidos, mg/L (CaCO_3)	0,0	---
Alcalinidade em Carbonatos, mg/L (CaCO_3)	29,6	---
Alcalinidade em Bicarbonatos, mg/L (CaCO_3)	278,4	---
Alcalinidade Total, mg/L (CaCO_3)	308,0	---
Sulfato (SO_4^-), mg/L	47,3	250,0
Fósforo Total, mg/L	0,0	---
Cloreto (Cl^-), mg/L	166,1	250,0
Nitrato (NO_3^-), mg/L	0,04	10,0
Nitrito (NO_2^-), mg/L	0,02	1,0
Amônia (NH_3), mg/L	0,02	1,5
Sílica, mg/L (SiO_2)	29,5	---
ILS (Índice de Saturação de Langelier)	0,54	≤ 0
STD (Sólidos Totais Dissolvidos a 180°C), mg/L	832,0	1.000,0

(*)VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

LAUDO:

De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água se encontra dentro dos padrões de potabilidade no que se refere aos parâmetros físico-químicos.

OBSERVAÇÕES:

- 1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório.
- 2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado.

A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.

Eng. Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ - 0193.1303118)

Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França Data: 10/09/2012


LABDES

Laboratório de Referência em Dessalinização

Laudo N^o.:407/2012	Data da Coleta:05/12/2012
Interessado: José Geraldo Vasconcelos Baracuhy	Resp. pela Coleta: Interessado
Município: Cabaceiras – PB	Data da Entrega da Amostra: 06/12/2012
Localidade: Ribeira	Tipo de Recipiente: Garrafa plástica
Procedência: Poço Novo	Data da Análise: 06/12/2012

PARÂMETROS	RESULTADOS	VMP (*)
Condutividade Elétrica, $\mu\text{mho/cm}$ a 25 °C	1.113,0	---
Potencial Hidrogeniônico, pH	7,4	6,0 a 9,5
Turbidez, (uT)	0,6	5,0
Cor, Unidade Hazen (mg Pt–Co/L).	5,0	15,0
Dureza em Cálcio (Ca^{++}), mg/L	61,6	---
Dureza em Magnésio (Mg^{++}), mg/L	45,7	---
Dureza Total (CaCO_3), mg/L	344,5	500,0
Sódio (Na^+), mg/L	113,2	200,0
Potássio (K^+), mg/L	10,5	---
Alumínio (Al^{3+}), mg/L	0,00	0,2
Ferro Total, mg/L	0,02	0,3
Alcalinidade em Hidróxidos, mg/L (CaCO_3)	0,0	---
Alcalinidade em Carbonatos, mg/L (CaCO_3)	0,0	---
Alcalinidade em Bicarbonatos, mg/L (CaCO_3)	268,0	---
Alcalinidade Total, mg/L (CaCO_3)	268,0	---
Sulfato (SO_4^-), mg/L	42,1	250,0
Fósforo Total, mg/L	0,0	---
Cloreto (Cl^-), mg/L	202,4	250,0
Nitrato (NO_3^-), mg/L	0,00	10,0
Nitrito (NO_2^-), mg/L	0,00	1,0
Amônia (NH_3), mg/L	0,00	1,5
Sílica, mg/L (SiO_2)	27,6	---
ILS (Índice de Saturação de Langelier)	0,06	≤ 0
STD (Sólidos Totais Dissolvidos a 180°C), mg/L	830,0	1.000,0

(*)VMP - Valor Máximo Permissível ou recomendável pela Legislação Brasileira (PORTARIA 2914/11 MS).

LAUDO:

De acordo com os resultados analíticos acima relacionados, esta água se encontra dentro dos padrões de potabilidade no que se refere aos parâmetros físico-químicos.

OBSERVAÇÕES:

- 1- Os resultados se referem única e exclusivamente à amostra de água analisada neste laboratório.
- 2- Os dados de identificação da amostra foram fornecidos pelo interessado.

A divulgação dos resultados desta análise, assim como sua utilização para quaisquer fins, é de exclusiva responsabilidade do interessado.

Eng. Químico Responsável: Prof. Kepler B. França (CRQ - 9.193.1303118)

Visto da Coordenação: Prof. Kepler B. França

Data: 13/12/2012